

# Relatório

Autoavaliação Institucional

1º Relatório Parcial

2018

CPA

COMISSÃO  
PRÓPRIA DE  
AVALIAÇÃO



Recife-PE

2019



## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J.

**Reitor**

Prof. Msc. Márcio Waked de Moraes Rêgo

**Pró-reitor Administrativo**

Prof. Dr. Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, S.J.

**Pró-reitor Comunitário**

Prof. Dr. Degislando Nóbrega de Lima

**Pró-reitor de Graduação e Extensão**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Valdenice José Raimundo

**Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação**

### **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

#### **Coordenação**

Maria da Conceição Bizerra

#### **Representantes dos professores**

Cezar Augusto Cerqueira

Maria Helena Oliveira da Costa Carvalho

#### **Representantes dos funcionários**

Fernando Antonio Santos do Nascimento

Luís Carlos de Lima Pacheco

#### **Representantes dos alunos**

Pedro Valter Ferreira de Lavor (Graduação)

Thaís Chianca Bessa Ribeiro do Valle (Pós-graduação)

#### **Sociedade Civil Organizada**

Annie Lezan Bittencourt de Moura

Creuza Maria Gomes Aragão

#### **Ficha Catalográfica**

U58r      Universidade Católica de Pernambuco. Comissão  
Própria de Avaliação

Relatório de autoavaliação institucional 2018 /  
Universidade Católica de Pernambuco. Comissão  
Própria de Avaliação. – [Recife : UNICAP, 2019].  
224 p. : il.

1. Universidade Católica de Pernambuco -  
Relatórios. 2. Universidade Católica de Pernambuco  
Avaliação. 3. Avaliação institucional – Pernambuco.  
I. Título.

CDU 378.4(81PE)

Ficha catalográfica elaborada por Catarina Maria Dromiro  
Duarte – CRB4/463

## Lista de Figuras

<b>Figura 1</b> – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2016.....	16
<b>Figura 2</b> – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2017.....	69
<b>Figura 3</b> – Evolução das taxas médias anuais de evasão na UNICAP 2012-2017 .....	140
<b>Figura 4</b> – Taxas médias anuais de evasão na UNICAP por Centros – 2015-2018 .....	140
<b>Figura 5</b> – Bolsas e financiamentos 2016.....	143
<b>Figura 6</b> – Bolsas e financiamentos 2017 .....	144
<b>Figura 7</b> – Bolsas e financiamentos 2018 .....	144
<b>Figura 8</b> – Número de alunos que realizaram intercâmbio, nacional e internacional - 2015 a 2018.....	145

## Lista de Quadros

<b>Quadro 1</b> – Ações que foram ou estão sendo implantadas/implementadas em decorrência das avaliações externas e das avaliações internas .....	41
<b>Quadro 2</b> – Resultados da avaliação externa da UNICAP: eixos, indicadores e conceitos.....	44
<b>Quadro 3</b> – Estudo comparativo das ações: Planejamento Estratégico (PE) 2016-2025 e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2022 .....	49
<b>Quadro 4</b> - Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes, a partir de 2013	68
<b>Quadro 5</b> – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP 2018 ..	112
<b>Quadro 6</b> – Conceituação dos indicadores na dimensão 1 .....	113
<b>Quadro 7</b> – Conceituação dos indicadores na dimensão 2 .....	115
<b>Quadro 8</b> – Conceituação dos indicadores na dimensão 3.....	116
<b>Quadro 9</b> – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores.....	117
<b>Quadro 10</b> – ENADE 2016 – Classificação das questões por grupos de escores.....	128
<b>Quadro 11</b> – ENADE 2017 – Classificação das questões por grupos de escores.....	130
<b>Quadro 12</b> – Instituições conveniadas de mobilidade nacional e internacional.....	148
<b>Quadro 13</b> - Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNICAP, no período de 2015-2018 .....	169
<b>Quadro 14</b> – Demonstração dos recursos financeiros em 2015, 2016 e 2017 .....	174

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1</b> – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2015-2018.....	15
<b>Tabela 2</b> – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP, 2014-2016.....	16
<b>Tabela 3</b> – Participação dos discentes no processo avaliativo, por curso, em 2018.1 e 2018.2.....	38
<b>Tabela 4</b> – Participação dos docentes no processo avaliativo, por curso, em 2018.1 e 2018.2.....	39
<b>Tabela 5</b> – Número de respondentes, por unidade escolar.....	56
<b>Tabela 6</b> – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCBS.....	58
<b>Tabela 7</b> – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCS .....	60
<b>Tabela 8</b> – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCT .....	61
<b>Tabela 9</b> – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CTCH.....	62
<b>Tabela 10</b> – Escores médios de avaliação do desempenho docente UNICAP – 2018.1 e 2018.2 ...	65
<b>Tabela 11</b> – Escores médios de avaliação do desempenho discente UNICAP – 2018.1 e 2018.2...	66
<b>Tabela 12</b> – Evolução do IGC da UNICAP – 2007-2017.....	69
<b>Tabela 13</b> – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP, 2015-2017.....	70
<b>Tabela 14</b> – Notas do ENADE e CPC, contínuas e por faixa, segundo cursos, 2015 .....	71
<b>Tabela 15</b> – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2015 .....	71
<b>Tabela 16</b> – UNICAP: Indicadores de qualidade dos cursos no ENADE 2016 .....	72
<b>Tabela 17</b> – Notas do ENADE e CPC, contínuas e por faixa, segundo cursos, 2017 .....	73
<b>Tabela 18</b> – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2017 .....	74
<b>Tabela 19</b> – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1 .....	83
<b>Tabela 20</b> – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1.....	85
<b>Tabela 21</b> – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1 .....	86
<b>Tabela 22</b> – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1.....	88
<b>Tabela 23</b> – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1.....	89
<b>Tabela 24</b> – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2015-2018 .....	108
<b>Tabela 25</b> – Número de Projetos Registrados e em andamento 2015-2018.....	108
<b>Tabela 26</b> – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento – 2014-2018.....	109
<b>Tabela 27</b> – Bolsas de Produtividade e de Pós-doutorado vigentes, na UNICAP, em 2018 .....	109
<b>Tabela 28</b> – Número de bolsas junto ao CNPq, por tipo.....	110
<b>Tabela 29</b> – Número de bolsistas do PIBIC, segundo área do conhecimento 2016-2017 a 2018-2019 .....	110

<b>Tabela 30</b> – Número de orientadores do PIBIC, segundo área do conhecimento 2016-2017 a 2018-2019 .....	111
<b>Tabela 31</b> – Escores médios na visão dos participantes do ENADE com relação à oferta de oportunidades de participação em atividades de Iniciação Científica e Investigação 2015-2017. ....	111
<b>Tabela 32</b> – Conceituação dos Cursos.....	113
<b>Tabela 33</b> – Sexo e Faixa Etária 2016 .....	118
<b>Tabela 34</b> – Cor da pele declarada 2016 .....	119
<b>Tabela 35</b> – Escolaridade dos pais 2016 .....	119
<b>Tabela 36</b> – Renda 2016 .....	120
<b>Tabela 37</b> – Situação Financeira 2016 .....	120
<b>Tabela 38</b> – Situação de Trabalho 2016.....	120
<b>Tabela 39</b> – Tipo de Escola – Ensino Médio 2016.....	121
<b>Tabela 40</b> – Algum membro da família concluiu curso superior 2016.....	121
<b>Tabela 41</b> – Livros lidos no ano de 2016 .....	121
<b>Tabela 42</b> – Horas semanais de estudo 2016 .....	122
<b>Tabela 43</b> – Motivo de escolha do Curso 2016 .....	122
<b>Tabela 44</b> – Motivo de escolha da UNICAP 2016.....	122
<b>Tabela 45</b> – Faixa etária por sexo 2017.....	123
<b>Tabela 46</b> – Cor declarada 2017 .....	123
<b>Tabela 47</b> – Escolaridade dos pais 2017.....	124
<b>Tabela 48</b> – Renda familiar 2017 .....	124
<b>Tabela 49</b> – Situação financeira 2017 .....	124
<b>Tabela 50</b> – Situação de trabalho 2017.....	125
<b>Tabela 51</b> – Tipo de escola Ensino médio 2017.....	125
<b>Tabela 52</b> – Alguém da família com curso superior 2017 .....	125
<b>Tabela 53</b> – Livros lidos no ano 2017 .....	126
<b>Tabela 54</b> – Horas semanais de estudo 2017 .....	126
<b>Tabela 55</b> – Motivo escolha do curso 2017 .....	126
<b>Tabela 56</b> – Principal Razão da escolha da UNICAP 2017.....	127
<b>Tabela 57</b> – Número de questionários respondidos, por Curso/Centro.....	132
<b>Tabela 58</b> – Número de questionários respondidos, por Curso/CCBS.....	134
<b>Tabela 59</b> – Número de questionários respondidos, por Curso/CCS .....	135
<b>Tabela 60</b> – Número de questionários respondidos, por Curso/CCT .....	135
<b>Tabela 61</b> – Número de questionários respondidos, por Curso/CTCH .....	136
<b>Tabela 62</b> - Alunos matriculados, e evasão na Unicap, segundo Centros e Cursos – 2018.1.....	138

<b>Tabela 63</b> - Alunos matriculados, e evasão na Unicap, segundo Centros e Cursos – 2018.2 .....	139
<b>Tabela 64</b> – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos 2015-2018 .....	141
<b>Tabela 65</b> – Número de alunos que realizaram intercâmbio, nacional e internacional, por país / universidade - 2015 a 2018.....	146
<b>Tabela 66</b> - Cursos nos quais os alunos realizaram intercâmbio, nacional e internacional, por país – 2015 a 2018 .....	146
<b>Tabela 67</b> – Total de alunos, por curso 2018.....	149
<b>Tabela 68</b> – Total de alunos, por turno.....	150
<b>Tabela 69</b> – Abandono/trancamento, por ano da matrícula .....	150
<b>Tabela 70</b> – Motivos para abandonar o curso ou trancar a matrícula .....	151
<b>Tabela 71</b> – Número de respondentes e média geral, por oficina .....	157
<b>Tabela 72</b> – Síntese da participação docente em eventos acadêmicos, período 2015-2018.....	158
<b>Tabela 73</b> – Número de respondentes e média geral, por oficina .....	163
<b>Tabela 74</b> – Bolsas por curso, 2015.1 a 2018. 2 .....	165
<b>Tabela 75</b> – Distribuição do corpo docente por titulação, dezembro/2017 .....	166
<b>Tabela 76</b> – Distribuição do corpo docente por titulação, dezembro/2018 .....	166
<b>Tabela 77</b> – Distribuição do corpo docente por regime de trabalho, dezembro/2017.....	167
<b>Tabela 78</b> – Distribuição do corpo docente por regime de trabalho, dezembro/2018 .....	167
<b>Tabela 79</b> – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2012-2015 .....	176
<b>Tabela 80</b> – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2013-2016 .....	176
<b>Tabela 81</b> – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2014-2017 .....	176
<b>Tabela 82</b> – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura - ENADE 2015 .....	177
<b>Tabela 83</b> – Escores médios das questões ligadas à infraestrutura – ENADE 2016.....	178
<b>Tabela 84</b> – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Bacharelado, submetidos ao ENADE de 2017.....	178
<b>Tabela 85</b> – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao ENADE de 2017 .....	180
<b>Tabela 86</b> – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> .....	181
<b>Tabela 87</b> – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> .....	186
<b>Tabela 88</b> – Avaliação da infraestrutura da UNICAP: visão dos avaliadores externos .....	190
<b>Tabela 89</b> – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2018.....	194
<b>Tabela 90</b> – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2018 .....	194
<b>Tabela 91</b> – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2018.....	194

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>33</b>
<b>EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>34</b>
Atividade 1.1 Reorganizar o sistema de autoavaliação de modo que a gestão dos diferentes setores da UNICAP assuma a condução do processo de análise dos dados captados na avaliação e a implantação de ações, visando à superação de fragilidades e à solidificação de potencialidades. ....	34
Atividade 1.2 Atualizar, permanentemente, o sistema de autoavaliação dotando-o de equipamentos e recursos tecnológicos capazes de tornar mais efetivos os processos de sensibilização, captação, análise de dados e divulgação dos resultados. ....	37
Atividade 1.3 Divulgar os resultados e iniciativas associadas a demandas/sugestões indicadas na avaliação. ....	40
Atividade 1.4 Coordenar o processo de preparação da UNICAP para avaliação externa.....	43
<b>EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>48</b>
Atividade 2.1 Conceber e implementar um plano de monitoramento das metas do PDI, em articulação com o Plano Estratégico com a participação dos responsáveis pela execução. ....	48
Atividade 2.2 Avaliar, pelo menos, duas ações de responsabilidade social desenvolvidas pela UNICAP, selecionadas entre aquelas que contribuem para a inclusão social, desenvolvimento econômico, defesa do meio ambiente, desenvolvimento cultural e artístico da comunidade. ....	52
Atividade 2.3 Proceder, anualmente, a um levantamento das atividades que possibilitem a aproximação com a sociedade, analisando o percentual de participação da comunidade externa nos eventos acadêmicos, culturais e artísticos promovidos pela UNICAP.....	55
2.3.1 Avaliação do evento Católica INformação Profissional. ....	55
<b>EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS</b> .....	<b>65</b>
Atividade 3.1 Implementar a avaliação semestral das atividades do ensino de graduação e de pós-graduação, e anual da pesquisa e da extensão, com vistas a potencializar as atividades avaliativas já desenvolvidas e assegurar a ampliação da avaliação, focalizando: no ensino - a prática docente e os objetivos relacionados à formação acadêmica, científica e profissional dos alunos; na pesquisa - a consolidação dos grupos de pesquisa, a qualidade social das pesquisas e a articulação dos grupos com os programas de pós-graduação; na extensão - os cursos, os programas e os projetos sociais em fase de implantação e/ou de implementação. ....	65
3.1.1 Desenvolver a avaliação do ensino de graduação na ótica de alunos e professores. ....	65
3.1.2 Analisar a situação da UNICAP no ENADE 2015-2017 .....	67
3.1.3 Desenvolver a avaliação do ensino de Pós-graduação lato sensu na visão de alunos. ....	74
3.1.4 Desenvolver a avaliação do ensino de Pós-graduação stricto sensu na visão de alunos. .	82

3.1.5 Desenvolver a avaliação dos Cursos de Extensão ministrados nas modalidades a distância e presencial. ....	91
3.1.6 Desenvolver a avaliação da atividade de pesquisa na UNICAP. ....	105
3.1.7 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados. ....	112
Atividade 3.2 Reconhecer o perfil do participante do ENADE – UNICAP .....	118
Atividade 3.3 Aperfeiçoar a sistemática de avaliação de egressos de modo a contemplar a relação entre a formação recebida e a atuação no mundo do trabalho, na ótica dos egressos e dos empregadores. ....	131
Atividade 3.4 Analisar a evasão em cursos de graduação na UNICAP. ....	136
Atividade 3.5 Programar uma avaliação para os programas de apoio financeiro, envolvendo gestores, alunos atendidos e pessoas das famílias envolvidas. ....	142
Atividade 3.6 Acompanhar o desenvolvimento do programa de intercâmbio. ....	144
Atividade 3.7 Avaliar o ensino de graduação: situação dos alunos em abandono e trancamento de matrícula. ....	148
<b>EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO .....</b>	<b>152</b>
Atividade 4.1 Desenvolver a avaliação das políticas de pessoal, tendo como foco o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho e, até o final da vigência do PDI, a implementação do Plano de Cargo e Carreira Docente e a implantação do Plano de Cargo e Carreira dos Funcionários. ....	152
4.1.1 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo docente. ....	152
4.1.1.1 Avaliação da XXVIII Semana de Estudos Docentes. ....	152
4.1.1.2 Avaliação do XI Encontro Docente. ....	155
4.1.1.3 Participação docente em eventos acadêmicos locais, nacionais e internacionais	158
4.1.2 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo técnico-administrativo. ....	159
4.1.2.1 Avaliação do XVI Fórum de Funcionários. ....	159
4.1.2.2 Avaliação do XVII Fórum de Funcionários. ....	161
4.1.2.3 Análise da formação do corpo técnico administrativo: concessão de bolsas de estudo. ....	165
4.1.3 Acompanhar a evolução do quadro docente: titulação e regime de trabalho. ....	166
Atividade 4.2 Implementar a avaliação dos colegiados dos cursos e dos NDEs, vistos como instrumentos de gestão, na ótica dos seus componentes, dos alunos e dos professores. ....	168
<b>EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>175</b>
Atividade 5.1 Cotejar os resultados da avaliação interna referentes à infraestrutura com a avaliação feita pelos alunos por ocasião do ENADE e com os relatórios de avaliação de curso elaborados pelos avaliadores designados pelo INEP. ....	175
5.1.1 Analisar a infraestrutura: visão dos participantes do ENADE no ciclo 2015-2017. ....	175

5.1.2 Analisar a infraestrutura: visão dos alunos da pós-graduação Lato Sensu. ....	180
5.1.3 Analisar a infraestrutura: visão dos alunos da pós-graduação Stricto Sensu. ....	186
5.1.4 Analisar a infraestrutura: visão dos participantes dos cursos de extensão. ....	187
5.1.5 Analisar a infraestrutura: visão dos avaliadores externos. ....	190
Atividade 5.2 Proceder, anualmente, à avaliação da Biblioteca Central – BC – no que tange ao atendimento, ao acervo de livros e periódicos e à infraestrutura física, buscando sua adequação aos parâmetros exigidos pelo SINAES. ....	192
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES .....</b>	<b>195</b>
<b>EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>196</b>
<b>EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>199</b>
<b>EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS .....</b>	<b>201</b>
<b>EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO .....</b>	<b>210</b>
<b>EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>213</b>
<b>5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE .....</b>	<b>217</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>223</b>
<b>TERMO DE VALIDAÇÃO.....</b>	<b>224</b>



# 1

## INTRODUÇÃO

“Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação deverão ser informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme Nota Técnica” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

A presente seção destina-se a identificar a Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP como cenário, no qual a autoavaliação é desenvolvida; apresentar a Comissão Própria de Avaliação - CPA, como instância coordenadora dos processos avaliativos, enfatizando a sua missão e composição e descrever, de forma abreviada, o projeto de Autoavaliação Institucional elaborado em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação Superior - SINAES e as determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2017-2022 e o Plano Estratégico 2016-2025.

É importante salientar que o ano de 2018 foi atípico no campo da avaliação, considerando que a CPA coordenou o processo de preparação da UNICAP para Avaliação Externa que ocorreu no período de 18 a 22/09/2018, no qual a referida Instituição obteve o conceito 5, na escala de 1 a 5. Nesse contexto, foram envidados esforços para que, concomitantemente, as atividades de autoavaliação, programadas para 2018, fossem executadas. O momento foi propício para aprofundar a reflexão sobre a autoavaliação como lastro para avaliação externa.

#### *UNICAP: cenário da autoavaliação*

A Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, qualificada como Instituição Comunitária da Educação Superior (ICES), através da Portaria N° 663, de 5 de novembro de 2014, foi criada em 27 de setembro de 1951, conforme Decreto n° 30.417, de 18 de janeiro de 1952.

Da sua criação até a década de 1960, a UNICAP viveu momentos de expansão, construindo novos prédios, em virtude da oferta de novos cursos. Na década de 1970, procedeu a uma reestruturação administrativa para atender às exigências da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968. Nessa década, implantou o Núcleo de Informática (NIC), a Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração – ASTEPI, que caracterizou o início de um trabalho de extensão e a Coordenação Geral de Pesquisa e Pós-graduação, iniciando a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Ainda no início dessa década, através de um convênio firmado com a Secretaria de Educação do Estado, a UNICAP assumiu o Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco, situado na Praça da República. Posteriormente, em 2006, o Liceu passou a funcionar no prédio do antigo Colégio Nóbrega. O Liceu é uma instituição de Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e constitui o principal campo de estágio dos cursos de Licenciatura, sendo ainda uma das escolas participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Nos anos 80, em meio à diminuição significativa dos subsídios do Governo, a UNICAP prosseguiu com a ampliação da infraestrutura física e a criação de novos cursos.

Na década de 90, a UNICAP preocupou-se com a institucionalização da pesquisa, investindo na formação de seu corpo docente, tendo como estratégia a integração dos professores e professoras aos programas de pós-graduação de diversas universidades. Além dos esforços para a formação docente, em 1998 foi criada a Assessoria de Pesquisa e Iniciação Científica – ASSEPES e lançado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, com estudantes bolsistas financiados, tanto pela Instituição, como pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O desenvolvimento da pesquisa permitiu dar início a programas institucionais de pós-graduação *stricto sensu*, começando pelo mestrado de Psicologia Clínica, iniciado em 1999. Nos anos 2000, além da consolidação dos grupos de pesquisa, do incentivo à produção científica e à publicação de trabalhos, a UNICAP passou a intensificar a extensão, através de ações e programas, ampliando, ainda mais, seu compromisso e efetividade social junto à sociedade e comunidades pernambucanas. No campo do ensino de graduação, implantou a Educação a Distância – EaD, através da oferta de disciplinas semipresenciais e de cursos tecnológicos, ampliou seu portfólio de cursos de graduação presencial e aprovou a criação dos cursos Tecnológicos. No âmbito dos cursos de Licenciaturas, criou um programa de bolsas de estudo para atender à demanda por profissionais de educação do ensino básico.

A UNICAP, em 2016, passou pelo processo de avaliação de regulação, tendo em vista a oferta da modalidade de educação a distância, cujo credenciamento saiu em 2018, por ocasião da publicação da Portaria N° 25, do Ministério da Educação, no Diário Oficial da União, de 17 de janeiro de 2018. Ainda, em 2018, foi submetida à avaliação tendo em vista seu reconhecimento e obteve conceito 5.

Essa instituição ministra ensino de graduação na modalidade presencial, oferecendo Cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos, abrangendo os campos das Ciências Jurídicas, Biológicas e Saúde, Humanas, Sociais, Tecnológicas e da Religião. Em 2018, estavam funcionando 33 (trinta e três) cursos de graduação, sendo 22 bacharelados, 9 licenciaturas e 2 tecnológicos, com um total de 8.500 alunos(as) matriculados, atendidos por 466 professores(as).

No campo da pós-graduação, desenvolve Programas de Doutorado e de Mestrado e cursos de Especialização e MBA's. Na pós-graduação *stricto sensu*, estavam implantados 9 mestrados e 4 doutorados, totalizando 529 alunos(as) matriculados. Na pós-graduação *lato sensu* (Especialização e MBA) estavam matriculados um total de 446 alunos(as).

No âmbito da pesquisa, a UNICAP conta com dois Comitês de Ética (um para seres humanos e outro para animais), o Comitê Científico de Pesquisa e o Comitê Científico de Iniciação à Pesquisa. No referido ano, estavam em funcionamento 40 grupos de pesquisas cadastrados, com a participação de 391 pesquisadores(as), 678 estudantes e 41 técnicos(as). A evolução da pesquisa, ao longo do período 2015-2018, pode ser vista na tabela 1 a seguir.

**Tabela 1 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2015-2018**

Áreas de Conhecimento	Grupos				Pesquisadores				Estudantes				Técnicos			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
1.00.00.00-3 Ciências Exatas e da Terra	-	3	3	3	-	13	16	16	-	6	12	12	-	1	2	2
2.00.00.00-6 Ciências Biológicas	2	4	4	4	21	62	48	48	27	11	97	97	-	2	2	2
3.00.00.00-9 Engenharias	-	4	2	2	-	31	13	13	-	70	34	34	-	4	3	3
4.00.00.00-1 Ciências da Saúde	2	2	2	2	43	42	33	33	9	12	20	20	3	3	3	3
6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas	9	15	16	16	108	124	141	141	117	117	245	245	-	22	24	24
7.00.00.00-0 Ciências Humanas	1	11	11	11	19	109	122	122	8	149	220	220	-	4	7	7
8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes	1	2	2	2	10	16	18	18	27	70	50	50	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>15</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>201</b>	<b>397</b>	<b>391</b>	<b>391</b>	<b>188</b>	<b>525</b>	<b>678</b>	<b>678</b>	<b>3</b>	<b>36</b>	<b>41</b>	<b>41</b>

**FONTE:** Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

A extensão, consolidada na UNICAP como atividade de cunho acadêmico e social, articulada ao ensino e à pesquisa, vem contribuindo para fortalecer a sua relação com a sociedade. Além das atividades extensionistas de inserção e compromisso social, atualmente, 147 alunos(as) frequentam 5 cursos de extensão e estão programados mais 15 cursos com a previsão de atendimento a 690 alunos(as).

No período 2012-2018, a UNICAP foi alvo de 25 avaliações de curso, com os cursos de Fonoaudiologia e Matemática sendo avaliados duas vezes. Desse modo, foram avaliados 23 cursos, dos quais, 20 alcançaram o conceito 4 e 3 cursos, conceito 5. Em 2018, passaram pela avaliação externa os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas e Letras Português e Espanhol.

Ainda, em termos de avaliação, vale salientar a situação da UNICAP diante dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e Conceito Preliminar de Curso no último triênio divulgado – A tabela 2, a seguir, apresenta a distribuição, por faixas do CPC, dos cursos que se submeteram ao ENADE, no triênio 2014-2016.

**Tabela 2 – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP, 2014-2016**

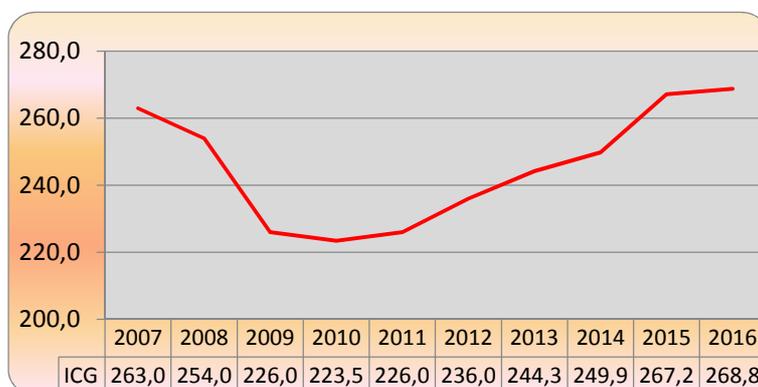
Faixa	2014			2015			2016			2014-2016		
	Abs.	%	% conceito	Abs.	%	% conceito	Abs.	%	% conceito	Abs.	%	% conceito
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	3	20	23,1	1	11,1	11,1	-	-	-	4	14,8	16,0
3	9	60	69,2	5	55,6	55,6	3	100,0	100,0	17	63,0	68,0
4	1	6,7	7,7	3	33,3	33,3	-	-	-	4	14,8	16,0
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S/C	2	13,3	-	-	-	-	-	-	-	2	7,4	-
Total	15	100	100	9	100,0	100,0	3	100,0	100,0	27	100	100

**FONTE:** INEP

Em 2014, foram 15 cursos da UNICAP no exame do ENADE, dos quais os cursos de Letras Português Licenciatura e Pedagogia Licenciatura ficaram sem conceito, devido à falta de demanda no vestibular, não tiveram alunos(as) ingressantes, condição para o cálculo dos insumos. Entre os demais, cerca de 69,2% apresentaram conceito ENADE na faixa 3. Em 2015, foram 9 cursos, considerando que o Curso de Administração apresentou resultados referentes a duas modalidades, segundo o currículo ao qual o aluno(a) estivesse submetido. Todos os cursos receberam os seguintes resultados: um deles, conceito 2 (11,1%); 5 conceito 3 (55,6%) e 3 cursos (33,3%) conceito 4. Em 2016, apenas 3 cursos participaram do exame do ENADE, todos com conceito CPC 3. No triênio, de um total de 27 cursos, apenas 2 ficaram sem conceito. Dentre os cursos com conceito, 4 obtiveram conceito 2 (16,0%); 17 alcançaram conceito 3 (68,0%), e 4 obtiveram conceito 4 (16,0%).

O Índice Geral de Cursos da UNICAP na forma contínua apresenta uma tendência de queda entre os anos de 2007 e 2010 e uma tendência de recuperação no período 2011-2016, conforme figura 1. Considerando o conceito de faixa, verifica-se que o IGC da UNICAP se manteve na faixa 3 (três), correspondente aos valores 194,5 a 294,5, no período em questão.

**Figura 1 – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2016**



**FONTE:** INEP

## *CPA: composição e atribuições*

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNICAP foi constituída pela Resolução nº 02/2004 da Presidência desta Universidade para cumprir as determinações contidas no Art. 11, da Lei nº 10.861, de 14.04.2004.

A CPA tem por atribuição geral elaborar e desenvolver uma proposta de Autoavaliação Institucional, coordenando os processos internos de avaliação da UNICAP, orientando e acompanhando a Avaliação de Cursos e a Avaliação do Desempenho do Estudante, de acordo com os princípios e as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES.

É composta por segmentos da Comunidade Universitária e da Sociedade Civil de forma igualitária. Em 2016, a CPA, após passar por um processo de avaliação, foi reformulada, conforme Resolução nº 002/2018 da Assembleia Geral da UNICAP, e passou a ter a seguinte composição: coordenadora – Maria da Conceição Bizerra; representantes dos professores - Cezar Augusto Cerqueira e Maria Helena da Costa Carvalho; representantes dos funcionários - Fernando Antonio dos Santos do Nascimento e Luís Carlos de Lima Pacheco; representantes dos alunos - Pedro Valter Ferreira de Lavor (Graduação) e Thaís Chianca Bessa Ribeiro do Valle (Pós-graduação) e representantes da sociedade civil - Annie Bittencourt e Creuza Maria Gomes Aragão.

Ainda, em termos de atualização, a CPA teve seu Regimento revisado e aprovado pela Portaria da UNICAP nº 051, de 11 de outubro de 2016. As alterações mais importantes ocorreram no campo das suas atribuições, que foram ampliadas para dar conta de novas exigências no campo da Avaliação Institucional. Cabe destacar as atribuições que foram acrescidas: subsidiar os processos institucionais de planejamento: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Planejamento Estratégico; coordenar o processo de avaliação e participar da avaliação de curso e da avaliação do desempenho do estudante, desenvolvendo ações decorrentes das citadas avaliações; aprovar plano de melhorias acadêmicas dos cursos com Conceito Preliminar de Curso (CPC) insatisfatório e da instituição com Índice Geral de Curso (IGC) insatisfatório, de acordo com o Art. 35 – C da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, do MEC/INEP, e aprovar relatório de cumprimento do protocolo de compromisso, em atendimento ao Art. 37 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 do MEC/INEP.

O novo Regimento ratifica o entendimento de que o processo de Avaliação Institucional deverá contemplar as 10 (dez) dimensões referenciadas no Art. 3º da Lei nº 10.861/2004, organizadas, conforme a Portaria nº 92/2014, em 5 (cinco) Eixos dispostos a seguir: Eixo 1 –

Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação); Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES; Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Política de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES e o Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

*Projeto de autoavaliação: compromissos com a autoavaliação*

A CPA, em sintonia com o PDI 2017-2022 e o Plano Estratégico 2016-2025, elaborou o Projeto de Autoavaliação Institucional correspondente ao mesmo período; após discussões internas, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, conforme Resolução nº 015/2017, de 08 de junho 2017. É importante dizer que esse Projeto incorporou as demandas provenientes da meta-avaliação e propostas emergentes no processo de elaboração do PDI 2017-2022.

Importa considerar que o referido projeto está assentado nos pilares da continuidade e inovação, considerando a necessidade de ampliar o autoconhecimento institucional, na trilha do fortalecimento de uma cultura de avaliação. A preocupação central da CPA, declarada no Projeto, consiste em fortalecer a autoavaliação como instrumento de gestão, contribuindo para que a mesma possa ter condições de decidir e implantar, de modo consistente, avanços e melhorias necessárias para a qualidade dos serviços educacionais que estão sob sua responsabilidade.

O citado Projeto, a exemplo de anos anteriores, tem por referência as 10 (dez) dimensões do SINAES, organizadas em 5 (cinco) eixos com o objetivo de incrementar o padrão de qualidade da autoavaliação, o que pressupõe verificar as dimensões/eixos que foram avaliadas em menor grau de profundidade e caminhar para níveis mais complexos no ciclo avaliativo 2017-2022. Nessa perspectiva, o Projeto apresenta os seguintes objetivos:

- aperfeiçoar a sistemática de avaliação institucional da UNICAP, em sintonia com as determinações do SINAES, favorecendo a articulação dos resultados das diferentes modalidades de avaliação;

- fortalecer a articulação com o planejamento e com a gestão institucional, ensejando assegurar a conversão dos resultados dos diferentes processos avaliativos em ações capazes de promover mudanças na Universidade.

Os objetivos gerais foram detalhados nos objetivos específicos descritos a seguir:

- Acompanhar o desenvolvimento do projeto/processo de autoavaliação, identificando a participação da comunidade acadêmica e a efetividade da divulgação dos resultados junto aos setores avaliados (Eixo 1).
- Acompanhar, monitorar e avaliar as metas/atividades do PDI 2017-2022, verificando a coerência entre as proposições e as realizações no que diz respeito à atuação da UNICAP em termos acadêmicos (ensino, pesquisa, extensão e gestão), bem como a sua atuação face à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social (Eixo 2).
- Analisar o desenvolvimento, na prática, das políticas acadêmicas relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, à comunicação com a sociedade e ao atendimento aos alunos (Eixo 3).
- Verificar o nível de desenvolvimento das políticas de pessoal, de organização e de gestão e do planejamento referente à sustentabilidade financeira da UNICAP (Eixo 4).
- Verificar como a infraestrutura física atende ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão (Eixo 5).

#### *Autoavaliação Institucional na UNICAP: princípios norteadores*

A avaliação institucional, no âmbito da UNICAP, inspirada no paradigma da avaliação emancipatória (SAUL, 2006), caracteriza-se como um(a):

- processo contínuo institucional e global, uma vez que se efetiva institucionalmente e tem por objeto de estudo a própria UNICAP, em sua totalidade e complexidade; é, ainda, institucional, porque representa a vontade política de sua comunidade e expressa o esforço permanente de converter os resultados da avaliação em ações concretas, tratando-se, portanto, de uma avaliação ampla e que valoriza a compreensão do conjunto das ações desenvolvidas pela Instituição, sem, contudo, perder a dimensão dos aspectos ou funções setorizadas;

- processo pedagógico e formativo, em contraposição às práticas punitivas, voltado para a produção de conhecimento, com ênfase na compreensão das fragilidades e potencialidades, tendo em vista construir uma melhor qualidade para a Instituição, em sua totalidade, o que significa afirmar que a avaliação, na UNICAP, enseja privilegiar o processo em oposição a procedimentos de natureza somativa, preocupados com medição de resultados, prestação de contas, fiscalização e classificação, considerando que a importância da avaliação não está, apenas, nos produtos finais, mas nas ações desenvolvidas e nos valores trabalhados, no decorrer do processo;
- direito à participação de todos os segmentos interessados no desenvolvimento da UNICAP, respeitando o princípio da adesão voluntária, visto que participar da avaliação pressupõe denunciar fragilidades, evidenciar potencialidades, anunciar soluções inovadoras capazes de gerar mudanças, acompanhar a socialização dos dados e a conversão dos resultados em ações, o que configura a avaliação como ato legítimo, em condições de interferir no planejamento e na gestão da Universidade;
- instrumento de diagnóstico, cujos resultados devem embasar o processo de planejamento e orientar a gestão institucional, criando condições para a UNICAP confirmar, renovar, ajustar, elaborar, suspender projetos, ações e programas, enfim, tomar decisões coerentes com a sua realidade, com o objetivo de transformá-la;
- cultura institucional, um jeito, um clima, um modo de fazer a avaliação, com base no entendimento de que ela não tem um fim em si mesma e nem espaço-tempo definidos; está imbricada nos processos de desenvolvimento da instituição, integrando, portanto, de forma permanente, a vida da UNICAP, apresentando-se, assim, como um valor a ser disseminado, cultivado e assumido, logo, um elemento fundamental do patrimônio cultural desta Universidade;
- processo ético, no sentido de que todas as ações decorrentes da avaliação sejam pautadas no respeito, na transparência e na lisura das informações;
- inovação, utilizando tecnologias de informação e comunicação como recursos avaliativos e identificando soluções criativas para os problemas institucionais;
- processo comprometido com a qualidade de suas ações e de seus resultados, objetivando contribuir para a implantação das soluções advindas da autoavaliação.

Os objetivos foram traduzidos nas metas:

- Elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente.
- Desenvolver, anualmente, de forma integral, a autoavaliação, no decorrer da vigência do PDI 2017-2022, organizada em 5 (cinco) eixos, contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP.

As duas metas cobrem os 5 (cinco) eixos e as 10 (dez) dimensões do Instrumento de avaliação externa e são detalhadas em 27 (vinte e sete) atividades que, por sua vez, são desdobradas em procedimentos operacionais.

Perseguindo esses objetivos, o Projeto de Autoavaliação 2017-2022 definiu uma metodologia inspirada na abordagem emancipatória que acopla uma variedade de instrumentos de coleta de dados, entre os quais têm relevo os questionários, em geral elaborados com a participação dos sujeitos envolvidos com o fenômeno/fato a ser avaliado. O processo de coleta de dados geralmente se dá por meios eletrônicos. Os dados captados, no decorrer dos processos avaliativos, são analisados e condensados em relatórios específicos, conforme o objeto avaliado e encaminhado aos respectivos setores. Algumas avaliações consistem na análise de documentos escritos, vistos como fontes de informação, momentos interativos que permitem a captação imediata de informações, nem sempre possíveis de serem identificadas através das técnicas de coleta utilizadas e o aprofundamento de pontos levantados por ocasião da avaliação, o que também favorece o pronunciamento livre das pessoas.



# 2

## METODOLOGIA

“Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados”. (INEP, CONAES, DAES, 2017)

Nesta Seção apresenta-se a metodologia da autoavaliação institucional na UNICAP sob o manto do SINAES. Trata-se de uma metodologia inspirada na “avaliação emancipatória” que tem se constituído um grande desafio, seja em função dos limites teóricos e metodológicos subjacentes à sua complexidade, seja pelo seu desenvolvimento abrangente e transformador, nem sempre possível de ser identificado em todas as nuances, no interior da UNICAP, até o presente momento. Como decorrência do entendimento da autoavaliação como prática emancipatória, vem se buscando aperfeiçoar e ampliar o autoconhecimento institucional compreendido como o esforço da UNICAP em conhecer-se como efetivamente é, identificando suas virtudes e potencialidades de modo a fomentá-las e cultivá-las, visando à melhoria contínua de sua forma de agir e reconhecendo suas limitações e suas dificuldades, objetivando superá-las.

Nessa perspectiva, descreve-se os 5 (cinco) momentos que compõem o processo de autoavaliação.

#### *Momento 1 – “Descrição da realidade”*

A descrição da realidade pressupõe a sensibilização dos sujeitos envolvidos, na perspectiva de que o ato de participar represente: um desejo de colaborar para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais e de todos os processos a eles inerentes na instituição; a definição clara dos objetivos da avaliação; a formulação de instrumentos e apreensão dos dados/informações.

Nessa caminhada, a “descrição da realidade” implica o envolvimento de alunos, professores, gestores e funcionários na definição de indicadores, instrumentos e estratégias de coleta de dados e informações a serem utilizados na avaliação dos seus próprios desempenhos e responsabilidades e desempenho da instituição em toda sua amplitude e complexidade. Objetiva-se cultivar o esforço e o desejo dos principais atores para conhecerem-se e conhecerem o alcance do seu trabalho individual, do seu grupo e da instituição como um todo. Por conseguinte, “a descrição de realidade” é feita a partir de múltiplos aspectos indicados pelos sujeitos que ora atuam como avaliadores e ora como seres avaliados.

Em geral, no processo de avaliação interna, para se captar como a comunidade universitária vê e compreende a UNICAP, utiliza-se um questionário composto por questões fechadas e abertas. Na formulação das questões fechadas, são utilizadas escalas de grau de concordância e/ou de satisfação, elaboradas em uma escala do tipo “Likert” composta por um conjunto de itens em relação aos quais se pede ao participante da avaliação para se

manifestarem. Nesses últimos anos, foram utilizados 3 (três) tipos de escala, atribuindo-se os valores a saber:

- a) 1 para a opção “muito insatisfeito”, 2 “insatisfeito”, 3 “parcialmente satisfeito”, 4 “satisfeito” e 5 para “muito satisfeito”, havendo ainda a opção “sem opinião”;
- b) 1 para a opção “muito insuficiente”, 2 “insuficiente”, 3 “suficiente”, 4 “muito bom/muito bem” e 5 para “excelente”, tendo ainda a opção “sem opinião”;
- c) 1 para a opção “péssima”, 2 “ruim”, 3 “boa”, 4 “ótima” e 5 para “excelente”.

É importante observar que a “descrição da realidade” se torna mais completa e profunda quando os sujeitos envolvidos na autoavaliação apresentam depoimentos que ora confirmam os conceitos atribuídos aos indicadores, ora se contrapõem. Pelos depoimentos, é possível ampliar o escopo da autoavaliação, considerando que questões não contempladas no instrumento vêm à tona. Por essa razão, todos os questionários aplicados no decorrer dos processos avaliativos, desenvolvidos nos últimos 3 (três) anos, possuem um espaço para livre manifestação. Esse momento de descrição da realidade também exige o desenvolvimento de entrevistas individuais e coletivas, realizadas no formato de roda de diálogo buscando esclarecer, complementar e aprofundar informações advindas dos dados quantitativos.

Em alguns momentos, a avaliação é desenvolvida por meio do estudo documental, considerando os documentos como fontes de informação. Esses documentos são analisados considerando a organização formal, o tempo e as razões pelas quais foram escritos, o conteúdo apresentado e os elementos fundantes para interpretação, aqui entendida como a formulação de significados para os fatos/fenômenos descritos nos documentos em um dado momento da história da Universidade.

#### *Momento 2 – “Análise crítica da realidade”*

Este momento consiste em compreender o significado do discurso veiculado pelos sujeitos ou declarado nos documentos, ocasião em que as descrições quantitativas sobre os fenômenos avaliados passam por uma reflexão qualitativa. Vale lembrar que a autoavaliação pressupõe a coleta e o registro de dados e informações, a tabulação de dados quantitativos, a categorização dos dados qualitativos, no sentido de superar o mero levantamento e uma simples constatação.

A análise dos dados quantitativos possibilita, inicialmente, a identificação das alternativas de respostas que obtiveram o maior ou menor grau de atratividade no indicador avaliado. Essa análise é indicativa dos aspectos que devem ser solidificados e daqueles que demandam investimentos para o aumento do padrão de qualidade. Essa análise provocativa, além do levantamento de hipóteses explicativas e inferências, induzem à formulação de proposições.

Os depoimentos, geralmente, foram organizados e analisados segundo categorias emergentes das próprias respostas. Assim, o primeiro passo consiste em uma pré-análise do material, incluindo a leitura exploratória como base para a seleção do conjunto de ideias recorrentes sobre o objeto avaliado e identificação de aspectos significativos. A análise propriamente dita do material coletado consiste no agrupamento dos depoimentos, de acordo com os aspectos avaliados, seguido de uma leitura orientada para a identificação das potencialidades e fragilidades.

Em geral, os dados e as informações captadas no decorrer do processo avaliativo de cunho quantitativo são analisados em uma perspectiva qualitativa, no sentido de verificar não só o que os dados mostram como tentar identificar o que eles escondem. Busca-se ir além do ato de colher, mas de construir indicadores e informações que apontem para solidificação das potencialidades e superação de fragilidades.

Nessa direção, a “análise crítica da realidade” demanda uma leitura do que está nas entrelinhas, a exploração de significados subjacentes aos dados e informações captados e a inferência de ações transformadoras. Demanda ainda o cotejamento dos dados e informações em busca dos consensos possíveis, de ambiguidades e de contradições apontadas no processo. Todas essas questões devem ser assumidas como elementos que podem induzir a novos significados, capazes de orientar novas práticas.

A fim de que os dados e informações possam ser analisados de forma crítica, evita-se: fazer generalizações e valorizar as partes em detrimento da totalidade; omitir fatos negativos; comparar resultados incompatíveis; priorizar o maniqueísmo na busca de causa e efeito; estabelecer *ranking* entre os setores avaliados; valorizar questões secundárias, desprezando questões centrais.

As análises efetuadas nesse momento são condensadas em relatórios específicos, conforme o objeto avaliado, divulgados, na maioria dos casos, pela internet, encaminhados aos respectivos setores, sempre acompanhados de orientações metodológicas para a continuidade do processo analítico-avaliativo-propositivo. O fio condutor das orientações consiste em formular respostas para a indagação: o que fazer com os dados da autoavaliação?

### *Momento 3 – “Criação coletiva”*

Integrado ao momento anterior, “a criação coletiva” configura-se como a oportunidade de “converter os resultados da avaliação em ações”, ou seja, construir soluções para os problemas, com base em critérios provenientes do consenso racionalmente formulado nos grupos, objetivando cumprir o caráter transformador da avaliação.

O momento da “criação coletiva” consiste, inicialmente, em uma retomada da “análise crítica da realidade”, uma vez que os gestores dos setores avaliados, após o recebimento dos relatórios enviados pela CPA, devem se debruçar para procederem a análises, buscando explicar questões que podem enriquecer a compreensão dos dados. Essa análise é essencial, porque envolve a gestão na descoberta de elementos que evidenciam aspectos positivos que precisam ser reforçados e aspectos negativos que necessitam ser superados, até então invisíveis à luz dos dados quantitativos. Trata-se de ultrapassar a verificação e descrição formal de dados e informações e investir na análise qualitativa, na busca de explicação para os fatos, conferindo à avaliação o sentido pedagógico de cunho transformador que caracteriza a avaliação emancipatória. Parte-se do entendimento da avaliação como uma dimensão da gestão institucional e, como tal, não se apresenta como um fim com valor em si mesma.

Compete à gestão liderar o momento “criação coletiva” na busca de soluções para os problemas encontrados e o fortalecimento do potencial existente no setor avaliado. Por conseguinte, é necessário que a gestão assuma o caráter cada vez mais participativo no sentido de fomentar o envolvimento, nas análises e nas formulações de propostas, dos órgãos colegiados dos cursos, que têm a responsabilidade de tomarem decisões a serem consideradas no planejamento e convertidas em ações transformadoras. Vale dizer que a avaliação institucional, entendida como instrumento de gestão, articula-se ao planejamento, partindo dele e a ele retornando.

### *Momento 4 – “Encaminhamento das soluções”*

Nessa oportunidade, cabe à gestão planejar e implantar as ações cuja responsabilidade esteja ao seu alcance e encaminhar o que ultrapassa o seu poder decisório para outras instâncias da Universidade. Esse momento é reservado para gestores, em conjunto com os órgãos colegiados, decidirem sobre o destino dos dados captados, analisados e já convertidos em propostas de ação. Tendo em vista que de nada adianta apenas conhecer e discutir os resultados obtidos, cabe à gestão decidir o que compete aos cursos/centros resolverem por conta própria e o que deve ser encaminhado a outros setores da UNICAP. É evidente que não basta encaminhar

as propostas para outros setores; torna-se necessário adotar uma atitude proativa que pressupõe o compromisso com o acompanhamento das questões encaminhadas, na perspectiva de sua superação. Essa forma de agir vem acompanhada da necessidade de diálogo permanente da gestão setorializada com a gestão central da UNICAP, mediante o enfrentamento das circunstâncias limitadoras da resolução dos problemas por questão financeira ou de outra ordem. Cabe lembrar que caminhar nessa direção exige assumir a autoavaliação institucional assim como a própria gestão, como um meio pelo qual se pretende garantir melhorias educacionais. Portanto, reforça-se a ideia de autoavaliação como uma dimensão da gestão institucional, e como tal não pode ser efetiva sem a participação dos gestores na concretização e na direção das ações realizadas em consequência dos processos avaliativos. O envolvimento da gestão na subsequente divulgação ampla e imediata dos resultados apresenta-se como condição para tornar efetiva a formulação, a implantação e o incremento de ações a serem desenvolvidas e já consolidadas, objetivando fortalecer a liderança dos gestores na condução dos processos avaliativos.

#### *Momento 5 – “Criação de um novo ciclo avaliativo”*

É o momento de estabelecer um novo processo para avaliar as ações implantadas, identificando os resultados alcançados e as formas de superação na comunidade acadêmico-administrativa.

A autoavaliação, na UNICAP, já ultrapassou a simples constatação da realidade e envereda pelo caminho de saber quais resultados foram convertidos em ações implantadas e que efeitos estão produzindo. Não se deve deixar de levar em consideração que muitos dos resultados da autoavaliação estão embutidos nos processos e que são muito difíceis de serem captados.

Avaliar as ações decorrentes dos processos avaliativos constitui-se em um grande desafio. Por essa razão, torna-se necessário desenvolver o monitoramento e a avaliação como faces de um único processo. Dessa forma, a autoavaliação tem buscado realizar a avaliação de processos e seus resultados.

O caminho encontrado, até o momento, para seguir nessa direção, foi desenvolver o acompanhamento das metas do PDI, considerando que o próprio plano apresenta-se como resposta às demandas oriundas dos processos avaliativos. Para tanto, anualmente, busca-se verificar o grau de desenvolvimento de cada uma das metas previstas no referido plano. Dessa

forma, avaliar o PDI significa avaliar ações planejadas em decorrência da autoavaliação, da avaliação de cursos, da avaliação externa e da avaliação do desempenho dos estudantes.

Atrela-se ao acompanhamento de cunho mais formal, a realização de reuniões com os colegiados dos centros para discutir o andamento das metas estabelecidas no PDI. Esse debate é muito singular, por que vai além da informação sobre o que foi feito, o que está em andamento e aquilo que, para poder se realizar nos moldes planejados, requer mudanças que ultrapassam o poder de autonomia da gestão setorial e implicam condições e decisões das instâncias superiores. Além do acompanhamento das metas do PDI, busca-se, ao término de cada atividade de autoavaliação, que envolve, principalmente, alunos e professores, a participação efetiva dos órgãos colegiados, instados a, para além da análise dos dados, construírem ações a serem implantadas ou implementadas e encaminhar essas informações, por meio de um instrumento criado com essa finalidade, à CPA. Vale destacar que esse movimento ainda não está consolidado e o não fornecimento, por alguns cursos, dessas informações, provoca alguns questionamentos: O que está inibindo alguns cursos de informarem o que estão fazendo com os resultados da autoavaliação? Como tornar a gestão cada vez mais responsável pela autoavaliação? Essas perguntas traduzem inquietações e, ao mesmo tempo, orientam para a necessidade do fortalecimento do diálogo entre os participantes da autoavaliação, a CPA e a gestão institucional.

Na sequência, apresentam-se os indicadores considerados, conforme o segmento consultado, no processo de autoavaliação vivido em 2018.

#### *Instrumentos utilizados / segmentos consultados: 2018*

##### *Professores*

Desempenho das turmas: participação da turma na apresentação, discussão e desenvolvimento do Plano de Ensino da Disciplina; nível de aprendizagem da turma em relação aos objetivos, conteúdos previstos no Plano de Ensino da Disciplina; nível de participação da turma nas aulas; receptividade da turma em relação à metodologia de ensino adotada na disciplina; comprometimento com o estudo para superar as dificuldades identificadas nas práticas avaliativas.

##### *Alunos*

Avaliação de Disciplina: plano de ensino em relação aos objetivos, conteúdos, metodologias, critérios de avaliação e bibliografia; desempenho do professor,

considerando a clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos; interação do professor com a turma, considerando a remoção de barreiras (preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações); adoção, pelo professor, de metodologias diversificadas que viabilizem a aprendizagem de todos; desempenho do professor com relação à prática avaliativa, considerando a preocupação com as dificuldades de aprendizado, erros cometidos e receptividade às dúvidas dos alunos;

As respostas dadas aos questionários foram trabalhadas segundo a escala: 5 (excelente); 4 (muito bom/muito boa); 3 (suficiente); 2 (insuficiente); 1 (muito insuficiente); 0 (não sei/não se aplica/sem opinião). Em 2018, ocorreu a autoavaliação semestral do desempenho docente e do desempenho das turmas, na ótica de alunos e de professores, respectivamente.

A autoavaliação ainda utilizou instrumentos de avaliação diversos, conforme a natureza do objeto avaliado. A seguir, apresentam-se os segmentos avaliados e os respectivos instrumentos.

#### *Avaliação dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu*

O questionário foi estruturado em três blocos: avaliação da disciplina (planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos, interesse pela aprendizagem do aluno, motivação do professor para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, bibliografia, relacionamento do professor com a turma, sistema de avaliação, contribuição da disciplina no processo formativo, adequação da carga horária, assiduidade / pontualidade do professor); autoavaliação (interesse pela disciplina, empenho para realizar as atividades propostas, participação nas aulas, relacionamento com o professor, satisfação geral com a disciplina, assiduidade/pontualidade); e apoio acadêmico e infraestrutura física (atendimento da coordenação do curso e da secretaria / funcionários, condições gerais das salas, adequação dos recursos didáticos, acervo da Biblioteca, acesso ao uso do computador e internet, adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas).

#### *Avaliação dos cursos de Extensão*

As questões abordadas trataram da:

- a) Modalidade Educação a Distância (EAD): avaliação do curso (planejamento e organização, dinâmica metodológica, conteúdos ministrados face às suas expectativas, material didático, importância do curso para a formação pessoal /

profissional); desempenho do tutor (clareza, objetividade e atenção para responder às perguntas dos alunos, domínio dos conteúdos, interação e acompanhamento durante o curso); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens, interação com o tutor e a turma, entrega dos trabalhos no prazo, participação nas atividades) e infraestrutura física (ambiente virtual Moodle, conexão da internet e suporte técnico).

- b) Modalidade presencial: avaliação do curso (planejamento e organização, conteúdos ministrados face às suas expectativas, carga horária, importância do curso para a formação pessoal / profissional); desempenho do docente (planejamento e organização do trabalho, domínio dos conteúdos abordados, dinâmica metodológica, interação com o grupo); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens, assiduidade e pontualidade, interação com o professor e a turma, participação nas atividades) e infraestrutura física (local do curso, equipamentos didáticos, sala de aula).

#### *Avaliação pelos egressos*

O formulário utilizado foi composto por 21 (vinte) perguntas, constando os dados de identificação dos participantes (curso; ano de formatura; sexo; idade; estado civil); os aspectos ligados ao mercado de trabalho (qual a sua visão do mercado de trabalho na área em que você se formou?; você está trabalhando?; em que área está atuando?; tempo entre a formatura e o ingresso no mercado de trabalho?; o diploma conferido pela UNICAP influenciou positivamente no ingresso no mercado de trabalho?) e formação recebida (considera que os estudos teóricos que você realizou na UNICAP estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho?; as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão?; afirmaria que a formação recebida na UNICAP (constituiu uma base sólida para o exercício profissional, proporcionou alguma base para o exercício profissional, proporcionou uma base muito frágil para o exercício profissional, não ofereceu nenhuma base para o exercício profissional); a graduação na UNICAP estimulou a sua participação em atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania?; se fosse iniciar agora sua formação profissional, optaria novamente pela UNICAP?; se optasse pela UNICAP, por que o faria?; caso não optasse pela UNICAP, qual seria o motivo?; fez / faz / pretende fazer cursos de especialização / pós-graduação na área?; faria opção pela UNICAP caso seja oferecido um curso de seu interesse?; utilizando uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), atribua uma nota geral para a UNICAP;

utilizando uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), atribua uma nota geral para o Curso de Graduação em que você foi aluno).

#### *Avaliação das atividades formativas*

As atividades formativas voltadas para os professores, com destaque para a Semana de Estudos Docentes e o Encontro Docente e as atividades formativas voltadas para os funcionários (Fórum de Funcionários), foram avaliadas através de um questionário estruturado em 2 (duas) seções que tratam do vínculo do participante com a UNICAP e da avaliação geral do evento e das atividades realizadas, além de uma questão aberta, como espaço de críticas e sugestões.

#### *Avaliação do PDI 2017-2022*

No ano de 2018 ocorreu, basicamente, um estudo comparativo entre o PDI e o Plano Estratégico. Desse estudo resultou alterações do PDI no que diz respeito ao acréscimo, substituição e atualização de atividades.

As avaliações relacionadas à pesquisa, à evasão, à sustentabilidade financeira, à Biblioteca Central, em termos de atualização do acervo foram desenvolvidas por meio de estudo documental.

O estudo referente aos indicadores do ENADE e CPC foi desenvolvido a partir de um banco de dados, montado com base nos arquivos fornecidos pelo INEP, na forma de planilhas eletrônicas, contendo os resultados de todos os indicadores que compõem o Conceito Preliminar de Cursos – CPC, bem como o Índice Geral de Cursos – IGC.

Um outro estudo foi desenvolvido com dados do ENADE, dessa vez a partir de arquivos de microdados, também fornecidos pelo INEP, dados esses com um maior nível de complexidade, que foram lidos e processados a partir de pacote estatístico e que geraram tabelas que permitiram a elaboração de um perfil dos alunos participantes do exame do ENADE, além de calcular novos indicadores extraídos desse mesmo banco de dados relativos às respostas dos estudantes a uma série de 42 perguntas do chamado “questionário do estudante”, trazendo a percepção dos mesmos quanto a uma série de aspectos ligados ao seu processo formativo e estratificados em três segmentos: organização didático-pedagógica, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

Partindo desses mesmos microdados, acima referidos, foram desenvolvidos estudos relativos especificamente à infraestrutura da UNICAP e às oportunidades de participação dos estudantes em atividades de pesquisa e iniciação científica. Esses dados complementam um

estudo maior sobre as atividades de pesquisa na UNICAP, que contém, ainda, informações extraídas das bases de dados do CNPq e com informações geradas pela Coordenação de Pesquisa da UNICAP.

Os diagnósticos relativos ao problema da evasão foram desenvolvidos a partir de dados fornecidos pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE, da UNICAP, que permitiram o cálculo de indicadores referentes ao fenômeno da evasão escolar na universidade, ao longo de um período de três anos e que, junto com estudos semelhantes, desenvolvidos em relatórios anteriores, permitem a construção de uma série histórica desses indicadores, úteis no processo de planejamento e gestão da universidade.

A divulgação deste Relatório deve oportunizar a apresentação dos avanços, dificuldades e proposições identificadas, através de diversos meios, tais como: reuniões, documentos impressos e eletrônicos, encontros, rodas de conversa e outros. A divulgação, entendida como o ato de tornar público, tem por objetivo: socializar, junto à comunidade acadêmica, não só os resultados de 2018, o que em si é muito importante, tendo em vista fortalecer a cultura de avaliação, mas informar as ações concretas oriundas do processo avaliativo.

Espera-se que um relatório propicie uma reflexão sobre o processo de autoavaliação visando à sua continuidade e inovação e sirva de base para o planejamento de futuras ações avaliativas internas e de instrumento balizador da avaliação de cursos e da instituição.



# 3

## DESENVOLVIMENTO

“Nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES” (MEC, INEP, CONAES, DAES, 2014).

A Seção denominada “Desenvolvimento” apresenta uma descrição sucinta das atividades de autoavaliação coordenadas pela CPA, no ano de 2018, respeitando os 5 (cinco) eixos agregados das 10 (dez) dimensões dispostas no Art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES. A descrição das atividades está concentrada em dados e informações advindas dos processos avaliativos desenvolvidos na perspectiva do cumprimento das metas e atividades previstas no PDI 2017-2022 e especificadas no Projeto de Autoavaliação Institucional para ao mesmo período. Na sequência, descrevem-se as atividades realizadas em 2018, organizadas por eixo e de acordo com o Projeto de Autoavaliação Institucional.

## **EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO**

No Eixo 1, as atividades desenvolvidas voltam-se para o cumprimento da meta do PDI “elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente”. Em 2018, buscou-se efetivar essa meta de acordo com as atividades descritas a seguir.

*Atividade 1.1 Reorganizar o sistema de autoavaliação de modo que a gestão dos diferentes setores da UNICAP assumam a condução do processo de análise dos dados captados na avaliação e a implantação de ações, visando à superação de fragilidades e à solidificação de potencialidades.*

A reorganização da sistemática de autoavaliação passa, necessariamente, pelo entendimento de que a avaliação é uma função de gestão articulada organicamente ao planejamento institucional. Por conseguinte, torna-se necessário, cada vez mais, definir o papel da CPA como instância coordenadora do processo de avaliação, cabendo à gestão institucional, além de participar do planejamento, divulgação e sensibilização da comunidade, apropriar-se dos dados e das informações captadas e assumir convertê-los em ações transformadoras. A caminhada nessa direção exige envolver os gestores não apenas na tomada de conhecimento de dados e informações e na elaboração de relatórios, mas na análise e reflexão sobre os resultados obtidos, visando à compreensão da trajetória percorrida, assim como o delineamento de um novo itinerário a ser perseguido no seu campo de trabalho.

Fica claro para a CPA que um dos grandes problemas da avaliação não resulta, exclusivamente, das deficiências dos processos vividos e dos instrumentos e metodologias utilizadas, mas do fato de que a implantação de ações consequentes está no âmbito da gestão e não nas mãos dos que planejam e executam a avaliação. Sabe-se que quanto mais a gestão assumir efetivamente avaliação como instrumento de planejamento e ação mais fortes serão os processos avaliativos.

Nesse cenário, cabe a CPA investir na formação dos gestores, tendo por base estudos alusivos aos resultados da autoavaliação e da avaliação externa. Em 2018, A CPA realizou, em 17.04.2018, um encontro intitulado “Autoavaliação: dos dados, ao planejamento e à ação”, que contou com a participação de Pró-reitores, Diretores de Centro, Coordenadores de Curso e membros do NDE, com os seguintes objetivos: apresentar, em linhas gerais, o Relatório de Autoavaliação 2017, com foco no estudo feito pela CPA sobre o ENADE UNICAP 2014-2016, destacando o perfil do estudante que participou do Exame e as potencialidades e fragilidades apontadas no questionário preenchido como requisito para inscrição no ENADE; analisar os resultados do estudo sobre evasão nos cursos de graduação e da avaliação de egressos nos anos de 2013 a 2016; discutir formas de trabalhar no âmbito dos órgãos colegiados os resultados da autoavaliação e do ENADE.

A discussão culminou com uma reflexão sobre a pergunta: o que fazer com os dados e informações decorrentes dos processos avaliativos? Ilustram o debate, as propostas listadas a seguir: dedicar as reuniões dos colegiados dos cursos/Centros para discutir os resultados da autoavaliação; refletir sobre as mudanças que ocorreram nos cursos/centros em decorrência da avaliação (autoavaliação, ENADE e avaliação de curso); sistematizar as discussões e encaminhar ao centro, a quem cabe fazer um resumo das ações que foram efetivamente implantadas e enviar, no formato de Relatório à CPA, que assume a responsabilidade de preparar uma síntese geral dos impactos que a avaliação causou na UNICAP e organizar uma ampla divulgação e planejar formas de envolver os alunos e professores na autoavaliação.

Nessa oportunidade, foi anunciada Avaliação Externa, tendo como objetivo o credenciamento da UNICAP. Para tanto, foi instalada uma discussão relacionada às respostas que devem demonstrar a implementação de ações efetivas decorrentes da autoavaliação e que causaram impactos no processo de gestão e promoveram mudanças inovadoras. Torna-se necessário, ainda, evidenciar que todos os segmentos da comunidade acadêmica são sensibilizados para autoavaliação; os resultados da autoavaliação são divulgados, analisados e

apropriados pelos gestores, docentes, colaboradores e discentes; a autoavaliação atende às necessidades institucionais e a participação está ocorrendo de forma crescente.

Na linha de estudos, tendo como foco a avaliação externa da UNICAP, a CPA realizou com a participação do Procurador Institucional (PI), um encontro com os pró-reitores, diretores de centro e coordenadores de curso e outros gestores, intitulado “Marco Regulatório da Educação Superior e Instrumentos de Avaliação”, no dia 08.06.2018. O referido encontro foi orientado pelos objetivos: divulgar o novo marco regulatório do Ensino Superior e os instrumentos avaliativos junto aos gestores institucionais e discutir a autoavaliação como lastro para a avaliação externa e avaliação de curso. Para dar conta dos objetivos propostos, o encontro foi organizado em dois momentos.

O primeiro momento, coordenado pelo Procurador Institucional, consistiu em uma abordagem sobre o Decreto nº 9.235/2017 e as Portarias Normativas nº 19, 13.12.2017; nº 20, 21.12.2017; nº 21, 21.12.2017; nº 23, 21.12.2017; nº 24, 21.12.2017 e a Portaria nº 315, 04.04.2018. A tônica da explanação consistiu nos objetivos, principais aspectos de cada uma das portarias e principais mudanças. Em seguida, o PI focalizou os Instrumentos de Avaliação (Institucional e o de Curso). No caso do Instrumento de Avaliação Institucional foram destacados os Eixos (01, 02, 03, 04 e 05) e a estrutura do instrumento (eixos, indicadores, conceitos, critérios de análise e atributos). Tomando por referência o Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, foi analisado o significado dos conceitos, considerando o indicador 3.6 “Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para produção acadêmica docente”. No que diz respeito ao Instrumento de Avaliação curso, foram debatidas as 3 (três) dimensões, o significado de indicador, atributo e conceitos. Essas questões foram examinadas tendo por base o Indicador 1.13 “Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa”.

No segundo momento, a coordenação dos trabalhos coube à Coordenadora da CPA que, inicialmente, aproveitou a oportunidade para reapresentar os dados de participação de alunos e professores nas últimas avaliações, conclamando a todos para contribuírem para o aumento dos percentuais de participação. Retomou, também, o indicador 1.13 “Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa”, fazendo o paralelo com as solicitações/orientações da CPA para os cursos refletirem e responderem a questão: o que fazer com os dados e informações decorrentes dos processos avaliativos?

Desse debate surgiram encaminhamentos que devem ser assumidos conjuntamente pela gestão, CPA e pelo PI. São responsabilidades, específicas mais atreladas, sem esse entrosamento

o preenchimento dos formulários de avaliação será incompleto, parcial e descolado da realidade. Nesse sentido foram revisadas as atribuições da CPA e do PI.

Os cursos representados pelos coordenadores e membros dos órgãos colegiados e dos NDEs devem estudar em profundidade o questionário de avaliação para se prepararem, tendo em vista a prestação de informações, por ocasião do recebimento da visita *in loco*.

Ficou combinado que vão ser definidas estratégias para o preenchimento do Formulário Eletrônico para evitar atropelos de última hora, o que pode prejudicar a qualidade das informações. Aos Centros (CCBS, CCJ, CCS, CCT e CTCH) foi lembrado a necessidade de mandar uma síntese das ações realizadas em decorrência das avaliações.

*Atividade 1.2 Atualizar, permanentemente, o sistema de autoavaliação dotando-o de equipamentos e recursos tecnológicos capazes de tornar mais efetivos os processos de sensibilização, captação, análise de dados e divulgação dos resultados.*

Em 2018, a exemplo de anos anteriores, a sensibilização para a participação na avaliação e a socialização dos resultados foram feitas pela internet e de forma presencial, envolvendo as seguintes instâncias: CPA, através do envio de mensagens estimuladoras para alunos e professores, via internet; direção de centro, em reuniões de colegiados, incentivando os coordenadores de curso a envolverem uma maior quantidade de alunos e professores; coordenação de curso, por meio de mensagens para os grupos, através de *e-mails* e *WhatsApp* e, ainda, fazendo visitas às turmas e conversando com os alunos e professores. Nessa trajetória, cabe aos professores não somente procederem à avaliação, mas estimularem a participação dos alunos, salientando que suas manifestações revelam um olhar crítico qualificado e proativo sobre a prática docente, a gestão e a infraestrutura da instituição.

A divulgação dos resultados ocorre basicamente pela internet, através de estratégias diferenciadas, a saber:

- a) Os professores recebem, inicialmente, os resultados quantitativos da avaliação que os alunos fizeram de sua prática. Em seguida, são encaminhados os depoimentos, acompanhados de mensagem da CPA.
- b) Os alunos tomam conhecimento dos resultados da avaliação que eles fizeram, através do site da UNICAP ([www.unicap.br/cpa/index.php/resultado-das-avaliacoes/](http://www.unicap.br/cpa/index.php/resultado-das-avaliacoes/)).
- c) Os gestores de Centro e Cursos recebem os resultados globais em termos quantitativos e todos os depoimentos ordenados em um Relatório Parcial, organizado

pela CPA, acompanhado de orientações para estudos, no âmbito dos cursos, com a finalidade de responder à indagação: o que fazer com os dados da autoavaliação?

Desde 2017, os alunos podem fazer a avaliação usando um aplicativo, via celular, consorciado ao uso do Portal do Aluno, através do site oficial da Universidade ([www.unicap.br/PortalGraduacao/](http://www.unicap.br/PortalGraduacao/)), como oportunidades para realizar a avaliação.

No decorrer do processo de autoavaliação, a CPA informa, permanentemente, os resultados alcançados em termos de participação de alunos e professores, ao mesmo tempo que solicita o envolvimento dos gestores no incentivo à participação. Esse é um momento muito rico, considerando o diálogo *online* que a CPA estabelece com alunos e professores. Em geral, nessa oportunidade, são reveladas insatisfações e resistências ao ato de avaliação, sobretudo, porque muitas ações implantadas em decorrência da avaliação são desconhecidas desse público.

A sistemática de divulgação e sensibilização de alunos e professores para participarem da autoavaliação deve ser diuturnamente repensada, no que diz respeito aos efeitos da avaliação para a comunidade acadêmica. Nesse sentido, as tabelas, a seguir, instigam uma reflexão sobre a participação de alunos e professores.

**Tabela 3** – Participação dos discentes no processo avaliativo, por curso, em 2018.1 e 2018.2  
(Continua)

CURSO	2018.1			2018.2		
	Total de Alunos	Total de Respostas	%	Total de Alunos	Total de Respostas	%
Arquitetura e Urbanismo	519	144	27,7	506	97	19,2
Ciências Biológicas Bacharelado	74	44	59,5	59	40	67,8
Ciências Biológicas Licenciatura	46	27	58,7	45	25	55,6
Direito	3459	1037	30,0	3311	728	22,0
Filosofia Bacharelado	135	58	43,0	130	46	35,4
Filosofia Licenciatura	46	22	47,8	48	20	41,7
Teologia Bacharelado	127	38	29,9	119	52	43,7
Administração	634	227	35,8	551	114	20,7
Ciência da Computação	347	122	35,2	322	96	29,8
Ciências Contábeis	136	38	27,9	124	33	26,6
Ciências Econômicas	82	22	26,8	72	14	19,4
Jornalismo	298	103	34,6	290	74	25,5
Publicidade e Propaganda	279	117	41,9	254	67	26,4
Serviço Social	32	16	50,0	30	13	43,3
Fotografia	51	33	64,7	51	15	29,4
Jogos Digitais	103	44	42,7	76	15	19,7
Enfermagem	106	52	49,1	95	48	50,5
Engenharia Ambiental	49	20	40,8	41	9	22,0
Engenharia Civil	1029	356	34,6	863	232	26,9
Engenharia de Produção	69	29	42,0	60	31	51,7

**Tabela 3 – Participação dos discentes no processo avaliativo, por curso, em 2018.1 e 2018.2 (Conclusão)**

CURSO	2018.1			2018.2		
	Total de Alunos	Total de Respostas	%	Total de Alunos	Total de Respostas	%
Engenharia Química	148	58	39,2	129	38	29,5
Fisioterapia	252	118	46,8	222	93	41,9
Fonoaudiologia	53	45	84,9	44	29	65,9
Letras Português e Espanhol	35	19	54,3	35	13	37,1
Letras Português e Inglês	108	46	42,6	113	36	31,9
Pedagogia	56	28	50,0	54	15	27,8
Física	42	30	71,4	48	23	47,9
Historia	193	66	34,2	187	67	35,8
Matemática	60	26	43,3	55	23	41,8
Química	48	26	54,2	46	24	52,2
Medicina	431	149	34,6	433	111	25,6
Psicologia	312	129	41,3	287	140	48,8
<b>UNICAP</b>	<b>9359</b>	<b>3289</b>	<b>35,1</b>	<b>8700</b>	<b>2381</b>	<b>27,4</b>

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

**Tabela 4 – Participação dos docentes no processo avaliativo, por curso, em 2018.1 e 2018.2 (Continua)**

Curso	2018.1			2018.2		
	Total de docentes	Total de respostas	%	Total de docentes	Total de respostas	%
Administração de Empresas	9	9	100,0	9	9	100,0
Arquitetura e Urbanismo	20	16	80,0	20	17	85,0
Biologia	10	10	100,0	9	8	88,9
Ciência da Computação	19	19	100,0	19	15	78,9
Ciências Contábeis	7	7	100,0	7	4	57,1
Ciências Econômicas	8	7	87,5	8	7	87,5
Direito	84	63	75,0	83	34	41,0
Enfermagem	8	7	87,5	9	9	100,0
Engenharia Ambiental	2	2	100,0	2	2	100,0
Engenharia Civil	29	9	31,0	29	13	44,8
Engenharia de Produção	1	1	100,0	1	1	100,0
Engenharia Química	2	2	100,0	2	2	100,0
Filosofia	14	14	100,0	12	12	100,0
Física	8	8	100,0	7	5	71,4
Fisioterapia	17	17	100,0	17	16	94,1
Fonoaudiologia	7	7	100,0	7	7	100,0
Gestão Portuária	1	1	100,0	1	1	100,0
História	8	8	100,0	9	8	88,9
Jornalismo	10	8	80,0	11	6	54,5
Letras	15	15	100,0	15	15	100,0
Matemática	7	4	57,1	6	5	83,3
Medicina	52	31	59,6	53	37	69,8
Pedagogia	8	8	100,0	8	6	75,0
Psicologia	23	11	47,8	23	22	95,7
Publicidade e Propaganda	7	7	100,0	7	7	100,0
Química	11	10	90,9	9	7	77,8
Relações Públicas	1	1	100,0	1	0	0,0

**Tabela 4** – Participação dos docentes no processo avaliativo, por curso, em 2018.1 e 2018.2 (Conclusão)

Curso	2018.1			2018.2		
	Total de docentes	Total de respostas	%	Total de docentes	Total de respostas	%
Serviço Social	8	6	75,0	8	5	62,5
Tecnologia em Fotografia	8	8	100,0	5	4	80,0
Tecnologia em Jogos Digitais	8	7	87,5	8	7	87,5
Teologia Bacharelado	20	17	85,0	20	19	95,0
<b>UNICAP</b>	<b>432</b>	<b>340</b>	<b>78,7</b>	<b>425</b>	<b>310</b>	<b>72,9</b>

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação – CPA

*Atividade 1.3 Divulgar os resultados e iniciativas associadas a demandas/sugestões indicadas na avaliação.*

A atividade de divulgar atrelada à de sensibilizar deve ser considerada como um momento ímpar para se obter o ganho da confiança dos envolvidos. O conhecimento e a compreensão por parte dos principais protagonistas da instituição (alunos e professores) do significado da avaliação, da forma que ela vai ser desenvolvida, dos seus objetivos e, sobretudo, das mudanças que podem acontecer, constituem-se elementos basilares para a adesão ao processo avaliativo. Por outro lado, a insegurança com relação às transformações que podem ocorrer constitui-se fator de resistência, indiferença e descrença nos processos avaliativos.

Alia-se a importância de divulgação e da sensibilização para alunos e professores participarem da avaliação, a necessidade de informar as consequências dos processos avaliativos. Trata-se de tentar responder: para que avaliar? A CPA, com o apoio da gestão institucional, vem divulgando, com a finalidade de fortalecer a confiança da comunidade, as ações implantadas em decorrência dos processos avaliativos. Em 2017, a CPA fez o primeiro investimento nesse aspecto divulgando as ações implantadas até 2017. Em 2018, com o objetivo de fortalecer tal estratégia, divulgou as mesmas atividades acrescidas daquelas que foram consolidadas, em 2018.

Na sequência, são apresentadas ações institucionais (acadêmicas e administrativas) que foram ou estão sendo implantadas/implementadas em decorrência das avaliações externa e interna, consideradas como melhorias.

**Quadro 1 – Ações que foram ou estão sendo implantadas/implementadas em decorrência das avaliações externas e das avaliações internas**

(Continua)

<b>Área problemática</b>	<b>Ações implantadas / implementadas</b>
Comunicação com as comunidades interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de uma política de comunicação interna e externa.</li> <li>- Implantação de Central de Informação em uma área central da Unicap.</li> <li>- Realização da Jornada Portas Abertas para acolher as famílias por ocasião do Vestibular.</li> <li>- Realização anual da Semana de Integração da Universidade Católica e Sociedade.</li> </ul>
Atendimento aos discentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação do Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD com o propósito de promover a acessibilidade, inclusão e o acompanhamento dos(as) alunos(as) e docentes, através dos Programas de Apoio Pedagógico, Saúde e Inclusão.</li> <li>- Instituição de uma política de bolsas para alunos(as) com recursos próprios da Universidade.</li> </ul>
Gestão de pessoas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualificação de professores(as) para atuar em EaD.</li> <li>- Criação da Divisão de Recursos Humanos: espaço físico e nomeação da gestora.</li> <li>- Contratação de uma consultoria para coordenar o processo de elaboração do Plano de Carreira dos(as) Funcionários(as).</li> <li>- Contratação de doutores(as) para cursos com déficit dessa titulação.</li> </ul>
Gestão acadêmico-administrativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão e modernização dos processos de gestão institucional por meio da implantação do sistema TOTVS.</li> <li>- Implantação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.</li> <li>- Criação da Assessoria de Integração.</li> </ul>
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação do Plano Diretor de Infraestrutura.</li> <li>- Climatização das salas de aula.</li> <li>- Renovação do mobiliário das salas de aula, atendendo aos padrões ergométricos e de acessibilidade.</li> <li>- Alterações na estrutura física e ambiental da Tesouraria, Divisão de Ação Social, Diretoria de Gestão Escolar, proporcionando melhores condições de atendimento e acolhimento aos alunos(as) e atendendo às recomendações de acessibilidade.</li> <li>- Criação de mais espaços de convivência.</li> <li>- Ampliação do número de vagas no estacionamento dos(as) alunos(as).</li> <li>- Criação de laboratórios para o curso de Engenharia de Produção.</li> <li>- Atualização dos laboratórios dos cursos de graduação: Arquitetura, Ciências Biológica, Engenharia Química, Jornalismo e Letras.</li> <li>- Modernização de todos os elevadores.</li> <li>- Criação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade.</li> <li>- Atualização permanente do acervo da Biblioteca, considerando que 90% das demandas dos cursos de graduação e de pós-graduação são atendidas.</li> <li>- Ampliação do número e do acesso a banco de dados na Biblioteca.</li> <li>- Aumento na quantidade de livros de 4 (quatro) para 6 (seis) que os(as) alunos(as) podem retirar na Biblioteca.</li> <li>- Criação de um grupo de estudo visando à ampliação da receita dos laboratórios/clínicas.</li> </ul>
Ensino de Graduação e Pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de um processo de atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, considerando as diretrizes curriculares nacionais, as diretrizes institucionais e os resultados das avaliações interna e externa.</li> <li>- Ampliação da oferta de novos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>.</li> <li>- Consolidação da prática coletiva de planejamento de ensino, por semestre letivo.</li> <li>- Criação de um GT para elaborar uma proposta institucional de formação de professor(a).</li> <li>- Desenvolvimento de práticas pedagógicas de cunho interdisciplinar.</li> <li>- Revisão da sistemática de oferta de cursos de graduação, levando em consideração estudos de demanda.</li> <li>- Implantação, no calendário escolar, de um dia destinado à discussão dos resultados da aprendizagem.</li> <li>- Criação de brinquedoteca para o Curso de Pedagogia.</li> <li>- Criação do laboratório de ensino de matemática e áreas afins.</li> <li>- Criação do Comitê gestor de extensão com a participação de representantes dos 5 (cinco) centros, visando ao envolvimento de todos os cursos de graduação em atividades e projetos de extensão.</li> </ul>

**Quadro 1 – Ações que foram ou estão sendo implantadas/implementadas em decorrência das avaliações externas e das avaliações internas**

**(Conclusão)**

<b>Área problemática</b>	<b>Ações implantadas / implementadas</b>
Ensino de Graduação e Pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e divulgação, junto às áreas de pesquisa e extensão, de editais referentes a programas e projetos.</li> <li>- Criação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UNICAP – NEABI.</li> <li>- Implantação de uma Agenda Socioambiental para a UNICAP.</li> <li>- Implantação da <i>Business School</i>.</li> </ul>
Sustentabilidade financeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Captação de recursos, através da apresentação de projetos de pesquisa e de extensão aos órgãos de fomento.</li> <li>- Formulação, aprovação e implantação de diretrizes financeiras de apoio a investimentos em projetos de Pesquisa e Extensão.</li> </ul>
Integração ensino, pesquisa e extensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração e implementação de um plano para a área de pesquisa.</li> <li>- Criação de normas para credenciamento e reconhecimentos de grupos de pesquisa.</li> <li>- Criação de Comitê de Ética para pesquisas com animais.</li> </ul>
Planejamento e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração do Planejamento Estratégico 2016-2025 e do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2022, com base nos dados e informações produzidos pelas avaliações interna e externa.</li> <li>- Estudos para a implantação de um sistema de monitoramento do PDI 2017-2022, através da criação de um aplicativo.</li> <li>- Atualização do sistema de autoavaliação institucional, criando possibilidades para a participação dos(as) alunos(as) e professores(as) no processo avaliativo interno por meio do celular.</li> <li>- Realização de estudos, envolvendo gestores(as), professores(as) e alunos(as) sobre os resultados do ENADE e as repercussões para a UNICAP.</li> </ul>

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

Com a finalidade de intensificar a divulgação das ações implantadas/implementadas na UNICAP, como consequência da avaliação, a CPA, em 2018, realizou 5 (cinco) reuniões de estudo com os representantes de diversos cursos de graduação da UNICAP, agrupados por centro acadêmicos, com a expectativa de que eles se tornassem agentes da divulgação.

Nessas reuniões, a CPA buscou socializar os resultados da autoavaliação, abrangendo o ano de 2017 e o primeiro semestre de 2018, enfatizando os percentuais de participação; discutir o papel da CPA e da representação estudantil no engajamento dos alunos na avaliação; divulgar algumas ações constantes da relação anteriormente apresentadas e anunciar a avaliação externa da UNICAP, chamando a atenção para o papel dos alunos nessa avaliação. Essa frente de atuação da CPA, culminou como uma oportunidade de trocar ideias, apresentação de propostas, encaminhamentos e sugestões que nem sempre aparecem por ocasiões do preenchimento de questionários de avaliação. Enfim, constituiu-se um momento da “avaliação” da “sistemática de avaliação” desenvolvida no contexto da UNICAP.

A oportunidade de interagir com os alunos de vários cursos de graduação possibilitou identificar as reações que eles expressaram: muitos aceitaram e entenderam a importância da autoavaliação para a melhoria do trabalho educativo desenvolvido pela UNICAP; alguns ficaram

indiferentes e uma minoria apresentou desconfiança. Diante dessas constatações, a CPA renovou seu compromisso de deflagrar junto aos gestores, estratégias para o envolvimento dos alunos na avaliação institucional, sem o qual não há expectativa de garantir a excelência de nenhum processo avaliativo instalado.

#### *Atividade 1.4 Coordenar o processo de preparação da UNICAP para avaliação externa.*

Como nas demais modalidades, a avaliação externa da UNICAP exigiu uma ampla preparação. Afinal, trata-se de uma atividade que envolve toda a comunidade universitária e da qual depende o conceito instrucional.

Passada a fase de preenchimento documental, a CPA, juntamente com o Procurador Institucional, retomou o estudo sobre o Instrumento de Avaliação, analisando indicador por indicado, tendo por referência o conceito 5,0. Nessa perspectiva, foram realizados 2 (dois) Fóruns de Gestores, evento que existe na UNICAP com a finalidade de discutir temáticas de interesse da instituição.

O primeiro Fórum, voltado para a sensibilização do grupo da gestão, teve como agenda inicial a discussão sobre a importância da avaliação externa para a vida da UNICAP e uma análise geral do instrumento de avaliação. Em seguida, os gestores foram organizados em 5 (cinco) grupos correspondentes aos eixos de avaliação e foram coordenados pelos Pró-reitores e a coordenadora da CPA. A formação dos grupos foi espontânea e a coordenação foi feita conforme descrição a seguir: Eixo 1 Planejamento e avaliação institucional – Coordenadora da CPA; Eixo 2 Desenvolvimento institucional - Pró-reitor Comunitário; Eixo 3 Políticas acadêmicas - Pró-reitora de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa; Eixo 4 Políticas de gestão - Pró-reitor de Ensino e Extensão e Eixo 5 – infraestrutura - Pró-reitor Administrativo.

Cada grupo tinha a responsabilidade de indicar, de acordo com o eixo objeto de estudo, as evidências notadamente que tinham o caráter inovador, ou seja, ações que permitiram a melhoria dos processos educativos, levando em consideração a situação em que se encontravam. O grupo poderia, também, apresentar “recursos de ponta, criativos” existentes na UNICAP, descrevendo em que eles contribuíram para a melhoria do trabalho educativo.

Na sessão plenária foi apresentado um conjunto de evidências possíveis de serem identificadas, a curto prazo, tendo por referência o conhecimento da realidade e a socialização de dados e informações captadas pela avaliação interna; outras de pronto foram incluídas no rol daquelas que precisavam ser melhor estudadas. Daí a constatação de que o Fórum não foi

exaustivo e que os estudos precisavam de aprofundamento e continuidade. Para tanto, foi marcado o segundo Fórum com a finalidade de discutir a produção de cada grupo e sistematizar como a UNICAP comprova o nível de desenvolvimento de cada um dos indicadores da avaliação externa. Foram, ainda, distribuídas tarefas e firmado o compromisso com a organização e o envio das evidências, por indicador, para a CPA, a quem coube a difícil tarefa de finalizar o processo organizativo.

A CPA, os gestores e o procurador institucional, além de participarem das reuniões específicas agendadas pela comissão composta pelos avaliadores “ad-hoc” do MEC/INEP (Luiz Antônio Rodrigues, Paulo Alexandre Galvanini e Bruno da Costa Correa), acompanharam todo o processo, no período de 18.09 a 22.09.2018. Os avaliadores assim se expressaram com efeito ao citado acompanhamento “A comissão considera o trabalho realizado como exitoso. A IES (gestores, professores, funcionários e alunos) prestou todo o suporte necessário para a coleta das evidências. Cabe destacar o excelente trabalho da coordenação da CPA e do PI, que providenciaram todos os documentos solicitados e os disponibilizaram por eixos, o que facilitou enormemente o trabalho de avaliação documental”.

Nessa avaliação, a UNICAP obteve conceito 5, conforme Quadro, a seguir.

**Quadro 2 – Resultados da avaliação externa da UNICAP: eixos, indicadores e conceitos**

(Continua)

<b>EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional</b>	
<b>Indicador / Descrição</b>	<b>Conceito</b>
1.1 Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.	5,0
1.2. Processo de autoavaliação institucional.	5,0
1.3. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.	5,0
1.4. Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados.	5,0
1.5. Relatórios de autoavaliação.	5,0
<b>EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional</b>	
<b>Indicador / Descrição</b>	<b>Conceito</b>
2.1. Missão, objetivos, metas e valores institucionais.	5,0
2.2. PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação. Para faculdades e centros universitários, considerar a pós-graduação quando houver previsão no PDI.	5,0
2.3. PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural.	5,0
2.4. PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.	5,0
2.5. PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social.	5,0
2.6. PDI e política institucional para a modalidade EaD.	5,0

**Quadro 2 – Resultados da avaliação externa da UNICAP: eixos, indicadores e conceitos**

(Continua)

<b>EIXO 3 – Políticas Acadêmicas</b>	
<b>Indicador / Descrição</b>	<b>Conceito</b>
3.1. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.	5,0
3.2. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	5,0
3.3. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	4,0
3.4. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.	5,0
3.5. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.	5,0
3.6. Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente.	5,0
3.7. Política institucional de acompanhamento dos egressos.	1,0
3.8. Política institucional para internacionalização.	5,0
3.9. Comunicação da IES com a comunidade externa.	5,0
3.10. Comunicação da IES com a comunidade interna.	5,0
3.11. Política de atendimento aos discentes.	5,0
3.12. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação).	5,0
<b>EIXO 4 – Políticas de Gestão</b>	
<b>Indicador / Descrição</b>	<b>Conceito</b>
4.1. Titulação do corpo docente.	5,0
4.2. Política de capacitação docente e formação continuada.	5,0
4.3. Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.	5,0
4.4. Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.	5,0
4.5. Processos de gestão institucional.	5,0
4.6. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático.	5,0
4.7. Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional.	5,0
4.8. Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna.	5,0
<b>EIXO 5 – Infraestrutura</b>	
<b>Indicador / Descrição</b>	<b>Conceito</b>
5.1. Instalações administrativas.	5,0
5.2. Salas de aula.	5,0
5.3. Auditório(s).	5,0
5.4. Salas de professores.	5,0
<b>EIXO 5 - Infraestrutura</b>	
<b>Indicador / Descrição</b>	<b>Conceito</b>
5.5. Espaços para atendimento aos discentes.	5,0
5.6. Espaços de convivência e de alimentação.	5,0
5.7. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.	5,0
5.8. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.	4,0
5.9. Bibliotecas: infraestrutura.	5,0
5.10. Bibliotecas: plano de atualização do acervo.	5,0
5.11. Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.	5,0
5.12. Instalações sanitárias.	5,0

**Quadro 2 – Resultados da avaliação externa da UNICAP: eixos, indicadores e conceitos****(Conclusão)**

<b>EIXO 5 - Infraestrutura</b>	
<b>Indicador / Descrição</b>	<b>Conceito</b>
5.13. Infraestrutura tecnológica. Exclusivo para IES que preveem em seu PDI a adoção de metodologia baseada em recursos da Internet.	1,0
5.14. Infraestrutura de execução e suporte. Exclusivo para IES que preveem em seu PDI a adoção de metodologia baseada em recursos da Internet.	3,0
5.15. Plano de expansão e atualização de equipamentos.	3,0
5.16. Recursos de tecnologias de informação e comunicação.	5,0
5.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.	3,0

**FONTE:** Relatório dos avaliadores externos do MEC/INEP

Dos 5 (cinco) eixos, 3 (três) obtiveram o conceito 5,0, em todos os indicadores. Foram eles: Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional, Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional e Eixo 4 – Políticas de Gestão. O Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, em 12 (doze) indicadores alcançou conceito 5,0 em 10 (dez) indicadores, 4,0 em 1 (um) indicador e 1,0, em 1 (um) indicador. O eixo 5 é composto por 17 (dezesete) indicadores, dos quais 12 (doze) obtiveram o conceito 5,0, 1 (um) conceito 4,0, 3 (três) conceito 3,0 e 1 (um) conceito 1,0. Em síntese, a UNICAP ao ser avaliada em 48 (quarenta e oito) indicadores, foi contemplada com conceito 5,0 em 41 (quarenta e um) deles, com conceito 4,0 em 2 (dois), conceito 3,0 em 3 (três) e conceito 1,0 em 2 (dois).

O conceito 5,0 teve grande repercussão na UNICAP e serviu para confirmar que é imprescindível continuar empreendendo esforços para manter o nível de excelência dos aspectos constantes dos 41 (quarenta e um) indicadores e assumir o compromisso de elevar o padrão de qualidade dos demais indicadores. Essa é uma tarefa que para ser exitosa deve ser coletiva e ultrapassar a preocupação com a excelência acadêmica e administrativa rumo à excelência humana.

Entendendo que o sucesso da UNICAP, traduzido no conceito 5,0, só foi possível porque avaliar tornou-se uma "obra institucional", a CPA enviou para a comunidade acadêmica, a mensagem apresentada a seguir.

Prezados(as) colegas

O conceito 5 foi uma conquista de todos(a) e de cada um(a), com variados níveis de colaboração mas que tem a marca do coletivo. Não podemos esquecer que ele foi construído e gestado ao longo do tempo com cada plano, cada meta, cada objetivo, cada ação, sem esquecer dos aspectos emoção, dedicação, certamente também presentes nesse processo. Este percurso passa pela elaboração do PDI 2011-2016, um documento surgido do esforço participativo da comunidade universitária e que representou “um posicionamento responsável da UNICAP

diante dos desafios” ora colocados, considerando os avanços tecnológicos, o compromisso com a formação de profissionais competentes e éticos e com a transformação da Sociedade. Em sequência, com igual espírito participativo, foi construído o PDI 2017-2022, que, a exemplo de sua edição anterior, teve como ponto de partida os resultados dos diversos processos avaliativos vivenciados pela UNICAP nos períodos antecedentes, além de sua total sintonia com novo Plano Estratégico construído pela Universidade, esse com um horizonte de tempo mais abrangente. As políticas, metas e atividades propostas envolveram questões ligadas à qualidade do ensino, pesquisa e extensão. O processo de elaboração vivenciado, com a elaboração concomitante do Plano Estratégico, certamente nos trouxe uma inigualável experiência e nos fortaleceu para enfrentar os desafios da realidade complexa em que vivemos, “fazendo da comunidade universitária um *locus* do aprendizado constante”, caminhando sempre na direção de uma “universidade de qualidade acadêmica que visa à excelência humana”. Mas uma característica marcante de todo e qualquer plano, quando confrontado com a realidade é de sofrer naturais alterações nesse embate com os fatos internos e externos à universidade. E, assim, nasceram muitas outras iniciativas no âmbito dos centros, dos cursos, dos diversos setores da UNICAP e verificamos que havia uma crescente necessidade de nos conhecermos cada vez mais, de olhar cada vez mais para nosso interior, nesse processo de autoconhecimento que foi afunilando-se com o tempo e que se consolidou em nossas reuniões, à medida que o dia crucial se aproximava. E foi correria, certo estresse, uma necessidade de mostrar evidências do que somos, do que fizemos, do que pensamos fazer. Foi muito bonito e enriquecedor poder vivenciar tudo isso, receber cada documento que chegava, cada pasta, cada relato e tentar organizar tudo, classificar dentro dos indicadores propostos em um grandioso, no sentido extremo da palavra, trabalho. Mas conseguimos, não reproduzir o ideal e o real, mas o que foi possível com nosso esforço para produzir um retrato complexo desta universidade. E, assim, chegamos ao ápice, alcançamos o ponto desejado, a despeito de algumas fragilidades apontadas e que só servem para alimentar nosso desejo de continuar, de seguir em busca da superação de todos os nossos desafios que já nos inspiram e incentivam a continuar. E é por falar em continuar que gostaríamos de deixar uma mensagem final, no sentido de que possamos revisitar constantemente essa grandiosa experiência adquirida nesse processo e não deixar, um dia sequer, de pensar em aperfeiçoar nossos processos de gestão, nossas práticas, que movem nossas ações, para fazer desse trabalho algo de caráter contínuo. Que busquemos cada vez mais nossa integração, pois só assim nos tornaremos fortes cada vez mais. Fortaleçamos nossa integração, CPA, Coordenações, Diretorias de Centros, Pró-reitorias, Gestão, Administração, docentes, discentes, funcionários, Administração Superior, para fazer da busca da excelência uma rotina e uma missão em todas as nossas atividades diárias e cotidianas. Façamos como as escolas de samba que na quarta-feira de cinzas, independentemente dos resultados alcançados, já estão planejando o próximo desfile. Vamos fortalecer essa união entre processos avaliativos, planejamento e gestão de atividades futuras, sempre em sintonia com as diretrizes e indicadores do MEC/INEP, sem esquecer o monitoramento contínuo do cumprimento de todas as nossas metas e objetivos, de modo que, quando de seu confronto com a realidade, possamos proceder imediatamente às modificações de rumo necessárias e que essa saudável correria se transforme em uma saudável caminhada e que estejamos sempre prontos a atender, de forma confortável e eficaz, às exigências dos órgãos reguladores.

Atenciosamente,

Equipe da Comissão Própria de Avaliação - CPA

## EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A autoavaliação do Eixo 2, em 2018, foi efetivada por meio de atividades acopladas nas dimensões: 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3 – Responsabilidade Social da Instituição. Foram desenvolvidas atividades que buscam dar concretude à meta do PDI 2017-2022: “desenvolver, anualmente, de forma integral a autoavaliação, no decorrer da vigência deste PDI, organizadas em 5 (cinco) Eixos e contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP”.

### DIMENSÃO 1 – MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

*Atividade 2.1 Conceber e implementar um plano de monitoramento das metas do PDI, em articulação com o Plano Estratégico com a participação dos responsáveis pela execução.*

A autoavaliação, em 2017, indicou que o PDI 2017-2022 estava, em termos gerais, devidamente implantado no interior da UNICAP. Observou-se que algumas atividades programadas para 2017 estavam em desenvolvimento juntamente com outras, que tiveram sua implantação antecipada. Por outro lado, constatou-se que atividades programadas para 2017, ainda não tinham sido implantadas, o que remete à necessidade da vigilância permanente em termos de atualização e execução do PDI.

Nessa direção, encontra-se em fase de formulação, desde 2017, um sistema de monitoramento, alicerçado nas metas focando os indicadores de resultados, considerando, ainda, o papel dos responsáveis pela execução das ações constantes do PDI 2017-2022 e do Plano Estratégico 2016-2025. É importante considerar que, no caso do PDI, cuja execução completa está prevista para 2022, algumas metas e atividades já foram alteradas em função da avaliação feita em 2018 em consonância com alterações efetuadas no Plano Estratégico.

O referido sistema de monitoramento consiste em uma licença de operacionalização da Plataforma Target da Empresa Facilit Tecnologia Ltda, um software feito para facilitar a execução e o controle das ações e resultados tanto do Plano Estratégico Institucional como do PDI. Espera-se que essa ferramenta ajude a dar agilidade ao Sistema de Planejamento da UNICAP, permitindo, inclusive, que a gestão institucional tenha acesso ao andamento das ações de forma *online* (através de computadores, tabletes ou smartphones).

Afirma-se assim, que o sistema de monitoramento está pensado para inovar o modelo de gestão do PDI e do Plano Estratégico e fornecer suporte técnico à gestão executiva do sistema

de planejamento, coordenado pela Assessoria de Planejamento e Avaliação – Asseplan, em conjunto com a CPA, contando com a colaboração do Fórum de Gestores da UNICAP (instância consultiva) e da Mesa Diretora, composta pelo reitor e pelos pró-reitores na qualidade de órgão decisor.

Nessa perspectiva, objetiva-se ampliar o grau de eficiência, eficácia e efetividade da execução das ações estratégicas e do desenvolvimento institucional da UNICAP, e fortalecer o trabalho da CPA, no que concerne aos mecanismos de monitoramento das ações do PDI, da agilização e à dinâmica do sistema de autoavaliação, principalmente, no processo de feedback para a comunidade universitária.

Como em 2018 o referido sistema não estava em condições de operar a avaliação do PDI 2017-2022, a CPA juntamente com a Asseplan procedeu a uma análise comparativa entre os dois planos em fase de implantação, conforme ilustra o Quadro a seguir.

**Quadro 3** – Estudo comparativo das ações: Planejamento Estratégico (PE) 2016-2025 e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2022

(Continua)

<b>Ações</b>	<b>PDI</b>	<b>PE</b>
Revisar e Ampliar o Portfólio de Oferta dos Cursos de Graduação	I	6.1
Atualizar práticas docentes	II	6.2
Aprimorar a qualificação dos cursos de graduação	III	6.4
Implantar novos cursos de Pós-graduação	IV	4.2
Implementar o plano para área de pesquisa	V	4.1
Implantar políticas de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de Pesquisa	VI	4.3
Fortalecer as Cátedras existentes e avaliar a implantação de novas	VII	4.4
Fortalecer a atuação do Museu de Arqueologia, com foco na pesquisa	VIII	4.5
Ampliar as atividades de extensão, fortalecendo a relação com as áreas de ensino e pesquisa	IX	3.2
Implementar política de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de extensão	X	3.3
Redefinir a natureza e os modelos pedagógicos e de sustentabilidade do Liceu Nóbrega	XI	8.1
Implantar ensino a distância na graduação e extensão	XII	7.1
Implantar ensino a distância na pós-graduação	XIII	7.2
Apresentar e implantar uma proposta inovadora de Formação de Professores das Licenciaturas	XIV	6.5
Fortalecer o Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD	XV	9.5
Fortalecer o Programa de Apoio Financeiro aos discentes	XVI	9.1
Promover e estimular as iniciativas de organização estudantil	XVII	9.2
Fortalecer a política de acompanhamento e integração de egressos da UNICAP	XVIII	9.3
Elaborar e implantar nova estratégia de comunicação	XIX	1.2

**Quadro 3 – Estudo comparativo das ações: Planejamento Estratégico (PE) 2016-2025 e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2022**

(Conclusão)

Ações	PDI	PE
Consolidar o sistema de avaliação articulando-o com o sistema de gestão	XX	1.8
Acompanhar e avaliar o PDI – 2017-2022	XXI	1.9
Avaliar, ampliar e consolidar o Instituto Humanitas	XXII	3.1
Ampliar e fortalecer as políticas artístico-culturais e de esporte	XXIII	9.4
Ampliar a cooperação e mobilidade internacionais	XXIV	5.1
Consolidar a Católica <i>Business School</i>	XXV	5.2
Revisar e modernizar os processos de gestão institucional	XXVI	* <sup>1</sup>
Adotar uma política de gestão de pessoas	XXVII	1.1
Otimizar os padrões de custeio da UNICAP	XXVIII	2.1
Montar e implementar estratégia de geração de receita através da prestação de serviços pela UNICAP e outras entidades	XXIX	2.2
Promover a modernização gradual da infraestrutura e a formação contínua dos funcionários da biblioteca central	XXX	1.10
Implementar política de acessibilidade física na perspectiva da inclusão social	XXXI	1.11
Repensar e adequar os espaços de aprendizagem	XXXII	6.3
Ampliar a atuação dos laboratórios clínicas da área de saúde	XXXIII	3.4
Implantar o Plano Diretor do <i>Campus</i>	XXXIV	10.1
Elaborar projeto de restauro e de implementação do LICEU – Laboratório de Inovação Criatividade e Empreendedorismo da UNICAP	XXXV	10.2
Melhorar a infraestrutura de tecnologia da informação	XXXVI	1.7
Implantar na UNICAP, de acordo com a legislação vigente, o acervo acadêmico em meio digital	XXXVII	10.7

**FONTE:** CPA / Asseplan

A avaliação do PDI contemplou, ainda, a atualização de algumas ações, considerando algumas alterações que ocorreram no Plano Estratégico. A seguir, uma descrição das principais alterações do PDI organizada em dois blocos:

**1 – Alterações relacionadas à substituição, ao desmembramento, ao acréscimo, à retirada e à criação de ações.**

- Substituição do Organograma geral da UNICAP
- Desmembramento do item: “políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão” em 4 novos textos: “políticas para o ensino da graduação”, “políticas para o ensino da pós-graduação”, “políticas para pesquisa” e “políticas para extensão”

<sup>1</sup> Essa Ação está passando por um processo de revisão

- Acréscimo da Ação XXXVII “implantar na UNICAP, de acordo com a legislação vigente, o acervo acadêmico em meio digital”
- Acréscimo da Ação VIII: “fortalecer a atuação do Museu de Arqueologia, com foco na pesquisa”
- Retirada da Ação: “reestruturar a PRAC e criar nova Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação”
- Desmembramento da Ação: “implantar ensino a distância na extensão, graduação e pós-graduação”, nas seguintes ações: “XII - implantar ensino a distância na graduação e extensão” e “XIII - implantar ensino a distância na pós-graduação”.

## **2 – Alterações nos conteúdos e na redação das ações**

- Ação: “implantar uma proposta inovadora de Formação de Professores” foi alterada para: “XIV - apresentar e implantar uma proposta inovadora de Formação de Professores das Licenciaturas”.
- Ação: “Implantar e fortalecer as Cátedras e o Museu de Arqueologia” passou a ter a seguinte redação: “VII - Fortalecer as Cátedras existentes e avaliar a implantação de novas”.
- Ação: “implantar a Escola de Negócios e o L.I.C.E.U (Laboratório de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo da UNICAP) em parceria com IES nacionais e internacionais” passou a ter a seguinte redação: “XXV - Consolidar a Católica Business School”.
- Ação: “Promover profunda articulação das estratégias de ensino e pesquisa com as atividades de extensão” foi reformulada nos seguintes termos: “IX - Ampliar as atividades de extensão, fortalecendo a relação com as áreas de ensino e pesquisa”.
- Ação: “Elaborar e implementar política de parcerias externas para promoção e financiamento da extensão” foi reescrita da seguinte forma: “X - implementar política de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de extensão”.
- Ação: “Conceder e implantar o Plano Diretor do Campus” passou a ter a seguinte redação: “XXXIV - implantar o Plano Diretor”.

## DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

*Atividade 2.2 Avaliar, pelo menos, duas ações de responsabilidade social desenvolvidas pela UNICAP, selecionadas entre aquelas que contribuem para a inclusão social, desenvolvimento econômico, defesa do meio ambiente, desenvolvimento cultural e artístico da comunidade.*

Com a finalidade de acompanhar como a UNICAP se articula com diferentes entes governamentais e da sociedade civil, a CPA vem, anualmente, desenvolvendo um estudo documental sobre os convênios/parcerias que esta Universidade tem com instituições públicas e privadas. Trata-se de um estudo amostral, uma vez que os documentos estudados são aqueles remetidos para a Assessoria de Planejamento e Avaliação – Asseplan. Em 2017, o estudo foi amplo, considerando que abarcou o período 2015 a 2017 e no presente ano, limita-se aos novos convênios/parcerias. A seguir a organização do estudo em 4 (quatro) blocos.

### *1) Convênios de prestação de serviços da UNICAP à sociedade*

- TKS Segurança Privada; Terceiro Centro Integrado de Defesa Aérea; Agência PAVIO Consultoria em Comunicações; Associação dos Docentes da UFPE; Grupamento de Apoio de Recife - GAP/RF.
- Diocese de Palmares; Arquidiocese da Paraíba; Arquidiocese de Olinda e Recife; Diocese de Afogados da Ingazeira; Diocese de Nazaré; Diocese de Pesqueira; Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus - SCJ; Proneb Nossa Senhora da Penha do Nordeste e a Associação dos Missionários da Sagrada Família - ASAFA.

### *2) Convênios de prestação de serviços de instituições da sociedade à UNICAP*

- Prestação, pelo consultor Gilvan Anselmo de Oliveira à UNICAP, de serviços de promoção comercial para os cursos *Lato Sensu* oferecidos pela UNICAP, bem como os da futura Escola de Negócios.

### *3) Convênios voltados para integração da UNICAP com outras universidades*

- Convênio internacional de cotutela de Tese de Creômenes Tenório Maciel, S.J. com o Instituto Católico de Paris - ICP.

- Convênio de Cooperação Acadêmica com a Universidade Católica Portuguesa - UCP para a colaboração entre A Faculdade de Teologia (FT), Instituto de Estudos da Religião (IER) e Centro de Investigação em Teologia e Estudos da Religião (CITER) da UCP e o Programa de Pós-graduação em Teologia e o Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da UNICAP, segundo os critérios de igualdade e de benefício mútuo, nos domínios da pesquisa científica, do ensino e extensão nos campos da Teologia, Ciências da Religião e Estudos de Religião.

#### 4) *Convênios/acordos voltados para integração da UNICAP com instituições diversas*

- Prestação pela Ellen Assessoria Escolar e Administrativa de serviços especializados de consultoria acadêmica, com foco específico na área de pós-graduação, no Curso de Especialização em Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial - 1ª Turma.
- Prestação pela Cirlene Assessoria Escolar e Administrativa de serviços especializados de consultoria acadêmica, com foco específico na área de pós-graduação do curso de Especialização em Gerontologia - 2ª Turma.
- Convênio com a Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco - ITEP/OS para união de esforços com a finalidade de realizar cooperação técnica, científica, educacional e cultural, visando ao desenvolvimento e à execução conjunta de programas e projetos e ao intercâmbio em assuntos educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.
- Parceria acadêmica com Associação Nacional de Educação Católica do Brasil – ANEC para oferta de cursos de formação livre, em nível de extensão universitária, na modalidade de educação a distância, a serem lançados em 2018, no site da ANEC.
- Convênio de Cooperação com o Instituto Brasileiro de Direito de Família – IBDFAM com o objetivo de estabelecer uma parceria técnico-científica para o desenvolvimento do direito de família, como parte da extensão acadêmica.
- Convênio com a Associação dos Juizes Federais da 5ª Região – REJUFE para a realização, em conjunto, do Curso de Direito Previdenciário, de Pós-graduação *Lato Sensu*.
- Cooperação técnica com o Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco (TJPE) para o fortalecimento das redes sociais, no que diz respeito ao atendimento jurídico, ao

ingresso e ao acompanhamento de ações da população atendida na Casa de Justiça e Cidadania, instalada na Comunidade do Coque, pelos alunos de prática jurídica da UNICAP, sob a supervisão de um advogado/orientador.

- Cooperações técnica, científica, educacional e cultural, com a ASCES - UNITA (Centro Universitário Tabosa de Almeida), FAFICA (Faculdade de Filosofia de Caruaru), visando ao desenvolvimento e a execução de programas e projetos educacionais, culturais, científicos e tecnológicos, resguardadas as autonomias acadêmicas e administrativas, bem como as responsabilidades que tocam individualmente cada parte signatária.
- Convênio com a Totvs para utilização do software de gestão educacional
- Convênio com a Safetec Informática para implantação, suporte e adoção do Projeto, denominado "Google for Education - Jornada Google para Educação", com a finalidade de utilizar a tecnologia Google no apoio à Educação.
- Convênio para consulta de base de dados (Biblioteca Digital) da Minha Biblioteca, que possibilita o acesso a determinadas obras originalmente selecionadas, organizadas e disponibilizadas por meio de um *software* e caracteriza-se como titular dos direitos, destinados a operacionalizar os acessos em formato eletrônico ou digital, com *layout* e funcionalidades próprios, armazenadas no servidor da referida Biblioteca ou de terceiro por ela indicado, acessível somente para consulta.
- Convênio de cooperação técnica com o Porto Digital para integração do L.I.C.E.U - Laboratório de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo da UNICAP, objetivando promover atividades de captação de recursos para a restauração do prédio do L.I.C.E.U., bem como o ensino, pesquisa e extensão da UNICAP em parceria com o Núcleo de Gestão do Porto Digital - NGPD, integrando a UNICAP com o Ecossistema de Inovação do Parque Tecnológico Porto Digital.
- Convênio de Cooperação com a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB para a realização do II Congresso Pernambucano de Direito Tributário, que se destina a debater "Os 30 anos do Sistema Tributário Nacional na Constituição de 1988".
- Convênio de Cooperação com o Instituto Brasileiro de Direito de Família – IBDFAM para estabelecer uma parceria técnico-científica para o desenvolvimento do direito de família, como parte da extensão acadêmica.

- Convênio de Cooperação Técnica para Estágio Curricular com a Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco para a concessão de 172 vagas para estágio curricular obrigatório, sendo 104 para o curso de medicina, 30 para o curso de enfermagem, 24 para o curso de fisioterapia, 10 para o curso de serviço social, 02 para o curso de fonoaudiologia e 02 para o curso de psicologia.
- Convênio de Cooperação com a Cáritas Brasileira Regional NE II, com vistas a instalação da Casa de Direitos, no campus da UNICAP, voltada para o desenvolvimento de atividades e atendimentos a migrantes oriundos da Venezuela.
- Convênio de Cooperação Técnica com a CAPES com o objetivo de execução do Programa de Suporte à Pós-graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior – PROSUC para a concessão de bolsas de estudos no país, que é integrante do Programa de Governo – Educação de Qualidade para Todos.
- Convênio com a Avanade do Brasil para instituição do programa de subsídio a 2 estudantes do curso de ciência da computação.

*Atividade 2.3 Proceder, anualmente, a um levantamento das atividades que possibilitem a aproximação com a sociedade, analisando o percentual de participação da comunidade externa nos eventos acadêmicos, culturais e artísticos promovidos pela UNICAP.*

#### *2.3.1 Avaliação do evento Católica INformação Profissional.*

Apresentam-se, a seguir, os resultados da avaliação do Católica INformação Profissional, realizado de 23 a 27 de abril de 2018. O evento faz parte da agenda institucional da Universidade Católica de Pernambuco e das Escolas das redes pública e privada, constitui-se um momento de prestação de serviço à comunidade de jovens estudantes habitantes da cidade do Recife, da Região Metropolitana e do Agreste do Estado. Visto como uma atividade de extensão da UNICAP que conta com algumas parcerias, o evento teve como principal objetivo proporcionar aos alunos do ensino médio e dos cursos pré-vestibulares um encontro com os ambientes acadêmico e profissional, na perspectiva de ajudá-los a escolher a profissão e obter informações sobre áreas de atuação, mercado de trabalho e formação profissional.

A avaliação do evento foi realizada pelos alunos participantes através do preenchimento de formulários aplicados após a conclusão das atividades realizadas. Tal questionário está estruturado em 2 (duas) seções que tratam da identificação do participante e da sua avaliação quanto às atividades específicas e à Universidade. Cada uma dessas atividades específicas foi

avaliada, através da atribuição de uma escala de graus de satisfação que vai de 1 (péssimo) a 5 (excelente) sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria.

Os alunos que atuaram como voluntários, auxiliando a comissão organizadora do evento na execução das atividades programadas (visitas aos setores, palestras e oficinas) tiveram a oportunidade de avaliarem a referida experiência, através do preenchimento de um questionário, utilizando a mesma escala adotada para a avaliação realizada pelos participantes.

Cabe destacar que os formulários de avaliação disponibilizados aos alunos participantes e aos voluntários dispõem de espaço destinado para positivities, negatividades e sugestões.

Foram preenchidos um total de 869 (oitocentos e sessenta e nove) questionários. A tabela, a seguir, indica o número de participantes que preencheu o formulário de avaliação, por unidade escolar.

**Tabela 5 – Número de respondentes, por unidade escolar**

(Continua)

<b>Nome da Instituição</b>	<b>Participantes</b>	<b>%</b>
Liceu Nóbrega	175	20,1%
Erem Professor Trajano de Mendonça	91	10,5%
Colégio Equipe	76	8,7%
Erem Clóvis Beviláqua	67	7,7%
Colégio Grande Passo	46	5,3%
Colégio Único	39	4,5%
Colégio São Bento	33	3,8%
Erem Nóbrega	26	3,0%
Colégio Nova Olinda	22	2,5%
Erem Herculano Bandeira	20	2,3%
Colégio Motivo	19	2,2%
Colégio Damas	16	1,8%
Colégio São José	13	1,5%
Erem Paulo Guerra	12	1,4%
Ginásio Pernambucano	12	1,4%
ETE Advogado José David Gil Rodrigues	11	1,3%
Instituto Santa Tereza	11	1,3%
Erem Santa Paula Frassinetti	9	1,0%
Colégio Ascenso Ferreira	9	1,0%
90º Colégio e Curso	9	1,0%
Colégio Patrícia Costa	9	1,0%
Escola Dona Leonor Porto	9	1,0%
Instituto Santa Maria Mazzarello	7	0,8%
Colégio e Curso João Paulo I	7	0,8%
Erem Santos Dumont	6	0,7%
ETE Miguel Batista	6	0,7%
Colégio Santa Catarina	6	0,7%

**Tabela 5 – Número de respondentes, por unidade escolar****(Conclusão)**

<b>Nome da Instituição</b>	<b>Participantes</b>	<b>%</b>
Colégio Imaculada Conceição	5	0,6%
Erem Oliveira Lima	5	0,6%
Colégio GGE	5	0,6%
Sesi Ibura	5	0,6%
Colégio Menezes II	4	0,5%
ETE Prof. Lucilo Ávila Pessoa	4	0,5%
Colégio Eximius	4	0,5%
Colégio Terceiro Milênio	4	0,5%
Escola Governador Barbosa Lima	4	0,5%
Colégio NAP	4	0,5%
Erem Beberibe	3	0,3%
Colégio Boa Viagem	3	0,3%
Erem Conde Pereira Carneiro	3	0,3%
Marista São Luís	3	0,3%
Esuda	2	0,2%
Colégio Luiz Delgado	2	0,2%
Colégio Cognitivo	2	0,2%
Centro Educacional Balão Mágico	2	0,2%
Colégio Bernardo Vieira	2	0,2%
Erem Rodolfo Aureliano	2	0,2%
Erem Santa Ana	2	0,2%
Escola Presidente Humberto Castelo Branco	2	0,2%
Escola Frei Caneca	2	0,2%
Colégio Santa Maria	2	0,2%
Os Caras de Pau do Vestibular	2	0,2%
Colégio Salesiano Recife	2	0,2%
Colégio Manoel Borba	1	0,1%
Colégio Adventista do Recife	1	0,1%
Colégio Dourado	1	0,1%
Colégio Fernando Ferrari	1	0,1%
Escola Professor Fernando Mota	1	0,1%
Escola Técnica Maximiano Accioly Campos	1	0,1%
Erem Padre Osmar Novaes	1	0,1%
Erem Amaury de Medeiros	1	0,1%
Colégio Regueira Costa	1	0,1%
Erem Escritor José de Alencar	1	0,1%
Colégio Bom Senhor	1	0,1%
Erem Professor Arnaldo Carneiro Leão	1	0,1%
Fernando Pessoa	1	0,1%
Colégio Presbiteriano Agnes Erskine	1	0,1%
UFPE	1	0,1%
UNICAP	1	0,1%
Não respondeu	7	0,8%
<b>TOTAL</b>	<b>869</b>	<b>100,0%</b>

**FONTE:** Pesquisa direta

Os participantes indicaram que cursam o 3º ano do Ensino Médio (58,5%), seguido de 2º ano (29,3%), 1º ano (11,9%) e outros (0,2%).

A maioria dos participantes afirmou que as atividades específicas realizadas, por curso/centro, foram excelentes (60,2%), ótimas (27,8%) e boas (11,4%), gerando a média geral da ordem de 4,47. No que diz respeito ao que mais agradou no evento, os respondentes indicaram as visitas aos laboratórios (44,3%), as palestras/oficinas (43,8%), exposição no auditório com o vídeo e informes (10,8%) e a visita à Biblioteca (1,1%).

Ao serem questionados sobre a impressão que ficou da Universidade, a maioria optou pelas seguintes alternativas: excelente (60,3%), ótima (28,6%) e boa (10,7%), gerando a média de 4,49. Os respondentes disseram ter tomado conhecimento da realização do evento na própria escola onde estudam (84,5%), redes sociais (13,7%), coluna da UNICAP no jornal (1,2%) e pela TV - Minuto Unicap (0,7%).

Foram avaliadas todas as 34 (trinta e quatro) atividades realizadas por Centro / Curso. A seguir, os resultados obtidos por Centro / Curso.

As 6 (seis) atividades realizadas pelo Centro de Ciências Biológicas e Saúde – CCBS, nos dias 26 e 27.04.2017, foram avaliadas pelos participantes, com todas elas atingindo boas médias que variaram entre 3,90 e 4,85. A atividade que obteve o maior escore médio (4,85) foi “Se liga na Fisio”, com a maioria dos participantes atribuindo os conceitos “excelente” (87,0%) e “ótima” (11,1%). Na tabela, a seguir, apresentam-se os conceitos e as médias atribuídas às atividades oferecidas pelo CCBS e o número de participantes que preencheram o formulário de avaliação.

**Tabela 6** – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCBS

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
Por Dentro das Ciências Biológicas	62,1	20,7	10,3	3,4	3,4	4,34	29
Enfermagem como profissão: nós fazemos a diferença	71,4	25,0	3,6	-	-	4,68	28
Se liga na Fisio	87,0	11,1	1,9	-	-	4,85	55
A profissão Fonoaudiólogo: o que faz?	66,7	33,3	-	-	-	4,67	09
O que esperar da profissão médica	51,8	32,8	15,3	-	-	4,36	117
Psicólogo: o que fazemos? – Atividade 1	43,8	28,1	28,1	-	-	4,16	32
Psicólogo: o que fazemos? – Atividade 2	37,9	24,1	31,0	3,4	3,4	3,90	29
Psicólogo: o que fazemos? – Atividade 3	56,8	13,5	29,7	-	-	4,27	37

**FONTE:** Pesquisa direta

Quanto ao que mais agradou no evento, os alunos apontaram as visitas aos laboratórios (61,6%), as palestras/oficinas (31,5%), exposição no auditório com o vídeo e informes (6,6%) e visita a Biblioteca (0,3%).

Os participantes do Católica IN, na área do CCBS, também, se manifestaram livremente, emitindo considerações positivas, negativas e prepositivas. Tentando resumir o que eles falaram em termos de positividade é possível afirmar que, praticamente, todos enaltecem as instalações físicas e ambientais da UNICAP, com destaque para os laboratórios e a biblioteca e consideraram o evento como excelente momento para a decisão e confirmação dos cursos que desejam frequentar.

As negatividades apontadas estão voltadas para a melhoria da organização do tempo e o desempenho dos estagiários. As sugestões versaram sobre a intensificação do tempo nos laboratórios e concessão de bolsas de estudo.

As duas atividades realizadas pelo Centro de Ciências Jurídicas – CCJ, no dia 23.04.2018, foram avaliadas, simultaneamente, por 107 (cento e sete) participantes, atingindo o escore médio da ordem de 4,36, cujas respostas estão situadas nas alternativas: excelente (45,8%), ótima (43,9%) e boa (10,3%). O que mais chamou a atenção dos alunos que avaliaram as atividades do CCJ foram as palestras/oficinas (70,6%) e a exposição no auditório com o vídeo e informes (29,4%).

Um total de 25 (vinte e cinco) participantes emitiram comentários quanto à organização do evento e às atividades desenvolvidas pelo curso. A seguir, considerações organizadas em:

- a) Positividades: excelência das atividades realizadas, com destaque para a riqueza de informações voltadas para a profissão;
- b) Dificuldades: a demora no desenvolvimento do júri simulado e das palestras prejudicando a visita à UNICAP;
- c) Sugestões: melhoria na organização do tempo e ampliar os contatos com os alunos do curso de Direito.

As 10 (dez) atividades promovidas pelo Centro de Ciências Sociais – CCS, realizadas no dia 25.04.2018, obtiveram médias, de um modo geral, que variaram entre as opções: excelente e ótima.

As atividades que obtiveram as melhores médias foram: Mercado de trabalho para o administrador de empresas (4,86), Radiojornalismo (4,78), conhecendo o curso de Publicidade e Propaganda – Turma 1 (4,78), Jornalista de bolso (4,75) e Animação 2D para jogos (4,73).

A menor média, apesar de representativa, foi atribuída à atividade “Construção de objetos em Pixel Art”, cujo escore foi 4,33. As médias gerais podem ser observadas na tabela 3, a seguir.

**Tabela 7 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCS**

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
Mercado de trabalho para o administrador de empresas	86,4	13,6	-	-	-	4,86	23
A importância do contador e o mercado de trabalho	66,7	25,0	8,3	-	-	4,58	12
O que faz um economista e o campo de atuação	54,5	27,3	18,2	-	-	4,36	11
<i>Pinhole</i>	69,2	26,9	3,8	-	-	4,65	26
Animação 2D para jogos	72,7	27,3	-	-	-	4,73	11
Construção de objetos em Pixel Art	53,3	26,7	20,0	-	-	4,33	15
Jornalista de bolso	83,3	8,3	8,3	-	-	4,75	12
Radiojornalismo	77,8	22,2	-	-	-	4,78	09
Conhecendo o curso de Publicidade e Propaganda (Turma 1)	82,6	13,0	4,3	-	-	4,78	23
Conhecendo o curso de Publicidade e Propaganda (Turma 2)	50,0	42,9	7,1	-	-	4,43	14
Serviço Social: ajuda ao próximo ou profissão?	55,6	44,4	-	-	-	4,56	09

**FONTE:** Pesquisa direta

Ao serem questionados quanto ao que mais agradou no evento, os participantes das atividades promovidas pelo CCS afirmaram ter sido as palestras/oficinas (50,9%), visita aos laboratórios (35,8%) e a exposição no auditório com o vídeo e informes (13,3%).

As manifestações livres dos participantes das atividades do CCS praticamente foram de ordem positiva, considerando a ajuda que o evento presta aos indecisos quanto à escolha da profissão e a importância de conhecer a UNICAP, vista como um sonho. Quase não apresentaram dificuldades e propuseram melhor organização do tempo e a concessão de bolsas de estudo.

Vejamos, a seguir, os comentários realizados pelos participantes das atividades do CCS. Cabe destacar que não houve comentários para a atividade intitulada “Serviço Social: ajuda ao próximo ou profissão?”.

As 11 (onze) atividades programadas pelo Centro de Ciências e Tecnologia – CCT e avaliadas pelos participantes, foram realizadas no dia 24.04.2018, com todas elas atingindo médias satisfatórias de avaliação.

Os alunos atribuíram o maior escore médio da ordem de 4,90 à atividade intitulada “O mercado de trabalho de tecnologia da informação no Recife”, com as respostas situadas nas alternativas: excelente (89,7%) e ótima (10,3%).

A atividade “O que faz um Engenheiro de Produção?” alcançou a média geral de 3,96 que, apesar de satisfatório foi a menor entre as atividades realizadas pelo CCT. A tabela, a seguir, demonstra as médias gerais.

**Tabela 8 –** Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCT

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
A atuação profissional do arquiteto e urbanista	47,6	35,7	16,7	-	-	4,31	43
Aprenda a criar um APP para Android e IOS	72,2	22,2	5,6	-	-	4,67	18
O mercado de trabalho de tecnologia da informação no Recife	89,7	10,3	-	-	-	4,90	29
Qual a importância do Engenheiro Ambiental para as empresas?	31,6	57,9	10,5	-	-	4,21	19
Aplicação do AUTOCAD na Engenharia Civil	72,7	27,3	-	-	-	4,73	22
Utilização das geotecnologias no apoio a Eng. Civil: a evolução no Recife passado ao futuro	-	100,0	-	-	-	4,00	03
O que faz um Engenheiro de Produção?	39,1	21,7	34,8	4,3	-	3,96	23
Áreas de atuação do Engenheiro Químico	66,7	33,3	-	-	-	4,67	06
Vivenciando a Física	66,7	22,2	11,1	-	-	4,56	09
Os jogos lúdicos e sua importância no ensino de Matemática	72,7	27,3	-	-	-	4,73	11
A Química nossa de cada dia	71,4	28,6	-	-	-	4,71	07

**FONTE:** Pesquisa direta

Quanto ao de que mais gostaram no evento, os alunos participantes das atividades do CCT informaram o seguinte: visita aos laboratórios (47,6%), palestras/oficinas (42,2%), exposição no auditório com o vídeo e informes (7,5%) e visita a Biblioteca (2,7%).

Destacam-se, em seguida, os relatos feitos pelos participantes das atividades desenvolvidas pelos cursos do CCT, salientando que não houve registro de depoimentos na

atividade intitulada “Utilização das geotecnologias no apoio à Engenharia Civil: a evolução no Recife passado ao futuro”. As principais positivities elencadas pelos participantes foram: confirmação da escolha do curso, assistência dada pelos professores e alunos da UNICAP, qualidade e temas das palestras, entusiasmo das pessoas com os cursos, entre outras. As dificuldades apresentadas abordaram a necessidade de intensificar a divulgação junto às escolas da rede pública, através das redes sociais, e pouca interação com os alunos dos cursos. As sugestões foram voltadas para “mostras mais a Universidade”, concentração do tempo nos laboratórios.

As atividades do CTCH foram realizadas no dia 25.04.2018 e, no geral, bem avaliadas. Das 5 (cinco) atividades avaliadas 2 (duas) foram classificadas como excelentes, obtendo a média máxima (5,00), a saber: “Jogos matemáticos” e “A Teologia ao longo da História”, apesar do pequeno número de participantes na avaliação.

Os participantes atribuíram o escore médio de 4,46 para a atividade intitulada “Campos da História: desafios do profissional de História no século XXI” que, apesar de satisfatório, foi o menor da seção. Na tabela, a seguir, estão as médias gerais e os participantes da avaliação, por atividade.

**Tabela 9** – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CTCH

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
Os pré-socráticos em situação lúdica	61,9	23,8	14,3	-	-	4,48	21
Campos da História: desafios do profissional de História no século XXI	53,8	38,5	7,7	-	-	4,46	13
Um passaporte nas Letras	90,0	10,0	-	-	-	4,90	10
Jogos matemáticos	100,0	-	-	-	-	5,00	06
A Teologia ao longo da História	100,0	-	-	-	-	5,00	01

**FONTE:** Pesquisa direta

Ao responderem sobre o de que mais gostaram no CatólicaIN 2018, os participantes das atividades do CTCH fizeram as seguintes indicações: palestras/oficinas (86,4%), exposição no auditório com o vídeo e informes (9,1%) e visita à Biblioteca (4,5%).

Em geral, os comentários realizados pelos participantes das atividades orientadas pelo CTCH revelaram que o evento foi excelente, uma vez que possibilitou aos participantes entenderem que os cursos oferecidos contribuem para a formação do ser humano. Sugeriram

maior divulgação do sistema de bolsas de estudo. As sugestões podem ser resumidas na necessidade de ampliar a quantidade de bolsas de estudo.

Um total de 50 (cinquenta) alunos, dos diversos cursos de graduação da UNICAP, atuaram como voluntários no Católica IN 2018. Desses, 33 (trinta e três) preencheram o questionário de avaliação, o que representa 66,0%. Quando questionados sobre o que acharam da experiência de atuar como voluntário no referido evento, os participantes assinaram as opções: excelente (93,9%) e boa (6,1%), o que gerou o escore médio da ordem de 4,88.

No espaço destinado aos pontos positivos do evento, observados pelos voluntários, foram realizados 28 (vinte e oito) comentários e a maior parte diz respeito à interação/integração ocorrida entre os participantes, voluntários e equipe organizadora, conforme é observado nos relatos a seguir.

“A integração com alunos de outros cursos; as experiências vividas; as histórias contadas”.

“Integração entre alunos da universidade e interessados em integrar a referida universidade”.

“Interação entre os voluntários e os organizadores do evento e a possibilidade de conhecer melhor a Universidade”.

“... interação com pessoas de outros cursos, interação com os alunos que vêm para o Católica IN”.

A oportunidade de conhecer, de forma mais detalhada, a Universidade e a realidade de outros cursos também agradou aos voluntários, de acordo com os seguintes comentários.

“Como alunos, também, tivemos a experiência de conhecer mais a nossa instituição de ensino...”

“Possibilidade de conhecer todo espaço físico da universidade e de troca com pessoas diferentes, de outros cursos”.

“A integração dos alunos/funcionários das mais diversas áreas da Universidade. Uma experiência ímpar, que oportunizou conhecer partes da estrutura da Universidade que está fora de minha rotina, como os laboratórios de Medicina e Arquitetura, a Biblioteca - áreas que não sabia que existem - e, parcialmente, a Astepi, o laboratório de Físio, o CNA. É uma oportunidade não só para os jovens do ensino médio conhecerem a Universidade, mas para os próprios alunos também”.

A organização do evento foi muito elogiada pelos participantes que enaltecem o empenho dos organizadores, cada um cumprindo suas responsabilidades e ajudando aos outros, e o nível excelente de integração entre voluntários e demais organizadores. Vejamos os comentários.

O acolhimento e a oportunidade de ajudar aos alunos participantes do evento na escolha do curso a realizar foram outras positivities indicadas pelos voluntários.

Um total de 12 (doze) participantes apontaram deficiências na organização do evento, destacando, sobretudo, as questões referentes ao cumprimento e distribuição dos horários das atividades, conforme as considerações a seguir.

“Iniciar na hora prevista, já que em todos os dias houve pequenos atrasos”.

“As horas poderiam ser melhor distribuídas, algumas visitas que seriam feitas não foram pelo curto tempo”.

Os voluntários apontaram a necessidade de mais tempo para a realização das atividades, por curso. Vejamos os depoimentos.

“No último dia do evento - dia do curso de Medicina - houve alguns contratempos devido à quantidade de estudantes inscritos no curso. Talvez seja necessário mais de um dia para Medicina”.

“Talvez, a limitação de um curso por dia!”

As falhas na divulgação do evento, também, foram mencionadas pelos voluntários que lamentaram o fato de a coordenação do evento não se encarregar de comunicar aos docentes quais alunos atuaram como voluntários, além de não custear as despesas com alimentação.

Os voluntários fizeram 19 (dezenove) sugestões e, na maioria, expressaram agradecimentos quanto à oportunidade de participar do evento e elogiaram a equipe organizadora.

“Quero apenas agradecer pela oportunidade de ter ajudado neste evento tão importante e necessário na universidade”.

Foram realizadas algumas sugestões, no sentido de aprimorar o evento, tais como: melhorar a divulgação; distribuição das atividades, por área de conhecimento; realizar o evento mais de uma vez ao ano; maior mobilização da comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários); informar aos professores a relação de alunos que estão atuando como voluntários no evento; diminuir tempo da apresentação no auditório.

### EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Considera-se neste Eixo, a avaliação das atividades componentes das dimensões: 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e 9 – Política de atendimento aos discentes. É importante salientar que a dimensão 4 – Comunicação com a sociedade – não foi objeto de autoavaliação no corrente ano. As avaliações realizadas buscam cumprir as metas estabelecidas no PDI 2017-2022 referentes à avaliação institucional e estão concentradas nas atividades 3.1 e 3.2.

#### DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

*Atividade 3.1 Implementar a avaliação semestral das atividades do ensino de graduação e de pós-graduação, e anual da pesquisa e da extensão, com vistas a potencializar as atividades avaliativas já desenvolvidas e assegurar a ampliação da avaliação, focalizando: no ensino - a prática docente e os objetivos relacionados à formação acadêmica, científica e profissional dos alunos; na pesquisa - a consolidação dos grupos de pesquisa, a qualidade social das pesquisas e a articulação dos grupos com os programas de pós-graduação; na extensão - os cursos, os programas e os projetos sociais em fase de implantação e/ou de implementação.*

*3.1.1 Desenvolver a avaliação do ensino de graduação na ótica de alunos e professores.*

A avaliação semestral do ensino de graduação na UNICAP consiste em os alunos avaliarem o desempenho docente e os professores avaliarem o desempenho das turmas. Em 2018, essa avaliação obteve os resultados expressos nas tabelas, a seguir.

**Tabela 10** – Escores médios de avaliação do desempenho docente UNICAP – 2018.1 e 2018.2

<b>Indicadores</b>	<b>2018.1</b>	<b>2018.2</b>
Processo ensino-aprendizagem	4,18	4,23
Clareza e objetividade na abordagem	4,03	4,07
Interação com a turma	4,15	4,18
Metodologias adotadas pelo professor	3,97	4,01
Prática avaliativa desenvolvida na disciplina	4,09	4,12

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

**Tabela 11** – Escores médios de avaliação do desempenho discente UNICAP – 2018.1 e 2018.2

<b>Indicadores</b>	<b>2018.1</b>	<b>2018.2</b>
Participação e interesse da turma	4,11	4,25
Nível de aprendizagem atingido pela turma	4,02	4,14
Adequação para acompanhar o ensino	3,98	4,14
Receptividade quanto à metodologia	4,17	4,26
Comprometimento com os estudos	3,84	3,98

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os escores médios resultantes da avaliação que os alunos fizeram sobre o desempenho docente, no decorrer de 2018, sugerem uma reflexão sobre os indicadores e seus respectivos conceitos, considerando a escala utilizada: 5 (concordo plenamente), 4 (concordo), 3 (concordo parcialmente), 2 (discordo), 1 (discordo totalmente). Comparando as notas dos indicadores nos dois semestres letivos é possível afirmar que os alunos concordam com o desempenho dos professores, em 2018, principalmente, no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem e à interação com a turma. Percebe-se, ainda, que apesar da concordância com as “metodologias adotadas pelo professor”, esse indicador, nos dois semestres, aparece com a menor nota, quando comparada com os demais aspectos, o que sinaliza para a necessidade de maiores investimentos acadêmicos nesta área.

Alia-se à questão das metodologias, a necessidade de melhorias quanto aos indicadores: clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos e prática avaliativa desenvolvida nas disciplinas.

Quando os alunos se expressam livremente sobre o desempenho de seus professores, de um lado, confirmam que eles são muito bons e, de outro lado, um número menor, se pronuncia elencando problemas que enfrentam todo dia e terminam delineando o perfil do professor que eles não aprovam o desempenho. Trata-se do professor que chega atrasado, falta às aulas, não sabe escutar, não respeita o que eles sabem, utiliza metodologias desatualizadas, não sabe articular os conteúdos ensinados com os problemas da realidade e coloca nas provas conteúdos que nem sempre foram bem trabalhados na sala de aula.

Os professores ao avaliarem suas turmas, também, concordam que, em 2018, os seus alunos tiveram desempenho muito bom. Observa-se que houve uma leve melhoria no desempenho das turmas em 2018.2, em relação à 2018.1, uma vez que em todos os indicadores ocorreu um ligeiro aumento nas notas. Vale destacar que o “comprometimento dos alunos com os estudos”, apesar da aprovação dos professores, obteve a menor nota. Esse tem sido o

indicador que, historicamente, vem alcançando menor conceituação no rol dos indicadores do desempenho discente.

Na parte discursiva da avaliação essa questão é traduzida da seguinte forma: os alunos chegam à Universidade sem o perfil desejado para ingressar no Ensino Superior, em virtude das carências da Educação Básica. A fala dos professores, ainda, é carregada dos desafios que têm de enfrentar na sala de aula, com destaque para: ensinar alunos que não gostam e não têm interesse pelo estudo e muitas vezes faltam às aulas, mas querem ser aprovados; bem como lidar com alunos “desencantados”, desmotivados para o exercício da profissão e muito estressados.

### *3.1.2 Analisar a situação da UNICAP no ENADE 2015-2017*

Considerando a enorme importância dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior, principalmente, na elaboração de planos e direcionamento de ações de melhoria dos serviços prestados pelas IES, tendo por base o seu processo de autoconhecimento, que se complementa com a autoavaliação institucional e com avaliações externas, a UNICAP apresenta, mais uma vez, em seus relatórios, uma seção dedicada à análise da evolução de tais indicadores em um ciclo avaliativo, destacando alguns aspectos ligados ao Perfil dos estudantes participantes do ENADE, completando-se com alguns indicadores de natureza avaliativa que são retirados dos microdados e relatórios do ENADE, do Questionário do Estudante, complementados com dados do Censo da Educação Superior.

Convém lembrar que três indicadores globais compõem o conjunto dos chamados Indicadores de Qualidade da Educação Superior: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e o terceiro de Desempenho de Estudantes: o conceito ENADE.

O Conceito ENADE é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes de graduação, concluintes ou com pelo menos 80% de carga horária cumprida. Este indicador tem periodicidade anual, sendo calculado a partir dos resultados obtidos no citado exame.

O CPC é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores, calculado com base no desempenho de estudantes no exame do ENADE, com destaque para o Indicador de Diferença de Desempenho – IDD, além dos chamados insumos, que envolvem aspectos ligados à qualidade docente, à infraestrutura e à percepção dos estudantes de seu processo formativo.

Outro indicador componente do sistema é o Índice Geral de Cursos – IGC, que considera na sua formulação: a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da instituição, no

ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados; a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela CAPES, na última avaliação trienal disponível, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes.

O quadro, a seguir, resume a estrutura de indicadores componentes do CPC, com seus respectivos pesos e fonte.

**Quadro 4** - Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes, a partir de 2013

DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS		FONTE
Desempenho dos estudantes	Nota dos Concluintes no ENADE	20%	55%	Enade
	Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD	35%		
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres	7,5%	30%	Censo Educação Superior
	Nota de Proporção de Doutores	15%		
	Nota de Regime de Trabalho	7,5%		
Percepção Discente sobre as condições do Processo Formativo	Nota referente à Organização Didático-Pedagógica	7,5%	15%	Quest. Estudante (42 questões)
	Nota referente à Infraestrutura e Instalações Físicas	5%		
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional	2,5%		

**FONTE:** INEP

Em seguida, são apresentados alguns resultados, relativos aos indicadores de qualidade da Educação Superior, propostos pelo INEP, referentes à UNICAP, considerando o período, principalmente, o período 2015-2017.

#### *Evolução do IGC da UNICAP*

A evolução do IGC da UNICAP, no período 2007-2017, é apresentada na próxima tabela e pode ser visualizada na figura em seguida.

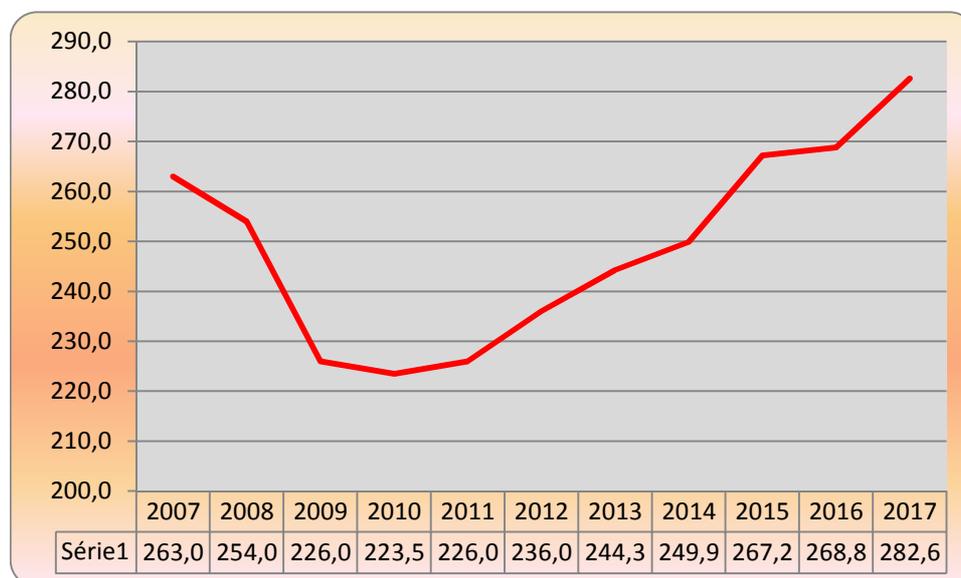
**Tabela 12 – Evolução do IGC da UNICAP – 2007-2017**

Ano	IGC	
	Contínuo	Faixa
2007	263,0	3
2008	254,0	3
2009	226,0	3
2010	223,5	3
2011	226,0	3
2012	236,0	3
2013	244,3	3
2014	249,8	3
2015	267,2	3
2016	268,8	3
2017	282,6	3

**FONTE:** INEP

Após uma tendência de queda, no período 2007-2010, o IGC da UNICAP tem evoluído de forma crescente, a partir daí até o último dado disponível em 2017. Porém, o índice discreto mantém-se, em todo o período, na faixa 3 que, de acordo com tabela de conversão do INEP, corresponde a um índice contínuo, na faixa de 195 a 294 pontos.

**Figura 2 – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2017**



**FONTE:** INEP

## *Evolução dos resultados do ENADE e CPC*

A tabela, a seguir, apresenta a distribuição, por faixas do CPC, dos cursos que se submeteram ao ENADE, no triênio 2015-2017.

**Tabela 13** – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP, 2015-2017

Faixa	2015		2016		2017		2015-2017	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	1	11,1	-	-	1	6,25	2	7,1
3	5	55,6	3	100	15	93,75	23	82,1
4	3	33,3	-	-	-	-	3	10,7
5	-	-	-	-	-	-	-	-
S/C	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	9	100,0	3	100,0	16	100,0	28	100,0

**FONTE:** INEP

Em todo o período investigado o conceito 3 (três) foi o que concentrou a maior parte dos cursos, sendo aproximadamente 56%, em 2015, 100%, em 2016 e 82,1%, em 2017. No período 2015-2017 todos os cursos apresentaram conceito sendo: 2 (dois) cursos com conceito 2 (7,1%); 23 (vinte e três) cursos com conceito 3 (82,1%), e 3 (três) cursos conceito 4 (10,7%).

Em seguida, são apresentados resultados referentes à evolução do CPC e seus indicadores componentes, por cursos, considerando o triênio 2015-2017.

### *Resultados: 2015*

De modo geral, nota-se uma evolução positiva nos resultados, tanto do ENADE como do CPC, entre os períodos de 2012 e 2015. Destacam-se os resultados do CPC dos cursos de Administração, Psicologia e Teologia, que apresentaram conceito 4, em 2015.

**Tabela 14** – Notas do ENADE e CPC, contínuas e por faixa, segundo cursos, 2015

Curso	Enade (Contínuo)	Enade (Faixa)	CPC Contínuo	CPC Faixa
Administração	2,60	3	3,06	4
Administração	2,33	3	2,63	3
Direito	2,32	3	2,59	3
Ciências econômicas	1,51	2	1,77	2
Psicologia	2,76	3	3,19	4
Ciências contábeis	2,72	3	2,60	3
Teologia	3,19	4	3,47	4
Jornalismo	2,49	3	2,66	3
Publicidade e propaganda	2,78	3	2,53	3

FONTE: INEP

**Tabela 15** – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2015

Curso	Nota IDD	Nota Org. Didát Pedag	Nota Infraestrutura	Nota Oport Ampli Formação	Nota Mestres	Nota Doutores	Nota Regime Trab
Administração	2,60	2,90	3,57	2,40	5,00	2,81	5,00
Administração	2,14	3,67	4,12	3,76	4,73	1,97	2,50
Direito	2,26	2,41	2,95	3,23	4,58	2,43	2,95
Ciências econômicas	0,67	2,58	2,08	1,65	4,09	3,00	1,88
Psicologia	2,88	2,93	3,44	2,95	5,00	3,77	3,00
Ciências contábeis	1,98	3,51	3,99	4,00	4,47	1,81	2,66
Teologia	3,19	2,22	3,04	3,89	5,00	4,23	3,85
Jornalismo	2,45	2,63	3,12	2,74	4,04	2,31	3,08
Publicidade e propaganda	1,91	2,18	2,71	2,37	4,35	2,82	2,59

FONTE: INEP

Em 2015, os resultados do IDD mostraram-se insatisfatórios para os cursos de Ciências Econômicas e Publicidade e Propaganda. O exame dos outros indicadores, componentes do CPC, mostra que aspectos como infraestrutura, organização didático-pedagógica e percentual de docentes com, pelo menos, o mestrado apresentaram resultados satisfatórios para todos os cursos. Nos demais indicadores, de modo geral, a avaliação foi, também, bastante positiva, com apenas alguns resultados pontuais insatisfatórios para o aspecto da qualificação docente e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

#### Resultados: 2016

Em 2016, apenas três cursos participaram do Exame do ENADE, a saber: Fisioterapia, Fonoaudiologia e Serviço Social. Desse modo, todos os resultados serão sintetizados em única tabela, apresentada a seguir.

**Tabela 16 – UNICAP: Indicadores de qualidade dos cursos no ENADE 2016**

Indicadores	Serviço		
	Fonoaudiologia	Fisioterapia	Social
ENADE – Contínuo	2,327	3,176	2,637
CPC – Contínuo	2,456	2,753	2,634
ENADE Faixa	3	4	3
CPC – Faixa	3	3	3
IDD	2,545	2,521	2,750
Mestres	4,281	4,219	5,000
Doutores	2,060	2,500	1,364
RTI	1,619	0,395	2,818
Organização Didático-Pedagógica	1,835	3,431	2,302
Infraestrutura	3,177	3,486	2,622
Oportunidade de Ampliação da Formação	2,087	3,324	1,959

**FONTE:** INEP

No que se refere ao ENADE e CPC, todos os cursos apresentaram resultados considerados satisfatórios; destacando-se que o curso de Fisioterapia atingiu conceito 4 (quatro) no exame do ENADE, caindo para 3 no CPC, ao serem incorporados os resultados dos insumos.

Indicadores como IDD, infraestrutura, percentual de docentes com, pelo menos, mestrado e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, apresentaram resultados satisfatórios para todos os cursos participantes do ENADE 2016.

O curso de Fonoaudiologia apresentou, para os indicadores relativos ao regime de trabalho e organização didático-pedagógica, resultados insatisfatórios, assim como Fisioterapia, com relação ao regime de trabalho e o curso de Serviço Social quanto ao percentual de docentes com doutorado.

### *Resultados 2017*

Em 2017, de um total de 16 (dezesseis) cursos, submetidos ao exame do ENADE, 6 (seis) apresentaram conceito insatisfatório, o que corresponde a 37,5% dos cursos. Considerando o CPC, os resultados são melhores uma vez que apenas o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas apresentou conceito insatisfatório.

**Tabela 17 – Notas do ENADE e CPC, contínuas e por faixa, segundo cursos, 2017**

Curso	ENADE		CPC	
	Contínuo	Faixa	Contínuo	Faixa
Arquitetura e Urbanismo	2,927	3	2,843	3
Matemática (Licenciatura)	1,438	2	2,412	3
Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	2,836	3	2,633	3
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	2,292	3	2,676	3
Física (Licenciatura)	2,604	3	2,845	3
Química (Licenciatura)	1,438	2	2,161	3
Ciências Biológicas (Bacharelado)	1,334	2	1,591	2
Ciências Biológicas (Licenciatura)	2,323	3	2,761	3
Pedagogia (Licenciatura)	1,912	2	2,161	3
História (Licenciatura)	2,695	3	2,899	3
Filosofia (Bacharelado)	2,313	3	2,854	3
Filosofia (Licenciatura)	2,624	3	2,915	3
Ciência da Computação (Bacharelado)	2,582	3	2,689	3
Engenharia Civil	1,736	2	2,445	3
Engenharia Química	1,487	2	2,609	3
Engenharia Ambiental	2,080	3	2,393	3

**FONTE:** INEP

Desagregando os resultados do CPC nos indicadores relativos ao conhecimento agregado e aos insumos da IES, observa-se que foram avaliados de forma satisfatória os indicadores referentes à organização didático-pedagógica, infraestrutura, oportunidades de ampliação da formação e ao percentual de docentes com titulação de, no mínimo, mestrado.

A questão do regime de trabalho dos docentes apresenta-se como o indicador com maior quantidade de resultados insatisfatórios que foram observados na metade dos cursos submetidos ao ENADE 2017. No tocante ao percentual de docentes com titulação de doutor, 5 (cinco) cursos apresentaram resultado insatisfatório, enquanto 4 (quatro) cursos apresentaram resultados insatisfatórios no que diz respeito ao conhecimento agregado pelo curso - IDD.

**Tabela 18 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2017**

Curso	IDD	Org. Didát	Infraest.	Oport. Amplia	Mestres	Doutores	Regime
		Pedag		Formação			Trabalho
ARQUITETURA E URBANISMO	2,321	3,416	3,526	3,220	4,561	2,479	2,909
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	1,438	4,909	5,000	4,792	5,000	2,500	1,768
LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS (LICENCIATURA)	2,340	3,039	3,451	3,845	4,348	1,739	2,174
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (LICENCIATURA)	2,979	3,114	3,650	3,193	4,060	1,579	1,842
FÍSICA (LICENCIATURA)	2,645	4,675	4,714	4,432	4,565	2,391	0,000
QUÍMICA (LICENCIATURA)	1,166	4,809	4,770	4,644	5,000	2,273	0,455
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)	0,000	2,197	3,889	2,417	3,250	3,571	1,667
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	2,541	3,507	4,024	3,467	4,235	2,500	2,173
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	1,964	3,827	3,996	2,856	3,788	0,455	2,403
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	2,827	3,862	4,094	3,750	4,565	1,957	1,957
FILOSOFIA (BACHARELADO)	2,596	3,116	3,909	3,354	5,000	2,778	2,374
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	2,868	3,906	4,160	3,693	4,556	1,905	2,214
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	2,646	3,252	3,708	3,337	4,095	1,897	1,905
ENGENHARIA CIVIL	2,262	2,861	3,610	2,793	4,646	2,431	1,711
ENGENHARIA QUÍMICA	2,239	3,370	3,486	2,553	5,000	3,621	1,593
ENGENHARIA AMBIENTAL	1,126	3,217	3,690	3,448	5,000	3,667	1,951

**FONTE:** INEP

### 3.1.3 Desenvolver a avaliação do ensino de Pós-graduação lato sensu na visão de alunos.

O relato dessa atividade busca apresentar os dados captados por ocasião da avaliação das disciplinas componentes dos currículos dos cursos de pós-graduação lato sensu, desenvolvidos em 2018. A seguir, os cursos/disciplinas avaliadas:

#### **Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 2ª Turma”**

Disciplina: Direito Internacional e Comunitário do Trabalho

Disciplina: Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Disciplina: Prática Previdenciária

Disciplina: Prática Trabalhista

#### **Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 3ª Turma”**

Disciplina: Direito Coletivo do Trabalho

Disciplina: Direito Processual do Trabalho II (Professor 1)

Disciplina: Direito Processual do Trabalho II (Professor 2)

Disciplina: Teoria Geral do Direito do Trabalho

#### **Curso “Estudos Cinematográficos – 6ª Turma”**

Disciplina: História do Cinema I

Disciplina: História do Cinema II

Disciplina: Realização Fílmica e Linguagem

**Curso “Projeto e Construção de Rodovias - 1ª Turma”**

Disciplina: Estudos Topográficos

Disciplina: Planejamento de Sistemas de Transportes

A avaliação das disciplinas contempla os indicadores: planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos da disciplina, motivação do professor para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, metodologia, recursos didáticos utilizados, bibliografia, relacionamento do professor com a turma, sistema de avaliação, contribuição da disciplina no processo formativo, assiduidade/pontualidade do professor e adequação da carga horária<sup>2</sup>.

*Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 2ª Turma”*

Foram avaliadas 5 (cinco) disciplinas oferecidas no referido curso, em 2018. A seguir, os resultados apresentados.

*Disciplina: Direito Internacional e Comunitário do Trabalho*

Os 4 (quatro) alunos que participaram da avaliação apontaram como positivo o desempenho do professor. Dos 13 (treze) indicadores avaliados neste bloco, 12 (doze) receberam o escore médio da ordem de 4,75, com as respostas situadas nas alternativas “muito satisfeito” (75,0%) e “satisfeito” (25,0%). O interesse pela aprendizagem do aluno mereceu o escore médio de 4,50, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (75,0%) e parcialmente satisfeitos (25,0%) com o referido aspecto.

Os alunos demonstraram um alto nível de satisfação, no que diz respeito ao próprio desempenho. O maior escore médio da ordem de 4,75, com as respostas assinaladas nas alternativas “muito satisfeito” (75,0%) e “satisfeito” (25,0%) foi atribuído aos seguintes aspectos: interesse pela disciplina, empenho em realizar as tarefas propostas, participação nas aulas, relacionamento com o professor e assiduidade / pontualidade. A satisfação geral com a disciplina obteve a média de 4,50, cujas respostas estão situadas nas opções: muito satisfeito (75,0%) e parcialmente satisfeito (25,0%).

---

<sup>2</sup> Os alunos também avaliaram a infraestrutura e os resultados constam do Eixo 5 – Infraestrutura Física.

### *Disciplina: Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho*

Um total de 10 (dez) alunos fizeram a avaliação e atribuíram o maior escore médio da ordem de 4,90, dizendo-se muito satisfeitos (90,0%), com os seguintes aspectos: planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos da disciplina, interesse pela aprendizagem do aluno, motivação da professora para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos utilizados e relacionamento da professora com a turma.

Em seguida, a descrição dos demais aspectos com os respectivos escores médios: bibliografia utilizada na disciplina (4,80); sistema de avaliação (4,80); contribuição da disciplina no processo formativo (4,80); assiduidade / pontualidade da professora (4,80) e adequação da carga horária (4,70).

Em termos de autoavaliação dos alunos, os aspectos avaliados obtiveram os seguintes escores médios: relacionamento com a professora (4,90); interesse pela disciplina (4,80); empenho em realizar as tarefas propostas (4,80); participação nas aulas (4,80); satisfação geral com a disciplina (4,80) e assiduidade/pontualidade (4,80).

### *Disciplina: Metodologia da Pesquisa*

Os 3 (três) alunos que avaliaram a disciplina conferiram o escore médio máximo de 5,00 para o planejamento e organização didática das aulas. Os respondentes afirmaram estar muito satisfeitos (66,7%) e satisfeitos (33,3%), atribuindo o escore médio de 4,67, aos seguintes aspectos: cumprimento dos objetivos da disciplina, interesse do professor pela aprendizagem do aluno, motivação do professor para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, bibliografia utilizada, relacionamento do professor com a turma, sistema de avaliação, contribuição da disciplina no processo formativo, adequação da carga horária e assiduidade / pontualidade do professor.

Na autoavaliação, os alunos atribuíram o escore médio de 5,00 ao interesse pela disciplina. O empenho em realizar as tarefas propostas, a participação nas aulas, o relacionamento com o professor, a satisfação geral com a disciplina e a assiduidade / pontualidade alcançaram a média geral da ordem de 4,67.

### *Disciplina: Prática Previdenciária*

Os 3 (três) alunos que responderam a avaliação atribuíram o escore máximo da ordem de 5,00 a todos os indicadores analisados, a saber: planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos da disciplina, interesse pela aprendizagem do aluno, motivação da professora para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, bibliografia, relacionamento da professora com a turma, sistema de avaliação, contribuição da disciplina no processo formativo, adequação da carga horária e assiduidade / pontualidade do professor.

Os aspectos constantes da autoavaliação dos alunos, também, obtiveram a média geral de 5,00, são eles: interesse pela disciplina, empenho em realizar as tarefas propostas, participação nas aulas, relacionamento com a professora, satisfação geral com a disciplina e assiduidade / pontualidade.

### *Disciplina: Prática Trabalhista*

Os 2 (dois) respondentes da avaliação atribuíram os escores médios aos indicadores avaliados na seguinte ordem: 4,50 ao planejamento e organização didática das aulas, ao interesse pela aprendizagem do aluno, à motivação do professor para ministrar as aulas, à clareza na exposição/orientação dos conteúdos, à metodologia, aos recursos didáticos utilizados, à bibliografia, ao relacionamento do professor com a turma, à sistema de avaliação, à contribuição da disciplina no processo formativo e à assiduidade / pontualidade do professor; 4,00 ao cumprimento dos objetivos da disciplina e 3,00 à adequação da carga horária.

Os alunos fizeram sua autoavaliação e os resultados foram visualizados nos seguintes escores médios: 5,00 para a assiduidade/pontualidade; 4,50 para o interesse pela disciplina, para o empenho em realizar as tarefas propostas, para a participação nas aulas e para o relacionamento com o professor e 4,00 para a satisfação geral com a disciplina.

### *Curso "Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 3ª Turma"*

Apresentam-se, a seguir, os resultados das 3 (três) disciplinas do curso avaliadas, em 2018.

### *Disciplina: Direito Coletivo do Trabalho*

Os 5 (cinco) alunos participantes da avaliação atribuíram os seguintes escores médios: 4,60 ao relacionamento do professor com a turma; 4,20 à assiduidade/pontualidade do professor e à adequação da carga horária; 4,00 ao interesse pela aprendizagem do aluno, à motivação do professor para ministrar as aulas e à clareza na exposição/orientação dos conteúdos; 3,80 à metodologia utilizada; 3,60 ao sistema de avaliação e à contribuição da disciplina no processo formativo; 3,40 ao planejamento e organização didática das aulas e aos recursos didáticos utilizados; 3,20 ao cumprimento dos objetivos da disciplina e 3,00 à bibliografia adotada na disciplina.

Os resultados da avaliação do desempenho dos alunos por eles próprios foram traduzidos em termos de escores médios: relacionamento com o professor (4,40); assiduidade/pontualidade (4,20); empenho em realizar as tarefas propostas (3,60); interesse pela disciplina (3,40); participação nas aulas (3,40) e satisfação geral com a disciplina (3,40).

### *Disciplina: Direito Individual do Trabalho II*

A presente disciplina foi lecionada por dois professores, que foram avaliados pelos 17 (dezesete) alunos, conforme descrição, a seguir:

#### *Professor 1*

Os alunos atribuíram os seguintes escores médios: 4,82 à assiduidade / pontualidade da professora; 4,71 ao relacionamento da professora com a turma, à contribuição da disciplina no processo formativo e à adequação da carga horária; 4,59 ao sistema de avaliação adotado; 4,47 ao interesse pela aprendizagem do aluno, à motivação da professora para ministrar as aulas e à clareza na exposição / orientação dos conteúdos; 4,18 ao cumprimento dos objetivos da disciplina; 4,12 ao planejamento e à organização didática das aulas; 3,94 à metodologia adotada na disciplina, aos recursos didáticos utilizados e à bibliografia.

A autoavaliação dos alunos resultou nos seguintes escores médios: 4,59 ao relacionamento com a professora; 4,53 para satisfação geral com a disciplina e para a assiduidade/pontualidade; 4,35 ao interesse pela disciplina; 4,29 para o empenho em realizar as tarefas e 4,18 à participação nas aulas.

## *Professor 2*

Quanto ao desempenho docente, os alunos atribuíram os seguintes escores médios por indicadores: 4,88 à assiduidade/pontualidade do professor; 4,59 à adequação da carga horária; 4,41 à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,24 ao sistema de avaliação adotado; à motivação do professor para ministrar as aulas; 4,12 ao interesse pela aprendizagem do aluno; 4,06 ao planejamento e à organização didática das aulas e ao cumprimento dos objetivos da disciplina; 3,94 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos e à bibliografia utilizada na disciplina; 3,76 à motivação do professor para ministrar as aulas; 3,71 ao relacionamento do professor com a turma; 3,59 aos recursos didáticos utilizados e 3,29 à metodologia.

Os escores médios, conforme os indicadores da autoavaliação discente, foram os seguintes: 4,41 para a assiduidade / pontualidade; 4,31 para o relacionamento com o professor; 4,12 para o empenho em realizar as tarefas propostas; 4,06 para a satisfação com a disciplina; 3,94 para o interesse pela disciplina e 3,82 para a participação nas aulas.

## *Disciplina: Teoria Geral do Direito do Trabalho*

Participaram da avaliação 25 (vinte e cinco) alunos, os quais atribuíram, por aspectos, os seguintes escores médios: relacionamento da professora com a turma (4,84); motivação da professora para ministrar as aulas (4,80); assiduidade/pontualidade da professora (4,76); adequação da carga horária (4,64); clareza na exposição/orientação dos conteúdos (4,60); interesse pela aprendizagem do aluno (4,56); bibliografia adotada (4,48); sistema de avaliação adotado (4,44); contribuição da disciplina no processo formativo (4,36); planejamento e organização didática das aulas e cumprimento dos objetivos da disciplina (4,20); metodologia utilizada (4,12) e recursos didáticos utilizados na disciplina (4,08).

Os indicadores avaliados na autoavaliação obtiveram os seguintes escores médios: o relacionamento com a professora (4,60); interesse pela disciplina (4,56); satisfação geral com a disciplina (4,48); assiduidade/pontualidade (4,36); empenho em realizar as tarefas (4,32) e participação nas aulas (4,20).

## *Curso “Estudos Cinematográficos – 6ª Turma”*

Foram avaliadas 3 (três) disciplinas oferecidas no referido curso, em 2018. Verifiquem-se os resultados apresentados.

### *Disciplina: História do Cinema I*

A avaliação contou com a participação de 5 (cinco) alunos, cujos resultados estão expressos nos escores médios: 4,80 à assiduidade/pontualidade do professor; 4,60 à adequação da carga horária da disciplina; 4,40 à bibliografia utilizada; ao planejamento e organização didática das aulas e à motivação do professor para ministrar as aulas; 4,20 para o interesse pela aprendizagem do aluno, para a clareza na exposição / orientação dos conteúdos; para o relacionamento do professor com a turma e para o cumprimento dos objetivos da disciplina; 4,20 aos recursos didáticos utilizados e à contribuição da disciplina no processo formativo; 3,60 para a metodologia utilizada e 3,20 para o sistema de avaliação adotado na disciplina.

Quando os alunos avaliaram os seus próprios desempenhos, atribuíram os seguintes escores médios: 4,40 à assiduidade/pontualidade; 4,20 à participação nas aulas; 4,20 ao interesse pela disciplina, ao empenho em realizar as tarefas propostas e ao relacionamento com o professor e 4,00 à satisfação geral com a disciplina.

### *Disciplina: História do Cinema II*

Os 5 (cinco) alunos que avaliaram a disciplina atribuíram os seguintes escores médios: 4,80 ao planejamento e à organização didática das aulas, à motivação da professora para ministrar as aulas, aos recursos didáticos utilizados, ao relacionamento da professora com a turma, à contribuição da disciplina no processo formativo e à assiduidade/pontualidade; 4,60 ao cumprimento dos objetivos da disciplina, ao interesse da professora pela aprendizagem do aluno, à clareza na exposição/orientação dos conteúdos, à metodologia utilizada, à bibliografia, ao sistema de avaliação adotado e à adequação da carga horária.

A autoavaliação dos alunos resultou nos seguintes escores médios: 4,80 para o relacionamento com a professora e para o interesse pela disciplina; 4,60 para a satisfação geral com a disciplina e para a assiduidade/pontualidade; 4,00 para a participação nas aulas e para o empenho em realizar as tarefas propostas.

### *Disciplina: Realização Fílmica e Linguagem*

Os 5 (cinco) alunos que fizeram a avaliação atribuíram os seguintes escores médios: 4,80 ao interesse do professor pela aprendizagem do aluno, à motivação do professor para ministrar as aulas, à bibliografia utilizada, ao relacionamento do professor com a turma, à contribuição da

disciplina no processo formativo, à adequação da carga horária e à assiduidade / pontualidade do professor; 4,60 para o cumprimento dos objetivos da disciplina, aos recursos didáticos e ao sistema de avaliação adotado na disciplina; 4,40 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos e à metodologia utilizada e 4,20 ao planejamento e à organização didática das aulas.

Aos indicadores que compõem a autoavaliação do aluno foram atribuídos os seguintes escores médios: 4,60 à satisfação geral com a disciplina e à assiduidade/pontualidade; 4,40 ao interesse pela disciplina e ao relacionamento com o professor; 4,20 ao empenho em realizar as tarefas propostas e 3,40 à participação nas aulas.

#### *Curso: Projeto e Construção de Rodovias - 1ª Turma*

Foram avaliadas 2 (duas) disciplinas oferecidas no referido curso, em 2018. A seguir, os resultados apresentados.

#### *Disciplina: Disciplina: Estudos Topográficos*

Os alunos que participaram da avaliação, em um total de 24 (vinte e quatro), atribuíram os seguintes escores médios aos aspectos avaliados: 4,92 ao relacionamento dos professores com a turma e à assiduidade / pontualidade dos professores; 4,83 à motivação dos professores para ministrar as aulas; 4,79 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos; 4,75 ao planejamento e organização didática das aulas, ao interesse pela aprendizagem do aluno, à bibliografia utilizada na disciplina e à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,71 aos recursos didáticos utilizados; 4,67 ao cumprimento dos objetivos da disciplina; 4,54 à metodologia utilizada pelos professores; 4,29 ao sistema de avaliação e 4,25 à adequação da carga horária da disciplina.

Os resultados da autoavaliação dos alunos estão expressos nos seguintes escores médios: 4,71 ao relacionamento com os professores e à assiduidade/pontualidade; 4,67 ao interesse pela disciplina; 4,58 à satisfação geral com a disciplina; 4,50 ao empenho em realizar as tarefas propostas e 4,42 à participação nas aulas.

#### *Disciplina: Disciplina: Planejamento de Sistemas de Transportes*

Os 23 (vinte e três) participantes da avaliação expressaram um alto nível de satisfação quanto à atuação docente, atribuindo os seguintes escores médios: 4,83 à assiduidade /

pontualidade do professor; 4,77 ao relacionamento do professor com a turma; 4,73 à motivação do professor para ministrar as aulas; 4,52 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos trabalhados; 4,43 ao interesse pela aprendizagem do aluno; 4,36 à adequação da carga horária; 4,35 ao cumprimento dos objetivos da disciplina; 4,30 ao planejamento e à organização didática das aulas; 4,29 à bibliografia; 4,26 à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,18 ao sistema de avaliação; 4,17 aos recursos didáticos utilizados e 4,13 à metodologia utilizada.

A autoavaliação dos alunos resultou nos seguintes escores médios: 4,77 para o relacionamento com o professor; 4,74 para a assiduidade/pontualidade; 4,70 para o interesse pela disciplina; 4,52 para o empenho em realizar as tarefas propostas; 4,22 para a satisfação geral com a disciplina e 4,19 para a participação nas aulas.

#### *3.1.4 Desenvolver a avaliação do ensino de Pós-graduação stricto sensu na visão de alunos.*

Nesta seção apresenta-se uma sistematização dos resultados da avaliação, em 2018, feita pelos discentes dos Mestrados: Desenvolvimento de Processos Ambientais, Teologia, Engenharia Civil, História (Profissional) e do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião.

A avaliação foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*. Os dados foram obtidos no período de 06 de junho a 20 de julho de 2018, por meio de questionários, disponibilizados aos discentes.

O referido questionário foi estruturado em 5 (cinco) blocos: avaliação das disciplinas; autoavaliação (nível de aprendizagem, cumprimento de prazos, relacionamento com o professor e com a turma, participação e produção intelectual); avaliação da gestão do curso (atendimento pela coordenação do curso, atendimento pela secretaria/funcionários, atendimento pela coordenação geral da Pós-graduação e participação dos alunos nos colegiados); avaliação da infraestrutura física<sup>3</sup> (condições gerais das salas de aula, recursos didáticos disponíveis, acervo da Biblioteca, acesso ao uso de computadores e laboratórios) e avaliação das atividades de orientação de dissertação. O instrumento de coleta de dados possui, ainda, um espaço para comentários adicionais, por parte dos discentes, em cada bloco mencionado.

As questões pertinentes a cada um dos blocos mencionados foram mensuradas em termos do grau de satisfação, sendo utilizada uma escala que atribuiu valores: 5 para “muito satisfeito”, 4 “satisfeito”, 3 “parcialmente satisfeito”, 2 “insatisfeito” e 1 para a opção “muito insatisfeito”, havendo, ainda a opção “sem opinião / não sabe”.

---

<sup>3</sup> Os resultados relativos à infraestrutura estão apresentados no Eixo 5.

Para avaliar as disciplinas, os alunos consideraram os seguintes indicadores: plano de ensino apresentados pelo(a) professor(a); planejamento e organização didática das aulas; cumprimento dos objetivos da disciplina; formas e critérios de avaliação utilizados; adequação e atualidade da bibliografia utilizada; relacionamento do(a) professor(a) com a turma; assiduidade/pontualidade do(a) professor(a); incentivo à produção acadêmica.

Em seguida, são apresentados alguns resultados obtidos, ressaltando que os valores médios e os percentuais informados foram calculados, apenas, para os que responderam, efetivamente, à determinada questão, retirando-se do cálculo dos percentuais, portanto, os que assinalaram a opção “sem opinião” ou não responderam.

#### *Mestrado em Desenvolvimento de Processos Ambientais*

Dentre os 23 (vinte e três) discentes a quem foram encaminhados os formulários de avaliação, via *e-mail*, 10 (dez) responderam, perfazendo um percentual de 43,5%. Os alunos tiveram a oportunidade de avaliar 7 (sete) disciplinas oferecidas pelo Curso, em 2018.1.

A tabela, a seguir, indica o número de alunos que responderam ao questionário e a média por eles atribuída, por disciplina.

**Tabela 19** – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1

<b>Disciplinas oferecidas</b>	<b>Alunos participantes</b>	<b>Média geral</b>
Estágio Docência	04	4,75
Metodologia da Pesquisa	03	4,67
Modelagem de Sistemas Ambientais	03	3,67
Planejamento e Otimização de Experimentos	03	4,33
Química Ambiental	03	4,67
Seminários	07	4,71
Tópicos Especiais em Desenvolvimento de Processos Ambientais: Biotecnologia Industrial e Ambiental	07	4,29

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação – CPA UNICAP

Através dos dados apresentados na tabela 19, constata-se que os alunos atribuíram a maior média da ordem de 4,75 ao “Estágio Docência”, dizendo-se muito satisfeitos (75,0%) e satisfeitos (25,0%). Em seguida, encontra-se os “Seminários” com a média geral de 4,71 e as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (71,4%) e satisfeito (28,6%). As disciplinas “Metodologia de Pesquisa” e “Química Ambiental” obtiveram, conjuntamente, o escore médio de 4,67, com os respondentes assinalando as opções: muito satisfeito (66,7%) e satisfeito (33,3%).

Os alunos afirmaram estar satisfeitos (66,7%) e muito satisfeitos (33,3%) com a disciplina “Planejamento e Otimização de Experimentos”, cujo escore médio foi da ordem de 4,33. A disciplina intitulada “Tópicos Especiais em Desenvolvimento de Processos Ambientais: Biotecnologia Industrial e Ambiental” atingiu a média de 4,29, com a maioria dos respondentes dizendo-se muito satisfeita (71,4%) com tal indicador. Por fim, aparece a disciplina “Modelagem de Sistemas Ambientais” com o escore médio de 3,67 e as respostas nas opções “satisfeito” (66,7%) e “parcialmente satisfeito” (33,3%).

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os alunos atribuíram o maior escore médio da ordem de 4,80, ao relacionamento com o professor e com a turma, com as respostas situadas nas alternativas “muito satisfeito” (80,0%) e “satisfeito” (20,0%).

Em seguida, aparece o nível de aprendizagem atingido com o escore médio de 4,70 e as respostas, principalmente, na opção: muito satisfeito (80,0%). A participação obteve a média geral de 4,60, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (60,0%) e satisfeitos (40,0%) com o referido aspecto.

O cumprimento dos prazos alcançou a média da ordem de 4,40, cujas respostas aparecem, principalmente, nas alternativas “muito satisfeito” (50,0%) e “satisfeito” (40,0%). Os respondentes atribuíram o escore médio de 4,30 à produção intelectual, com a maioria deles afirmando estar muito satisfeita (60,0%) e satisfeita (20,0%).

No tocante à avaliação da gestão, o indicador que recebeu o maior escore médio da ordem de 4,80, foi o atendimento realizado pela coordenação do curso, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (80,0%) e satisfeitos (20,0%). Em seguida, aparece o atendimento prestado pela secretaria/funcionários, com a média de 4,70 e as respostas situadas, principalmente, na opção: muito satisfeito (80,0%). O atendimento pela coordenação geral da Pós-graduação obteve a média geral de 4,60, com a maior parte dos alunos dizendo-se muito satisfeita (70,0%) e satisfeita (20,0%). A participação dos alunos nos colegiados, também, mereceu a média geral de 4,60, com as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (80,0%) e parcialmente satisfeito (20,0%).

Considerando o apoio e a qualidade da orientação recebida no processo de elaboração da Dissertação ou Tese, os alunos atribuíram a média da ordem de 4,78, afirmando estarem muito satisfeitos (77,8%) e satisfeitos (22,2%) com tal indicador. Os participantes justificaram suas respostas a essa questão, confirmando a existência de orientadores muito presentes e outros distantes no decorrer do processo de formulação da dissertação.

Cabe registrar que, apenas, 3 (três) alunos preencheram os formulários de avaliação encaminhados, via e-mail, para avaliar as 10 (dez) disciplinas oferecidas, em 2018.1. A tabela, a seguir, indica o número de alunos que responderam ao questionário e a média por eles atribuída, por disciplina.

**Tabela 20** – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1

<b>Disciplinas oferecidas</b>	<b>Alunos participantes</b>	<b>Média geral</b>
Análise da Experiência e Práxis na Construção Teológica	02	5,00
Estágio de Docência	01	5,00
Hermenêutica Bíblica	02	5,00
Metodologia do Trabalho Acadêmico	02	5,00
O Estatuto Hermenêutico e Contextual da Teologia	01	5,00
Seminários Comuns: de(s)colonialidade e Teologia trajetórias e perspectivas	01	5,00
Seminários Comuns: os apontamentos de Antonio Conselheiro - possibilidades para a investigação	01	5,00
Seminários de Literatura Bíblica e Teológica: interpretação - João às Igrejas da Ásia	02	4,00
Seminários de Literatura Bíblica e Teológica: interpretação - os relatos de curas por Jesus	01	5,00
Seminários de Práxis Pastoral e Experiência Religiosa: pastoral social - dimensão socioestrutural	01	5,00

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação – CPA UNICAP

Conforme os dados apresentados na Tabela 20, constata-se que os alunos atribuíram a média máxima da ordem de 5,00, dizendo-se muito satisfeitos, a 9 (nove) das 10 (dez) disciplinas ofertadas no curso, em 2018.1. São elas: Análise da Experiência e Práxis na Construção Teológica; Estágio de Docência; Hermenêutica Bíblica; Metodologia do Trabalho Acadêmico; O Estatuto Hermenêutico e Contextual da Teologia; Seminários Comuns: de(s)colonialidade e Teologia trajetórias e perspectivas; Seminários Comuns: os apontamentos de Antonio Conselheiro - possibilidades para a investigação; Seminários de Literatura Bíblica e Teológica: interpretação - os relatos de curas por Jesus e Seminários de Práxis Pastoral e Experiência Religiosa: pastoral social - dimensão socioestrutural.

Os “Seminários de Literatura Bíblica e Teológica: interpretação - João às Igrejas da Ásia” obtiveram a média geral de 4,00, com as respostas situadas nas opções “muito satisfeito” (50,0%) e “parcialmente satisfeito” (50,0%).

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os alunos atribuíram o maior escore médio da ordem de 4,50, dizendo-se muito satisfeitos (50,0%) e satisfeitos (50,0%), aos seguintes aspectos: nível de aprendizagem atingido, cumprimento dos prazos, relacionamento com o professor e com a turma e produção intelectual. A participação obteve a média da ordem de 4,00, cujas respostas aparecem na alternativa “satisfeito” (100,0%).

Quanto à gestão do curso, todos os alunos afirmaram estar muito satisfeitos (100,0%) com o atendimento prestado pela secretaria/funcionários, pela coordenação geral da Pós-graduação e pela coordenação do curso, o que gerou o escore médio de 5,00. A participação dos alunos nos colegiados mereceu a média geral de 4,00, com as respostas dos alunos assinaladas nas alternativas: muito satisfeito (66,7%) e insatisfeito (33,3%).

No que diz respeito ao apoio e à qualidade da orientação recebida no processo de elaboração da Dissertação ou Tese, os alunos atribuíram a média da ordem de 5,00, afirmando estarem muito satisfeitos (100,0%) com tal indicador.

#### *Mestrado de Engenharia Civil*

Do total de 18 (dezoito) discentes do Mestrado de Engenharia Civil, a quem foram encaminhados os formulários de avaliação, via e-mail, 8 (oito) responderam, perfazendo um percentual de 44,4%. Foram avaliadas 5 (cinco) disciplinas oferecidas pelo Curso, em 2018.1, sendo atribuídos conceitos que variaram entre 5 para “muito satisfeito e 1 para a opção “muito insatisfeito”.

A próxima tabela indica o número de alunos que responderam ao questionário e a média por eles atribuída, por disciplina.

**Tabela 21** – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1

<b>Disciplinas oferecidas</b>	<b>Alunos participantes</b>	<b>Média geral</b>
Ciências dos Materiais Aplicada a Engenharia Civil	07	4,57
Estatística Aplicada a Engenharia Civil	07	4,57
Metodologia da Pesquisa Tecnológica	07	4,14
Micro-estrutura dos Materiais	04	4,50
Patologia e Terapia das Estruturas de Concreto	05	4,20

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação – CPA UNICAP

Os dados apresentados na tabela 21, possibilitam constatar que os alunos atribuíram a maior média da ordem de 4,57 às disciplinas “Ciências dos Materiais Aplicada a Engenharia Civil” e “Estatística Aplicada a Engenharia Civil”, dizendo-se muito satisfeitos (57,1%) e satisfeitos (42,9%). Em seguida, encontramos a disciplina “Micro-estrutura dos Materiais” com a média geral de 4,50 e as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (50,0%) e satisfeito (50,0%).

A disciplina “Patologia e Terapia das Estruturas de Concreto” obteve o escore médio de 4,20, com os respondentes assinalando as opções: muito satisfeito (40,0%), satisfeito (40,0%) e parcialmente satisfeito (20,0%). Por fim, aparece a disciplina “Metodologia da Pesquisa Tecnológica” com o escore médio de 4,14 e as respostas nas opções “satisfeito” (57,1%), “muito satisfeito” (28,6%) e “parcialmente satisfeito” (14,3%).

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os alunos atribuíram o maior escore médio da ordem de 4,75, à produção intelectual e ao relacionamento com o professor e com a turma, com as respostas situadas nas alternativas “muito satisfeito” (75,0%) e “satisfeito” (25,0%).

Em seguida, aparecem o nível de aprendizagem atingido e a participação que obtiveram, conjuntamente, a média geral de 4,63, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (62,5%) e satisfeitos (37,5%) com os referidos aspectos. O cumprimento dos prazos alcançou a média da ordem de 4,38, cujas respostas aparecem nas alternativas “satisfeito” (62,5%) e “muito satisfeito” (37,5%).

No tocante à gestão do curso, o atendimento realizado pela coordenação do curso foi o indicador que recebeu o maior escore médio, deste bloco, da ordem de 4,63, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (62,5%) e satisfeitos (37,5%). Em seguida, aparece o atendimento pela coordenação geral da Pós-graduação, com a média de 4,50 e as respostas situadas nas opções: muito satisfeito (50,0%) e satisfeito (50,0%).

O atendimento prestado pela secretaria/funcionários obteve a média geral de 4,38, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (50,0%), satisfeitos (37,5%) e parcialmente satisfeitos (12,5%). A participação dos alunos nos colegiados mereceu a média geral de 3,57, a menor deste bloco, com a maioria das respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (42,9%) e parcialmente satisfeito (28,6%).

Considerando o apoio e a qualidade da orientação recebida no processo de elaboração da Dissertação, os alunos atribuíram a média da ordem de 4,38, afirmando estarem muito satisfeitos (50,0%), satisfeitos (37,5%) e parcialmente satisfeitos (12,5%) com tal indicador.

## Mestrado Profissional em História

Dentre os 18 (dezoito) discentes a quem foram encaminhados os formulários de avaliação, via *e-mail*, 11 (onze) responderam, perfazendo um percentual de 61,1%. Os alunos avaliaram 3 (três) disciplinas oferecidas pelo Curso, em 2018.1.

A tabela que segue indica o número de alunos que responderam ao questionário e a média por eles atribuída, por disciplina.

**Tabela 22** – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1

<b>Disciplinas oferecidas</b>	<b>Alunos participantes</b>	<b>Média geral</b>
História Urbana Contemporânea	11	4,91
Historiografia e História Regional e Local	11	4,82
Teoria e Metodologia da Pesquisa em História	11	4,91

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação – CPA UNICAP

Dos dados apresentados na tabela 22 é possível inferir que os alunos atribuíram a maior média da ordem de 4,91 às disciplinas intituladas “História Urbana Contemporânea” e “Teoria e Metodologia da Pesquisa em História”, dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (90,9%). Em seguida, encontra-se a disciplina “Historiografia e História Regional e Local” com a média geral de 4,82 e as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (81,8%) e satisfeito (18,2%).

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os alunos atribuíram o maior escore médio da ordem de 4,91, ao relacionamento com o professor e com a turma, com as respostas situadas, principalmente, na alternativa “muito satisfeito” (90,9%). Em seguida, aparecem o nível de aprendizagem atingido e o cumprimento dos prazos com o escore médio de 4,82 e as respostas assinaladas nas opções: muito satisfeito (81,8%) e satisfeito (18,2%).

A participação dos alunos alcançou a média da ordem de 4,73, cujas respostas aparecem nas alternativas “muito satisfeito” (72,7%) e “satisfeito” (27,3%). Os respondentes atribuíram o escore médio de 4,64 à produção intelectual, afirmando estarem muito satisfeitos (63,6%) e satisfeitos (36,4%) com tal aspecto.

O atendimento realizado pela coordenação do curso foi o indicador que recebeu o maior escore médio, deste bloco, da ordem de 4,91, com a maioria dos alunos dizendo-se muito satisfeitos (90,9%). Em seguida, aparece o atendimento pela coordenação geral da Pós-graduação, com a média de 4,73 e as respostas situadas nas opções: muito satisfeito (72,7%) e satisfeito (27,3%).

O atendimento prestado pela secretaria/funcionários obteve a média geral de 4,45, com a maior parte dos alunos dizendo-se muito satisfeita (54,5%) e satisfeita (36,4%). A participação dos alunos nos colegiados mereceu a média geral de 4,30, com as respostas situadas nas alternativas: satisfeito (50,0%), muito satisfeito (40,0%) e parcialmente satisfeito (10,0%).

No que diz respeito ao apoio e à qualidade da orientação recebida no processo de elaboração da Dissertação, os alunos atribuíram a média da ordem de 4,82, afirmando estarem muito satisfeitos (81,8%) e satisfeitos (18,2%).

#### *Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião*

Dos 50 (cinquenta) discentes para os quais foram encaminhados os formulários de avaliação, via e-mail, 16 (dezesseis) responderam, perfazendo um percentual de 32,0%. Foram avaliadas pelos alunos, em 2018.1, um total de 11 (onze) disciplinas oferecidas pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, sendo atribuídos conceitos que variaram entre 5 para “muito satisfeito e 1 para a opção “muito insatisfeito”.

A tabela, a seguir, indica o número de alunos que responderam ao questionário e a média por eles atribuída, por disciplina.

**Tabela 23** – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1

<b>Disciplinas oferecidas</b>	<b>Alunos participantes</b>	<b>Média geral</b>
Antropologia da Religião	04	5,00
As Religiões e seus Textos Sagrados	07	4,71
Ciências da Religião: interfaces metodológicas e perspectivas	06	5,00
Educação e Diálogo Inter-Religioso	04	5,00
Elaboração de Textos Científicos	05	5,00
Gênero e Religião	05	4,80
Metodologia da Pesquisa Acadêmica	04	5,00
Psicologia da Religião	02	5,00
Seminário - Campo religioso brasileiro, cultura e sociedade: religiosidades indígenas no Nordeste	07	4,71
Seminário - Tradições e experiências religiosas, cultura e sociedade: o trabalho com depoimentos orais em estudos sobre o campo religioso	03	5,00
Seminário - Tradições e experiências religiosas, cultura e sociedade: Religião e Literatura – A leitura figural de Erich Auerbach	05	5,00

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação – CPA UNICAP

Através dos dados apresentados na tabela 23, constata-se que os alunos atribuíram a média máxima da ordem de 5,0, dizendo-se muito satisfeitos, a 8 (oito) das 11 (onze) disciplinas

ofertadas no curso, em 2018.1. São elas: Antropologia da Religião; Ciências da Religião: interfaces metodológicas e perspectivas; Educação e Diálogo Inter-Religioso; Elaboração de Textos Científicos; Metodologia da Pesquisa Acadêmica; Psicologia da Religião; Seminário - Tradições e experiências religiosas, cultura e sociedade: o trabalho com depoimentos orais em estudos sobre o campo religioso e Seminário - Tradições e experiências religiosas, cultura e sociedade: Religião e Literatura – A leitura figural de Erich Auerbach.

A disciplina “Gênero e Religião” obteve a média geral de 4,80, com as respostas situadas nas opções: muito satisfeito (80,0%) e satisfeito (20,0%). Em seguida, encontram-se as disciplinas “As Religiões e seus Textos Sagrados” e “Seminário - Campo religioso brasileiro, cultura e sociedade: religiosidades indígenas no Nordeste”, cujo escore médio foi da ordem de 4,71.

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os alunos atribuíram o maior escore médio da ordem de 4,94, ao relacionamento com o professor e com a turma, com a maioria das respostas situadas na alternativa “muito satisfeito” (93,8%). Em seguida, aparece o nível de aprendizagem atingido, com o escore médio de 4,81 e as respostas nas opções: muito satisfeito (81,3%) e satisfeito (18,8%). O cumprimento dos prazos, também, alcançou a média geral de 4,81, com a maior parte dos respondentes dizendo-se muito satisfeitos (87,5%) com o referido aspecto.

A participação obteve a média da ordem de 4,75, cujas respostas aparecem nas alternativas “muito satisfeito” (75,0%) e “satisfeito” (25,0%). Os respondentes atribuíram, ainda, o escore médio de 4,50 à produção intelectual, afirmando estarem muito satisfeitos (62,5%), satisfeitos (25,0%) e parcialmente satisfeitos (12,5%).

Todos os alunos afirmaram estar muito satisfeitos com o atendimento prestado pela secretaria/funcionários, o que gerou o escore médio de 5,00. Em seguida, aparece o atendimento realizado pela coordenação do curso, com a média geral de 4,94 e as respostas situadas, principalmente, na opção: muito satisfeito (93,8%). O atendimento pela coordenação geral da Pós-graduação e a participação dos alunos nos colegiados mereceram, conjuntamente, a média geral de 4,93, com a maioria dos alunos dizendo-se muito satisfeita (92,9%) com os referidos indicadores.

No espaço destinado aos comentários, os alunos ratificaram as boas médias atribuídas aos itens avaliados, emitindo elogios voltados para a excelência da gestão, com destaque para a coordenação do curso.

Quanto ao apoio e à qualidade da orientação recebida no processo de elaboração da Dissertação ou Tese, os alunos atribuíram a média da ordem de 4,87, afirmando estarem muito satisfeitos (86,7%) e satisfeitos (13,3%) com tal indicador.

### 3.1.5 Desenvolver a avaliação dos Cursos de Extensão ministrados nas modalidades a distância e presencial.

Apresenta-se a avaliação dos cursos de Extensão, realizados durante o ano de 2018, destacando que um deles foi ministrado a distância (*Docência Online* – Turma 6) e os demais na modalidade presencial: Aproveitamento da Energia Solar em Edificações: sistemas fotovoltaicos; Formação Completa de Java com Padrões de Projeto e Banco de Dados; Fotocolagem X Fotomontagem; Fotografia Noturna e Práticas de *Light Painting*; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado (Turmas 8 e 9); Jornalismo Digital Independente; O Livro do Gênesis: aspectos literários e teológicos; Oficina de Roteiro Audiovisual; Olho Mágico: o olhar pelas frestas da arte e da fotografia ; Produção de Cerveja Artesanal: teoria e prática e Programa de Formação e Atualização Teológica Pastoral – Liturgia e Sacramento. Para a realizar a avaliação os alunos consideraram a escala de 1 (insuficiente) a 4 (excelente).

#### a) Avaliação dos Cursos a distância

##### Curso *Docência Online* (Turma 6)

Cabe ressaltar que 16 (dezesseis) discentes responderam ao questionário e demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores componentes da avaliação<sup>4</sup>, atribuindo, sobretudo, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Ao avaliarem o curso, os participantes atribuíram o maior escore médio da ordem de 3,88, ao indicador “A importância do curso para a formação pessoal / profissional”, com as respostas situadas nas opções “excelente” (87,5%) e “muito bom” (12,5%). Em seguida, aparecem os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos, cujo escore médio foi de 3,75 e as respostas nas alternativas: excelente (75,0%) e muito bom (25,0%). O planejamento e organização do curso e o material didático alcançaram, conjuntamente, a média geral de 3,69, com os participantes classificando-os como excelentes (68,8%) e muito bons (31,3%). A dinâmica metodológica atingiu a média da ordem de 3,60, com as respostas nos conceitos “excelente” (60,0%) e “muito bom” (40,0%).

O desempenho do tutor foi bem avaliado pelos cursistas que atribuíram a média máxima (4,00), a maior do bloco, ao indicador interação e acompanhamento durante o curso, com todos assinalando a alternativa: excelente (100,0%). A clareza, objetividade e atenção para responder

---

<sup>4</sup> Os alunos também avaliaram a infraestrutura e os resultados constam do Eixo 5 – Infraestrutura Física.

às perguntas dos alunos e o domínio dos conteúdos abordados receberam a média geral 3,88, com as respostas situadas nas opções: excelente (87,5%) e muito bom (12,5%).

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os participantes atribuíram a média de 3,56 à interação com o tutor e a turma, a maior deste bloco, com a maioria das respostas nas alternativas: excelente (62,5%) e muito bom (31,3%). O aproveitamento / aprendizagens atingiu o escore médio de 3,38, com a maior parte dos cursistas assinalando as opções “muito bom” (50,0%) e “excelente” (43,8%). A participação nas atividades mereceu a média da ordem de 3,31, sendo classificada pelos participantes como muito boa (68,8%) e excelente (31,3%). A entrega dos trabalhos no prazo foi o aspecto que ficou com a menor média deste bloco (3,00), com a maior parte das respostas situada nas alternativas: excelente (37,5%), muito bom (31,3%) e suficiente (25,0%).

Quando questionados se indicariam o Curso para algum de seus amigos, todos os participantes responderam que sim (100,0%), justificando que tiveram oportunidade de qualificação profissional, aprenderam como trabalhar no ambiente virtual e ampliaram os conhecimentos sobre o Moodle.

Além das recomendações para os amigos, os participantes do curso fizeram comentários diversos, destacando como positividade o *feedback* dado pelo professor/monitor e como dificuldades: a divisão do ambiente, falta de ícone de mensagens e o tempo do curso. Ainda, sugeriram antecipar a atividade sincrônica.

#### *b) Avaliação dos Cursos de Extensão Presenciais*

##### *Curso Aproveitamento da Energia Solar em Edificações: sistemas fotovoltaicos*

Os 31 (trinta e um) participantes que responderam à avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Ao avaliarem o curso, os alunos concederam o maior escore médio da ordem de 3,55, aos aspectos “planejamento e à organização do curso e a importância do curso para a formação pessoal / profissional”, com as respostas situadas, principalmente, nas opções “excelente” (61,3%) e “muito bom” (32,3%). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,35, com os participantes indicando as alternativas: excelente (51,6%), muito bom (32,3%) e suficiente (16,1%). A carga horária do curso mereceu o escore médio

de 3,03, o menor do bloco, com as respostas situadas, sobretudo, nos conceitos “muito bom” (48,4%), “excelente” (29,0%) e “suficiente” (19,4%).

O trabalho desenvolvido pelo professor foi bem avaliado pelos participantes que atribuíram a maior média de 3,87 ao domínio dos conteúdos abordados, com as respostas situadas nas opções “excelente” (87,1%) e “muito bom” (12,9%). Em seguida, aparece o planejamento e organização do trabalho docente com a média geral de 3,65 e as respostas nas alternativas: excelente (64,5%) e muito bom (35,5%). A dinâmica metodológica atingiu o escore médio da ordem de 3,61, cujas respostas foram dadas, sobretudo, aos conceitos “excelente” (64,5%) e “muito boa” (32,3%). A interação com o grupo resultou no escore médio de 3,55, com os respondentes assinalando, em sua maioria, as opções: excelente (64,5%) e muito boa (29,0%).

Quanto à autoavaliação, a interação com o professor e a turma foi o item que atingiu a maior média, deste bloco, da ordem de 3,35, com a maioria das respostas nas alternativas: muito bom (48,4%) e excelente (45,2%). A assiduidade e pontualidade alcançaram a média geral da ordem de 3,32, com as respostas identificadas, sobretudo, nas alternativas: muito bom (54,8%) e excelente (38,7%). O aproveitamento / aprendizagens mereceu o escore médio de 3,19, com os participantes assinalando, principalmente, as alternativas “muito bom” (61,3%) e “excelente” (29,0%). A participação nas atividades foi o aspecto que ficou com a menor média do bloco (3,16), com a maior parte dos respondentes optando pelas alternativas: muito bom (54,8%) e excelente (32,3%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes responderam que sim (100,0%). Recomendaram o curso pelas seguintes razões: atualização dos conteúdos e importância do tema na formação do engenheiro.

#### *Curso Formação Completa de Java com Padrões de Projeto e Banco de Dados*

Os participantes, no total de 27 (vinte e sete), atribuíram, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom” aos indicadores analisados.

Na avaliação que realizaram sobre o curso, entre os aspectos avaliados, a importância do curso para a formação pessoal / profissional obteve o maior escore médio de 3,78, com as respostas situadas, principalmente, nas opções “excelente” (81,5%) e “muito bom” (14,8%). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos alcançaram a média de 3,63, com a maior parte dos participantes indicando as alternativas: excelente (70,4%) e muito bom (22,2%). O planejamento e a organização do curso atingiram a média da ordem de 3,41 e a maioria das

respostas assinaladas como: excelente (51,9%) e muito bom (40,7%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 2,93, o menor do bloco, com as respostas situadas, sobretudo, nos conceitos “excelente” (40,7%), “muito bom” (25,9%) e “suficiente” (18,5%).

Quanto ao desempenho do professor, o domínio dos conteúdos abordados foi o indicador melhor avaliado pelos participantes que atribuíram a média da ordem de 3,96, com a maior parte das respostas situada na opção “excelente” (96,3%). Em seguida, aparece a dinâmica metodológica com a média geral de 3,93 e as respostas, principalmente, na alternativa: excelente (92,6%). A interação com o grupo atingiu o escore médio da ordem de 3,89, cujas respostas foram dadas aos conceitos “excelente” (88,9%) e “muito boa” (11,1%). O planejamento e organização do trabalho docente resultou no escore médio de 3,74, com os respondentes assinalando, em sua maioria, as opções: excelente (77,8%) e muito bom (18,5%).

Na autoavaliação que realizaram, a assiduidade e a pontualidade mereceram a maior média da ordem de 3,42, com os participantes assinalando as alternativas: excelente (53,8%), muito boa (34,6%) e suficiente (11,5%). A interação com o professor e a turma alcançou o escore médio de 3,26, com as respostas nas alternativas: muito boa (44,4%), excelente (40,7%) e suficiente (14,8%). A participação nas atividades mereceu o escore médio de 3,11, com a maior parte dos participantes assinalando as opções: muito boa (55,6%) e excelente (29,6%). O aproveitamento / aprendizagens foi o aspecto que resultou na menor média (3,04), com os respondentes optando pelas alternativas: muito bom (44,4%), excelente (29,6%) e suficiente (25,9%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos disseram que sim, considerando que “O curso foi ministrado de forma objetiva e abrangente, visando a esclarecer as principais características de POO, através da Linguagem JAVA, seus conceitos e aplicabilidade, por meio de um exemplo prático”.

Nos comentários, os participantes além de realçarem a qualidade do desempenho do professor e dos conteúdos ministrados, lamentaram que o tempo foi curto, principalmente para aqueles que não conheciam o como lidar com os dados e, ainda, acharam o valor alto.

#### *Curso Fotocolagem X Fotomontagem*

De um modo geral, os 7 (sete) participantes da avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Na avaliação do curso, o indicador “planejamento e organização” obteve o maior escore médio da ordem de 3,71, entre os aspectos avaliados, com as respostas situadas nas opções “excelente” (71,4%) e “muito bom” (28,6%). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,57, com os cursistas assinalando as alternativas: excelente (57,1%) e muito bom (42,9%). A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou a média de 3,33, com os participantes atribuindo os conceitos “excelente” (50,0%), “muito bom” (33,3%) e “suficiente” (16,7%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 2,00, o menor do bloco, merecendo o conceito “suficiente”.

No tocante à atuação da professora, os participantes demonstraram um alto nível de satisfação, atribuindo a média máxima (4,00) aos seguintes indicadores: planejamento e organização do trabalho docente e domínio dos conteúdos abordados. A dinâmica metodológica atingiu o escore médio da ordem de 3,86, com a maioria das respostas na alternativa “excelente” (85,7%). A interação com o grupo alcançou o escore médio de 3,83, com os participantes assinalando as opções: excelente (83,3%) e muito boa (16,7%).

Na autoavaliação dos alunos, o indicador melhor avaliado foi a interação com a professora e com a turma, cujo escore médio foi de 3,71 e as respostas situadas nas opções: excelente (71,4%) e muito bom (28,6%). Em seguida, aparece a participação nas atividades com o escore médio de 3,43 e os participantes assinalando as alternativas: muito boa (57,1%) e excelente (42,9%). O aproveitamento / aprendizagens alcançou a média geral da ordem de 3,33, com as respostas identificadas nas alternativas: muito bom (66,7%) e excelente (33,3%). O aspecto que ficou com a menor média (3,00), com os participantes optando, principalmente, pela alternativa “muito boa” (71,4%) foi a assiduidade e pontualidade.

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes afirmaram que sim (100,0%).

#### *Curso Fotografia Noturna e Práticas de Light Painting*

Os participantes, no total de 5 (cinco), atribuíram, principalmente, os conceitos “muito bom” e “excelente” aos indicadores analisados.

No que diz respeito à avaliação do curso, a média máxima (4,00) foi atribuída ao planejamento e a organização do curso e os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos, com os participantes indicando a alternativa “excelente” (100,0%). A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o escore médio da ordem de 3,60, com as

respostas situadas nas opções “excelente” (60,0%) e “muito bom” (40,0%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 2,20, o menor do bloco, com a maioria das respostas situadas no conceito “suficiente” (60,0%).

O desempenho do professor mereceu destaque na avaliação realizada pelos cursistas, uma vez que 3 (três) aspectos foram avaliados como excelentes, obtendo o escore geral de 4,00, foram eles: planejamento e a organização do trabalho docente, domínio dos conteúdos abordados e dinâmica metodológica adotada no curso. A interação com o grupo atingiu a média geral da ordem de 3,80, com as respostas identificadas nas opções: excelente (80,0%) e muito bom (20,0%).

Os participantes, também, apresentaram um elevado nível de satisfação em relação ao próprio desempenho, atribuindo a média máxima (4,00) e o conceito excelente, aos indicadores descritos a seguir: assiduidade e pontualidade, interação com o professor e com a turma e participação nas atividades. O aproveitamento / aprendizagens mereceu o escore médio de 3,60, com a maioria dos participantes assinalando a alternativa “excelente” (80,0%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes responderam que sim (100,0%). As justificativas para a indicação foram: custo, duração, professor, sala de aula e a estrutura de equipamentos didáticos.

#### *Curso Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado - 8ª Turma*

Os 13 (treze) participantes da avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Na avaliação do curso, os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram o maior escore médio (3,77) entre os aspectos avaliados, com os participantes assinalando as opções: excelente (76,9%) e muito bom (23,1%). O planejamento e a organização do curso e a importância do curso para a formação pessoal / profissional obtiveram a média geral de 3,69, com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (69,2%) e “muito bom” (30,8%). Mais uma vez, a carga horária do curso foi o aspecto que mereceu o menor escore médio (3,15), com as respostas situadas, sobretudo, nos conceitos “excelente” (53,8%) e “muito bom” (23,1%).

O desempenho da professora foi muito bem avaliado pelos cursistas. O planejamento e a organização do trabalho docente e o domínio dos conteúdos abordados apresentam o maior escore médio da ordem de 3,92, com os respondentes assinalando, em sua maioria, o conceito

“excelente” (92,3%). A interação com o grupo atingiu a média geral da ordem de 3,85, com as respostas identificadas, principalmente, na opção “excelente (92,3%). A dinâmica metodológica adotada no curso, também, alcançou a média de 3,85, com as respostas situadas nas alternativas: excelente (84,6%) e muito bom (15,4%).

Na autoavaliação realizada pelos alunos, o aproveitamento / aprendizagens foi o item que atingiu a maior média, deste bloco, da ordem de 3,46, cujas respostas foram assim assinaladas: excelente (61,5%), muito bom (23,1%) e suficiente (15,4%). A participação nas atividades alcançou a média geral da ordem de 3,42, com as respostas identificadas, sobretudo, nas alternativas: excelente (66,7%) e suficiente (25,0%). A interação com a professora e a turma mereceu o escore médio de 3,38, com os participantes assinalando as alternativas “excelente” (61,5%), “suficiente” (23,1%) e “muito bom” (15,4%). A assiduidade e pontualidade ficaram com a menor média do bloco (3,23), com os respondentes optando pelas alternativas: excelente (53,8%), suficiente (30,8%) e muito bom (15,4%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos responderam que sim (100,0%), afirmando que: “a professora é extremamente preparada e consegue passar o conteúdo de forma clara e objetiva, possibilitando ao aluno uma visão ampla sobre o Inglês Instrumental e atende todas as expectativas”.

#### *Curso Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado - 9ª Turma*

De um modo geral, os respondentes (8) demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Os indicadores que atingiram o maior escore médio da ordem de 3,75, entre os aspectos analisados na avaliação do curso, foram “planejamento e a organização e os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos”, com os participantes assinalando as opções: excelente (75,0%) e muito bom (25,0%). A importância do curso para a formação pessoal / profissional, também, obteve a média geral de 3,75, com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (87,5%) e “suficiente” (12,5%). A carga horária do curso mereceu o escore médio da ordem de 3,38 que, apesar de satisfatório, foi o menor do bloco, com as respostas situadas nos conceitos “excelente” (50,0%), “muito bom” (37,5%) e “suficiente” (12,5%).

O trabalho desenvolvido pela professora foi muito bem avaliado pelos participantes, que atribuíram, em todos os indicadores, o conceito “excelente”, ou seja, média geral 4,00. Os

aspectos analisados foram os seguintes: planejamento e organização do trabalho docente, domínio dos conteúdos abordados, dinâmica metodológica e interação com o grupo.

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os participantes atribuíram médias mais modestas. O indicador melhor avaliado foi a interação com a professora e com a turma, obtendo o escore médio de 3,50 e as respostas situadas nas opções: excelente (62,5%), muito bom (25,0%) e suficiente (12,5%). A assiduidade e pontualidade atingiram a média geral de 3,25, com as respostas nas alternativas: excelente (50,0%), muito bom (25,0%) e suficiente (25,0%). A participação nas atividades alcançou a média geral da ordem de 3,00, com as respostas identificadas, sobretudo, nas alternativas: excelente (50,0%) e suficiente (25,0%). O aproveitamento / aprendizagens alcançou a menor média deste bloco (2,75), com os cursistas optando, principalmente, pelos conceitos: muito bom (37,5%), excelente (25,0%) e suficiente (25,0%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes responderam que sim (100,0%). Sintetiza os depoimentos a afirmação: “recomendaria especialmente pela excelência da professora que foi excessivamente competente, cuidadosa, pontual, assídua, dedicada, esmerada e fantasticamente bem-humorada”.

Os participantes ainda sugeriram: uma carga horária maior, maior divulgação e a continuação do curso.

#### *Curso Jornalismo Digital Independente*

Os respondentes, no total de 10 (dez), atribuíram, principalmente, os conceitos “muito bom” e “excelente” aos indicadores analisados.

Na avaliação do curso, o planejamento e a organização e a importância do curso para a formação pessoal / profissional obtiveram, conjuntamente, a média geral da ordem de 3,50, com os participantes indicando, principalmente, as alternativas: excelente (60,0%) e muito bom (30,0%). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos alcançaram o escore médio da ordem de 3,40, com a maior parte das respostas situada nas opções “excelente” (50,0%) e “muito bom” (40,0%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 2,50, o menor do bloco, com as respostas situadas, sobretudo, nos conceitos “muito bom” (50,0%), “suficiente” (20,0%) e “insuficiente” (20,0%).

O desempenho da professora foi muito bem avaliado pelos participantes do curso. O domínio dos conteúdos abordados e a interação com o grupo apresentaram o maior escore médio da ordem de 3,90, com os respondentes assinalando, em sua maioria, o conceito “excelente” (90,0%). O planejamento e a organização do trabalho docente e dinâmica metodológica adotada atingiram a média geral da ordem de 3,50, com as respostas identificadas, principalmente, nas opções: excelente (60,0%) e muito bom (30,0%).

Na autoavaliação realizada pelos alunos, o indicador melhor avaliado foi a interação com a professora e com a turma, cujo escore médio foi de 3,30 e as respostas situadas, principalmente, nas opções: muito bom (50,0%) e excelente (40,0%). Em seguida, aparece o aproveitamento / aprendizagens com o escore médio de 3,10 e, a maior parte dos participantes, assinalando as alternativas: muito bom (70,0%) e excelente (20,0%). A participação nas atividades, também, alcançou a média geral da ordem de 3,10, com as respostas identificadas nas alternativas “muito bom” (50,0%), “excelente” (30,0%) e “suficiente” (20,0%). O aspecto que ficou com a menor média (3,00) foi a assiduidade e pontualidade, com os participantes optando pelas alternativas “excelente” (40,0%), “suficiente” (40,0%) e “muito boa” (20,0%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos responderam que sim (100,0%). As razões da recomendação do curso para outras pessoas podem ser resumidas da seguinte forma: o curso ensina as ferramentas fundamentais para a criação de projetos na área de Jornalismo Digital e estimula as pessoas interessadas em seguirem a carreira no ramo de Jornalismo Empreendedor.

Os participantes ainda propuseram: a utilização do *PDF* ou *Word* como forma de divulgar o material antes do início das aulas e ampliação do tempo do curso.

#### *Curso O Livro do Gênesis: aspectos literários e teológicos*

Os participantes, no total de 30 (trinta), atribuíram, principalmente, os conceitos “muito bom” e “excelente” aos indicadores analisados.

Na avaliação realizada sobre o curso, os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram o maior escore médio (3,67) entre os aspectos avaliados, com as respostas situadas nas opções “excelente” (66,7%) e “muito bom” (33,3%). A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou a média de 3,66, com os participantes indicando, sobretudo, as alternativas: excelente (69,0%) e muito bom (27,6%). O planejamento e a organização do curso obtiveram a média de 3,63, com a maior parte das respostas assim

assinaladas: excelente (66,7%) e muito bom (30,0%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 2,59, o menor do bloco, com as respostas situadas, principalmente, nos conceitos “excelente” (31,0%), “insuficiente” (27,6%) e “muito bom” (24,1%).

No que diz respeito à avaliação do desempenho do professor, o domínio dos conteúdos abordados foi o indicador melhor avaliado pelos participantes que atribuíram a média da ordem de 3,93, com a maior parte das respostas situada na opção “excelente” (93,1%). Logo depois, aparece o planejamento e organização do trabalho docente com a média geral de 3,80, com a maior parcela das respostas na alternativa: excelente (86,7%). A dinâmica metodológica atingiu o escore médio da ordem de 3,67, cujas respostas foram dadas, sobretudo, aos conceitos: excelente (70,0%) e muito boa (26,7%). A interação com o grupo resultou no escore médio de 3,62, com os respondentes assinalando, em sua maioria, as opções “excelente” (65,5%) e “muito boa” (31,0%).

Os participantes foram mais rigorosos ao avaliarem seu próprio desempenho. O indicador melhor avaliado foi o aproveitamento / aprendizagens, cujo escore médio foi de 3,21 e a maioria das respostas situada nas opções: muito bom (51,7%) e excelente (37,9%). A participação nas atividades alcançou a média geral da ordem de 3,14, com as respostas identificadas, sobretudo, nas alternativas “muito bom” (48,3%) e “excelente” (34,5%). A interação com o professor e com a turma mereceu o escore médio de 3,10, com os participantes assinalando, principalmente, as alternativas: muito bom (41,4%), excelente (37,9%) e suficiente (13,8%). O aspecto que ficou com a menor média (3,03), com os participantes optando, sobretudo, pelas alternativas: excelente (48,3%), muito boa (24,1%) e insuficiente (17,2%), foi a assiduidade e pontualidade.

Todos afirmaram que indicariam o curso para algum de seus amigos (100,0%). As justificativas podem ser resumidas na afirmação: “recomendo para todos que querem aprender o sentido de Deus na nossa vida”.

Nos comentários realizados, os participantes afirmaram que “O curso foi excelente” e lamentaram que “poderia ser usado o microfone, pois há pessoas com deficiência auditiva e o debate isola aquelas que não conseguem ouvir bem”. Apresentaram, ainda, sugestões, tais como: acrescentar mais um sábado no calendário do curso, passando a ser dois ao mês e oferecer cursos deste nível, *online*.

## *Curso Oficina de Roteiro Audiovisual*

Preencheram os formulários de avaliação, um total de 10 (dez) participantes do curso que, atribuíram, principalmente, os conceitos “muito bom” e “excelente” aos indicadores analisados.

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o maior escore médio da ordem de 3,50, entre os aspectos avaliados, com as respostas situadas nas opções “excelente” (50,0%) e “muito bom” (50,0%). O planejamento e a organização do curso obtiveram a média de 3,00, com a maior parte dos participantes indicando as alternativas: muito bom (44,4%) e excelente (33,3%). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 2,89, cujas respostas foram assinaladas, principalmente, nos conceitos: excelente (33,3%), muito bom (33,3%) e suficiente (22,2%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 2,67, o menor do bloco, com as respostas assim distribuídas: excelente (33,3%), muito bom (22,2%), suficiente (22,2%) e insuficiente (22,2%).

Quanto ao desempenho do professor, o domínio dos conteúdos abordados foi o indicador melhor avaliado pelos participantes que atribuíram a média da ordem de 3,80, com a maior parte das respostas situada na opção “excelente” (90,0%). Em seguida, aparece a interação com o grupo com a média geral de 3,70 e as respostas, principalmente, na alternativa: excelente (90,0%). O planejamento e organização do trabalho docente atingiram o escore médio da ordem de 3,22, cujas respostas foram dadas, sobretudo, aos conceitos: excelente (44,4%) muito bom e (44,4%). A dinâmica metodológica resultou no escore médio de 3,10 que, apesar de satisfatório, foi o menor do bloco, com os respondentes assinalando, em sua maioria, as opções: muito boa (70,0%) e excelente (20,0%).

No que diz respeito à autoavaliação discente, a interação com o professor e a turma foi o item que atingiu a maior média, deste bloco, da ordem de 3,56, cujas respostas, em sua maioria, foram assim assinaladas: excelente (66,7%) e muito bom (22,2%). A participação nas atividades alcançou a média geral da ordem de 3,20, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (50,0%), suficiente (30,0%) e muito bom (20,0%). O aproveitamento / aprendizagens mereceu o escore médio de 2,80, com a maior parte dos participantes assinalando as alternativas “muito bom” (60,0%) e “suficiente” (30,0%). A assiduidade e pontualidade ficaram com a menor média do bloco (2,63), com os respondentes optando pelas alternativas “muito bom” (62,5%), “insuficiente” (25,0%) e “excelente” (12,5%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos disseram que sim (100,0%) porque o curso é rico em conteúdo teórico, estimula a vontade de ler livros sobre o tema e de ver e rever filmes e atende à expectativa como curso introdutório/rápido.

Os participantes apresentaram sugestões voltadas para aumentar a abrangência dos conteúdos, distribuir material impresso com a turma e incluir mais filmes na programação do curso.

#### *Curso Olho Mágico: o olhar pelas frestas da arte e da fotografia*

Os participantes, no total de 8 (oito), atribuíram, principalmente, os conceitos “muito bom” e “excelente” aos indicadores analisados.

A importância do curso para a formação pessoal / profissional obteve o maior escore médio da ordem de 3,63, com as respostas situadas nas opções “excelente” (67,5%) e “muito bom” (37,5%). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,50, com os respondentes assinalando os conceitos: excelente (50,0%) e muito bom (50,0%). O planejamento e a organização do curso alcançaram a média de 3,38, com os participantes indicando as alternativas “excelente” (50,0%), muito bom (37,5%) e suficiente (12,5%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 2,75, o menor do bloco, com as respostas situadas, sobretudo, nos conceitos “excelente” (37,5%), “muito bom” (25,0%) e “insuficiente” (25,0%).

No tocante ao desempenho docente, o domínio dos conteúdos abordados foi o indicador melhor avaliado pelos participantes que atribuíram a média da ordem de 3,75, com as respostas situadas nas opções “excelente” (75,0%) e “muito bom” (25,0%). Em seguida, aparece a interação com o grupo com a média geral de 3,63 e as respostas nas alternativas: excelente (62,5%) e muito boa (37,5%). O planejamento e organização do trabalho docente atingiu o escore médio da ordem de 3,50, cujas respostas foram dadas aos conceitos: excelente (50,0%) e muito bom (50,0%). A dinâmica metodológica resultou no escore médio de 3,38, com os respondentes assinalando, em sua maioria, as opções: excelente (50,0%) e muito boa (37,5%).

Na autoavaliação realizada pelos alunos, o aproveitamento / aprendizagens mereceu o escore médio de 3,38, o maior entre os aspectos avaliados neste bloco, com os participantes assinalando as alternativas: muito bom (62,5%) e excelente (62,5%). Em seguida, aparece a participação nas atividades com a média de 3,13 e os respondentes optando, principalmente, pelas opções: muito boa (62,5%) e excelente (25,0%). A assiduidade e a pontualidade e a interação

com o professor e com a turma atingiram, conjuntamente, o menor escore média, do bloco, da ordem de 2,88.

Todos os respondentes afirmaram que indicariam o curso para algum de seus amigos (100,0%) pelas seguintes razões: o conteúdo do curso é muito importante para a formação de qualquer jornalista e até outras profissões diante do atual contexto sociopolítico, além do que o curso possibilitou refletir sobre pensamentos comuns e questioná-los e proporcionou a renovação do olhar para as relações humanas.

Nos comentários livres, alguns participantes se posicionam propondo aulas mais dinâmicas e que o curso ocorra aos sábados.

#### *Curso Produção de Cerveja Artesanal: teoria e prática*

De um modo geral, os 18 (dezoito) participantes da avaliação demonstraram um elevado nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Na avaliação do curso, os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram o maior escore médio deste bloco, da ordem de 3,89, com as respostas situadas, principalmente, na opção “excelente” (88,9%). A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou a média de 3,83, com os participantes indicando as alternativas: excelente (83,3%) e muito bom (16,7%). O planejamento e organização do curso obtiveram a média da ordem de 3,78, com a maior parcela das respostas situada na alternativa “excelente” (83,3%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 3,56, com os respondentes assinalando, em sua maioria, os conceitos: excelente (61,1%) e muito bom (33,3%).

No tocante à atuação do professor, os participantes demonstraram um alto nível de satisfação, atribuindo a média máxima 3,94 ao indicador interação com o grupo, com as respostas situadas, principalmente, no conceito “excelente” (94,4%). Em seguida, aparece o planejamento e organização do trabalho docente, cuja média geral foi de 3,89 e os respondentes indicando às alternativas “excelente” (88,9%) e “muito bom” (11,1%). A dinâmica metodológica e o domínio dos conteúdos abordados atingiram, conjuntamente, o escore médio da ordem de 3,83, com a maioria das respostas na alternativa “excelente” (88,9%).

Na avaliação que os alunos fizeram sobre os seus próprios desempenhos, o indicador melhor avaliado pelos alunos foi a interação com o professor e com a turma cujo escore médio foi de 3,78 e as respostas situadas nas opções: excelente (77,8%) e muito bom (22,2%). A

participação nas atividades mereceu o escore médio de 3,72, com os participantes assinalando, sobretudo, as alternativas: excelente (77,8%) e muito boa (16,7%). A assiduidade e pontualidade ficaram com a média geral da ordem de 3,56, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (66,7%), muito bom (22,2%) e suficiente (11,1%). O aproveitamento / aprendizagens alcançou o escore médio de 3,50, com a maioria dos participantes optando pelas alternativas: excelente (55,6%) e muito boa (38,9%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos afirmaram que sim (100,0%). Ao justificarem suas respostas, os participantes destacaram que o curso além de fornecer conhecimentos teóricos mostrou na prática como ocorre a produção da cerveja artesanal e estimulou a fabricação caseira.

Ainda apresentaram as seguintes sugestões voltadas para a entrega de textos escritos e para a ampliação de exercícios teóricos, especialmente envolvendo cálculos cervejeiros.

#### *Curso do Programa de Formação e Atualização Teológica e Pastoral - Liturgia e Sacramento*

Os 8 (oito) participantes da avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o maior escore médio da ordem de 3,88, com as respostas situadas, principalmente, na opção “excelente” (87,5%). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,63, com os participantes assinalando as opções “excelente” (62,5%) e “muito bom” (37,5%). O planejamento e a organização do curso obtiveram a média de 3,38, com os participantes indicando as alternativas: excelente (50,0%), muito bom (37,5%) e suficiente (12,5%). A carga horária do curso foi o aspecto que mereceu o menor escore médio (3,14), com as respostas situadas, sobretudo, no conceito “excelente” (57,1%).

Quanto ao desempenho do professor, o domínio dos conteúdos abordados foi o indicador melhor avaliado pelos participantes, que atribuíram a média da ordem de 4,00, com todas as respostas situadas na opção “excelente” (100,0%). Em seguida, aparece a interação com o grupo com a média geral de 3,75 e as respostas nas alternativas “excelente” (75,0%) e “muito boa” (25,0%). A dinâmica metodológica atingiu o escore médio da ordem de 3,57, cujas respostas foram dadas, sobretudo, ao conceito “excelente” (71,4%). O planejamento e a organização do

trabalho docente resultaram no escore médio de 3,50, com os respondentes assinalando as opções: excelente (62,5%) e muito bom (25,0%) e suficiente (12,5%).

Na autoavaliação, os alunos indicaram a interação com o professor e com a turma como o indicador melhor avaliado, cujo escore médio foi de 3,38 e as respostas situadas nas opções: excelente (50,0%), muito bom (37,5%) e suficiente (12,5%). A participação nas atividades alcançou a média geral da ordem de 3,13, com as respostas identificadas nas alternativas “excelente” (37,5%), “muito bom” (37,5%) e “suficiente” (25,0%). A assiduidade e pontualidade, também, mereceram o escore médio de 3,13, com os participantes assinalando os conceitos: excelente (50,0%), suficiente (37,5%) e muito bom (12,5%). O aproveitamento / aprendizagens mereceu o escore médio de 3,00, o menor deste bloco, com os participantes optando, sobretudo, pela alternativa: muito bom (75,0%).

Todos os participantes afirmaram que indicariam o curso para algum de seus amigos (100,0%). As principais justificativas giraram em torno da afirmação: o curso é importante por tratar de conhecimentos do mundo cristão e fundamental para o católico.

Alguns cursistas criticaram a sala de aula, considerando-a inadequada, tempo insuficiente para tratar dos assuntos "Liturgia e Sacramento" e falta de recebimento do planejamento do curso. Sugeriram incluir aulas práticas no campo da celebração eucarística e a realização de um curso sobre os Sacramentos.

### *3.1.6 Desenvolver a avaliação da atividade de pesquisa na UNICAP.*

As atividades de pesquisa, na UNICAP, tiveram um importante ponto de inflexão na segunda metade da década de 90, destacando-se a criação do seu Programa de Iniciação Científica, em 1998; a criação dos Comitês de Ética na Pesquisa; Científico de Pesquisa e de Iniciação à Pesquisa, além de outras iniciativas, ações e estratégias que tem sido desenvolvidas visando a apoiar e incentivar a produção científica, a exemplo da criação de grupos de pesquisa, além da própria institucionalização das atividades de Pesquisa.

Em todos os documentos oficiais, principalmente aqueles ligados às atividades de planejamento e avaliação, está estampada a busca da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo sempre como horizonte a busca da excelência nestas atividades, ressaltando-se aqui os esforços no sentido de identificar e atender às demandas da comunidade.

Nesse passo tem sido incentivada a produção científica, com projetos integrados, baseados em princípios éticos, vinculados aos grupos de pesquisa já existentes e aos programas

de pós-graduação, bem como a ampliação das linhas de pesquisa, em sintonia com as atividades ligadas ao ensino e à extensão.

Nessa perspectiva, é de fundamental importância que, além de apresentar um sucinto panorama das atividades de pesquisa, à luz dos últimos relatórios, se possa destacar como tais atividades foram tratadas nos PDIs 2011-2016 e 2017-2022.

O PDI 2011-2016, da Universidade Católica de Pernambuco, teve como política norteadora da Pesquisa o “fortalecimento da pesquisa, enquanto uma das áreas estratégicas da universidade e expressão do compromisso social, articulando produção de conhecimento e inovação”. A partir desta Política, foram elaboradas no citado documento, as seguintes diretrizes: Promoção e consolidação dos Grupos de Pesquisa; Promoção e integração de pesquisadores em torno de temáticas interdisciplinares; Criação, elaboração e implantação de mecanismos para registro de patentes e Consolidação da produção de conhecimento e das inovações científica e tecnológica. Tais diretrizes originaram 9 (nove) metas relativas à Pesquisa, das quais 8 (oito) foram consideradas, na ocasião do relatório anterior, em andamento, por serem de natureza contínua ou terem sido apenas parcialmente atingidas, enquanto que uma foi descartada.

No PDI 2017-2022 as atividades da pesquisa estão relacionadas à Ação VII – “Elaborar e implementar um Plano de Pesquisa”, por sua vez originando a seguinte meta: “Institucionalizar a pesquisa, através da implantação de um plano voltado para a graduação e a pós-graduação, de modo que até 2019, 25% dos professores de cada curso de graduação desenvolvam atividades de pesquisa e todos os cursos de graduação tenham bolsistas e/ou voluntários de Iniciação Científica”. Associadas a esta meta tem-se as seguintes atividades: realizar um diagnóstico das atividades de pesquisa com ênfase no desempenho dos Grupos de Pesquisa; eleger as áreas prioritárias para a pesquisa (considerando as já consolidadas, em consolidação e a explorar); elaborar um Plano de Pesquisa para os próximos 10 (dez) anos; criar novos Grupos de Pesquisa; aumentar gradualmente o número de bolsistas e voluntários de Iniciação Científica; criar condições para a consolidação, junto ao CNPq, dos grupos de pesquisa, em especial os ligados à pós-graduação *stricto sensu*; divulgar os resultados de pesquisa em meios de alto impacto; apoiar a divulgação dos resultados para a população em geral, fortalecendo a ligação entre pesquisa e extensão; formar núcleos de pesquisa, integrando grupos, na perspectiva de formação de centros de pesquisa.

Nessa perspectiva, passa-se, a seguir, a apresentar a evolução de alguns dados e informações relativas às atividades de pesquisa na Universidade, nos últimos anos.

## *A gestão das atividades de Pesquisa*

A Coordenação Geral de Pesquisa, vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, conta com o apoio dos Comitês de Ética em Pesquisa – CEP, Comitê Científico de Pesquisa – CCP e Comitê Científico de Iniciação à Pesquisa – CCIP, na criação, produção, desenvolvimento e difusão das atividades de Pesquisa na Universidade. Um passo, sem dúvida fundamental nesse processo foi a regulamentação, em 2003, dos projetos de pesquisa e a criação de uma sólida base de dados dos projetos de pesquisa desenvolvidos pela UNICAP, bem como dos seus grupos de pesquisa, cadastrados no Diretório Nacional de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Recentemente, por meio da Coordenação de Pesquisa, foi elaborado um novo regulamento contendo normas e procedimentos para a criação e credenciamento de grupos de pesquisa.

A inserção dos alunos de graduação nas atividades de Pesquisa, aliada ao incentivo aos professores/orientadores, no sentido de ampliar sua produção científica, tem contribuído para que a UNICAP mantenha ativo o seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), parte dele com diretrizes, verbas e bolsas próprias, complementadas com bolsas oriundas de órgãos de fomento à pesquisa tais como: CNPq e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE, que disponibiliza bolsas para o PIBIC-UNICAP e para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), contanto, ainda, com alguns bolsistas voluntários.

No que diz respeito aos grupos de pesquisa, observa-se que, depois de experimentar um crescimento acentuado entre 2015 e 2016, o número de grupos de pesquisa cadastrados manteve-se estável, em torno de 40 (quarenta) grupos, no triênio 2016-2018. O número de pesquisadores também experimentou esse crescimento entre 2015 e 2016, seguido de um declínio, caindo de 397 pesquisadores, em 2016, para 370 pesquisadores, em 2018.

A inserção dos estudantes nas atividades de pesquisa tem sido uma constante preocupação da UNICAP. Nessa perspectiva, a participação de alunos nos grupos de pesquisa experimentou uma tendência de elevação de 188 (cento e oitenta e oito) estudantes, em 2015, para um patamar de 678 (seiscentos e setenta e oito) estudantes, em 2017. Esta tendência foi interrompida em 2018, no qual a participação caiu para 604 (seiscentos e quatro) estudantes, o que possivelmente se deve a atividades de atualização dos referidos grupos de pesquisa, em atendimento ao censo do CNPq. Comportamento similar foi observado com relação à participação de técnicos, naturalmente guardando-se as devidas proporções.

A tabela, a seguir, apresenta os dados relativos aos grupos de pesquisa e participação, detalhados por área do conhecimento, destacando-se que as áreas que concentram maior número de pesquisadores e estudantes foram as de: Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, seguidas das Ciências Biológicas, que também são as que concentram maior número de grupos de pesquisa.

**Tabela 24 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2015-2018**

Áreas de Conhecimento	Grupos				Pesquisadores				Estudantes				Técnicos			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Ciências Exatas e da Terra	-	3	3	3	-	13	16	14	-	6	12	9	-	1	2	2
Ciências Biológicas	2	4	4	4	21	62	48	45	27	11	97	88	-	2	2	2
Engenharias	-	4	2	2	-	31	13	11	-	70	34	29	-	4	3	3
Ciências da Saúde	2	2	2	2	43	42	33	30	9	12	20	14	3	3	3	3
Ciências Sociais Aplicadas	9	15	16	16	108	124	141	137	117	117	245	221	-	22	-	21
Ciências Humanas	1	11	11	10	19	109	122	119	8	149	220	208	-	4	7	5
Linguística, Letras e Artes	1	2	2	2	10	16	18	14	27	70	50	35	-	-	0	0
<b>Total Geral</b>	<b>15</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>39</b>	<b>201</b>	<b>397</b>	<b>391</b>	<b>370</b>	<b>188</b>	<b>525</b>	<b>678</b>	<b>604</b>	<b>3</b>	<b>36</b>	<b>41</b>	<b>36</b>

**Fonte:** Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

Atualmente há 161 (cento e sessenta e um) projetos em andamento, sendo 35 (trinta e cinco) em equipe, 104 (cento e quatro) individuais e 22 (vinte e dois) com apoio financeiro.

**Tabela 25 – Número de Projetos Registrados e em andamento 2015-2018**

Áreas de Conhecimento	Projetos Institucionais (em Equipe)				Projetos Institucionais (Individuais)				Projetos com Apoio Financeiro (Em equipe)				Projetos em Andamento		
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	Em Equipe	Individuais	Com Apoio Finan
													2018		
Ciências Exatas e da Terra	4	-	-	-	8	-	-	1	2	1	3	-	4	9	6
Ciências Biológicas	4	-	-	-	1	3	-	-	1	1	-	-	4	4	2
Engenharias	1	-	-	-	3	6	4	2	-	-	-	-	1	15	-
Ciências da Saúde	5	1	2	-	12	1	1	9	-	1	-	-	7	23	1
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	6	-	1	2	15	3	-	5	1	1	1	1	9	23	4
Ciências Humanas	5	1	1	1	13	2	4	7	2	-	4	-	8	26	6
Linguística, Letras e Artes	1	-	-	-	2	-	-	2	2	-	-	1	1	4	3
Outros	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>27</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>26</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>35</b>	<b>104</b>	<b>22</b>

**Fonte:** Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

No que concerne ao fomento à Pesquisa, a quantidade de projetos da UNICAP, financiados pelo CNPq, ainda apresenta uma evolução muito tímida, no período investigado, variando de 1 a 4 (quatro) projetos, no período em questão. Já a captação de recursos alcançada por tais projetos apresentou uma grande variação no período, oscilando, por exemplo de R\$ 20.000,00, em 2016, a valores da ordem de R\$ 164 mil, em 2017. Em 2018, observa-se uma ligeira redução para valores em torno dos R\$ 108 mil.

Considerando o período em questão, as áreas com maior participação, tem sido as de Microbiologia e Engenharia Química.

**Tabela 26 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento – 2014-2018**

Área de conhecimento	Projetos					Valor (R\$)				
	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
Arqueologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direito	-	1	1	1	1	-	15.227,55	20.000,00	16.355,00	12.000,00
Engenharia Química	2	1	-	1	1	51.658,00	30.000,00	-	20.000,00	94.074,13
Fonoaudiologia	1	-	-	-	-	10.150,00	-	-	-	-
História	-	-	-	1	-	-	-	-	21.000,00	-
Microbiologia	1	-	-	1	-	25.511,78	-	-	107.000,00	-
Psicologia	1	-	-	-	-	10.030,50	-	-	-	-
Teologia	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2000,00
Não informada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>97.350,28</b>	<b>45.227,55</b>	<b>20.000,00</b>	<b>164.355,00</b>	<b>108.074,13</b>

Fonte: CNPq

As bolsas de estímulo à Pesquisa, correspondem a bolsas de produtividade, sendo observado que a UNICAP, em 2018, tinha 7 (sete) pesquisadores contemplados, sendo 1 (hum) no nível 1C, 1 (hum) no nível 1D e 5 (cinco) no nível 2. As áreas contempladas podem ser observadas na tabela, a seguir.

**Tabela 27 – Bolsas de Produtividade e de Pós-doutorado vigentes, na UNICAP, em 2018**

Área	Nível	Quantidade
Direito	2	2
Eng. Química	1D	1
Linguística	2	1
Microbiologia	1C	1
Psicologia	2	2
<b>TOTAL PRODUTIVIDADE</b>		<b>7</b>
Linguística	Pós-doutorado	1

Fonte: CNPq

A próxima tabela apresenta resumo do quantitativo de bolsas obtidas pela UNICAP, junto ao CNPq, em 2018, por tipo de bolsa, observando-se uma predominância de bolsas de iniciação científica.

**Tabela 28 – Número de bolsas junto ao CNPq, por tipo**

Tipo de Bolsa	Quantidade
Iniciação Científica	30
Iniciação Tecnológica	6
Produtividade	7
Pós-Doutorado	1

Fonte: CNPq

Além da participação em grupos de pesquisa, uma outra forma da UNICAP incrementar a participação dos seus estudantes nas atividades de pesquisa é por meio da iniciação científica, cujo programa vem sendo mantido, desde o ano de 1998, contando com uma maior parcela de bolsas mantidas pela própria instituição, complementada com bolsas financiadas pelo CNPq e FACEPE, além de outra parte do programa ser constituído por regime de voluntariado.

As áreas com maior número de bolsistas, no período, foram: Ciências Sociais Aplicadas, seguida da área de Saúde e Humanas, sendo importante ressaltar o crescimento da área de Saúde, certamente influenciado pela criação dos cursos de Medicina e Enfermagem.

**Tabela 29 – Número de bolsistas do PIBIC, segundo área do conhecimento 2016-2017 a 2018-2019**

Área de Conhecimento	Unicap			Facepe/CNPq			Voluntários			TOTAL		
	2016-17	2017-18	2018-19	2016-17	2017-18	2018-19	2016-17	2017-18	2018-19	2016-17	2017-18	2018-19
Ciências Exatas e da Terra	1	7	4	2	1	1	8	2	6	11	10	11
Ciências Biológicas	1	4	5	8	2	4	-	4	2	9	10	11
Engenharias	8	7	7	6	4	4	10	9	19	24	20	30
Ciências da Saúde	42	33	35	2	3	2	40	48	46	84	84	83
Ciências Sociais Aplicadas	73	52	52	6	14	9	66	115	113	145	181	174
Ciências Humanas	19	24	25	11	9	11	49	39	40	79	72	76
Linguística, Letras e Artes	6	4	3	5	6	8	8	13	12	19	23	23
Total Geral	150	131	131	40	39	39	181	230	238	371	400	408

FONTE: Coordenação de Pesquisa

Já o número de professores orientadores apresentou considerável evolução no período 2018-2019 com um crescimento superior aos 240%, em relação ao período anterior. Tal crescimento teve um impacto na relação orientando/orientador que caiu de 2,96, no período 2017-2018, para 0,88 no período 2018-2019.

**Tabela 30** – Número de orientadores do PIBIC, segundo área do conhecimento 2016-2017 a 2018-2019

Área de Conhecimento	Mestre			Doutor			Total		
	2016-17	2017-18	2018-19	2016-17	2017-18	2018-19	2016-17	2017-18	2018-19
Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	5	5	14	5	5	14
Ciências Biológicas	-	-	-	5	3	14	5	3	14
Engenharias	-	-	-	7	7	36	7	7	36
Ciências da Saúde	13	10	20	11	13	69	24	23	89
Ciências Sociais Aplicadas	20	17	39	33	38	155	53	55	194
Ciências Humanas	6	7	7	25	23	76	31	30	83
Linguística, Letras e Artes	1	2	11	8	10	21	9	12	32
Total Geral	40	36	77	94	99	385	134	135	462

**FONTE:** Coordenação de Pesquisa

Complementando essa análise são apresentados, a seguir os escores médios obtidos, pelos cursos, a uma questão específica do questionário do estudante que versa sobre atividades de iniciação científica e investigação, na forma de grau de concordância com a seguinte afirmação: "foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica". O grau de concordância com esta afirmação foi mensurado em escala de 1 a 6, e são apresentados na tabela, a seguir.

**Tabela 31** – Escores médios na visão dos participantes do ENADE com relação à oferta de oportunidades de participação em atividades de Iniciação Científica e Investigação 2015-2017

(Continua)

Curso	Média
<b>Enade 2015</b>	
Administração	5,02
Ciências Contábeis	5,11
Ciências Econômicas	3,14
Direito	4,99
Jornalismo	4,28
Psicologia	4,97
Publicidade e Propaganda	3,20
Teologia	5,52
<b>Enade 2016</b>	
Fisioterapia	5,78
Fonoaudiologia	5,83
Serviço Social	3,85
<b>Enade 2017</b>	
Arquitetura e Urbanismo	5,09
Ciências da Computação (Bach)	5,08
Ciências Biológicas (Bach)	4,38
Ciências Biológicas (Lic)	5,24

**Tabela 31** – Escores médios na visão dos participantes do ENADE com relação à oferta de oportunidades de participação em atividades de Iniciação Científica e Investigação 2015-2017  
(Conclusão)

Curso	Média
<b>Enade 2017</b>	
Engenharia Ambiental	5,18
Engenharia Civil	4,39
Engenharia Química	5,03
Filosofia (Bach)	5,24
Filosofia (Lic)	5,67
Física (Lic)	5,80
História (Lic)	5,62
Letras-Português-Espanhol (Lic)	5,15
Letras-Português-Inglês (Lic)	5,55
Matemática (Lic)	6,00
Pedagogia (Lic)	5,18
Química (Lic)	5,67

FONTE DOS DADOS BRUTOS: INEP

3.1.7 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados.

Em 2018, foram submetidos à avaliação externa 3 (três) cursos. Os relatórios produzidos pelos referidos avaliadores foram tomados como objeto de estudo visando à integração dos processos avaliativos. Essa ação possibilitou cotejar a avaliação externa do período em estudo com resultados anteriores e ainda com os resultados da autoavaliação.

O Quadro, a seguir, apresenta o panorama geral da Avaliação de Regulação dos Cursos de Graduação da UNICAP, avaliados em 2018.

**Quadro 5** – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP 2018

Cursos	Ato Regulatório	Data	Avaliadores
Letras Português e Espanhol	Renovação de Reconhecimento de Curso	08 a 11.08.18	Luciane Braz Perez Mincolff (coord.) Francisco das Chagas Barbosa Brandão
Arquitetura e Urbanismo	Renovação de Reconhecimento de Curso	08 a 11.08.18	Cynara Tessonni Bono Suraia Felipe Farah (coord.)
Ciências Econômicas	Renovação de Reconhecimento de Curso	11 a 14.11.18	Antonio Suerlilton Barbosa da Silva Jani Floriano (coord.)

FONTE: INEP

Os conceitos atribuídos aos cursos avaliados, em 2017, segundo as dimensões 1 - Organização didático-pedagógica; 2 - Corpo docente e tutorial e 3 - Infraestrutura podem ser verificados na Tabela, a seguir. Vale registrar que essa numeração é diferente para o Curso de Ciências Econômicas em que essas dimensões passaram a ter a numeração 2, 3 e 4, com a inclusão da Análise Preliminar como Dimensão 1, mudança essa não considerada na elaboração da tabela, de modo a facilitar a visualização do conjunto dos cursos avaliados nos 3 (três) aspectos citados.

**Tabela 32 – Conceituação dos Cursos**

Cursos	Conceitos por Dimensão			Conceito Final
	1	2	3	
Letras Português e Espanhol	4,0	4,62	5,0	4,0 (bom/muito bom)
Arquitetura e Urbanismo	3,73	4,09	4,27	4,0 (bom/muito bom)
Ciências Econômicas	4,31	4,11	4,63	4,0 (bom/muito bom)

FONTE: INEP

*Dimensão 1 - Organização didático-pedagógica*

Do total de 27 (vinte e sete) indicadores do Instrumento de Avaliação para a Dimensão 1, 20 (vinte) foram aplicados ao curso de Letras – Português e Espanhol e 15 (quinze) ao curso de Arquitetura e Urbanismo. No curso de Ciências Econômicas, avaliado pelo instrumento novo, dos 24 (vinte e quatro) indicadores do Instrumento de Avaliação para a Dimensão 1, 13 (treze) foram aplicados.

A seguir, o quadro apresenta a frequência de conceitos obtidos nos indicadores da dimensão 1 por cada um dos cursos avaliados.

**Quadro 6 – Conceituação dos indicadores na dimensão 1**

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Letras Português e Espanhol	4	12	4	-	-	7	27
Arquitetura e Urbanismo	2	8	4	1		12	27
Ciências Econômicas	8	3	1	-	1	11	24

FONTE: INEP

- Curso de Letras Português e Espanhol - conceito 5 (cinco) em 4 (quatro) indicadores, conceito 4 (quatro) em 12 (doze) e conceito 3 (três) em 4 (quatro) indicadores; 7 (sete) não se aplicam.

A quase totalidade dos indicadores recebeu conceito 4 e 5, o que sinaliza um bom desempenho do curso. Os indicadores que receberam conceito 5 foram: Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem, número de vagas, integração com as redes públicas de ensino e atividades práticas de ensino para as Licenciaturas.

- Curso de Arquitetura e Urbanismo– conceito 5 (cinco) em 2 (dois) indicadores, conceito 4 (quatro) em 08 (oito) indicadores, conceito 3 (três) em 4 (quatro) e conceito 2 em 1 (um) indicador; 12 (doze) não se aplicam. Os indicadores que receberam conceitos 2 e 3 (contexto educacional, objetivos do curso, perfil profissional do egresso, estágio curricular supervisionado e atividades complementares) sinalizam a necessidade de revisão do PPC, tarefa essa que implica investimentos de estudo por parte do NDE e do Colegiado, sob a liderança do coordenador do curso.
- Curso de Ciências Econômicas - conceito 5 (cinco) em 08 (oito) indicadores avaliados, conceito 4 (quatro) em 3 (três), conceito 3 (três) em 1 (um) e conceito 1 (um) em 1 (um); 11 (onze) não se aplicam. A maioria dos indicadores ficaram no nível de excelência. A atribuição do conceito 3 (três) ao indicador “Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem” foi justificada pelas limitações do sistema da UNICAP em que o controle de presença, faltas e conteúdo ministrado é físico (cadernetas), o que impossibilita o acesso do aluno a essas informações. Vale ainda registrar o indicador “número de vagas”, a que foi atribuído o conceito 1 (um), devido ao excessivo número de vagas ociosas, problema que se repete anualmente e que denuncia, conforme evidenciado na reunião com o NDE e registrado pelos avaliadores, “que não houve estudos formais para a definição do número de vagas que levem em consideração análises sob os aspectos quantitativos e qualitativos relacionados com a procura pelo curso”.

#### *Dimensão 2 - Corpo docente e tutorial*

A Dimensão 2 é composta de 20 (vinte) indicadores, dos quais 13 (treze) se aplicam ao curso de Letras Português e Espanhol e 11 se aplicam ao curso de Arquitetura e Urbanismo,

cursos avaliados sob a égide do instrumento de avaliação vigente na época das respectivas avaliações. No Curso de Ciências Econômicas, avaliado com base no novo instrumento, de um total de 16 (dezesesseis) indicadores, 11 foram aplicados.

A frequência dos conceitos obtidos, nos indicadores da dimensão 2, por cada um dos cursos avaliados, é apresentada no quadro a seguir.

**Quadro 7 – Conceituação dos indicadores na dimensão 2**

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Letras Português e Espanhol	8	5	-	-	-	7	20
Arquitetura e Urbanismo	6	2	1	2	-	9	20
Ciências Econômicas	5	-	4	-	-	7	16

**FONTE:** INEP

- Curso de Letras Português e Espanhol – conceito 5 (cinco) em 8 (oito) indicadores, conceito 4 (quatro) em 5 (cinco) e 7 (sete) não se aplicam. Os conceitos atribuídos ficaram, majoritariamente, no nível de excelência, seguidos dos classificados como Bom/muito bom, o que atesta a qualidade do curso.
- Curso de Arquitetura e Urbanismo– conceito 5 (cinco) em 6 (seis) indicadores, conceito 4 (quatro) em 2 (dois), conceito 3 (três) em 1 (um) e conceito 2 (dois) em 2 (dois); 9 (nove) não se aplicam. Os indicadores que receberam conceito 2 (dois) foram: Regime de trabalho do coordenador de curso e Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. Vale ressaltar que o cálculo feito para atribuição de conceito 2 (dois) ao indicador regime de trabalho do coordenador do curso foi feito com base na razão  $600\text{vagas}/22\text{h.} = 27$ , quando em verdade o curso disponibiliza 120 vagas anuais e não 600, o que corresponderia ao conceito 5 (cinco), resultado do cálculo  $120/22\text{h.} = 5,45$ .
- Curso de Ciências Econômicas – conceito 5 (cinco) em 5 (cinco) indicadores e conceito 3 (três) em 4 (quatro); 7 (sete) não se aplicam. Os indicadores que demandam reflexões para possíveis elevações do conceito 3 (três) são relativos à atuação do coordenador, ao regime de trabalho, tanto do coordenador como do corpo docente,

e a produção científica, cultural artística e tecnológica. Segundo o relatório dos avaliadores, 27,81% dos docentes não apresentaram publicações nos últimos anos.

### *Dimensão 3 – Infraestrutura*

A avaliação da Dimensão 3 é composta por 22 (vinte e dois) indicadores, cuja aplicação ocorreu da seguinte forma: 13 (treze) no curso de Letras Português e Espanhol e 11 (onze) no curso de Arquitetura e Urbanismo. No Curso de Ciências Econômicas, submetido ao novo instrumento de avaliação, de um total de 17 indicadores, foram aplicados 9 (nove) indicadores.

O quadro a seguir apresenta a frequência de conceitos obtidos nos indicadores da dimensão 3 por cada um dos cursos avaliados.

**Quadro 8 – Conceituação dos indicadores na dimensão 3**

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Letras Português e Espanhol	12	-	-	-	-	10	22
Arquitetura e Urbanismo	4	6	1	-	-	11	22
Ciências Econômicas	6	1	1	-	-	9	17

**FONTE:** INEP

- Curso de Letras – Português e Espanhol - conceito 5 (cinco) em todos os indicadores aplicados, evidenciando a excelência do curso na dimensão Infraestrutura.
- Curso de Arquitetura e Urbanismo – conceito 5 (cinco) em 4 (quatro) indicadores, conceito 4 (quatro) em 6 (seis), conceito 3 (três) em 1 (um) e 11 (onze) não se aplicam. Os indicadores considerados foram todos muito bem avaliados, com a quase totalidade dos conceitos aplicados nos níveis 4 e 5.
- Curso de Ciências Econômicas – conceito 5 (cinco) em 6 (seis) indicadores, conceito 4 em 1 (um), conceito 3 (três) em 1 (um) e 9 (nove) não se aplicam. O conceito 3 (três) atribuído ao indicador salas de aula. Conforme o registro no relatório dos avaliadores, “verificando espaço disponível para as salas de aula não se percebeu a possibilidade de diferentes formas de aproveitamento do tempo de trabalho nas atividades acadêmicas desenvolvidas por diferentes metodologias de ensino. A IES está em processo de implantação de atividades em Metodologias Ativas”.

O quadro a seguir apresenta uma síntese da conceituação dos cursos avaliados por dimensão e seus indicadores.

**Quadro 9 – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores**

Cursos	Dimensão 1					Dimensão 2					Dimensão 3							
	Indicadores considerados	Conceitos atribuídos					Indicadores considerados	Conceitos atribuídos					Indicadores considerados	Conceitos atribuídos				
		5	4	3	2	1		5	4	3	2	1		5	4	3	2	1
Letras Português Espanhol	20	4	12	4	-	-	13	8	5	-	-	-	12	12	-	-	-	-
Arquitetura e Urbanismo	15	2	8	4	1		11	6	2	1	2	-	11	4	6	1	-	-
Ciências Econômicas	13	8	3	1	-	1	9	5	-	4	-	-	8	6	1	1	-	-

**FONTE:** INEP

Compõe, ainda, a Avaliação de Curso a verificação do cumprimento de 17 (dezesete) “requisitos legais e normativos”, dos quais 16 (dezesesseis) foram aplicados ao curso de Letras Português Espanhol, 12 (doze) ao curso de Arquitetura e Urbanismo referentes ao cumprimento: 1 - das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso– DCN; 2 - das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (para o Curso de Letras) 3 - das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; 4 - Das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; 5 - da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; 6 - da Titulação do corpo docente; 7 - do Núcleo Docente Estruturante (NDE); 8 - da Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas; 9 - do Tempo de integralização; 10 - das Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; 11 - da Disciplina de Libras; 12 - das Informações acadêmicas; 13 - das políticas de educação ambiental; 15 - das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior (apenas para o Curso de Letras Português Espanhol). O levantamento feito demonstra que os requisitos legais e normativos estavam sendo cumpridos, nos cursos, no momento da avaliação. No caso do Curso de Ciências Econômicas, regido pelo novo instrumento de avaliação, o relatório dos avaliadores não apresenta o tópico “requisitos legais e normativos”. No entanto, as questões tratadas são contempladas, entre outras, no início do relatório, na Dimensão 1, intitulada Análise preliminar, já referida neste estudo.

Nas considerações finais dos relatórios, os avaliadores, de modo geral, retomam elementos centrais do relatório, referindo-se às formas de obtenção das informações, quer através do sistema e-MEC, quer disponibilizadas in loco pela instituição, assim como através das informações obtidas em reuniões com os dirigentes, coordenador, professores, estudantes, NDE, CPA e demais profissionais da IES. Concluindo, retomam a pontuação atribuída a cada dimensão, finalizando com a atribuição do conceito final.

## DIMENSÃO 9 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

### *Atividade 3.2 Reconhecer o perfil do participante do ENADE – UNICAP*

O questionário do estudante é um instrumento de coleta de informações que, além de fornecer uma avaliação de aspectos ligados à organização didático-pedagógica, à infraestrutura e às oportunidades de ampliação da formação, contém uma série de informações que possibilitam a construção de um perfil sociodemográfico dos participantes do exame do ENADE.

Essa caracterização dos participantes da UNICAP, nos exames referentes aos anos de 2016 a 2017, é apresentada a seguir, por meio de uma série de tabelas, gráficos e alguns comentários sucintos. A seguir o perfil do concluinte ENADE 2016.

Em 2016, a grande maioria dos estudantes concluintes da UNICAP que participaram do ENADE foi do sexo feminino (87%). Considerando todos os estudantes, o grupo etário modal foi o mais jovem (até 24 anos), cuja participação foi de 36%, vindo em seguida o grupo de 30 a 39 anos com uma participação da ordem de 30%. Entre os estudantes do sexo feminino o grupo etário modal foi também o mais jovem, com cerca de 46%, seguido do grupo de 30 a 39 anos com participação de 32%. Já para o sexo masculino o grupo etário modal foi o de 25 a 29 anos, com 45,5%, seguido do grupo etário mais jovem (até 24 anos) com um percentual de 27,3%.

**Tabela 33 – Sexo e Faixa Etária 2016**

Faixa Etária	Feminino		Masculino		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Até 24	33	45,8	3	27,3	36	43,4
De 25 a 29	12	16,7	5	45,5	17	20,5
De 30 a 39	23	31,9	2	18,2	25	30,1
De 40 e mais	4	5,6	1	9,1	5	6,0
Total	72	100,0	11	100,0	83	100,0

**FONTE:** INEP

A distribuição dos estudantes segundo a cor declarada mostrou uma ligeira predominância da cor branca com cerca de 35%, seguida da cor parda, que foi a opção declarada por 31,3% dos alunos. O percentual de alunos que se declararam pretos foi da ordem de 20,5%.

**Tabela 34 – Cor da pele declarada 2016**

<b>Cor</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Branca	29	34,9
Preta	17	20,5
Amarela	3	3,6
Parda	26	31,3
Indígena	3	3,6
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

A respeito dos níveis de escolarização dos pais, a distribuição entre pais e mães foi bastante similar, com predominância do Ensino Médio, com 42,2% em ambos os casos, seguido do Fundamental de primeira a quinta série, com um percentual de 19,3%.

**Tabela 35 – Escolaridade dos pais 2016**

<b>Escolaridade</b>	<b>Pais</b>		<b>Mães</b>	
	<b>Abs.</b>	<b>%</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhuma	4	4,8	4	4,8
Fundamental: 1 a 5	16	19,3	16	19,3
Fundamental: 6 a 9	9	10,8	4	4,8
Ensino Médio	35	42,2	35	42,2
Superior-Graduação	11	13,3	11	13,3
Pós-graduação	3	3,6	8	9,6
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

No tocante à distribuição da renda familiar, observa-se uma predominância da faixa de 1,5 a 3 salários mínimos que concentrou 31,3% dos estudantes. Somando-se as duas primeiras faixas chega-se a mais de metade dos alunos com renda familiar abaixo de 3 salários mínimos.

**Tabela 36 – Renda 2016**

<b>Renda</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Até 1,5 SM	17	20,5
De 1,5 a 3 SM	26	31,3
De 3 a 4,5 SM	9	10,8
De 4,5 a 6 SM	17	20,5
De 6 a 10 SM	5	6,0
De 10 a 30 SM	4	4,8
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

A alternativa mais frequente, no que diz respeito à situação financeira, foi a dos estudantes que afirmaram não ter renda e ter seus gastos financiados pela família ou outras pessoas, que concentrou aproximadamente 55,4% dos alunos. Somando-se as três primeiras faixas, que incluem os indivíduos que de alguma forma dependem de outros, chega-se a aproximadamente 75% dos estudantes. A maior parte dos estudantes afirmou não estar trabalhando (cerca de 64%).

**Tabela 37 – Situação Financeira 2016**

<b>Situação financeira</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Não tenho renda e meus gastos financiados por programas governamentais	4	4,8
Não tenho renda e gastos são financiados pela família ou outras pessoas	46	55,4
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou outras pessoas	12	14,5
Tenho renda e não preciso de ajuda para financ gastos	1	1,2
Tenho renda e contribuo para sustento da família	11	13,3
Sou principal responsável pelo sustento da família	4	4,8
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP**Tabela 38 – Situação de Trabalho 2016**

<b>Situação de trabalho</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Não estou trabalhando	53	63,9
Trabalho eventualmente	2	2,4
Trabalho até 20 horas semanais	4	4,8
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	5	6,0
Trabalho 40 horas semanais ou mais	14	16,9
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

Nota-se um certo equilíbrio na distribuição dos estudantes segundo o tipo de escola em que cursam o ensino médio. Somando-se os que cursaram todo o ensino médio em escola pública

com os que estudaram a maior parte em escola pública chega-se a um percentual da ordem de 47%, mesmo valor quando aplicado a escola privada.

**Tabela 39 – Tipo de Escola – Ensino Médio 2016**

<b>Tipo de escola</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Todo escola pública	33	39,8
Todo escola privada	31	37,3
A maior parte em escola pública	6	7,2
A maior parte em escola privada	8	9,6
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

Cerca de 30% dos concluintes afirmaram que nenhum membro de sua família havia concluído um curso superior.

**Tabela 40 – Algum membro da família concluiu curso superior 2016**

<b>Familiares concluíram curso superior</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Sim	53	63,9
Não	25	30,1
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

Quanto ao hábito da leitura, o valor modal foi ler apenas um ou 2 livros em todo o ano (32,5%), vindo em seguida os que leram de 3 a 5 livros que somaram 31,3%.

**Tabela 41 – Livros lidos no ano de 2016**

<b>Livros lidos</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhum	7	8,4
um ou dois	27	32,5
De 3 a 5	26	31,3
De 6 a 8	10	12,0
mais de 8	8	9,6
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

A maior parte dos estudantes afirmou estudar de 1 a 3 horas semanais, aproximadamente 52% dos alunos.

**Tabela 42 – Horas semanais de estudo 2016**

<b>Horas semanais de estudo</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhuma	3	3,6
De 1 a 3	43	51,8
De 4 a 7	23	27,7
De 8 a 12	7	8,4
Mais de 12	2	2,4
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

O motivo predominante da escolha do curso foi a vocação, opção assinalada por 41% dos estudantes. Já quanto à escolha da UNICAP, a principal razão apontada foi a sua qualidade/reputação, opção assinalada por 71,1% dos informantes.

**Tabela 43 – Motivo de escolha do Curso 2016**

<b>Motivo escolha do curso</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Inserção no Mercado de trabalho	4	4,8
Influência familiar	7	8,4
Valorização profissional	6	7,2
Vocação	34	41,0
Baixa concorrência	1	1,2
Outro	26	31,3
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

**Tabela 44 – Motivo de escolha da UNICAP 2016**

<b>Motivo escolha da UNICAP</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Qualidade/reputação	59	71,1
Possibilidade de bolsa de estudo	14	16,9
Outro	5	6,0
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

Entre os estudantes concluintes de 2017, que reúnem os cursos da área de exatas e as licenciaturas, foi predominante a participação do sexo masculino com um percentual da ordem de 57%, nota-se, porém, que a participação feminina vem crescendo ao longo do tempo. A participação feminina cresceu de 37%, em 2014, para 43%, em 2017.

Para ambos os sexos o percentual de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade. O grupo modal para ambos os sexos foi o grupo mais jovem, que concentrou cerca de 52% no grupo feminino, 44% no masculino e 47,4% no geral.

**Tabela 45 – Faixa etária por sexo 2017**

Faixa Etária	Feminino		Masculino		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Até 24	169	52,0	189	44,0	358	47,4
De 25 a 29	84	25,8	143	33,3	227	30,1
De 30 a 39	45	13,8	67	15,6	112	14,8
De 40 e mais	27	8,3	31	7,2	58	7,7
Total	325	100,0	430	100,0	755	100,0

FONTE: INEP

Os que se declararam de cor branca corresponderam a praticamente metade dos alunos (50,1%), seguidos pelos que se declararam pardos (33,2%) e negros (10,4%).

**Tabela 46 – Cor declarada 2017**

Cor	Abs.	%
Branca	338	50,1
Preta	70	10,4
Amarela	15	2,2
Parda	224	33,2
Indígena	2	0,3
Não declarada	25	3,7
Total	674	100,0

FONTE: INEP

No tocante à escolaridade dos pais observa-se, por exemplo, que o percentual de mães com curso superior foi da ordem de 42,5%, vindo em seguida o Ensino Médio (32,3%). No caso do pai, o percentual com curso superior foi da ordem de 34%, enquanto 34,4% concluíram o Ensino Médio. Desse modo, a exemplo dos triênios anteriores, nota-se que os níveis de escolaridade das mães superam os dos pais.

**Tabela 47 – Escolaridade dos pais 2017**

Escolaridade	Pais		Mães	
	Abs.	%	Abs.	%
Nenhuma	29	4,3	25	3,7
Fundamental: 1 a 5	115	17,1	94	13,9
Fundamental: 6 a 9	69	10,2	51	7,6
Ensino Médio	232	34,4	218	32,3
Superior-Graduação	173	25,7	174	25,8
Pós-graduação	56	8,3	112	16,6
Total	674	100,0	674	100,0

**FONTE:** INEP

A distribuição da renda familiar exibe um padrão de grande variabilidade, com ligeira predominância do grupo de renda abaixo de 1,5 salários mínimos, cujo percentual foi de 21,5%, seguido da faixa de 1,5 a 3 salários mínimos (18,8%).

**Tabela 48 – Renda familiar 2017**

Renda	Abs.	%
Até 1,5 SM	145	21,5
De 1,5 a 3 SM	127	18,8
De 3 a 4,5 SM	108	16,0
De 4,5 a 6 SM	69	10,2
De 6 a 10 SM	109	16,2
De 10 a 30 SM	95	14,1
Acima de 30 SM	21	3,1
Total	674	100,0

**FONTE:** INEP

No que se refere à situação financeira, a maior parte dos alunos declarou não ter renda e ter os gastos financiados pela família ou outras pessoas (40,2%). Somando-se as três primeiras categorias que representam estudantes que dependem de programas governamentais e/ou família e outras pessoas chega-se a um percentual da ordem de 80% dos estudantes.

**Tabela 49 – Situação financeira 2017**

Situação Financeira	Abs.	%
Não tenho renda e meus gastos financiados por programas governamentais	47	7,0
Não tenho renda e gastos são financiados pela família ou outras pessoas	271	40,2
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou outras pessoas	214	31,8
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar gastos	36	5,3
Tenho renda e contribuo para sustento da família	70	10,4
Sou principal responsável pelo sustento da família	36	5,3
Total	674	100,0

**FONTE:** INEP

Pouco mais da metade dos estudantes declararam não estar trabalhando (54,6%); por outro lado, cerca de 22% trabalhavam 40 horas semanais ou mais.

**Tabela 50 – Situação de trabalho 2017**

<b>Situação de Trabalho</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Não estou trabalhando	368	54,6
Trabalho eventualmente	48	7,1
Trabalho até 20 horas semanais	60	8,9
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	48	7,1
Trabalho 40 horas semanais ou mais	150	22,3
Total	674	100,0

**FONTE:** INEP

Aproximadamente, 56% cursaram todo o ensino médio em escola privada, enquanto o percentual dos que estudaram em escola pública foi da ordem de 40%.

**Tabela 51 – Tipo de escola Ensino médio 2017**

<b>Tipo Escola</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Todo escola pública	266	39,5
Todo escola privada	374	55,5
Todo no exterior	1	0,1
A maior parte em escola pública	11	1,6
A maior parte em escola privada	16	2,4
Parte no Brasil e parte no exterior	6	0,9
Total	674	100,0

**FONTE:** INEP

A grande maioria dos estudantes já tiveram alguém da família concluindo um curso superior (cerca de 78%).

**Tabela 52 – Alguém da família com curso superior 2017**

<b>Alguém da Família com curso superior</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Sim	524	77,7
Não	150	22,3
Total	674	100,0

**FONTE:** INEP

A maior parte dos estudantes declarou ter lido um ou dois livros durante o ano (33%), seguido do grupo dos que afirmaram ter lido de três a cinco livros (30,4%).

**Tabela 53 – Livros lidos no ano 2017**

<b>Livros</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhum	87	12,9
Um ou dois	221	32,8
De 3 a 5	205	30,4
De 6 a 8	77	11,4
Mais de 8	84	12,5
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Considerando o número de horas semanais dedicadas ao estudo, predominaram os grupos na faixa de 1 a 3 horas, com um percentual em torno de 38%, seguido do grupo que declarou estudar de 4 a 7 horas semanais, que foi de aproximadamente 29%.

**Tabela 54 – Horas semanais de estudo 2017**

<b>Horas</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhuma	24	3,6
De 1 a 3	258	38,3
De 4 a 7	194	28,8
De 8 a 12	96	14,2
Mais de 12	102	15,1
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

O principal motivo apontado para a escolha do curso foi a vocação, que concentrou aproximadamente metade dos alunos, vindo em seguida a inserção no mercado de trabalho, opção assinalada por aproximadamente 17% dos alunos.

**Tabela 55 – Motivo escolha do curso 2017**

<b>Motivo</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Inserção no Mercado de trabalho	113	16,8
Influência familiar	33	4,9
Valorização profissional	64	9,5
Prestígio social	9	1,3
Vocação	340	50,4
Baixa concorrência	5	0,7
Outro	110	16,3
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

A qualidade e reputação foi a razão predominante na escolha da UNICAP, opção assinalada por 63,4% dos estudantes, seguida da possibilidade de aquisição de algum tipo de bolsa de estudo que foi a razão apontada por 11,7% dos respondentes.

**Tabela 56** – Principal Razão da escolha da UNICAP 2017

<b>Razão</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Gratuidade	38	5,6
Preço da mensalidade	1	0,1
Proximidade da residência	12	1,8
Proximidade do trabalho	3	0,4
Facilidade de acesso	10	1,5
Qualidade/reputação	427	63,4
Foi a única que tive aprovação	37	5,5
Possibilidade de bolsa de estudo	79	11,7
Outro	67	9,9
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

#### *ENADE – Percepção dos concluintes sobre aspectos ligados à sua formação*

O questionário do estudante, além de fornecer elementos que permitem traçar um perfil dos alunos, traz sua percepção sobre importantes aspectos ligados ao processo formativo, possibilitando, assim, uma avaliação de temas ligados à organização didático-pedagógica, infraestrutura oferecida pela IES e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, que são analisadas em seguida.

A partir do ano de 2013, o questionário do estudante sofreu importantes modificações na parte relativa à percepção dos estudantes sobre o seu processo de formação acadêmica e profissional, passando a contar com 42 (quarenta e duas) questões, apresentadas na forma de afirmações, relacionadas aos aspectos de: organização didático-pedagógica, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. Foi mensurado o grau de concordância com tais afirmações, em uma escala que varia de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente), sendo, posteriormente, calculados os escores médios para cada questão.

Em seguida, são apresentados resultados detalhados para cada uma das questões formuladas, nos exames de 2016 e 2017, sendo construída, a partir dos escores médios, para cada uma das 42 (quarenta e duas) questões anteriormente mencionadas, uma classificação em três

grupos, tendo por base os quartis dos escores alcançados. Um grupo de escores mais elevados, assinalados em verde; um grupo com escores intermediários, assinalados em amarelo e um terceiro grupo, com as questões com menores escores de avaliação e que, portanto, requerem maior atenção, assinaladas, por sua vez, em vermelho.

Em relação ao ENADE 2016, inicialmente, cabe ressaltar que, considerando que tais questões são avaliadas em uma escala de 1 (hum) a 6 (seis), a grande maioria delas foi muito bem avaliada pelos alunos; constatou-se que, aproximadamente 75% das questões apresentou um escore acima de 4,97. Um outro fato interessante é que todas as questões que figuraram no grupo das mais bem avaliadas dizem respeito à dimensão da Organização Didático-Pedagógica. A maior parte das questões que estão no grupo das 25% de menores escores pertencem à dimensão das oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

**Quadro 10 – ENADE 2016 – Classificação das questões por grupos de escores**

(Continua)

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	Org. Didat Pedag	5,76
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	Org. Didat Pedag	5,71
O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	Org. Didat Pedag	5,65
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profission	Org. Didat Pedag	5,58
O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	Org. Didat Pedag	5,56
O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	Org. Didat Pedag	5,53
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	Org. Didat Pedag	5,53
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	Org. Didat Pedag	5,53
No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	Org. Didat Pedag	5,51
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente	Org. Didat Pedag	5,51
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	Org. Didat Pedag	5,50
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	Infraestrutura	5,50
As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	Org. Didat Pedag	5,50
O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicar nas formas oral e escrita	Org. Didat Pedag	5,49
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio adm e acadêmico.	Infraestrutura	5,42
O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemp em sua área de formação.	Org. Didat Pedag	5,38
O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	Org. Didat Pedag	5,38
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	Org. Didat Pedag	5,36
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender	Org. Didat Pedag	5,35
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	Org. Didat Pedag	5,35
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	Org. Didat Pedag	5,33
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	Infraestrutura	5,26
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	Infraestrutura	5,26
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	Org. Didat Pedag	5,26
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projutor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	Infraestrutura	5,23
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	Oport Amp Form	5,22
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	Org. Didat Pedag	5,17
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	Org. Didat Pedag	5,15
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	Infraestrutura	5,09
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	Oport Amp Form	5,06
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	Infraestrutura	5,01

## Quadro 10 – ENADE 2016 – Classificação das questões por grupos de escores

(Conclusão)

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
Os professores apresentaram disponib para atender os estudantes fora do horário das aulas.	Infraestrutura	4,97
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	Oport Amp Form	4,87
As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	Org. Didat Pedag	4,86
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	Oport Amp Form	4,74
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	Org. Didat Pedag	4,71
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	Infraestrutura	4,58
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	Oport Amp Form	4,39
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	Infraestrutura	4,12
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	Infraestrutura	3,91
Foram oferecidas oportunid para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	Oport Amp Form	3,37
Foram oferecidas oportunid para os estudantes realizarem intercâmb e/ou estág fora do país.	Oport Amp Form	2,72

FONTE: INEP

Em 2017, dentre os aspectos melhor avaliados pelos estudantes concluintes que participaram do ENADE nesse ano, metade disseram respeito à dimensão Infraestrutura e metade a Organização Didático-Pedagógica. Os três aspectos melhor avaliados estão ligados à infraestrutura, destacando a biblioteca, no que diz respeito ao acervo disponível, a infraestrutura<sup>5</sup> das salas de aula e a quantidade de funcionários para o apoio administrativo e técnico. Todos estes aspectos estão ligados à dimensão da infraestrutura. Ainda com relação à infraestrutura faz parte desse grupo de questões melhor avaliadas a utilização pelos professores de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem). A seguir, a demonstração das questões classificadas por grupos de escores.

<sup>5</sup> O Eixo 5 – Infraestrutura Física contempla a avaliação que os alunos fizeram por ocasião do preenchimento do questionário ENADE.

Quadro 11 – ENADE 2017 – Classificação das questões por grupos de escores

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	Infraestrutura	5,67
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	Infraestrutura	5,52
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio admin e acadêmico.	Infraestrutura	5,47
O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	Org. Didat Pedag	5,44
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	Infraestrutura	5,42
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	Org. Didat Pedag	5,42
O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	Org. Didat Pedag	5,42
As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para a qualificação da sua formação profissional.	Org. Didat Pedag	5,41
O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	Org. Didat Pedag	5,40
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	Org. Didat Pedag	5,40
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	Org. Didat Pedag	5,39
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	Org. Didat Pedag	5,39
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	Oport Amp Form	5,36
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	Infraestrutura	5,36
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	Infraestrutura	5,35
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	Infraestrutura	5,35
No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	Org. Didat Pedag	5,35
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	Org. Didat Pedag	5,33
O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	Org. Didat Pedag	5,31
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	Org. Didat Pedag	5,30
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	Org. Didat Pedag	5,30
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	Org. Didat Pedag	5,29
O curso propiciou acesso a conteúdos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	Org. Didat Pedag	5,29
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	Infraestrutura	5,26
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	Org. Didat Pedag	5,19
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	Org. Didat Pedag	5,19
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	Infraestrutura	5,17
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	Org. Didat Pedag	5,08
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	Org. Didat Pedag	5,08
O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	Org. Didat Pedag	5,08
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	Org. Didat Pedag	5,05
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	Oport Amp Form	5,03
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	Org. Didat Pedag	5,00
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	Infraestrutura	5,00
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	Oport Amp Form	4,95
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	Org. Didat Pedag	4,87
As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	Org. Didat Pedag	4,83
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	Oport Amp Form	4,78
A instituição ofereceu oportunidade para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	Oport Amp Form	4,61
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	Infraestrutura	4,56
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	Oport Amp Form	4,16
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	Oport Amp Form	3,98

FONTE: INEP

*Atividade 3.3 Aperfeiçoar a sistemática de avaliação de egressos de modo a contemplar a relação entre a formação recebida e a atuação no mundo do trabalho, na ótica dos egressos e dos empregadores.*

A avaliação de cursos de graduação, na perspectiva de seus egressos, é uma das exigências do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2022 e do Projeto de Autoavaliação para o mesmo período, em consonância com o indicador 3.7 do Instrumento de Avaliação Externa.

A opinião desse segmento é de fundamental importância, uma vez que aborda aspectos cruciais para o planejamento dos cursos em termos de futuro e pode servir de base para a definição de iniciativas ligadas à formação continuada e ao acompanhamento dos egressos no mundo do trabalho.

Além dos dados de identificação dos participantes, os aspectos ligados ao mercado de trabalho e formação recebida compõem a estrutura do questionário, que consta de um total de 18 (dezoito) perguntas. Os dados apresentados expressam uma amostra não-probabilística e, como tal, devem ser analisados com os cuidados necessários.

A forma de obtenção das informações foi através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*. Nesse caso o questionário foi disponibilizado aos participantes no período de 05 de julho a 18 de novembro de 2018.

Os resultados gerais da percepção de egressos são apresentados a seguir. Os resultados detalhados por centros e cursos serão encaminhados para a direção dos centros, coordenação de cursos e Núcleo Docente Estruturante de cada um deles. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e possibilite o aprimoramento das ações da gestão, no que tange à articulação com os egressos.

Em 2018, o processo avaliativo abrangeu 34 (trinta e quatro) cursos de graduação da UNICAP, contando com a participação efetiva de 30 (trinta) deles, uma vez que não houve registro de respostas dos ex-alunos dos Cursos de Fisioterapia, Gestão de Turismo, Letras Espanhol e Turismo. Para a realização desse estudo, a CPA obteve junto à Coordenação de Tecnologia da Informação – CTI, os *e-mails* dos egressos no ano de 2017, por curso. Ao todo foram disponibilizados 1.547 (hum mil, quinhentos e quarenta e sete) endereços eletrônicos, com 328 (trezentos e vinte e oito) egressos respondendo o questionário, o que representa uma amostra de 21,2%. No entanto, cabe registrar que a CTI não possui o registro de todos os *e-mails* dos

egressos e, ao mesmo tempo, que alguns e-mails estavam desatualizados, ocasionando o não recebimento do formulário de avaliação encaminhado.

### Dados de identificação

Na tabela, a seguir, identifica-se o total de e-mails disponibilizados pela CTI e o número efetivo de respostas recebidas, por curso.

**Tabela 57 – Número de questionários respondidos, por Curso/Centro**

Curso	Centro	Total e-mails	Total respostas	%
Ciências Biológicas Bacharelado	CCBS	10	5	50,0
Ciências Biológicas Licenciatura	CCBS	5	2	40,0
Fisioterapia	CCBS	27	-	-
Fonoaudiologia	CCBS	8	1	12,5
Psicologia	CCBS	24	2	8,3
<b>Direito</b>	<b>CCJ</b>	<b>572</b>	<b>119</b>	<b>20,8</b>
Administração	CCS	139	21	15,1
Ciências Contábeis	CCS	27	7	25,9
Ciências Econômicas	CCS	9	2	22,2
Eventos	CCS	1	1	100,0
Fotografia	CCS	33	5	15,2
Jogos Digitais	CCS	17	10	58,8
Jornalismo	CCS	73	8	11,0
Gestão de Turismo	CCS	2	-	-
Gestão Portuária	CCS	2	1	50,0
Publicidade e Propaganda	CCS	68	18	26,5
Relações Públicas	CCS	1	1	100,0
Serviço Social	CCS	28	10	35,7
Turismo	CCS	1	-	-
Arquitetura e Urbanismo	CCT	55	14	25,5
Computação	CCT	36	9	25,0
Engenharia Ambiental	CCT	14	4	28,6
Engenharia Civil	CCT	208	51	24,5
Engenharia Química	CCT	51	11	21,6
Física	CCT	6	1	16,7
Matemática	CCT	5	1	20,0
Química	CCT	4	2	50,0
Filosofia Bacharelado	CTCH	31	6	19,4
Filosofia Licenciatura	CTCH	12	2	16,7
História	CTCH	25	7	28,0
Letras Português Espanhol	CTCH	3	-	-
Letras Português Inglês	CTCH	10	4	40,0
Pedagogia	CTCH	10	1	10,0
Teologia Bacharelado	CTCH	30	2	6,7
<b>Total UNICAP</b>		<b>1.547</b>	<b>328</b>	<b>21,2</b>

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

A maioria dos egressos da UNICAP é do sexo feminino (59,1%), solteira (79,3%) e com idade variando, principalmente, entre 21 a 25 anos (55,2%) e de 26 a 30 anos (25,9%).

A temática do mercado de trabalho foi abordada em 4 (quatro) questões, sendo 3 (três) delas voltadas para os egressos que estejam no mercado de trabalho.

No que se refere à demanda de emprego, a maior parte dos respondentes (46,6%) afirmou que há uma redução de vagas (mercado em retração); para cerca de 36,0% dos egressos, o mercado está estagnado com pouca demanda de emprego.

Dos 328 (trezentos e vinte e oito) egressos que participaram do estudo, 189 (57,6%) estão trabalhando atualmente. Entre os que estão no mercado de trabalho, a maioria (75,1%) está trabalhando na área em que se formou.

Para 35,4% dos respondentes, o título obtido na UNICAP ajudou de alguma forma para seu ingresso no mercado de trabalho, 21,7% afirmaram que ajudou muito, 19,6% disseram que teve pouca influência, enquanto cerca de 23,3% afirmaram que não teve nenhuma influência.

Quando avaliaram a formação recebida, 44,5% dos egressos, informaram que os ensinamentos teóricos trabalhados estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho e para 50,0%, isso se dá apenas em parte.

Cerca de 41,2% dos egressos concordam que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão; um percentual de 40,2% concorda que tal fato se deu apenas em parte, enquanto cerca de 18,6% afirmaram que as aulas práticas não favoreceram o desenvolvimento das habilidades desejadas.

A maioria dos egressos afirmou que a formação recebida na UNICAP proporcionou uma boa base para o exercício profissional (50,0%). A referida base foi regular para 26,2%, excelente para 16,8% e insuficiente para 6,4%.

A questão associada à formação humanística dos egressos indaga se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, verificando-se que 38,7% dos egressos concordaram com tal afirmação, enquanto, para 29,0%, isso se deu apenas em parte; por outro lado, para cerca de 32,3%, tal interesse não foi despertado.

A maior parcela dos egressos (85,4%) afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: garantia de boa formação (32,5%), qualidade do curso (20,9%), qualidade dos professores (19,5%) e qualidade da infraestrutura (13,4%).

Para os egressos que não optariam pela UNICAP (14,6%), as principais razões dizem respeito aos preços praticados (35,4%), às deficiências dos cursos (22,9%) e ao despreparo dos professores (22,9%). Os egressos, também, foram indagados se optariam pela UNICAP para dar continuidade aos estudos através de cursos de pós-graduação, com 55,2% deles afirmando que não e 44,8%, dizendo que sim.

As duas últimas questões trataram do conceito da UNICAP e de seus cursos junto aos egressos, que atribuíram uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), verificando-se que a média geral conferida à UNICAP foi da ordem de 8,07, enquanto que para os cursos foi de 7,90, revelando um bom nível de satisfação por parte dos respondentes.

Com a finalidade de dar uma visão geral da participação dos egressos, apresentam-se tabelas com dados de identificação de centros/cursos.

Pode-se observar através da tabela, a seguir, que um total de 10 (dez) egressos do Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS participaram do presente estudo, o que representa, apenas, 13,5% dos *e-mails* encaminhados. Cabe destacar que, os egressos do Curso de Fisioterapia não participaram da avaliação.

**Tabela 58** – Número de questionários respondidos, por Curso/CCBS

<b>Curso</b>	<b>Total e-mails</b>	<b>Total respostas</b>	<b>%</b>
Ciências Biológicas Bacharelado	10	5	50,0
Ciências Biológicas Licenciatura	5	2	40,0
Fisioterapia	27	-	-
Fonoaudiologia	8	1	57,1
Psicologia	24	2	8,3
<b>Total CCBS</b>	<b>74</b>	<b>10</b>	<b>13,5</b>

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

O Curso de Direito contou com a participação de 119 (cento e dezenove) egressos no presente estudo, representando 20,8% dos *e-mails* enviados (572).

A próxima tabela apresenta o número de egressos vinculados ao Centro de Ciências Sociais - CCS. Foram 11 (onze) cursos avaliados, com um total de 84 (oitenta e quatro) egressos envolvidos, ou seja, 20,9% dos *e-mails* encaminhados. Cabe ressaltar que os egressos dos cursos de Gestão de Turismo (tecnólogo) e Turismo não preencheram os formulários disponibilizados.

**Tabela 59** – Número de questionários respondidos, por Curso/CCS

<b>Curso</b>	<b>Total e-mails</b>	<b>Total respostas</b>	<b>%</b>
Administração	139	21	15,1
Ciências Contábeis	27	7	25,9
Ciências Econômicas	9	2	22,2
Eventos	1	1	100,0
Fotografia	33	5	15,2
Jogos Digitais	17	10	58,8
Jornalismo	73	8	11,0
Gestão de Turismo	2	-	-
Gestão Portuária	2	1	50,0
Publicidade e Propaganda	68	18	26,5
Relações Públicas	1	1	100,0
Serviço Social	28	10	35,7
Turismo	1	-	-
<b>Total CCS</b>	<b>401</b>	<b>84</b>	<b>20,9</b>

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ao todo 93 (noventa e três) egressos do Centro de Ciências e Tecnologia – CCT participaram deste estudo, resultando em 24,5% dos *e-mails* encaminhados, conforme pode ser observado na tabela, a seguir.

**Tabela 60** – Número de questionários respondidos, por Curso/CCT

<b>Curso</b>	<b>Total e-mails</b>	<b>Total respostas</b>	<b>%</b>
Arquitetura e Urbanismo	55	14	25,5
Computação	36	9	25,0
Engenharia Ambiental	14	4	28,6
Engenharia Civil	208	51	24,5
Engenharia Química	51	11	21,6
Física	6	1	16,7
Matemática	5	1	20,0
Química	4	2	50,0
<b>Total CCT</b>	<b>379</b>	<b>93</b>	<b>24,5</b>

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

Conforme demonstrado na tabela, a seguir, 22 (vinte e dois) egressos do Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH participaram da avaliação, correspondendo à 18,2% dos *e-mails* encaminhados. Cabe destacar que, os egressos do Curso de Letras Português Espanhol não participaram da presente avaliação.

**Tabela 61 – Número de questionários respondidos, por Curso/CTCH**

<b>Curso</b>	<b>Total e-mails</b>	<b>Total respostas</b>	<b>%</b>
Filosofia Bacharelado	31	6	19,4
Filosofia Licenciatura	12	2	16,7
História	25	7	28,0
Letras Português Espanhol	3	-	-
Letras Português Inglês	10	4	40,0
Pedagogia	10	1	10,0
Teologia Bacharelado	30	2	6,7
<b>Total CTCH</b>	<b>121</b>	<b>22</b>	<b>18,2</b>

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

#### *Atividade 3.4 Analisar a evasão em cursos de graduação na UNICAP.*

A UNICAP tem, sistematicamente, produzido estudos relativos à mensuração do fenômeno da evasão, em seus diversos cursos de graduação, tendo em vista a grande importância atribuída a este tema, devidamente abordado nos relatórios anteriores e nas edições do PDI-2011-2016 e PDI 2017-2022 e do Planejamento Estratégico, nos quais constam uma ação que, além da mensuração, buscaria identificar possíveis fatores associados a este fenômeno.

Na presente seção do Relatório de Autoavaliação Institucional são discutidos, prioritariamente, os dados de evasão relativos ao ano de 2018 buscando-se, ainda, complementar tais discussões com dados em uma perspectiva temporal.

Os dados que fundamentam estas análises foram originalmente produzidos pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE, da UNICAP, abordando o número de alunos matriculados; evasão entre períodos; evasão após a matrícula e evasão total. A evasão entre períodos inclui os abandonos de curso, trancamentos, afastamento a pedido, transferência para outra IES e outros afastamentos.

No PDI 2011-2016, o tema da evasão já tinha destaque, tendo como uma de suas políticas, associada à atividade de Ensino, a “captação de novos alunos para a graduação e pós-graduação e redução da evasão escolar”. Tal Política foi estruturada em uma diretriz que menciona a “Adoção de medidas de combate à evasão e criação de mecanismos de ampliação do número de discentes ingressantes”.

Algumas ações foram realizadas, com destaque para a realização, em 2016, de um estudo sobre a demanda por cursos de graduação no Brasil e, em particular em Pernambuco, além de um estudo realizado pela DGE, nesse mesmo ano, sobre possíveis causas da evasão. Neste

estudo, foi possível destacar que, dentre o amplo leque de fatores apresentados, os principais aspectos apontados como possíveis causas da evasão estariam ligados a questões financeiras, seguido de dificuldades para conciliar o horário de trabalho com o do curso, necessidade de tratamento de saúde, identificação com outro curso, necessidade de cuidar de pessoas doentes na família e outros motivos não identificados.

Em outra abordagem, a universidade tem mantido e ampliado seus os mecanismos de apoio psicopedagógico aos discentes, com a forte atuação do Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD, que tem realizado um importante trabalho junto a nossos alunos, tanto em questões de natureza acadêmica, como em questões de natureza pedagógica.

No PDI 2017-2022 a evasão é abordada dentro da ação de: “aprimorar a qualificação dos cursos de graduação”, tendo como atividade associada: “Realizar um estudo sobre as principais causas de evasão dos cursos de graduação”, tema que deverá ter sua continuidade nos anos posteriores.

As tabelas, a seguir, apresentam, de forma detalhada por eventos associados, segundo cursos e centros, os resultados referentes ao quantitativo da evasão, na UNICAP, nos primeiro e segundo semestres de 2018.

O total de alunos evadidos é considerado elevado nos últimos anos. Em 2015, por exemplo, foram 1856 alunos evadidos, em 2016, este valor subiu para 1938 alunos, reduzindo-se para 1712, em 2017 e aumentando para 2234 alunos evadidos, em 2018, a maior marca dos últimos anos. Em 2018, do total de alunos considerados evadidos, 1054 alunos abandonaram o curso, o que correspondeu a um percentual da ordem de 47,2%; em seguida foram observados 667 trancamentos (29,9%); 401 afastamentos (17,9%) e 112 (5%) classificados em outros eventos ligados à evasão. São cifras que impressionam principalmente pela tendência de crescimento em relação aos anos anteriores e que merecem um aprofundamento, a fim de se tentar reduzir este fenômeno.

**Tabela 62 - Alunos matriculados, e evasão na Unicap, segundo Centros e Cursos – 2018.1**

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono de Curso	Afast a Pedido	Jubila do	Transf. Outras IES	Total Geral
			Entre Períodos	Após Matric	Prorroga ções					
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	135	01	00	00	11	04	00	00	16
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	41	00	02	00	05	03	00	00	10
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊ	103	01	02	00	04	03	00	00	10
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊ	33	01	00	00	01	02	00	00	4
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	181	03	06	00	13	08	00	01	31
	PEDAGOGIA - LIC	60	01	00	00	01	00	00	00	2
	TEOLOGIA	123	02	03	00	08	03	00	00	16
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>676</b>	<b>09</b>	<b>13</b>	<b>00</b>	<b>43</b>	<b>23</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>89</b>
CCBS	PSICOLOGIA	295	06	08	01	20	09	00	03	47
	FONOAUDIOLOGIA	52	00	00	00	02	01	00	00	03
	FISIOTERAPIA	248	04	00	00	19	05	00	02	30
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIA	43	00	00	00	02	03	00	00	05
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHAREL	71	00	00	00	07	06	00	02	15
	ENFERMAGEM	99	00	04	00	07	03	00	01	15
	MEDICINA	421	06	00	00	00	00	00	03	09
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>1229</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>01</b>	<b>57</b>	<b>27</b>	<b>00</b>	<b>11</b>	<b>124</b>
CCS	SERVIÇO SOCIAL	31	02	00	00	08	01	00	00	11
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	71	04	02	01	07	14	00	01	29
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	136	04	02	01	12	02	00	01	22
	ADMINISTRAÇÃO	599	15	12	02	55	36	00	05	125
	JORNALISMO	287	08	11	00	23	05	00	05	52
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	266	07	08	00	19	12	00	02	48
	FOTOGRAFIA	49	03	01	00	04	01	00	00	09
	JOGOS DIGITAIS	98	06	02	01	06	05	00	00	20
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>1.537</b>	<b>49</b>	<b>38</b>	<b>05</b>	<b>134</b>	<b>76</b>	<b>00</b>	<b>14</b>	<b>316</b>
CCJ	DIREITO	3.370	68	44	01	92	59	01	08	273
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>3370</b>	<b>68</b>	<b>44</b>	<b>01</b>	<b>92</b>	<b>59</b>	<b>01</b>	<b>08</b>	<b>273</b>
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	51	00	02	00	04	07	00	00	13
	FÍSICA - LICENCIATURA	39	01	00	00	03	02	00	01	07
	ENGENHARIA AMBIENTAL	46	03	01	00	08	02	00	01	15
	ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	62	02	02	00	00	05	00	02	11
	ENGENHARIA QUÍMICA	143	06	00	01	15	04	00	00	26
	QUÍMICA - LICENCIATURA	44	01	01	01	02	05	00	00	10
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	322	07	10	01	52	25	00	03	98
	ARQUITETURA E URBANISMO	504	08	12	00	25	08	00	03	56
	ENGENHARIA CIVIL	999	23	06	02	89	33	01	13	167
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>2210</b>	<b>51</b>	<b>34</b>	<b>05</b>	<b>198</b>	<b>91</b>	<b>01</b>	<b>23</b>	<b>403</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9022</b>	<b>193</b>	<b>141</b>	<b>12</b>	<b>524</b>	<b>276</b>	<b>02</b>	<b>57</b>	<b>1205</b>

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

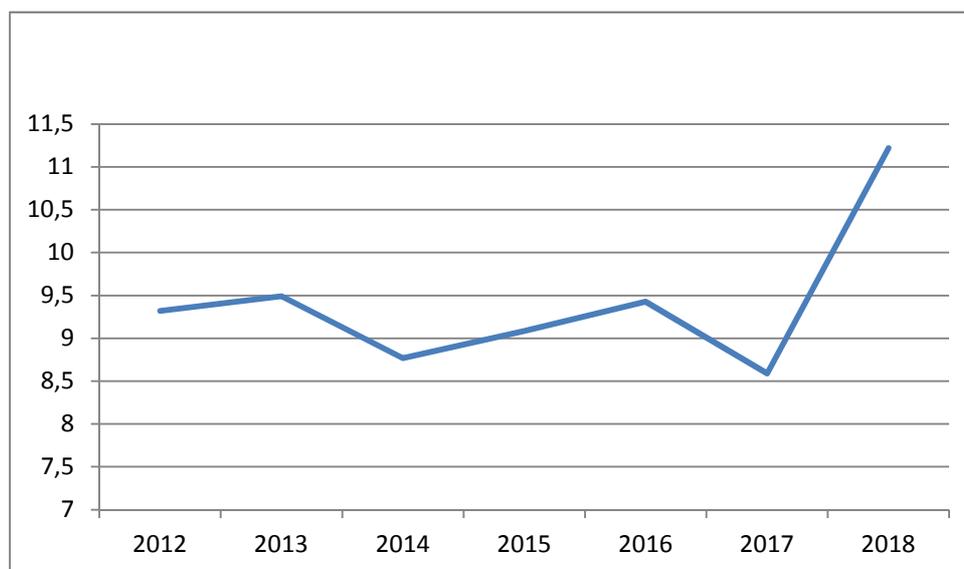
**Tabela 63 - Alunos matriculados, e evasão na Unicap, segundo Centros e Cursos – 2018.2**

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono de Curso	Afast a Pedido	Jubilado	Transf. Outras IES	Total Geral
			Entre Períodos	Após Matric	Prorrogações					
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	129	00	00	00	11	01	00	00	12
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	52	00	00	00	13	01	00	00	14
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	119	01	02	00	04	03	00	00	10
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	38	00	03	00	02	01	00	00	6
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	171	06	03	00	28	04	01	00	42
	PEDAGOGIA - LIC	59	00	01	01	04	01	00	00	7
	TEOLOGIA	118	04	02	00	08	00	00	00	14
<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>686</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>01</b>	<b>70</b>	<b>11</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>105</b>	
CCBS	PSICOLOGIA	283	08	04	01	04	02	00	03	22
	FONOAUDIOLOGIA	44	01	01	00	04	01	00	00	07
	FISIOTERAPIA	222	02	04	00	10	00	00	01	17
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	45	00	01	00	04	01	00	00	06
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	58	02	00	00	05	02	00	00	09
	ENFERMAGEM	93	02	02	00	06	02	00	01	13
	MEDICINA	518	03	04	00	01	00	00	01	09
<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>1263</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>01</b>	<b>34</b>	<b>08</b>	<b>00</b>	<b>06</b>	<b>83</b>	
CCS	SERVIÇO SOCIAL	29	01	01	00	04	00	00	00	06
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	69	01	03	00	10	01	00	00	15
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	126	05	01	00	12	03	00	01	22
	ADMINISTRAÇÃO	550	20	06	00	39	03	00	04	72
	JORNALISMO	262	05	09	01	20	03	00	04	42
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	258	09	04	00	14	04	00	00	31
	FOTOGRAFIA	53	02	00	00	04	01	00	00	07
JOGOS DIGITAIS	74	00	01	00	10	04	00	00	15	
<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>1421</b>	<b>43</b>	<b>25</b>	<b>01</b>	<b>113</b>	<b>19</b>	<b>00</b>	<b>09</b>	<b>210</b>	
CCJ	DIREITO	3.202	64	38	05	110	43	00	13	273
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>3202</b>	<b>64</b>	<b>38</b>	<b>05</b>	<b>110</b>	<b>43</b>	<b>00</b>	<b>13</b>	<b>273</b>
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	54	00	03	00	07	01	00	01	12
	FÍSICA - LICENCIATURA	55	00	00	00	08	02	00	00	10
	ENGENHARIA AMBIENTAL	40	01	01	00	04	00	00	00	06
	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	60	01	01	00	06	01	00	00	09
	ENGENHARIA QUÍMICA	128	07	00	00	12	00	00	01	20
	QUÍMICA - LICENCIATURA	52	01	00	00	06	00	00	00	07
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	297	08	08	00	57	16	00	05	94
	ARQUITETURA E URBANISMO	495	19	08	00	23	13	00	04	67
ENGENHARIA CIVIL	866	22	05	02	80	11	00	13	133	
<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>2047</b>	<b>59</b>	<b>26</b>	<b>02</b>	<b>203</b>	<b>44</b>	<b>00</b>	<b>24</b>	<b>358</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8619</b>	<b>195</b>	<b>116</b>	<b>10</b>	<b>530</b>	<b>125</b>	<b>01</b>	<b>52</b>	<b>1029</b>	

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

A Figura, a seguir, apresenta uma visão, nos últimos anos, da evolução das taxas médias de evasão anuais, obtidas a partir das médias semestrais. Podem ser destacados alguns movimentos importantes como uma tendência de redução entre 2012 e 2014, seguido de uma elevação entre 2014 e 2016, um terceiro movimento de redução entre 2016 e 2017 e uma acentuada elevação entre 2017 e 2018.

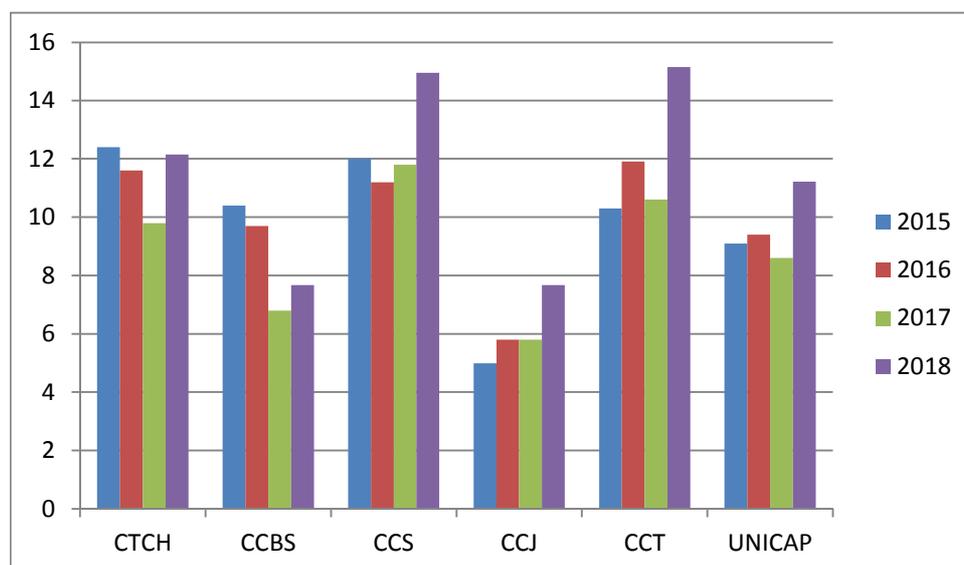
**Figura 3** – Evolução das taxas médias anuais de evasão na UNICAP 2012-2017



**FONTE dos dados brutos:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

Os resultados desagregados por centros, (Figura a seguir), mostram, inicialmente, que a tendência geral de queda nas taxas médias, no último triênio, no CTCH e CCBS, é interrompida em 2018 resultando em um quadro de crescimento na evasão em todos os centros da UNICAP. De qualquer modo, o CCBS foi o que apresentou menor crescimento em relação ao ano imediatamente interior. O CTCH, CCS e CCT apresentaram, em 2018, taxas acima dos 10%. Todos os centros apresentaram taxas médias acima do que foi especificado como meta no PDI 2011-2016, ou seja, taxas abaixo de 6%. No ano de 2018 apenas o CCBS e CCJ apresentaram resultados abaixo da média da UNICAP como um todo.

**Figura 4** – Taxas médias anuais de evasão na UNICAP por Centros – 2015-2018



**FONTE:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

A tabela, a seguir, apresenta resultados de taxas médias de evasão, desagregadas por Centros e Cursos no período 2015-2018. Considerando o período mais recente, apenas o curso de Medicina, com uma taxa média da ordem de 1,9%, atinge a meta estabelecida pela UNICAP em termos de evasão.

Os cursos com maiores taxas médias, acima de 20% de evasão, em 2018 foram: Ciência da Computação (23,7%), Ciências Econômicas (23,4%), Serviço Social (21,7%) e Filosofia Licenciatura (20,4%).

Considerando os anos de 2017 e 2018, alguns cursos conseguiram, apesar dos níveis elevados, na maior parte dos casos, apresentar uma tendência de redução nas taxas neste período, é o caso dos cursos de: Letras Português/Inglês, Psicologia, Fotografia, Matemática, Física e Química (Licenciatura).

**Tabela 64 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos 2015-2018**

(Continua)

<b>Curso/Centro</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
FILOSOFIA - BACHARELADO	10,4	7,8	7,7	9,6
FILOSOFIA - LICENCIATURA	16,5	15,4	15,9	20,4
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	17,4	14,9	12,5	8,3
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	11,2	8,0	5,0	12,2
HISTÓRIA - LICENCIATURA	14,2	15,7	11,7	17,2
PEDAGOGIA - LIC	7,9	0,0	6,4	6,9
TEOLOGIA	8,3	9,2	7,7	11,1
<b>TOTAL DO CTCH</b>	<b>12,4</b>	<b>11,3</b>	<b>9,8</b>	<b>12,5</b>
PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	13,0	13,8	11,8	10,5
FONOAUDIOLOGIA	9,3	11,9	5,7	9,6
FISIOTERAPIA	7,8	9,1	6,9	9,0
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	16,1	8,8	7,0	11,1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	18,4	16,0	10,2	15,4
ENFERMAGEM	10,5	12,3	10,0	12,7
MEDICINA	3,6	2,2	0,5	1,9
<b>TOTAL DO CCBS</b>	<b>10,4</b>	<b>9,7</b>	<b>6,8</b>	<b>7,7</b>
SERVIÇO SOCIAL	7,7	10,8	15,7	21,7
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	14,2	18,9	16,8	23,4
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	13,2	13,6	14,1	14,4
ADMINISTRAÇÃO	11,7	12,6	11,7	14,4
JORNALISMO	8,9	6,4	9,1	14,6
RELAÇÕES PÚBLICAS	10,0	50,0	-	-
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	14,6	9,1	10,3	13,0
EVENTOS	19,9	37,5	-	-
FOTOGRAFIA	9,3	11,2	14,6	13,6
GESTÃO DE TURISMO	7,1	33,3	-	-
JOGOS DIGITAIS	18,4	10,5	14,9	16,9
GESTÃO PORTUÁRIA	20,9	53,6	-	-
<b>TOTAL DO CCS</b>	<b>12,0</b>	<b>11,2</b>	<b>11,8</b>	<b>15,0</b>
DIREITO	5,0	5,8	5,8	7,7
<b>TOTAL DO CCJ</b>	<b>5,0</b>	<b>5,8</b>	<b>5,8</b>	<b>7,7</b>

**Tabela 64 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos 2015-2018**

<b>Curso/Centro</b>	<b>(Conclusão)</b>			
	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
MATEMÁTICA - LICENCIATURA	19,8	24,3	21,5	19,2
FÍSICA - LICENCIATURA	27,4	23,6	23,3	15,3
ENGENHARIA AMBIENTAL	15,7	11,7	13,3	18,8
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	-	24,1	13,8	14,1
ENGENHARIA QUÍMICA	8,5	9,6	9,5	14,4
QUÍMICA - LICENCIATURA	15,8	11,9	22,7	15,2
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	17,1	19,7	15,7	23,7
ARQUITETURA E URBANISMO	7,0	7,9	8,9	11,0
ENGENHARIA CIVIL	8,7	10,9	8,7	13,8
<b>TOTAL DO CCT</b>	<b>10,3</b>	<b>11,9</b>	<b>10,6</b>	<b>15,2</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9,1</b>	<b>9,4</b>	<b>8,6</b>	<b>11,2</b>

**FONTE dos dados brutos:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

*Atividade 3.5 Programar uma avaliação para os programas de apoio financeiro, envolvendo gestores, alunos atendidos e pessoas das famílias envolvidas.*

A presente atividade, em 2018, foi efetivada por meio de um estudo de documentos provenientes da Divisão de Ação Social – DAS, órgão pertencente a estrutura organizacional da UNICAP, desde o ano 1970, responsável pela coordenação de políticas de inclusão, no que tange ao acesso dos estudantes ao ensino superior. Na esteira do cumprimento de sua responsabilidade social, a UNICAP oferece várias modalidades e financiamentos, conforme descrição a seguir.

- **Financiamento Estudantil – FIES**

O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado ao financiamento de cursos de graduação nas instituições não gratuitas. Financia até 100% das mensalidades e contempla estudantes com renda *per capita* do grupo familiar de até 3 (três) salários mínimos.

- **Programa Universidade para Todos – PROUNI**

O Programa Universidade para Todos (ProUni) tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Os candidatos devem ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em sua última edição antes das inscrições e alcançado no mínimo 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos na média; cursar a primeira graduação; ter cursado o ensino médio em escola da rede pública ou em escola particular como bolsista integral e possuir renda *per capita* do grupo familiar de até um salário mínimo e meio.

- **Bolsa de Assistência Social**

O estudante que pretende concorrer à bolsa (com exceção de Medicina) deve obedecer a três critérios: ser a primeira graduação; ter cursado o ensino médio em escola da rede pública ou em escola particular como bolsista integral e possuir renda *per capita* do grupo familiar de até 3 (três) salários mínimos.

- **Crédito Educativo – FUNDACRED**

A UNICAP por meio do convênio com a Fundacred Crédito Universitário, concede crédito educativo aos estudantes dos cursos de graduação, com exceção de Medicina. Nesse caso, é necessário um fiador com renda superior a 3 (três) salários mínimos.

- **Financiamento Santander para Medicina**

O Santander disponibiliza financiamento para o curso de Medicina. Os alunos interessados deverão estar cursando a partir do segundo período letivo.

- **Vestibular Social Pró-licenciaturas**

A UNICAP implementou o Vestibular Social, cujo objetivo foi abranger mais estudantes em situação de vulnerabilidade social que não têm acesso ao ensino superior. A primeira versão, em 2017.1 e 2017.2 do Vestibular foi voltada para diversos cursos oferecidos pela Universidade. A segunda versão, em 2018.1 e 2018.2, foi dedicada, exclusivamente, aos cursos de Licenciatura, em comemoração aos seus 75 anos de existência dessa Universidade.

As informações contidas nos documentos da DAS referentes à situação de bolsas e financiamentos nos três últimos anos (2016, 2017 e 2018) foram sistematizados nas Figuras, a seguir.

**Figura 5 – Bolsas e financiamentos 2016**



**FONTE:** Divisão de Ação Social - DAS

**Figura 6 – Bolsas e financiamentos 2017**



FONTE: Divisão de Ação Social - DAS

**Figura 7 – Bolsas e financiamentos 2018**



FONTE: Divisão de Ação Social - DAS

As figuras demonstram que no universo de 100% dos estudantes, mais de 40% destes, usufruem de algum programa de inclusão que permite o acesso ao ensino superior e a sua permanência.

### Atividade 3.6 Acompanhar o desenvolvimento do programa de intercâmbio

Em 2018, a CPA retomou a avaliação do Programa de Intercâmbio, procedendo a uma análise de relatórios produzidos pelo Setor de Intercâmbio que tem como função principal ser uma mediação para a mobilidade e o acesso dos alunos da UNICAP a outras Instituições de Ensino Superior (IES) conveniadas, seja no Brasil, ou no Exterior. De igual maneira, funciona para os alunos das IES conveniadas que queiram estudar nesta Universidade.

O Programa de Intercâmbio conta atualmente com um total de 37 (trinta e sete) IES<sup>6</sup> conveniadas no Brasil e no Exterior, e uma média anual de participação de, aproximadamente,

<sup>6</sup> Verificar lista de Universidades conveniadas no Quadro XXa.

40 (quarenta) estudantes, entre universidades estrangeiras e nacionais, que soma um total de mais de 600 (seiscentos) alunos enviados a intercâmbio, desde a institucionalização do setor nesta Universidade.

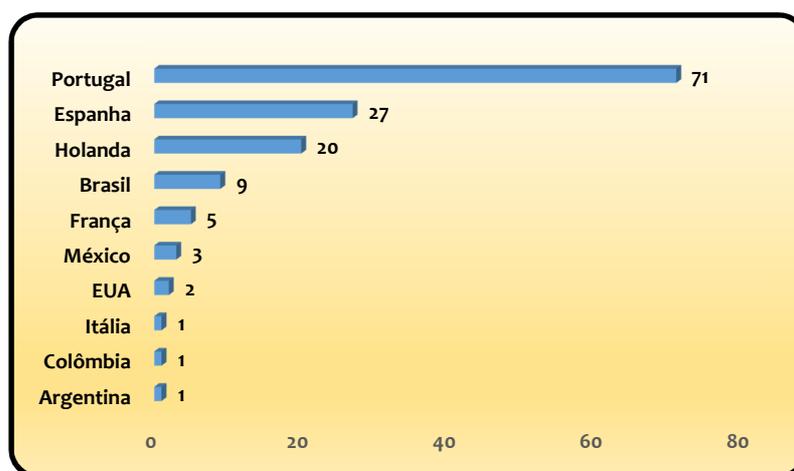
Em seu processo de estruturação, este setor tem assumido certas atribuições relacionadas aos procedimentos acadêmicos dos alunos, durante e depois de sua experiência de intercâmbio. Também, tem se ocupado em organizar informações curriculares das disciplinas cursadas pelos alunos em intercâmbio para seu posterior reconhecimento e convalidação. Neste caso, tem sido papel do Intercâmbio atuar como um ponto de referência entre o aluno, a Diretoria de Gestão Escolar (DGE) e os coordenadores de curso.

Além disso, o Setor de Intercâmbio articula atualmente suas atividades entre dois tipos distintos de mobilidade acadêmica:

- a. mobilidade estudantil entre as IES conveniadas, o que se chama informalmente de “Intercâmbio Regular”, atividade de maior demanda do setor;
- b. mobilidade acadêmica financiada pelo Banco Santander e que mobiliza toda a comunidade estudantil da UNICAP – Bolsa Santander Ibero-Americana.

A seguir, apresenta-se em forma de figuras e tabelas a participação dos alunos, no que diz respeito à mobilidade acadêmica, nacional e internacional, no período de 2015 a 2018.

**Figura 8** – Número de alunos que realizaram intercâmbio, nacional e internacional - 2015 a 2018



FONTE: Setor de Intercâmbio

**Tabela 65** – Número de alunos que realizaram intercâmbio, nacional e internacional, por país / universidade - 2015 a 2018

<b>País / Universidade</b>	<b>Total alunos</b>
<b>Portugal</b>	<b>71</b>
Faculdade de Direito - Universidade de Lisboa	22
Universidade do Porto	17
Universidade Católica Portuguesa (Porto)	15
Universidade de Coimbra	10
Universidade Católica Portuguesa (Lisboa)	04
Universidade Católica Portuguesa (Braga)	03
<b>Espanha</b>	<b>27</b>
Universidad de Salamanca	17
Universidad de Comillas	06
Universidad de Valladolid	04
<b>Holanda</b>	<b>20</b>
Inholland University	20
<b>BRASIL</b>	<b>09</b>
Pontifícia Universidade Católica – PUC RJ	06
Pontifícia Universidade Católica – PUC RS	03
<b>França</b>	<b>05</b>
Université Catholique de L'Ouest	05
<b>México</b>	<b>03</b>
Universidade Iberoamericana – Puebla	02
Universidade Iberoamericana – Santa Fé	01
<b>EUA</b>	<b>02</b>
Appalachian State University	02
<b>Argentina</b>	<b>01</b>
Universidad del Salvador	01
<b>Colômbia</b>	<b>01</b>
Pontifícia Universidad Javeriana	01
<b>Itália</b>	<b>01</b>
Università di Pisa	01

**FONTE:** Setor de Intercâmbio

**Tabela 66** - Cursos nos quais os alunos realizaram intercâmbio, nacional e internacional, por país – 2015 a 2018

<b>País / Curso</b>	<b>Total</b>
<b>Portugal</b>	<b>71</b>
Direito	53
Publicidade e Propaganda	05
Jornalismo	04
Psicologia	03
Administração	02
História	02
Arquitetura e Urbanismo	01
Engenharia Civil	01

(Continua)

**Tabela 66** - Cursos nos quais os alunos realizaram intercâmbio, nacional e internacional, por país – 2015 a 2018

(Conclusão)

<b>País / Curso</b>	<b>Total</b>
<b>Espanha</b>	<b>27</b>
Direito	19
Publicidade e Propaganda	04
Arquitetura e Urbanismo	01
Filosofia	01
História	01
Psicologia	01
<b>Holanda</b>	<b>20</b>
Direito	18
Jornalismo	02
<b>BRASIL</b>	<b>09</b>
Direito	04
Administração	01
Arquitetura e Urbanismo	01
Engenharia Civil	01
Jornalismo	01
Publicidade e Propaganda	01
<b>França</b>	<b>05</b>
Direito	03
Administração	02
<b>México</b>	<b>03</b>
Direito	01
Filosofia	01
Letras Português Espanhol	01
<b>EUA</b>	<b>02</b>
Administração	01
Publicidade e Propaganda	01
<b>Argentina</b>	<b>01</b>
Direito	01
<b>Colômbia</b>	<b>01</b>
Arquitetura e Urbanismo	01
<b>Itália</b>	<b>01</b>
Direito	01

**FONTE:** Setor de Intercâmbio

## Quadro 12 – Instituições conveniadas de mobilidade nacional e internacional

Países	
ARGENTINA	GUATEMALA
Universidade Católica de Córdoba	Universidad Rafael Landívar
Universidade Del Salvador	ITÁLIA
Universidade Católica de la Plata	Universidade de Pisa
BRASIL	Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma
Unisinos	MÉXICO
Faculdade São Luís - SP	IberoAmericana
UNIFEI – Centro Universitário	Puebla
PUC-Rio Grande do Sul	Léon
PUC-Campinas	Santa Fé
PUC-Paraná	ITESO – Instituto Tecnológico de Estudios Superiores de Occidente
Universidade Católica de Brasília (UCB)	NICARÁGUA
BÉLGICA	Universidad Centroamericana UCA
Universidade de Namur	PARAGUAI
COLÔMBIA	Universidad Católica Nuestra Señora de la Asuncion
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali	PERU
CHILE	Universidad del Pacífico – UP
Universidade Alberto Hurtado	PORTUGAL
EQUADOR	Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
PUCE – Pontifícia Universidade Católica de Ecuador	Universidade do Porto
ESPAÑA	Universidade Católica Portuguesa (UCP)
Universidade Pontifícia Comillas	URUGUAI
Universidad de Valladolid	Universidad Católica Del Uruguay
FRANÇA	VENEZUELA
Université Catholique de L'ouest – UCO	UCAB – Uni. Católica Andrés Bello
Universidade de Paris VII	UCAT – Uni. Católica del Táchira
Instituto Católico de Paris (ICP)	
Instituto Católico de Paris (Centro Sèvres)	

**FONTE:** Setor de Intercâmbio

### *Atividade 3.7 Avaliar o ensino de graduação: situação dos alunos em abandono e trancamento de matrícula*

A CPA, em conjunto com a Diretoria de Gestão Escolar – DGE, procurou ampliar e aprofundar o conhecimento das razões que levam os alunos a trancarem, abandonarem e solicitarem reabertura/readmissão nos cursos. Participaram da avaliação um total de 365 (trezentos e sessenta e cinco) alunos, no primeiro período de 2018, e 279 (duzentos e setenta e nove) no segundo período.

A maioria dos alunos que buscaram renegociar com a UNICAP, nos dois períodos do ano de 2018, estudava nos horários da noite e da manhã, nos cursos de Direito e Engenharia Civil. Os respondentes do período 2018.1 informaram que trancaram/abandonaram o curso, em sua maioria, no ano de 2017 (75,6%), enquanto que os do período 2018.2, fizeram o trancamento no mesmo ano (67,7%).

As tabelas, a seguir, destacam os dados dos alunos que participaram da avaliação, por curso, turno e ano de trancamento/abandono.

**Tabela 67 – Total de alunos, por curso 2018**

CURSO	2018.1		2018.2	
	Alunos	%	Alunos	%
Administração	36	9,9	19	6,8
Arquitetura e Urbanismo	17	4,7	24	8,6
Ciência da Computação	22	6,0	16	5,7
Ciências Biológicas	4	1,1	-	-
Ciências Contábeis	8	2,2	8	2,9
Ciências Econômicas	6	1,6	7	2,5
Direito	108	29,6	93	33,3
Enfermagem	4	1,1	4	1,4
Engenharia Ambiental	2	0,5	2	0,7
Engenharia Civil	52	14,2	25	9,0
Engenharia de Produção	3	0,8	3	1,1
Engenharia Química	9	2,5	10	3,6
Filosofia Bacharelado	1	0,3	-	-
Filosofia Licenciatura	1	0,3	2	0,7
Física	2	0,5	1	0,4
Fisioterapia	8	2,2	3	1,1
Fotografia	3	0,8	6	2,2
História	9	2,5	6	2,2
Jogos Digitais	6	1,6	4	1,4
Jornalismo	10	2,7	13	4,7
Letras	6	1,6	-	-
Matemática	2	0,5	1	0,4
Medicina	4	1,1	3	1,1
Psicologia	8	2,2	13	4,7
Publicidade	19	5,2	9	3,2
Química	2	0,5	1	0,4
Serviço Social	5	1,4	2	0,7
Teologia	8	2,2	2	0,7
Não respondeu	-	-	2	0,7
<b>Total geral</b>	<b>365</b>		<b>279</b>	

**Fonte:** Pesquisa direta

**Tabela 68 – Total de alunos, por turno**

Turno	2018.1			2018.2		
	Alunos	%	% válido	Alunos	%	% válido
Noite	166	45,5	45,7	127	45,5	46,4
Manhã	139	38,1	38,3	111	39,8	40,5
Tarde	54	14,8	14,9	33	11,8	12,0
Integral	4	1,1	1,1	3	1,1	1,1
NR	2	0,5		5	1,8	
<b>Total geral</b>		<b>365</b>			<b>279</b>	

Fonte: Pesquisa direta

**Tabela 69 – Abandono/trancamento, por ano da matrícula**

Ano	2018.1			2018.2		
	Alunos	%	% válido	Alunos	%	% válido
2013	4	1,1	1,2	-	-	-
2014	3	0,8	0,9	2	0,7	0,8
2015	4	1,1	1,2	2	0,7	0,8
2016	25	6,8	7,3	11	3,9	4,4
2017	260	71,2	75,6	44	15,8	17,7
2018	48	13,2	14,0	189	67,7	76,2
NR	21	5,8		31	11,1	
<b>Total geral</b>		<b>365</b>			<b>279</b>	

Fonte: Pesquisa Direta

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a abandonar o curso ou trancarem a matrícula, os participantes indicaram, principalmente, questões financeiras relativas ao pagamento; dificuldades de conciliar o horário de trabalho com o de estudo; necessidade de tratamento de saúde; identificação com outro curso; necessidade de cuidar de pessoas da família, além de outros motivos que apresentaram o maior percentual de respostas, tanto em 2018.1, quanto em 2018.2.

Cabe destacar, ainda, que houve algumas variações nos percentuais apresentados, no entanto, os 6 (seis) itens elencados, anteriormente, aparecem nas primeiras colocações nos dois semestres. A tabela, a seguir, apresenta os resultados gerais para tal pergunta.

**Tabela 70 – Motivos para abandonar o curso ou trancar a matrícula**

Alternativas	2018.1		2018.2	
	Resp.	%	Resp.	%
Questões financeiras relativas ao pagamento da Universidade	134	19,9	109	20,2
Dificuldades de conciliar o horário de trabalho com o do turno em que estuda	67	10,0	48	8,9
Necessidade de tratamento de saúde	60	8,9	44	8,1
Identificação com outro curso	63	9,4	52	9,6
Necessidade de cuidar de pessoas doentes da família	37	5,5	34	6,3
Falta de habilidades/aptidão para o curso	31	4,6	31	5,7
Dificuldades individuais para aprender o conteúdo das disciplinas	29	4,3	22	4,1
Ingresso no mercado de trabalho	25	3,7	17	3,1
Dificuldade de obter aprovação em uma ou mais de uma disciplina	13	1,9	20	3,7
Opção por outra Instituição	25	3,7	16	3,0
Poucas oportunidades da profissão no mercado de trabalho	11	1,6	11	2,0
Dificuldade de aprender, ocasionada pela forma de ensinar dos professores	4	0,6	6	1,1
Dificuldade de relacionamento com os professores e com os colegas	9	1,3	9	1,7
Falta de apoio e orientação da Coordenação do Curso	3	0,4	3	0,6
Entendimento de que o currículo do curso (matérias estudadas durante o curso) está desatualizado	-	-	3	0,6
Falta de apoio e orientação de outros setores da UNICAP	1	0,1	1	0,2
Outro(s) motivo(s)	161	23,9	114	21,1
<b>Total respostas</b>	<b>673</b>		<b>540</b>	

**FONTE:** Pesquisa Direta

## EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Em consonância com as determinações do PDI e do Projeto de Autoavaliação Institucional 2017-2022, a CPA vem empreendendo esforços para, anualmente, desenvolver atividades que contemplem as dimensões 5, 6 e 10. Nessa perspectiva, em 2018, avaliou a política de formação e capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, a gestão institucional e a sustentabilidade financeira. A ideia que preside a avaliação da gestão consiste na busca incessante de aprofundar o autoconhecimento da instituição e identificar proposições de ações capazes de mudar a realidade tal como se apresenta.

### DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL

*Atividade 4.1 Desenvolver a avaliação das políticas de pessoal, tendo como foco o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho e, até o final da vigência do PDI, a implementação do Plano de Cargo e Carreira Docente e a implantação do Plano de Cargo e Carreira dos Funcionários.*

#### *4.1.1 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo docente.*

O Projeto de Autoavaliação Institucional estabelece como um dos compromissos da CPA acompanhar como a política de formação contínua, envolvendo professores e funcionários, está sendo desenvolvida. Trata-se de captar elementos para subsidiar novas práticas formativas, a fim de colocá-las, cada vez mais, a serviço da elevação dos padrões de desempenho dos referidos profissionais. Nessa direção, em 2018, a CPA realizou a avaliação da Semana Docente (1º semestre) e do Encontro Docente (2º semestre) e do Fórum de Funcionários que ocorre nos dois semestres letivos.

#### *4.1.1.1 Avaliação da XXVIII Semana de Estudos Docentes.*

Em 2018, foi realizada a XXVIII Semana de Estudos Docentes, no contexto da Jornada UNICAP Comunitária, nos dias 1º e 2 de fevereiro, sob o título “Celebrar 75 anos no compasso do futuro”. A programação contemplou as seguintes atividades: Café Encontro (Jardim UNICAP); palavras de acolhida do Reitor; visitação a alguns setores; apresentação musical de funcionários da UNICAP; comunicações: navegar é preciso, Pró-reitorias em movimento e projetos

estratégicos: perspectivas de expansão; palestras e debates (Aplicando a Metodologia de Aprendizado Baseado em Problemas como Ferramenta de Engajamento no Curso de Ciências da Computação e Novo regulamento para grupos de pesquisa: normas e procedimentos); o planejamento do semestre letivo 2018.1 (Centros/Cursos), além de um *happy hour*.

No momento da Semana de Estudos Docentes, o quadro de professores era composto por 477 (quatrocentos e setenta e sete) profissionais, dos quais 305 (trezentos e cinco) participaram do primeiro dia da Semana de Estudos Docentes e 187 (cento e oitenta e sete) do segundo dia, conforme registros, o que representou, 63,9% e 39,2%, respectivamente.

Do total de participantes, 100 (cem) professores avaliaram o evento e as atividades das quais participaram, o que representa um percentual da ordem de 32,8% dos participantes do referido evento.

A avaliação do evento foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *online*. Os dados foram obtidos, no período de 6 de fevereiro a 4 de março de 2018, por meio de um questionário, disponibilizado aos participantes. Tal questionário está estruturado com 12 (doze) questões que tratam da avaliação geral do evento e das atividades realizadas. Cada um desses itens foi avaliado, através da atribuição de graus de satisfação, que vão de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito), sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria.

Cabe destacar que os professores revelam um bom nível de satisfação em relação aos itens avaliados, com as médias variando entre 4,01 e 4,64, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

A apresentação musical de funcionários da UNICAP, intitulada “Voz da Católica”, apresentou o maior escore médio da ordem de 4,64, com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (70,8%) e satisfeita (24,7%). Em seguida, aparece O *happy hour* de boas-vindas semestre 2018.1 que mereceu a média geral de 4,59 e a maior parte das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (67,9%) e satisfeito (27,2%).

O Café Encontro realizado nos jardins da Universidade recebeu a média geral de 4,57, cujas respostas aparecem, principalmente, nas opções “muito satisfeito” (63,4%) e “satisfeito” (32,9%).

A organização geral do evento atingiu a média de 4,51, com as respostas assinaladas, principalmente, nas opções “muito satisfeito” (59,0%) e “satisfeito” (35,0%). O planejamento do período letivo 2018.1, no âmbito do Centro/Cursos, alcançou o escore médio de 4,43, com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (55,6%) e satisfeita (35,4%) com tal aspecto.

A atividade intitulada “Pró-reitorias em movimento” mereceu a média geral da ordem de 4,41, com a maior parte dos professores optando pelas alternativas: muito satisfeito (54,8%) e satisfeito (34,4%). A maioria dos participantes afirmou ter ficado muito satisfeita (44,3%) e satisfeita (10,8%) com a “Comunicação: Navegar é preciso”, o que resultou no escore médio da ordem de 4,24. A atividade “Por dentro da Unicap: roteiros de visitaçãõ” recebeu o escore médio de 4,22, com os participantes dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (44,9%) e satisfeitos (37,1%).

A divulgação do evento e a Praça de Alimentação *Ficus Centenária*, instalada no estacionamento, obtiveram, conjuntamente, a média geral de 4,17. Em seguida, aparece a apresentação intitulada “Novo regulamento para grupos de pesquisa: normas e procedimentos” que mereceu a média geral de 4,15, com a maior parte das respostas situada nas alternativas: satisfeito (51,8%) e muito satisfeito (34,1%).

Por fim, a palestra “Aplicando a Metodologia de Aprendizado Baseado em Problemas como Ferramenta de Engajamento”, apesar de obter uma média satisfatória da ordem de 4,01, figurou como a atividade com o menor escore médio entre os itens analisados.

No espaço destinado aos comentários livres e sugestões quanto ao evento, os participantes realizaram 25 (vinte e cinco) depoimentos, dos quais 11 (onze) apresentam elogios aos organizadores e ao formato adotado para a Semana Docente. São ilustrativos os relatos a seguir.

“O Evento foi fantástico. Cada vez melhor. Assuntos pertinentes e muito atrativos. Parabéns para a comissão que organizou esse belíssimo presente para os professores e funcionários”.

“Só elogios a esse formato. Dinâmico e motivador. Parabéns. A parte musical foi show!!!”.

“Excelente programação, divulgação e organização! Parece uma pauta a ser perseguida nos próximos eventos!”.

“A Unicap sempre oferece um evento de elevado nível para a abertura do semestre. Parabéns”.

Os participantes, também, registraram pontos negativos, através de 8 (oito) comentários, nos quais indicam a necessidade de melhor planejamento do tempo para as atividades, o cumprimento dos horários, divulgação mais efetiva das atividades entre outros. Destacam-se como representativos os depoimentos:

“Os temas das pró-reitorias são muito importantes, bem como o das metodologias e da pesquisa. Porém, foi muita coisa ao mesmo tempo que provocou a dispersão do auditório pelo cansaço. Iniciar às 13h30, sem intervalo, até as 17h compromete a

participação efetiva das pessoas. O ideal é que seja melhor dividido o tempo e as atividades, pois corre o perigo de, pelo cansaço, ficar pouca coisa”.

“Para um coroamento do evento, faltou apenas o cumprimento dos horários. Acho que é possível melhorarmos nisso”.

“A Jornada Comunitária foi muito cansativa, com várias atividades seguidas umas das outras. Sugiro que na divulgação fique mais claro quais são as atividades facultativas”.

“Faz-se necessário ter a atenção para ter intervalos. Tempos de palestras e falas muito longos, se tornam muito cansativos e tem pouco aproveitamento”.

Do total de participantes da avaliação, 6 (seis) professores fizeram sugestões, conforme depoimentos a seguir.

“Sugiro que não se concentre muitas atividades por turno”.

“O evento deveria ser realizado no final do mês de janeiro. Dessa forma não "prejudicaria" o processo de preparação do início das aulas e entrega de "documentos" para os diversos setores da Unicap. A gestão do Centro (coordenadores) ficou comprometida”.

“Enviar lista dos roteiros de visitação em PDF porque somente no sistema fica um pouco complicado visualizar para escolher”.

“Se possível, o trabalho de planejamento deve ser preferencialmente no turno da tarde para atender os professores que trabalham em outras instituições”.

“Inserir como tema das oficinas situação atual relacionada a alunos com depressão, distúrbios psíquicos vários; aspectos interrelacionais no ambiente de trabalho”.

“A leitura da realidade da região, do país poderá ajuda na elaboração de perspectivas e estratégias de trabalho”.

#### 4.1.1.2 Avaliação do XI Encontro Docente.

O XI Encontro Docente foi realizado no dia 2 de agosto de 2018, no contexto da 4ª Jornada UNICAP Comunitária, intitulada “Cultura e arte fazem parte da nossa identidade”. A programação foi a seguinte: café com MPB UNICAP; apresentação do Espaço Cultural FASA/UNICAP; oficinas de Aperfeiçoamento em Cultura e Arte; Vozes da Católica: apresentação musical de funcionários e professores; boas-vindas - Magnífico Reitor Padre Pedro Rubens de Oliveira, S.J; transmissão do cargo da Pró-reitoria Administrativa; entrega de título de Grande Benemérita a funcionária do CCJ - Lúcia Maria Monteiro da Silva; informes gerais da UNICAP; reunião dos Colegiados de Curso; missa de Santo Inácio de Loyola e *Happy Hour* / Roda de samba com o Grupo Samba A+.

No geral, 182 (cento e oitenta e dois) participantes registraram presença no evento, de um total de 477 (quatrocentos e setenta e sete) professores pertencentes ao quadro da UNICAP, o que representa 38,2%.

A avaliação do evento foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *online*. Os dados foram obtidos, no período de 7 de agosto a

26 de setembro de 2018, por meio de um questionário, disponibilizado aos participantes. Tal questionário está estruturado nos mesmos moldes da Semana de Estudos Docentes.

Um total de 105 (cento e cinco) professores avaliaram o evento e as oficinas das quais participaram, o que representa um percentual da ordem de 57,7% dos participantes do referido evento.

Quanto à avaliação geral do evento, cabe destacar que os professores revelaram um bom nível de satisfação em relação aos itens avaliados, com as médias variando entre 4,13 e 4,73, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

A apresentação musical de funcionários e professores da UNICAP, intitulada “Voz da Católica”, apresentou o maior escore médio da ordem de 4,73, com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (74,4%) e satisfeita (24,4%). Em seguida, aparece o “Café com MPB UNICAP” que mereceu a média geral de 4,70 e a maior parte das respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (74,7%) e satisfeito (20,7%).

O *Happy hour* de boas-vindas ao semestre 2018.2 recebeu a média geral de 4,67, cujas respostas aparecem, principalmente, nas opções “muito satisfeito” (69,4%) e “satisfeito” (27,8%).

A organização do evento atingiu a média de 4,61, com as respostas assinaladas, principalmente, nas opções “muito satisfeito” (67,3%) e “satisfeito” (26,7%). A Reunião dos Colegiados de Curso, realizada no âmbito do Centro/Cursos, alcançou o escore médio de 4,46, com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (61,1%) e satisfeita (26,3%) com tal aspecto.

A divulgação do evento obteve a média geral de 4,27, com a maior parte das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (50,5%), satisfeito (30,1%) e parcialmente satisfeito (15,5%). Por fim, a Praça de Alimentação Ficus Centenária, instalada no estacionamento, apesar de obter uma média satisfatória da ordem de 4,13, figurou como a atividade com o menor escore médio entre os itens analisados.

Foram realizadas 23 (vinte e três) oficinas de aperfeiçoamento em cultura e arte, respeitando a temática central do evento. Na tabela, a seguir, apresenta-se o número de respondentes e a média geral atingida, por oficina.

**Tabela 71** – Número de respondentes e média geral, por oficina

<b>Oficinas</b>	<b>Participantes</b>	<b>Média geral</b>
Poesia popular e literatura de cordel	13	4,92
Só quem brinca com as palavras sabe a graça que elas têm	09	4,89
Técnica para canto lírico e popular	08	4,88
Encadernação Artesanal <i>Scrapbook</i>	07	4,86
Qualidade de Vida e Jogos Populares	07	4,86
Técnica vocal para cantores iniciantes	11	4,82
Berimbau me guia – o arco musical da capoeira	05	4,80
Danças Populares	05	4,80
Vestindo arte - estamparia em camisa	05	4,80
Orquídeas: da história ao cultivo	09	4,78
A arte da maquiagem para cinema	04	4,75
Criatividade em Spray – Grafitagem em camisetas	04	4,75
Graffiti: conhecendo a liberdade	04	4,75
Teatro: o espaço que EU não percebo	04	4,75
Encadernação Japonesa - Mini Álbum	07	4,71
Minha Primeira Escultura	10	4,70
REC <i>In Phone</i> – Produção de Conteúdo Audiovisual com um <i>Smartphone</i>	10	4,70
A MPB como ferramenta didático-pedagógica	13	4,69
Montagem e decoração de mesas festivas, com frutas, verduras e legumes	05	4,60
Ilustração Criativa	12	4,58
Dança Comigo!	07	4,57
Cultura e Empreendedorismo Social: um desenvolvimento possível	09	4,44
7 lições para fotografar com seu <i>smartphone</i>	09	4,11

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

As oficinas foram bem avaliadas pelos professores, obtendo médias que variaram entre 4,11 e 4,92, cuja escala máxima adotada é de 5,00.

No espaço destinado aos comentários livres e sugestões quanto ao evento, os participantes realizaram 25 (vinte e cinco) depoimentos, dos quais 19 (dezenove) apresentam elogios aos organizadores, no que diz respeito às atividades realizadas e ao formato adotado para o Encontro Docente, relatos a seguir.

“É sempre uma excelente oportunidade para o reencontro com os colegas e amigos. Parabéns pela apresentação do trabalho feito na gestão PRAd. Foi uma oportunidade para conhecermos o que está sendo feito para melhorar as atividades acadêmicas da UNICAP”.

“Excelente oportunidade de integração”.

“Foi um dia leve, que deu bastante estímulo o novo semestre”.

“Continuar a oferecer oficinas de cultura e arte porque elas contribuem para a formação e criatividade dos docentes e funcionários”.

“As oficinas foram o que eu já vi de melhor para gente das programações até agora. Parabéns pela escolha. Obrigada!”.

Os participantes, também, registraram pontos negativos, através de 4 (quatro) comentários, nos quais indicam a necessidade de disponibilizar um tempo maior para as atividades de cunho acadêmico e divulgação mais efetiva das atividades, conforme os seguintes depoimentos:

“Maior tempo a ser dedicado ao acadêmico”.

“O tempo destinado ao acadêmico foi insuficiente. Repensar este momento fundamental da Jornada”.

“Estava de férias no mês de julho e sempre estava olhando o e-mail, mas só recebi a comunicação no final do mês, foi quando me escrevi e em seguida recebi outro explicando o teor da oficina. Sugiro que, se houver possibilidade, a comunicação chegar com mais antecedência e com esclarecimentos do conteúdo das oficinas para que possamos nos escrever. Grato pela atenção!”.

Os professores sugeriram aumentar a possibilidade de participação em duas oficinas, cada uma com a duração de 1h30min e ampliar o número de vagas.

#### 4.1.1.3 Participação docente em eventos acadêmicos locais, nacionais e internacionais

A CPA com a intenção de aprofundar a avaliação das políticas de pessoal, tendo como foco a participação de docentes em eventos acadêmicos locais, nacionais e internacionais, procedeu a uma análise quantitativa de documentos elaborados pela Divisão de Programação Acadêmica - DPA que aborda como essa participação aconteceu, no período 2015-2018, conforme tabela a seguir.

**Tabela 72 – Síntese da participação docente em eventos acadêmicos, período 2015-2018**  
(Continua)

Número de Docentes	Total de participações em eventos acadêmicos																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	16	17	21	24
86	X																
37		X															
21			X														
15				X													
11					X												
10						X											
5							X										
9								X									
4									X								

**Tabela 72 – Síntese da participação docente em eventos acadêmicos, período 2015-2018**  
(Conclusão)

Número de Docentes	Total de participações em eventos acadêmicos																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	16	17	21	24
2										X							
2											X						
2												X					
1													X				
2														X			
1															X		
2																X	
1																	X
<b>211</b>	<b>Total de docentes</b>																

Fonte: Divisão de Programação Acadêmica - DPA

Segundo os dados analisados, no período de 2015-2018, aconteceram 735 (setecentos e trinta e cinco) participações em eventos acadêmicos distribuídos em 211 (duzentos e onze) professores. Observa-se uma concentração maior de professores em 1, 2 e 3 eventos.

#### 4.1.2 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo técnico-administrativo.

##### 4.1.2.1 Avaliação do XVI Fórum de Funcionários.

No dia 1º de fevereiro de 2018, aconteceu, em conjunto com a XXVIII Semana de Estudos Docentes, no contexto da 3ª Jornada UNICAP Comunitária, o XVI Fórum de Funcionários. Da programação constaram as seguintes atividades: Café Encontro (Jardim UNICAP); palavras de acolhida do Reitor; visitação a alguns setores; apresentação musical de funcionários da UNICAP; comunicações: Navegar é preciso, Pró-reitorias em movimento e Projetos estratégicos: perspectivas de expansão, além de um *happy hour*.

Registraram presença no evento, 211 (duzentos e onze) funcionários, de um total de 456 (quatrocentos e cinquenta e seis), o que representa 46,3%.

A avaliação do evento foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *online*. Os dados foram obtidos no período de 6 de fevereiro a 7 de março de 2018, por meio de um questionário, disponibilizado aos participantes, contando com a participação de 97 (noventa e sete) funcionários, o que representa um percentual da ordem de 46,0%.

Tal questionário está estruturado com 9 (nove) perguntas fechadas que tratam da organização geral do evento e das atividades realizadas, além de uma questão aberta destinada às críticas e sugestões gerais sobre o evento. Cada item foi avaliado, através da atribuição de

graus de satisfação, utilizando uma escala que vai de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito) sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria.

Os participantes demonstraram um alto nível de satisfação com o evento em geral, atribuindo médias que variaram entre 3,95 e 4,62, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

O aspecto que obteve a maior média, da ordem de 4,62, foi a apresentação musical de funcionários da UNICAP, intitulada “Voz da Católica”, com os participantes dizendo-se muito satisfeitos (61,9%) e satisfeitos (38,1%). Em seguida, aparece o Happy hour de boas-vindas semestre 2018.1 que mereceu a média geral de 4,56 e a maior parte das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (60,0%) e satisfeito (35,7%).

A organização do evento atingiu o escore médio de 4,36, com os funcionários afirmando terem ficado, principalmente, satisfeitos (57,3%) e muito satisfeitos (39,6%).

A atividade intitulada “Pró-reitorias em movimento” mereceu a média geral da ordem de 4,31, com a maior parte dos funcionários optando pelas alternativas: satisfeito (50,0%) e muito satisfeito (40,5%). A atividade “Por dentro da Unicap: roteiros de visitaçãõ” recebeu o escore médio de 4,30, com os participantes dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (45,7%) e satisfeitos (40,2%).

O Café Encontro realizado nos jardins da Universidade recebeu a média geral de 4,22, cujas respostas aparecem, principalmente, nas opções “satisfeito” (44,7%) e “muito satisfeito” (41,5%). Os respondentes atribuíram à Praça de Alimentação *Ficus Centenária* a média de 4,17, com a maioria das respostas situada nas opções: satisfeito (48,8%) e muito satisfeito (35,7%).

A maioria dos participantes afirmou ter ficado satisfeita (58,7%) e muito satisfeita (28,0%) com a “Comunicação: Navegar é preciso”, o que resultou no escore médio da ordem de 4,12. A divulgação do evento mereceu o escore médio de 3,95 que, apesar de satisfatório, foi o menor desta seção, com a maioria das respostas nas opções: satisfeito (50,5%), muita satisfeito (24,7%) e parcialmente satisfeito (21,6%).

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários gerais sobre o evento. Ao todo, foram realizados 19 (dezenove) depoimentos, dos quais 9 (nove) são de elogios à equipe organizadora, destacando o formato adotado e a determinação para que todos os funcionários participem do evento, conforme pode-se observar:

“Excelente ideia a apresentação musical de funcionários”.

“Foi fantástico! Me orgulho de ser funcionária da Unicap!”.

“Manter e aprimorar o evento incentivando os colaboradores a participarem sempre”.

“Estamos de parabéns pelo aumento de participação por parte dos funcionários. Agora, sim, estamos liberados para participar efetivamente de um importante momento na vida da Universidade. Só não participou dos diversos momentos quem não quis. E quem foi desfrutou de uma boa programação”.

“Gostei! É um momento muito bom para conhecer os funcionários de outros setores. Parabéns!”.

Em 8 (oito) relatos os participantes apontam algumas deficiências na execução do evento, principalmente no tocante à dinâmica adotada para a realização das visitas, o local de realização do Café Encontro e a necessidade de mudança na praça de alimentação. A seguir, os comentários ilustrativos para tal afirmativa.

“Fazer a visita na Clínica Corpore Sano e nos Laboratórios do Curso de Medicina, acredito ser pouco tempo para realizar as duas visitas. Fica muito corrido”.

“Programação apertada, uma maratona de eventos quase superpostos”.

“A tarde com os funcionários se alongou demais. Muita gente falando, sem intervalo”.

“O café da manhã no jardim é muito quente. Poderia ser avaliado um outro local”.

“Só acho que deveria se renovar a questão dos trailers de Comida na praça de alimentação, está repetitivo e deixa muito a desejar”.

Os funcionários sugeriram, ainda, a distribuição do cronograma do evento e a inclusão de alguns setores no roteiro de vistas, conforme relatos a seguir:

“Distribuição de cronograma de atividades do evento”.

“Sugiro incluir setores como a Coordenação Geral de Estágio, a Assecom e setores administrativos, no roteiro de visita”.

#### *4.1.2.2 Avaliação do XVII Fórum de Funcionários.*

A Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP realizou, no dia 2 de agosto de 2018, no contexto da 4ª Jornada UNICAP Comunitária, intitulada “Cultura e arte fazem parte da nossa identidade”, o XVII Fórum de Funcionários, cuja programação foi a seguinte: Café com MPB UNICAP; apresentação do Espaço Cultural FASA/UNICAP; oficinas de Aperfeiçoamento em Cultura e Arte; Vozes da Católica: apresentação musical de funcionários e professores; Boas-vindas - Magnífico Reitor Padre Pedro Rubens de Oliveira, S.J; transmissão do cargo da Pró-reitoria Administrativa; entrega de título de Grande Benemérita a funcionária do CCJ - Lúcia Maria Monteiro da Silva; informes gerais da UNICAP; palestra “Nada muda se você não mudar!”; missa de Santo Inácio de Loyola e *Happy Hour* / Roda de samba com o Grupo Samba A+.

Mais uma vez, as sugestões realizadas pelos funcionários, no que diz respeito aos eventos anteriores, foram respeitadas no XVII Fórum de Funcionários.

Um total de 183 (cento e oitenta e três) funcionários registraram presença no evento, de um total de 456 (quatrocentos e cinquenta e seis), o que representa 40,1%.

A avaliação do evento contou com a participação de 89 (oitenta e nove) funcionários, o que representa um percentual de participação da ordem de 48,6% e foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *online*, cujos dados foram obtidos no período de 7 de agosto a 6 de setembro de 2018.

Em geral, os participantes demonstraram um alto nível de satisfação com o evento, atribuindo médias que variaram entre 4,12 e 4,59, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

O aspecto que obteve a maior média, da ordem de 4,59, foi o Café com MPB UNICAP, com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (69,0%) e satisfeita (25,3%). Em seguida, aparece a organização geral do evento que mereceu a média geral de 4,48 e a maior parte das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (57,3%) e satisfeito (38,2%).

A apresentação musical de funcionários e professores da UNICAP, intitulada “Voz da Católica”, atingiu o escore médio de 4,47, com os funcionários afirmando terem ficado, principalmente, muito satisfeitos (56,6%) e satisfeitos (37,3%). O *Happy hour* de boas-vindas ao semestre 2018.2, também, obteve a média da ordem de 4,47, cujas respostas estão situadas, sobretudo, nas opções: muito satisfeito (55,9%) e satisfeito (38,2%).

A palestra intitulada “Nada muda se você não mudar!” mereceu a média geral da ordem de 4,24, com a maior parte dos funcionários optando pelas alternativas: muito satisfeito (52,6%) e satisfeito (28,2%). A divulgação do evento mereceu o escore médio de 4,18, com a maioria das respostas nas opções: satisfeito (49,4%), muito satisfeito (36,0%) e parcialmente satisfeito (12,4%).

Por fim, os respondentes atribuíram à Praça de Alimentação Ficus Centenária a média de 4,12, com a maioria das respostas situada nas alternativas “muito satisfeito” (39,5%), “satisfeito” (39,5%) e “parcialmente satisfeito” (16,0%).

Foram realizadas 23 (vinte e três) oficinas de aperfeiçoamento em cultura e arte, respeitando a temática central do evento. Na tabela, a seguir, apresenta-se o número de respondentes e a média geral atingida, por oficina.

**Tabela 73 – Número de respondentes e média geral, por oficina**

<b>Oficinas</b>	<b>Participantes</b>	<b>Média geral</b>
A arte da maquiagem para cinema	07	5,00
Berimbau me guia – o arco musical da capoeira	03	5,00
Cultura e Empreendedorismo Social: um desenvolvimento possível	03	5,00
Danças Populares	08	5,00
Encadernação Artesanal <i>Scrapbook</i>	03	5,00
Graffiti: conhecendo a liberdade	03	5,00
Ilustração Criativa	04	5,00
Minha Primeira Escultura	05	5,00
Só quem brinca com as palavras sabe a graça que elas têm	02	5,00
Teatro: o espaço que EU não percebo	02	5,00
Técnica para canto lírico e popular	08	5,00
Técnica vocal para cantores iniciantes	05	5,00
A MPB como ferramenta didático-pedagógica	06	4,83
Orquídeas: da história ao cultivo	06	4,83
Criatividade em Spray – Grafiteagem em camisetas	05	4,80
Montagem e decoração de mesas festivas, com frutas, verduras e legumes	05	4,80
REC <i>In Phone</i> – Produção de Conteúdo Audiovisual com um <i>Smartphone</i>	09	4,78
Vestindo arte - estamparia em camisa	04	4,75
Dança Comigo!	03	4,67
Qualidade de Vida e Jogos Populares	07	4,57
Encadernação Japonesa - Mini Álbum	03	4,33
7 lições para fotografar com seu <i>smartphone</i>	08	4,13
Poesia popular e literatura de cordel	03	3,67

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

As oficinas foram bem avaliadas pelos funcionários que atribuíram o escore máximo 5,00, com todos eles dizendo-se muito satisfeitos (100,0%), a 12 (doze) das 23 (vinte e três) ofertadas no evento. Cabe registrar que a Oficina “Poesia popular e literatura de cordel” obteve o menor escore médio da ordem de 3,67.

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários gerais sobre o evento. Ao todo, foram realizados 29 (vinte e nove) depoimentos. O maior número deles foi de elogios à equipe organizadora, com destaque ao formato e à programação do evento, conforme pode-se observar:

“Acho que os funcionários precisam de outros momentos desses, com músicas dos funcionários e oficinas de artes”.

“Muito bom, o tema, cultura e arte. Por que não ressuscitar o antigo Festival de Inverno da UNICAP, mesmo que em outro formato?”.

“Achei que o evento foi bem interativo e lúdico. Creio que todos ficaram muito felizes com a atmosfera que se criou, de cores, leveza e comunicação. Parabéns à equipe organizadora!”.

“... Percebi que os funcionários estavam extremamente empolgados em participar das oficinas, todos sorridentes e com alto astral, isso me deixou muito feliz, pois nunca tinha visto nada parecido ao longo de tantos anos na instituição”.

“É de suma importância este evento para os funcionários da universidade, esse momento único de aprendizado e descontração! Estou muito satisfeito com todo o evento. Excelente!”.

“A jornada foi excelente, toda a equipe organizadora está de parabéns. Destaco alguns pontos que no meu entender merecem continuidade: 1. O momento "voz da católica", contando com a participação dos nossos colegas de trabalho; 2. O nosso Happy hour (precisamos de mais momentos assim durante o ano); 3. Fica a dica!!!!”.

Em alguns relatos os participantes apontam algumas deficiências na execução do evento, destacando-se: local escolhido para a realização do Café Encontro, praça de alimentação, organização da apresentação musical de funcionários e professores, palestra intitulada “Nada muda se você não mudar” e capacidade de ocupação do Auditório GII. A seguir, os comentários ilustrativos para o exposto acima.

“Achei o local que foi servido o café da manhã muito apertado. A apresentação dos funcionários para cantarem ficou muito desorganizado, disseram que seria no horário do almoço, esperei um tempo e voltei para bater meu ponto, depois soube que o ponto tinha sido liberado para que a gente pudesse ter assistido as apresentações, ou seja perdi porque não tive essa informação antes”.

“Evento maravilhoso! Só achei o espaço do café um pouco apertado, mas foi bom do mesmo jeito”.

“... outro item que ficou a desejar foi a Praça, pois já estava acostumada com os trucks e dessa vez não teve. Achei pouco atrativo a forma como os expositores estavam organizados, muito improvisado. Passou pouca confiança no quesito higiene e esquentar a comida no microondas não é a melhor opção. Prefiro os trucks, dá mais confiança, apesar de em algumas vezes demorar um pouco. A palestra é difícil de a gente acreditar em alguma mudança, é tudo muito lento. Fez um ano que a professora do setor de Recursos Humanos se apresentou e nada mudou na prática. Talvez mais um ano para apresentar uma proposta e mais outro para ter a primeira mudança. Então, não achei o tema feliz”.

“No evento da tarde ficou claro que o auditório não está com capacidade para acolher a totalidade de público presente”.

Os funcionários fizeram, também, sugestões quanto às atividades realizadas, conforme descrição a seguir: “ampliar o número de vagas nas oficinas, realizar oficinas no período da manhã e da tarde, ampliar o intervalo para almoço para propiciar mais tempo de integração/participação no "Vozes da Católica” e reforçar junto aos chefes que os funcionários precisam e devem participar do evento”.

#### 4.1.2.3 Análise da formação do corpo técnico administrativo: concessão de bolsas de estudo.

Com a finalidade de ampliar a avaliação da capacitação, formação Inicial e formação continuada oferecida ao corpo técnico-administrativo, a CPA analisou os dados produzidos pela Divisão de Pessoal que tratam do cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho que garante bolsa integral para todos os funcionários e seus dependentes diretos em nível de graduação e pós-graduação. Os dados retratam a realidade da concessão de bolsas de estudo, no período 2015.1 a 2018.2.

**Tabela 74 – Bolsas por curso, 2015.1 a 2018. 2**

<b>Cursos</b>	<b>Bolsas</b>
Graduação	33
Extensão	03
Especialização / MBA	15
Mestrado	12
<b>Total</b>	<b>63</b>

**FONTE:** Divisão de Pessoal

Entre os cursos de graduação escolhidos pelos funcionários estão: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Direito, Engenharia Ambiental, Engenharia Química, Filosofia, Fisioterapia, Fotografia, História, Jornalismo, Pedagogia e Psicologia. No campo da extensão, apenas 3 (três) funcionários frequentam os cursos: Docência *Online* e Formação Completa de Java com Padrões de Projeto e Banco de Dados.

As 15 (quinze) bolsas destinadas à Especialização/MBA foram distribuídas nos cursos: Especialização em As Narrativas Contemporâneas da Fotografia Audiovisual, Especialização em Ciências Políticas, Especialização em Direito, Especialização em Direitos Humanos, Especialização em Gerontologia, MBA em Finanças e Controladoria, MBA em Gestão de Projetos e MBA em Gestão de Negócios.

Os funcionários contemplados com bolsas de Mestrado fizeram os cursos de: Ciências da Linguagem, Ciências da Religião, Desenvolvimento e Processos Ambientais, História (Mestrado Profissional) e Indústrias Criativas (Mestrado Profissional).

#### 4.1.3 Acompanhar a evolução do quadro docente: titulação e regime de trabalho.

A CPA com o objetivo de auxiliar a gestão a definir estratégias no campo da qualificação docente realiza, anualmente, um estudo relacionado à titulação e ao regime de trabalho.

Em dezembro de 2017, o corpo docente era formado por 470 (quatrocentos e setenta) docentes, dos quais 90,85% possuíam titulação de doutorado e mestrado, conforme indica a próxima tabela.

**Tabela 75** – Distribuição do corpo docente por titulação, dezembro/2017

Titulação	Docentes	
	Absoluto	%
Doutorado	205	43,62
Mestrado	222	47,23
Especialização	43	9,15
<b>Total</b>	<b>470</b>	<b>100,0</b>

FONTE: DPA

A tabela, a seguir, mostra a titulação do corpo docente, em dezembro de 2018.

**Tabela 76** – Distribuição do corpo docente por titulação, dezembro/2018

Titulação	Docentes	
	Absoluto	%
Doutorado	212	46,59
Mestrado	202	44,40
Especialização	41	9,01
<b>Total</b>	<b>455</b>	<b>100,0</b>

FONTE: DPA

Observa-se que o corpo docente da UNICAP é constituído, praticamente, por doutores e mestres e que o número de especialistas diminui a cada ano. Em 2018, a UNICAP diminuiu o número de docentes com a titulação de mestrado.

O art. 100 do Estatuto da UNICAP estabelece que “o Corpo Docente será composto pelo pessoal de nível superior que exerça atividades de ensino, pesquisa e extensão, com e sem titulação de doutorado ou mestrado, em regime de tempo integral ou não, observados os limites mínimos estabelecidos em lei”. Excepcionalmente, são contratados professores apenas com curso de Especialização *Lato sensu*.

O Parágrafo único do referido artigo explica: “entende-se por regime de trabalho em tempo integral a obrigação de prestar quarenta (40) horas semanais de trabalho, nele reservado

o tempo de pelo menos vinte (20) horas semanais, destinado a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão acadêmica, planejamento e avaliação”.

Alinham-se ao cumprimento do Estatuto, as determinações constantes do inciso III do art. 52, da Lei nº 9.394, de 20.12.1996 (LDB), que determina que as Universidades tenham “um terço do seu corpo docente em regime de tempo integral”, a UNICAP conta, atualmente, com mais de um terço do seu corpo docente em regime de tempo integral, adiante apresentado.

As tabelas, a seguir, demonstram a constituição do corpo docente em termos de regime de trabalho nos anos de 2017 e 2018.

**Tabela 77** – Distribuição do corpo docente por regime de trabalho, dezembro/2017

Regime de trabalho	Docentes	
	Absoluto	%
Tempo integral	157	33,40
Tempo parcial	67	14,26
Horista	246	52,34
<b>Total</b>	<b>470</b>	<b>100,0</b>

FONTE: DPA

**Tabela 78** – Distribuição do corpo docente por regime de trabalho, dezembro/2018

Regime de trabalho	Docentes	
	Absoluto	%
Tempo integral	168	36,92
Tempo parcial	88	19,34
Horista	199	43,74
<b>Total</b>	<b>455</b>	<b>100,0</b>

FONTE: DPA

Os dados indicam que, em 2018, em termos percentuais, houve um aumento de professores em tempo integral e parcial e, como consequência, redução do número de horistas.

## DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A UNICAP tem como um de seus compromissos, para o período 2017-2022, revisar e modernizar os processos de gestão institucional, de forma a atender às demandas da comunidade universitária e a fortalecer a articulação com a avaliação. Nesse contexto, o PDI 2017-2022 propõe “atualizar os PPCs já existentes, com foco em metodologias inovadoras e nos diferenciais apontados pelas Coordenações dos Cursos e pesquisas realizadas”. Fica visível que

é de fundamental importância investir na avaliação dos PPCs, vistos como instrumentos de gestão dos cursos, envolvendo os gestores na citada avaliação.

É sabido, também, que a necessidade de incrementar a avaliação dos PPCs advém de algumas evidências reveladas no decorrer dos processos avaliativos. Nesse sentido, torna-se instigante constatar que a maioria dos cursos de graduação avaliados com conceito final 4,0 recebe a nota mais baixa na dimensão 1 – Organização didático-pedagógica quando comparada com as notas da dimensões 2 – Corpo docente e tutorial e da dimensão 3 – Infraestrutura. Outra constatação instigante emerge da avaliação interna que pode ser traduzida na necessidade de envolver de forma mais efetiva os professores e, notadamente, os componentes dos NDEs na formulação, desenvolvimento e avaliação dos PPCs.

*Atividade 4.2 Implementar a avaliação dos colegiados dos cursos e dos NDEs, vistos como instrumentos de gestão, na ótica dos seus componentes, dos alunos e dos professores.*

Inclui-se nesta atividade um estudo feito pela CPA, com o objetivo de conferir o andamento da atualização dos PPCs nos últimos anos (2015, 2016, 2017 e 2018), considerando o envolvimento que tanto o colegiado como o NDE dos cursos devem ter nesse processo. O primeiro momento do estudo consistiu em um levantamento dos PPCs que foram aprovados pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) “órgão deliberativo, normativo e consultivo responsável pela supervisão, orientação e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como por todas as atividades em matéria administrativa universitária” (art. 38 do Estatuto da UNICAP, pg 17) a quem compete, segundo o art. 42 do Estatuto, aprovar planos de ensino, pesquisa e extensão.

Os PPCs são anteriormente aprovados pelos Colegiados de Curso e Conselho de Centro. Vale destacar que ao Colegiado de Curso cabe, segundo o art. 72 do Estatuto da UNICAP “elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, de acordo com as normas legais, estatutárias e regimentais, submetendo-o à apreciação do Conselho de Centro, para posterior aprovação do CONSEPE e promover, sistematicamente, a supervisão, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso”.

Na atualidade tem singular importância na construção dos PPCs, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, criado na UNICAP para atender as exigências da Resolução N° 1 de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. De acordo com essa Resolução, o NDE consiste em um grupo de docentes que tem a responsabilidade de

acompanhar, atuar no processo de concepção, consolidação e atualização permanente do PPC. Segundo a Portaria da Presidência da UNICAP de N° 45/2010, de 07 de maio, cabe o NDE: “acompanhar e avaliar a implantação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso e propor à coordenação do curso reformulações, ajustes e correções que se fizerem necessárias ao Projeto Pedagógico de Curso, para posterior apreciação e decisão do colegiado do curso e instâncias superiores”.

Por último, cabe ao Conselho Superior – CONSUP, segundo art. 37, inciso III, homologar a criação, expansão, modificação e extinção de cursos, decididos pelo Conselho de Ensino e Pesquisa – CONSEPE.

**Quadro 13** - Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNICAP, no período de 2015-2018

Curso	Assunto	Aprovações
Administração	Aprova a criação da disciplina ADM1053 – Inovação nas Organizações – 04 créditos – 03-00-01 no elenco das Eletivas – Currículos 31-B-1M e 31-B-1N	Resolução N° 018/2015-CONSEPE/PLENO, de 08/10/2015.
Administração	Aprova o Projeto Pedagógico do Curso, Currículo 31-B-2M/N	Resolução N° 018/2016-CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016.
Administração	Aprova a criação/inclusão de disciplina, Currículo 31-B-1	Resolução N° 007/2016-CONSEPE/PLENO, de 18/02/2016.
Administração	Aprovar a inclusão da disciplina ADM1060 – Gestão De E-Business E Mídia Digital, no elenco das eletivas do curso de Administração – Currículo 31.B.01.	Resolução N° 014/2017-CONSEPE/PLENO, de 08/06/2017.
Ciências Biológicas – Bacharelado	Aprova a criação das disciplinas como eletivas do curso, Currículo 60-A-1	Resolução N° 006/2016-CONSEPE/PLENO, de 18/02/2016.
Ciências Biológicas – Bacharelado	Aprova a inclusão de disciplina no elenco de eletivas do curso, Currículo 60-A-1	Resolução N° 011/2016-CONSEPE/PLENO, de 09/08/2016.
Ciências Biológicas – Bacharelado	Aprova equivalências entre os currículos de Engenharia Ambiental (40.A.4) e Bacharelado em Ciências Biológicas (60.A.1).	Resolução N° 023/2017-CONSEPE/PLENO, de 28/09/2017.
Ciências Biológicas – Licenciatura	Aprova a inclusão das disciplinas BIO1941 – Sustentabilidade Em Áreas Litorâneas e BIO1734 – Inventário Florestal, no elenco de eletivas do curso, Currículo 59.A.7.	Resolução N° 005/2017-CONSEPE/PLENO, de 15/02/2017.
Ciências Biológicas – Licenciatura	Aprova a inclusão de disciplina como eletivas do curso, Currículo 59-A-7	Resolução N° 006/2016-CONSEPE/PLENO, de 18/02/2016.
Ciências da Religião – Licenciatura em Ensino Religioso – EAD	Aprova as alterações no PPC.	Resolução N° 018/2018-CONSEPE/PLENO, de 28/06/2018.
Ciências Econômicas	Aprova o PPC, currículo 29.A.7N	Resolução N° 036/2018-CONSEPE/PLENO, de 06/11/2018.
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Aprova o PPC, Currículo 32-B-1M.	Resolução N° 001/2015-CONSEPE/PLENO, de 11/02/2015.
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Aprova a inclusão de disciplinas no elenco de eletivas do currículo 32-A-2M.	Resolução N° 022/2016-CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016.

**Quadro 13 - Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNICAP, no período de 2015-2018**

(Continua)

<b>Curso</b>	<b>Assunto</b>	<b>Aprovações</b>
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Aprova a inclusão da disciplina PUP1716 – Comunicação e Arte, no elenco das eletivas do Curso de Publicidade e Propaganda, currículo 32.A.02.	Resolução N° 015/2018-CONSEPE/PLENO, de 28/06/2018.
Direito	Aprova o Projeto Pedagógico do Curso, Currículo 22-F-8M/N	Resolução N° 018/2016-CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016
Direito	Aprova alterações no Currículo 22-F-7. Currículo 22-F-7M/N.	Resolução N° 020/2016-CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016.
Direito	Aprova a inclusão da disciplina LET1056 – Português Instrumental I, no elenco as eletivas do Curso de Direito, currículo 22.F.8.	Resolução N° 006/2018-CONSEPE/PLENO, de 08/02/2018.
Direito	Aprova a criação da disciplina JUR1136 – Execução Penal, como eletiva de curso para integrar o currículo 22.F.8.	Resolução N° 021/2018-CONSEPE/PLENO, de 28/06/2018.
Enfermagem	Aprova as alterações no PPC do Curso de Enfermagem.	Resolução N° 004/2017-CONSEPE/PLENO, de 15/02/2017.
Enfermagem	Aprova as alterações no PPC do curso de Enfermagem, currículo 56.B.1.	Resolução N° 022/2017-CONSEPE/PLENO, de 28/09/2017.
Engenharia Ambiental	Aprova a inclusão das disciplinas BIO1941 – Sustentabilidade Em Áreas Litorâneas e BIO1734 – Inventário Florestal, Currículo 40.A.3.	Resolução N° 005/2017-CONSEPE/PLENO, de 15/02/2017.
Engenharia Ambiental	Aprova equivalências entre os currículos de Engenharia Ambiental (40.A.4) e Bacharelado em Ciências Biológicas (60.A.1).	Resolução N° 023/2017-CONSEPE/PLENO, de 28/09/2017
Engenharia Civil	Aprova as alterações no Projeto Pedagógico do Curso, Currículo 49-A-7T/N	Resolução N° 019/2016-CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016
Engenharia Civil	Aprova as alterações nos pré-requisitos da disciplina ENG1911 – Projeto de Final de Curso I, que passará a ter os seguintes pré-requisitos: De ENG1328 e ENG1518 – Para ENG1327 e ENG1517; Permanece ENG1603 e Exclui ENG1225.	Resolução N° 021/2017-CONSEPE/PLENO, de 28/09/2017.
Engenharia Química	Aprova a inclusão das disciplinas do Currículo 44-A-08	Resolução N° 007/2015-CONSEPE/PLENO, de 07/05/2015.
Engenharia Química	Aprova as alterações nos Currículos 44-A-8N e 44-A-9N	Resolução N° 019/2015-CONSEPE/PLENO, de 08/10/2015.
Engenharia Química	Aprova a retirada das disciplinas ENG1860 – Lab. de Processos na Engenharia III e ENQ1604 – Análise de Processos Industriais, do elenco das eletivas do curso de Engenharia Química, do currículo 44.A.08.	Resolução N° 002/2017-CONSEPE/PLENO, de 15/02/2017.
Eventos - Tecnologia	Aprova o elenco das disciplinas eletivas ADM1104, EDU1713, HIS1235, HIS1757, e LET1622	Resolução N° 002/2015-CONSEPE/PLENO, de 11/02/2015.
Filosofia – Bacharelado	Aprova a inclusão de disciplina LET1414 – ESPANHOL I, no elenco das eletivas do currículo 04.B.06 – Bacharelado em Filosofia.	Resolução N° 028/2018-CONSEPE/PLENO, de 13/09/2018.
Fisioterapia	Aprova a retirada dos pré-requisitos das disciplinas do Curso de Fisioterapia, currículo 58.B.03M.	Resolução N° 020/2018-CONSEPE/PLENO, de 28/06/2018.
Fotografia - Tecnologia	Aprova a criação do novo PPC do curso, Currículo 72-A-3N, a partir de 2016.1.	Resolução N° 017/2015-CONSEPE/PLENO, de 08/10/2015.

**Quadro 13 - Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNICAP, no período de 2015-2018**

**(Conclusão)**

<b>Curso</b>	<b>Assunto</b>	<b>Aprovações</b>
Fotografia – Tecnologia	Aprova as alterações, atualizando alguns tópicos do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, acerca do histórico da UNICAP e regime de aprovação entre outros.	Resolução N° 022/2018-CONSEPE/PLENO, de 28/06/2018.
Gestão de Turismo - Tecnologia	Aprova o elenco das disciplinas eletivas ADM1104, EDUC1713, HIS1235, HIS1757, LET1622, FOT1309 e GTU1403	Resolução N° 006/2015-CONSEPE/PLENO, de 07/05/2015.
Jornalismo	Aprova as alterações do item 3.13 do PPC do Curso de Jornalismo, currículo 34.B.01, referente ao Regulamento do TCC.	Resolução N° 004/2018-CONSEPE/PLENO, de 08/02/2018.
Jornalismo	Aprova o registro das equivalências das disciplinas dos currículos 34.A.4 (COM1130 – Introdução à Fotografia, JOR1212 – Jornalismo e Novas Tecnologias e JOR1216 – Jornal Laboratório), 34.B.1 (JOR1536 – Fotografia, JOR1511 – Jornalismo Multimídia e JOR1531 – Relação Multimídia), com a retiradas do pré-requisito da disciplina JOR1216 – Jornal Laboratório.	Resolução N° 007/2018-CONSEPE/PLENO, de 08/02/2018.
Jornalismo	Aprova a inclusão das disciplinas: FIL1012; JOR1116; JOR1319; SOC1313; e SOC1603, no elenco das eletivas do Curso de Jornalismo, currículo 34.B.1.	Resolução N° 008/2018-CONSEPE/PLENO, de 08/02/2018.
Jornalismo	Aprova a inclusão da disciplina JOR1106 – Animação para Jornalismo, no elenco das eletivas do curso de Jornalismo, currículo 34.B.1.	Resolução N° 035/2018-CONSEPE/PLENO, de 05/11/2018.
Letras	Aprova o Currículo 11-H-05.	Resolução N° 021/2016-CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016.
Medicina - Bacharelado	Aprova a inclusão da disciplina MED2073 – Biossegurança, no elenco das eletivas do curso de Medicina.	Resolução N° 003/2017-CONSEPE/PLENO, de 15/02/2017.
Medicina - Bacharelado	Aprova a inclusão da disciplina MED2075 – Oncologia Clínica, no elenco das eletivas do Curso de Medicina.	Resolução N° 003/2018-CONSEPE/PLENO, de 08/02/2018.
Medicina - Bacharelado	Aprova a inclusão da disciplina MED2072 – Farmacologia Antimicrobiana, no elenco das eletivas do curso.	Resolução N° 012/2016-CONSEPE/PLENO, de 09/08/2016.
Psicologia	Aprova as alterações introduzidas no PPC do Curso de Psicologia, currículo 07.B.05 T/N.	Resolução N° 011/2018-CONSEPE/PLENO, de 03/05/2018.
Serviço Social	Aprova o Projeto Pedagógico do Curso - Currículo 26-A-7N	Resolução N° 018/2016-CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016.
Teologia – Bacharelado	Aprova a inclusão da disciplina TEO1652 – Estudos Interdisciplinares: Sistemática, no elenco de eletivas do curso Currículo - 01-B-06.	Resolução N° 013/2016-CONSEPE/PLENO, de 09/08/2016.

**FONTE:** Resoluções (2015 até 2018)

## DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A avaliação interna da sustentabilidade financeira da UNICAP, em 2018, consistiu, inicialmente, na preparação para a avaliação externa, no que tange aos indicadores 4.7 (Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional) e 4.8 (Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna), que receberam da Comissão do INEP, o conceito 5,0.

A preparação das evidências concernentes aos mencionados indicadores demandou uma série de estudos, coordenados pela CPA, envolvendo a Pró-reitoria Administrativa. Desses estudos brotaram relatórios demonstrativos da redução de custos operacionais; da expansão da oferta de cursos e serviços; da ampliação de parcerias públicas e privadas; da distribuição da receita entre ensino, pesquisa e extensão e da apresentação de um Plano de Investimento Econômico Financeiro 2017-2022.

O Plano de investimentos está pautado em um modelo de gestão eficiente dos recursos que aspira priorizar: formação contínua dos recursos humanos – corpo docente e técnico administrativo – principalmente através da concessão de Bolsas de Estudos, como condição para levar a efeito o desenvolvimento da pesquisa e a melhoria da qualidade das atividades de ensino, extensão e inovação; expansão, adequação e a modernização de estruturas físicas e equipamentos; busca da eficácia e da efetividade dos processos acadêmicos e administrativos, com o apoio de recursos tecnológicos, visando a um melhor atendimento às demandas da comunidade universitária; investimentos que visam à eficiência energética, por meio da instalação de geradores e novas tecnologias; e climatização de ambientes. O Plano de investimento considera ainda a ampliação do número de vagas para estacionamento e ocupação de espaços específicos no Campus Nóbrega, atual Liceu de Artes e Ofícios, a depender da captação de recursos externos, possivelmente, através de parceria, doação e/ou financiamento. O pagamento de valores financiados para a realização de investimentos será realizado, através do manejo das receitas institucionais.

É importante destacar que o orçamento da UNICAP é elaborado de acordo com os critérios legais que regulam as atividades institucionais de uma IES comunitária, com os valores e condutas pertinentes à semestralidade, bem como às demais ações alinhadas aos seus objetivos estatutários, sendo submetido ao Conselho Superior e, por ele, aprovado. A execução do orçamento anual compete à Pró-reitoria Administrativa, que efetua os investimentos e realiza

a manutenção de estruturas físicas e equipamentos, de acordo com as necessidades acadêmico-administrativas de cada unidade orçamentária, com ênfases na:

- a) aplicação de recursos para manutenção e incremento, expansão e/ou adequação das instalações e atualização de equipamentos e material;
- b) aplicação de recursos para a formação continuada de pessoal docente e técnico-administrativo;
- c) aplicação de recursos para a manutenção e expansão da oferta de programas de Ensino, Pesquisa, Extensão e inovação;
- d) estabelecimento de critérios para cotação de preços e negociação de condições de pagamento;
- e) gestão e controle dos custos operacionais.

Repetindo uma prática anual, a CPA, em 2018, realizou reuniões com a Contadoria, objetivando colher informações sobre a situação financeira da UNICAP a partir do exame do quadro intitulado “Demonstração Financeira da UNICAP”. Considerando que os dados demonstrativos da situação financeira só ficam disponíveis para estudos, a partir do mês de abril do ano seguinte, tornou-se inviável apresentar os resultados de 2018.

**Quadro 14** – Demonstração dos recursos financeiros em 2015, 2016 e 2017

	2015	2016	2017
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>110.452.801</b>	<b>135.799.956</b>	<b>142.785.305</b>
<b>CUSTO DO ENSINO</b>	<b>(116.127.953)</b>	<b>(130.305.428)</b>	<b>(135.794.242)</b>
<b>PESSOAL DOCENTE</b>	<b>(76.544.902)</b>	<b>(87.956.433)</b>	<b>-93.530.937</b>
Salários	(55.677.426)	(64.221.919)	-68.166.071
Encargos:	(20.867.476)	(23.734.514)	-25.364.866
INSS	(15.177.115)	(16.472.255)	-19.041.554
Outros	(5.690.361)	(7.262.259)	-6.323.312
<b>PESSOAL DE APOIO</b>	<b>(39.583.051)</b>	<b>(42.348.995)</b>	<b>-42.263.305</b>
Salários	(30.067.674)	(30.712.481)	-30.095.700
Encargos:	(9.515.377)	(11.636.514)	-12.167.605
INSS	(6.574.822)	(7.399.688)	-8.253.766
Outros	(2.940.555)	(4.236.826)	-3.913.839
<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>(5.675.152)</b>	<b>5.494.528</b>	<b>6.991.064</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>			
Despesas gerais e administrativas	(29.815.977)	(33.810.124)	(51.750.998)
Despesas tributárias	(17.295)	(31.194)	(1.444)
Recuperação do INSS empresa (e outras)	<u>21.214.732</u>	23.700.126	<u>29.128.838</u>
Avaliação ao valor justo	-	9.244.501	-
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS</b>	<b>(8.618.540)</b>	<b>(896.691)</b>	<b>(15.632.540)</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>			
Receitas financeiras	9.815.017	9.510.990	6.073.100
Despesas financeiras	(1.796.749)	(202.568)	(483.818)
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>8.018.268</b>	<b>9.308.422</b>	<b>5.589.282</b>
<b>(DÉFICIT) SUPERAVIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>(6.275.424)</b>	<b>13.906.258</b>	<b>(10.043.259)</b>

Fonte: Contadoria

## **EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA**

### **DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA**

O PDI 2017-2022, no que diz respeito à infraestrutura física, prescreve o fortalecimento das práticas avaliativas já instaladas; cotejamento dos resultados obtidos por diferentes modalidades de avaliação; ampliação da avaliação de recursos tecnológicos; e o aperfeiçoamento da avaliação da Biblioteca. No entanto, em 2018, a CPA ocupou-se com o desenvolvimento de práticas avaliativas que buscam atualizar o autoconhecimento da infraestrutura, condensadas nas atividades descritas a seguir.

*Atividade 5.1 Cotejar os resultados da avaliação interna referentes à infraestrutura com a avaliação feita pelos alunos por ocasião do ENADE e com os relatórios de avaliação de curso elaborados pelos avaliadores designados pelo INEP.*

No âmbito dessa atividade, a CPA realizou estudos sobre os resultados da avaliação feita pelos alunos no momento em que preenchem o questionário do ENADE.

#### *5.1.1 Analisar a infraestrutura: visão dos participantes do ENADE no ciclo 2015-2017.*

O questionário que os estudantes, participantes do ENADE, preenchem por ocasião do seu processo de inscrição, fornece uma avaliação de diversos aspectos de seu processo formativo. Uma das dimensões avaliadas é a infraestrutura oferecida pela IES, contemplada por 12 (doze) questões, na forma de afirmações, que foram respondidas em termos de grau de concordância com elas, em uma escala de 1 a 6. A partir dos microdados, disponibilizados pelo INEP, foram calculados escores médios, para cada questão e curso, cujos resultados são apresentados a seguir.

Os dados referem-se, primordialmente, ao último triênio para o qual se têm informações disponibilizadas pelo INEP, ou seja: 2015-2017, que cobre um ciclo avaliativo, com os respectivos cursos que se submeteram ao exame do ENADE e que tiveram conceito, no período mencionado. A apresentação desses dados e respectivas análises serão feitas considerando duas vertentes: dados relativos à nota padronizada de infraestrutura, que compõe o Conceito Preliminar de Cursos – CPC e dados mais específicos sobre as questões relativa à infraestrutura no questionário do estudante.

Em seguida, são apresentados alguns resultados, relativos às notas padronizadas de infraestrutura, segundo cursos, considerando os ciclos: 2012-2015, 2013-2016 e 2014-2017.

**Tabela 79** – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2012-2015

<b>Curso</b>	<b>2012</b>	<b>2015</b>
Administração <sup>7</sup>	3,59	3,57
Administração <sup>1</sup>	...	4,12
Direito	3,78	2,95
Ciências Econômicas	4,35	2,08
Psicologia	4,44	3,44
Ciências Contábeis	4,11	3,99
Jornalismo	3,13	3,12
Publicidade e Propaganda	2,96	2,71
Teologia	...	3,04

**FONTE:** INEP

**Tabela 80** – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2013-2016

<b>Curso</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>
Fisioterapia	3,446	3,486
Fonoaudiologia	...	3,177
Serviço Social	3,650	2,622

**FONTE:** INEP

**Tabela 81** – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2014-2017

<b>Curso</b>	<b>2014</b>	<b>2017</b>
Arquitetura e Urbanismo	2,37	3,53
Ciência da Computação (bacharelado)	3,09	3,71
Ciências Biológicas (bacharelado)	...	3,89
Ciências Biológicas (licenciatura)	3,96	4,02
Engenharia Ambiental	3,10	3,69
Engenharia Civil	3,37	3,61
Engenharia Química	4,34	3,49
Filosofia (bacharelado)	3,99	3,91
Filosofia (licenciatura)	3,41	4,16
Física (licenciatura)	2,03	4,71
História (licenciatura)	3,39	4,09
Letras Português e Espanhol (licenciatura)	3,40	3,65
Letras Português e Inglês (licenciatura)	3,51	3,45
Matemática (licenciatura)	...	5,00
Pedagogia (licenciatura)	5,00	4,00
Química (licenciatura)	4,11	4,77

**FONTE:** INEP

<sup>7</sup> O curso de Administração conta, em 2015, com alunos matriculados em dois currículos diferentes.

São apresentados, a seguir, alguns resultados referentes a indicadores de infraestrutura, mais desagregados, de acordo com questões do chamado questionário do estudante, correspondente a cada período investigado.

Em 2015, participaram do exame do ENADE os seguintes cursos da UNICAP das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins. São comentados apenas os resultados de natureza mais global, os resultados específicos de cada curso foram assinalados com cores, conforme a magnitude dos escores, destacando-se 3 (três) grupos: escores inferiores a quatro (cor rosa), entre quatro e cinco (amarelo) e acima de cinco (verde).

Os resultados, desagregados por cursos e aspectos investigados, podem ser observados na tabela a seguir, com mesma graduação de cores apresentada anteriormente.

**Tabela 82 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura - ENADE 2015**

Questão	Administração	Direito	Ciências Econômicas	Psicologia	Ciências Contábeis	Teologia	Jornalismo	Pub. e Propaganda	Média
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	5,60	4,67	4,86	5,24	5,47	5,71	4,92	5,39	5,23
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)	5,32	4,76	3,93	5,09	5,39	5,50	4,49	4,53	4,88
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas	5,49	4,65	5,00	5,33	5,38	5,30	4,71	4,91	5,10
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj. multimídia, lab de informática, ambiente virtual de aprendizagem)	5,67	4,42	4,57	5,36	5,51	5,39	5,44	5,32	5,21
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico	5,75	5,05	4,71	5,30	5,55	5,39	5,16	5,02	5,24
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes	4,99	4,38	2,79	4,33	5,17	4,94	3,44	3,03	4,13
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas	5,73	5,20	5,00	5,09	5,43	5,50	5,03	4,34	5,17
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes	5,61	4,99	4,08	5,30	5,36	5,63	4,59	4,36	4,99
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso	5,55	4,95	3,77	5,23	5,44	5,63	4,87	4,43	4,98
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram	5,84	5,02	4,86	5,45	5,30	5,59	5,36	5,20	5,33
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais	5,52	4,35	4,31	5,17	5,33	5,54	4,50	4,19	4,86
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários	5,42	4,41	4,07	4,73	5,21	5,39	4,64	4,73	4,82
<b>Média Cursos</b>	<b>5,54</b>	<b>4,74</b>	<b>4,33</b>	<b>5,14</b>	<b>5,38</b>	<b>5,46</b>	<b>4,76</b>	<b>4,62</b>	<b>5,00</b>

**FONTE dos dados brutos:** INEP - Microdados

No que diz respeito ao ano de 2016, comentam-se, apenas, os resultados de natureza mais global; os resultados específicos de cada curso foram assinalados com cores, conforme a magnitude dos escores, destacando-se 3 (três) grupos: escores inferiores a quatro (cor rosa), entre quatro e cinco (amarelo) e acima de cinco (verde).

**Tabela 83** – Escores médios das questões ligadas à infraestrutura – ENADE 2016

Questão	Fonoaudiologia	Fisioterapia	Serviço Social	Média
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	5,00	5,59	4,98	5,19
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)	5,57	5,41	4,18	5,05
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas	4,43	5,48	4,75	4,89
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj. multimídia, lab de informática, ambiente virtual de aprendizagem)	4,71	5,85	4,93	5,17
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico	5,43	5,67	5,27	5,46
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes	3,57	5,37	3,89	4,28
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas	6,00	5,59	5,36	5,65
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes	5,43	5,07	5,61	5,37
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso	5,71	5,41	5,66	5,59
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram	5,57	5,63	4,98	5,39
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais	4,86	5,44	5,34	5,21
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários	4,29	4,41	4,11	4,27
Média Cursos	5,05	5,41	4,92	5,13

FONTE dos dados brutos: INEP - Microdados

Participaram do ENADE e apresentaram conceito, em 2017, os cursos ligados à área das Ciências Exatas e áreas afins, além das Licenciaturas.

As tabelas, a seguir, apresentam resultados correspondentes aos escores médios, relativos às questões ligadas à infraestrutura, sendo construídas tabelas separadas para cursos de bacharelado e licenciatura, com o intuito de obter dados um pouco mais refinados por esse critério.

A tabela, a seguir, apresenta os resultados referentes aos cursos de bacharelado da UNICAP, participantes do exame do ENADE de 2017. São comentados apenas os resultados de natureza mais global; os resultados específicos de cada curso foram assinalados com cores, conforme a magnitude dos escores, destacando-se três grupos: escores inferiores a quatro (cor rosa), entre quatro e cinco (amarelo) e acima de cinco (verde).

**Tabela 84** – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Bacharelado, submetidos ao ENADE de 2017

(Continua)

Questão	Arquitetura e Urbanismo	Ciências Biológicas	Filosofia	Ciências da Computação	Eng. Civil	Eng. Química	Eng. Ambiental	Média
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	5,31	5,33	5,29	5,34	4,61	5,05	5,50	5,21
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)	5,41	5,89	5,19	5,39	5,25	5,10	5,50	5,39
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas	5,01	5,67	5,29	4,97	4,95	5,26	5,33	5,21

**Tabela 84** – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Bacharelado, submetidos ao ENADE de 2017

(Conclusão)

Questão	Arquitetura e Urbanismo	Ciências Biológicas	Filosofia	Ciências da Computação	Eng. Civil	Eng. Química	Eng. Ambiental	Média
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj. multimídia, lab de informática, ambiente virtual de aprendizagem)	5,64	5,56	5,32	5,55	5,27	5,37	5,50	5,46
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico	5,43	5,63	5,46	5,26	5,34	5,38	5,58	5,44
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes	4,59	4,44	4,14	5,19	4,88	4,26	4,20	4,53
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas	4,94	5,33	5,59	5,34	5,54	5,48	5,42	5,38
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes	5,00	5,44	5,16	5,47	5,33	5,12	5,25	5,25
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso	4,90	5,00	5,26	5,42	5,35	5,23	5,25	5,20
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram	5,69	5,56	5,60	5,45	5,67	5,74	5,75	5,64
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais	5,26	5,50	5,19	4,74	5,09	5,38	5,67	5,26
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários	4,84	5,63	4,69	4,92	4,84	5,16	5,17	5,03
<b>Média Cursos</b>	<b>5,17</b>	<b>5,41</b>	<b>5,18</b>	<b>5,25</b>	<b>5,18</b>	<b>5,21</b>	<b>5,37</b>	<b>5,25</b>

**FONTE dos dados brutos:** INEP - Microdados

Considerando os escores médios obtidos, por cada curso, nos indicadores de infraestrutura, observam-se, de modo geral, resultados satisfatórios, ressaltando que foram avaliados em uma escala entre 1 e 6, para o grau de concordância com as afirmações apresentadas. Os cursos de bacharelado, cujos alunos estão mais satisfeitos com os aspectos infraestruturais investigados, foram os de Ciências Biológicas (Bacharelado) e Engenharia Ambiental. Por outro lado, os alunos menos satisfeitos com a infraestrutura disponibilizada foram os dos cursos de Engenharia Civil, Filosofia e Arquitetura e Urbanismo.

No que diz respeito aos resultados referentes aos cursos de Licenciatura da UNICAP, que participaram do ENADE 2017, cabe destacar, inicialmente, que os cursos cujos alunos estão mais satisfeitos com os aspectos infraestruturais investigados foram os de Licenciatura em Química, Física e Matemática. Por outro lado, os alunos menos satisfeitos com a infraestrutura disponibilizada foram os dos cursos de Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol. Os resultados das Licenciaturas encontram-se na tabela, a seguir, com a mesma estrutura de cores com que foram avaliados os cursos de Bacharelado.

**Tabela 85 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao ENADE de 2017**

Questão	Matemática	Letras Port/Inglês	Letras Port/Esp	Física	Química	Ciências Biológicas	Pedagogia	História	Filosofia	Média
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	6,00	5,12	5,46	6,00	5,83	5,10	5,31	5,53	5,71	5,56
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)	6,00	5,33	5,23	5,80	5,91	5,45	5,48	5,60	5,62	5,58
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas	6,00	5,30	4,85	5,80	6,00	5,43	5,11	5,52	5,81	5,50
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj. multimídia, lab de informática, ambiente virtual de aprendizagem)	6,00	5,55	5,29	6,00	5,92	5,71	5,38	5,56	5,38	5,60
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico	6,00	5,63	5,50	5,80	5,92	5,75	5,62	5,75	5,95	5,76
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes	6,00	3,08	3,82	5,80	5,50	4,76	4,63	4,05	3,24	4,54
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas	6,00	5,61	5,71	5,80	5,92	5,76	5,90	5,70	5,95	5,82
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes	6,00	5,62	5,31	6,00	5,83	5,52	5,52	5,68	5,88	5,68
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso	6,00	5,38	5,42	5,80	5,92	5,43	5,59	5,65	5,87	5,67
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram	6,00	5,33	5,79	6,00	6,00	5,33	5,90	5,76	5,86	5,80
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais	6,00	5,19	5,08	6,00	5,92	5,45	5,69	5,51	5,53	5,60
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários	6,00	4,79	5,14	5,20	5,83	5,10	5,48	5,28	5,35	5,34
<b>Média Cursos</b>	6,00	5,16	5,22	5,83	5,87	5,40	5,47	5,47	5,51	5,54

**FONTE dos dados brutos:** INEP - Microdados

### 5.1.2 Analisar a infraestrutura: visão dos alunos da pós-graduação *Lato Sensu*.

No ano de 2018, a autoavaliação envolveu os alunos dos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* que, geralmente, são pessoas da comunidade e egressos. Os participantes desses cursos tiveram a oportunidade de avaliar a infraestrutura da UNICAP, segundo os seguintes indicadores: condições gerais das salas de aula; adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso; acervo da Biblioteca; acesso ao uso do computador e internet; adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

Na tabela a seguir apresentam-se os escores médios da avaliação referente à infraestrutura, feita pelos alunos das disciplinas oferecidas nos seguintes cursos de pós-graduação *Lato Sensu*: Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 2ª e 3ª Turmas; Estudos Cinematográficos – 6ª Turma e Projeto e Construção de Rodovias – 1ª Turma.

**Tabela 86** – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*

Curso	Disciplinas	Indicadores <sup>8</sup> e médias				
		1	2	3	4	5
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – 2ª Turma	Direito Internacional e Comunitário do Trabalho	5,00	4,75	2,25	4,75	4,75
	Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho	4,90	4,60	4,30	4,63	4,44
	Metodologia da Pesquisa	5,00	4,67	2,00	4,67	4,67
	Prática Previdenciária	5,00	5,00	1,67	5,00	5,00
	Prática Trabalhista	5,00	4,50	3,50	4,00	4,50
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – 3ª Turma	Direito Coletivo do Trabalho	3,60	3,40	4,20	3,75	4,25
	Direito Individual do Trabalho II – Professor I	4,24	4,06	4,29	4,08	4,08
	Direito Individual do Trabalho II – Professor II	4,29	4,06	4,18	4,00	4,17
	Teoria Geral do Direito do Trabalho	4,04	4,12	4,29	3,73	3,82
Estudos Cinematográficos - 6ª Turma	História do Cinema I	4,80	4,80	5,00	4,75	4,75
	História do Cinema II	4,80	4,80	5,00	4,75	4,75
	Realização Fílmica e Linguagem	4,80	4,80	4,75	4,75	4,75
Projeto e Construção de Rodovias - 1ª Turma	Estudos Topográficos	4,50	4,75	4,81	4,40	4,33
	Planejamento de Sistemas de Transportes	4,35	4,57	4,80	4,37	4,33

**Fonte:** Comissão Própria de Avaliação – CPA

#### Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – 2ª Turma”

O grau de satisfação dos alunos da disciplina “Direito Internacional e Comunitário do Trabalho” em relação às condições gerais das salas de aula atingiu o escore máximo 5,00, com todos os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (100,0%). Em seguida, aparece a adequação dos recursos didáticos disponibilizados, a adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e o acesso ao uso do computador e internet com a segunda maior média (4,75), cujas respostas variaram entre “muito satisfeito” (75,0%) e “satisfeito” (25,0%). No que se refere ao acervo da biblioteca, o escore médio apresentado foi de 2,25, o menor do bloco, com os alunos afirmando estarem muito insatisfeitos (50,0%), satisfeitos (25,0%) e parcialmente satisfeitos (25,0%) com tal indicador.

Na avaliação realizada pelos alunos da disciplina “Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho” as condições gerais das salas de aula alcançaram o maior escore médio da ordem de 4,90, cujas respostas estão situadas, principalmente, na opção “muito satisfeito”

<sup>8</sup> 1. condições gerais das salas de aula; 2. adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso; 3. acervo da Biblioteca; 4. acesso ao uso do computador e internet; 5. adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

(90,0%). O acesso ao uso do computador e internet obteve a média geral de 4,63, com as respostas situadas nas opções “muito satisfeito” (62,5%) e “satisfeito” (37,5%). No que se refere à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, o escore médio apresentado foi de 4,60, com os alunos assinalando as alternativas “muito satisfeito” (60,0%) e “satisfeito” (40,0%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas alcançou a média geral da ordem de 4,44, com os alunos dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (66,7%) e satisfeitos (22,2%). Os alunos atribuíram um escore médio de satisfação da ordem de 4,30 ao acervo da biblioteca que, apesar de satisfatório, foi o menor deste bloco, com a maior parte das respostas nas opções: muito satisfeito (60,0%) e satisfeitos (20,0%).

Os participantes da disciplina intitulada “Metodologia da Pesquisa” atribuíram o escore máximo 5,00, com todos eles dizendo-se muito satisfeitos (100,0%) às condições gerais das salas de aula. O grau de satisfação dos participantes em relação à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, ao acesso ao uso do computador e internet e à adequação dos laboratórios às atividades alcançou, conjuntamente, o escore médio da ordem de 4,67, cujas respostas estão situadas nas alternativas “muito satisfeito” (66,7%) e “satisfeito” (33,3%). Os alunos atribuíram um escore médio de satisfação da ordem de 2,00, o menor da seção, ao acervo da biblioteca, com as respostas situadas nas opções “muito insatisfeito” (66,7%) e “satisfeito” (33,3%).

Na disciplina “Prática Previdenciária”, o grau de satisfação dos participantes em relação às condições gerais das salas de aula, à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, ao acesso ao uso do computador e internet e à adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas alcançou o escore médio máximo de 5,00, cujas respostas estão situadas na opção “muito satisfeito” (100,0%). O acervo da biblioteca obteve a média geral da ordem de 1,67, a menor neste bloco, com os alunos muito insatisfeitos (66,7%) e parcialmente satisfeitos (33,3%) com tal aspecto.

Os respondentes da disciplina “Prática Trabalhista” atribuíram o escore médio da ordem de 5,00, com as respostas situadas na alternativa “muito satisfeito” (100,0%), às condições gerais das salas de aula. A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e dos recursos didáticos disponibilizados obtiveram a média geral de 4,50, com as respostas assim distribuídas: muito satisfeito (50,0%) e satisfeito (50,0%). O acesso ao uso do computador e internet resultou no escore médio de 4,00, com os respondentes dizendo-se satisfeitos (100,0%). O acervo da biblioteca ficou com a menor média deste bloco (3,50), com os respondentes optando pelas alternativas “muito satisfeito” (50,0%) e satisfeito (50,0%).

## Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – 3ª Turma”

Os alunos da disciplina “Direito Coletivo do Trabalho”, ao avaliarem a infraestrutura oferecida, atribuíram o maior escore médio da ordem de 4,25 à adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (50,0%), satisfeitos (25,0%) e parcialmente satisfeitos (25,0%). O acervo da biblioteca alcançou a média de 4,20, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (60,0%) e parcialmente satisfeitos (40,0%) com tal aspecto. O acesso ao uso do computador e internet mereceu a média de 3,75 e as condições gerais das salas de aula obtiveram a média geral de 3,60. No que se refere à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, o escore médio apresentado foi de 3,40, o menor do bloco, com os alunos afirmando estarem parcialmente satisfeitos (40,0%), muito satisfeitos (20,0%), satisfeitos (20,0%) e insatisfeitos (20,0%) com tal indicador.

A disciplina “Direito Individual do Trabalho II” teve dois professores que foram avaliados separadamente. Na parte destinada ao primeiro professor, no tocante à infraestrutura física, o acervo da biblioteca obteve a média geral de 4,29, com as respostas situadas, sobretudo, nas opções “satisfeito” (47,1%) e “muito satisfeito” (41,2%). No que se refere às condições gerais das salas, o escore médio apresentado foi de 4,24, com os alunos assinalando as alternativas “muito satisfeito” (41,2%), “satisfeito” (41,2%) e “parcialmente satisfeito” (17,6%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e o acesso ao uso do computador e internet atingiram, conjuntamente, a média geral da ordem de 4,08. Por fim, a adequação dos recursos didáticos disponibilizados obteve o escore médio de 4,06 que, apesar de satisfatório, foi o menor deste bloco, com as respostas nas opções: satisfeito (47,1%), muito satisfeito (29,4%) e parcialmente satisfeito (23,5%).

Já para o grupo que avaliou o segundo professor, as condições gerais das salas atingiram o escore de 4,29, com os alunos assinalando as alternativas “satisfeito” (47,1%), “muito satisfeito” (41,2%) e “parcialmente satisfeito” (11,8%). O acervo da biblioteca obteve a média geral de 4,18, com as respostas situadas nas opções “muito satisfeito” (41,2%), “satisfeito” (35,3%) e “parcialmente satisfeito” (23,5%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas mereceu a média geral da ordem de 4,17, com os respondentes afirmando estarem satisfeitos (50,0%), muito satisfeitos (33,3%) e parcialmente satisfeitos (16,7%) com tal indicador. A adequação dos recursos didáticos disponibilizados obteve o escore médio de 4,06, com as respostas nas opções: satisfeito (47,1%), muito satisfeito (29,4%) e parcialmente satisfeito (23,5%). O acesso ao uso do computador e internet recebeu o escore médio de 4,00 que, apesar de

satisfatório, foi o menor do bloco, cujas respostas estão distribuídas nas alternativas “satisfeito” (53,8%), “muito satisfeito” (23,1%) e “parcialmente satisfeito” (23,1%).

Para os alunos da disciplina “Teoria Geral do Direito do Trabalho”, o acervo da biblioteca alcançou a média de 4,29, com as respostas assinaladas nas alternativas “muito satisfeito” (50,0%), “satisfeito” (29,2%) e “parcialmente satisfeito” (20,8%). A adequação dos recursos didáticos disponibilizados resultou na média geral de 4,12, com as respostas nas opções: satisfeito (48,0%), muito satisfeito (32,0%) e parcialmente satisfeito (20,0%). As condições gerais das salas de aula obtiveram a média geral de 4,04, com os alunos optando pelas alternativas “satisfeito” (48,0%), “muito satisfeito” (28,0%) e “parcialmente satisfeito” (24,0%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas mereceu a média de 3,82, cujas respostas variaram entre “parcialmente satisfeito” (40,9%), “satisfeito” (36,4%) e “muito satisfeito” (22,7%). No que se refere ao acesso ao uso do computador e internet, o escore médio apresentado foi de 3,73, o menor do bloco, com a maioria dos alunos afirmando estar parcialmente satisfeita (40,9%), satisfeita (36,4%) e parcialmente satisfeita (22,7%) com o mencionado indicador.

#### Curso “Estudos Cinematográficos - 6ª Turma”

Na avaliação dos alunos da disciplina “História do Cinema I”, o acervo da biblioteca recebeu o escore máximo 5,00, com todos os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (100,0%) com tal aspecto. Os respondentes atribuíram a média geral da ordem de 4,80, afirmando estarem muitos satisfeitos (80,0%) e satisfeitos (20,0%) aos seguintes indicadores: condições gerais das salas de aula e adequação dos recursos didáticos disponibilizados. Em seguida, aparecem a adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e o acesso ao uso do computador e internet com a média da ordem de 4,75, cujas respostas variaram entre “muito satisfeito” (75,0%) e “satisfeito” (25,0%).

Ao avaliarem a infraestrutura física da disciplina “História do Cinema II”, os participantes atribuíram o escore máximo 5,00, afirmando estarem muito satisfeitos (100,0%), ao acervo da biblioteca. As condições gerais das salas de aula e a adequação dos recursos didáticos disponibilizados receberam a média geral da ordem de 4,80, com os respondentes afirmando estarem muitos satisfeitos (80,0%) e satisfeitos (20,0%). Por fim, aparecem a adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e o acesso ao uso do computador e internet com o escore médio da ordem de 4,75 e as respostas variando entre “muito satisfeito” (75,0%) e “satisfeito” (25,0%).

Os alunos da disciplina “Realização Fílmica e Linguagem” atribuíram a maior média geral da ordem de 4,80, afirmando estarem muitos satisfeitos (80,0%) e satisfeitos (20,0%) aos seguintes indicadores: condições gerais das salas de aula e adequação dos recursos didáticos disponibilizados. Em seguida, aparecem o acervo da biblioteca, a adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e o acesso ao uso do computador e internet com a média da ordem de 4,75, cujas respostas variaram entre “muito satisfeito” (75,0%) e “satisfeito” (25,0%).

#### Curso “Projeto e Construção de Rodovias - 1ª Turma”

Na opinião dos participantes da disciplina “Estudos Topográficos”, o acervo da biblioteca obteve o escore médio de 4,81, cujas respostas estão situadas nas opções: muito satisfeito (81,0%) e satisfeito (19,0%). A adequação dos recursos didáticos disponibilizados atingiu o escore médio da ordem de 4,75, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (75,0%) e satisfeitos (25,0%). As condições gerais das salas de aula obtiveram a média geral de 4,50, com as respostas assinaladas nas alternativas “muito satisfeito” (50,0%) e “satisfeito” (50,0%). O acesso ao uso do computador e internet aparece em seguida, com a média de 4,40, cujas respostas variaram entre “muito satisfeito” (60,0%), “satisfeito” (20,0%) e “parcialmente satisfeito” (20,0%). No que se refere à adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas, o escore médio apresentado foi de 4,33, com a maioria dos alunos afirmando estar muito satisfeita (57,1%) e satisfeita (28,6%) com o referido indicador.

Para os participantes da disciplina “Planejamento de Sistemas de Transportes”, o acervo da biblioteca obteve a média geral de 4,80, com as respostas situadas nas opções “muito satisfeito” (80,0%), “satisfeito” (20,0%). A adequação dos recursos didáticos disponibilizados obteve o escore médio de 4,57, com a maioria das respostas nas opções: muito satisfeito (65,2%) e satisfeito (30,4%). O acesso ao uso do computador e internet mereceu a média geral da ordem de 4,37, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (52,6%), satisfeitos (31,7%) e parcialmente satisfeitos (15,8%). As condições gerais das salas atingiram o escore médio apresentado foi de 4,35, com a maior parte dos alunos assinalando as alternativas “satisfeito” (56,5%) e “muito satisfeito” (39,1%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas recebeu o escore médio de 4,33 que, apesar de satisfatório, foi o menor do bloco, cujas respostas estão distribuídas, principalmente, nas alternativas “muito satisfeito” (55,6%) e “satisfeito” (33,3%).

### 5.1.3 Analisar a infraestrutura: visão dos alunos da pós-graduação *Stricto Sensu*.

Os alunos dos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, também, tiveram a oportunidade de avaliar a infraestrutura da UNICAP, segundo os seguintes indicadores: condições gerais das salas de aula; recursos didáticos disponibilizados; acervo da Biblioteca; acesso ao uso dos computadores; adequação dos laboratórios.

A seguir, apresentam-se os escores médios da avaliação referente à infraestrutura, realizada pelos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, a saber: Mestrado em Desenvolvimento e Processos Ambientais; Mestrado em Engenharia Civil; Mestrado em Teologia; Mestrado Profissional em História e Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião.

**Tabela 87** – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*

Curso	Indicadores <sup>9</sup> e médias				
	1	2	3	4	5
Mestrado em Desenvolvimento e Processos Ambientais	4,60	4,60	4,80	4,40	4,70
Mestrado em Engenharia Civil	4,00	3,75	3,63	3,88	3,38
Mestrado em Teologia	4,50	4,00	4,67	4,67	4,50
Mestrado Profissional em História	4,82	4,55	4,82	4,63	4,83
Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião	4,81	4,87	4,40	4,85	4,75

**Fonte:** Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os alunos, ao se manifestarem livremente sobre a infraestrutura utilizada pelo Mestrado em Desenvolvimento e Processos Ambientais, expressaram insatisfações quanto à manutenção dos computadores, considerando o uso intenso dos citados equipamentos.

Os mestrandos vinculados ao Curso de Engenharia Civil centraram as críticas no uso dos laboratórios sinalizando para “uma maior interação dos alunos juntos aos laboratórios, isto deve ser feito com a disponibilidade de cargas horárias das disciplinas com atividades nos mesmos. A necessidade de maior acompanhamento junto às coordenações dos laboratórios para saber os equipamentos que precisam de reparos, ou até adquirir novos, para que os alunos possam ter melhores condições de utilização”. Para eles, essas são medidas que podem viabilizar a pesquisa e o desenvolvimento de procedimentos experimentais.

<sup>9</sup> 1. condições gerais das salas de aula; 2. recursos didáticos disponíveis; 3. acervo da Biblioteca; 4. acesso ao uso de computadores; 5. laboratórios.

Os alunos do Mestrado Profissional em História fizeram alusão à necessidade de melhorar a vedação das salas para facilitar o momento da projeção por ocasião das apresentações com projetor multimídia.

Os alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, consideram a biblioteca excelente, mas apontaram a ausência de alguns livros como por exemplo, "O Sagrado Selvagem" de Bastide” e propõem “a realização de empréstimos no período de recesso quando os discentes mais precisam de livros para fundamentar a tese”.

#### 5.1.4 Analisar a infraestrutura: visão dos participantes dos cursos de extensão.

A avaliação interna da UNICAP, também, ocupou-se com a avaliação da infraestrutura oferecida aos participantes dos cursos de extensão nas modalidades presencial e a distância.

- a) Cursos de Extensão ministrados a distância: *Docência Online*.
- b) Cursos de Extensão ministrados de forma presencial: Aproveitamento da Energia Solar em Edificações: sistemas fotovoltaicos; Formação Completa de Java com Padrões de Projeto e Banco de Dados; Fotocolagem X Fotomontagem; Fotografia Noturna e Práticas de *Light Painting*; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado (8ª e 9ª Turmas); Jornalismo Digital Independente; O Livro do Gênesis: aspectos literários e teológicos; Oficina de Roteiro Audiovisual; Olho Mágico: o olhar pelas frestas da arte e da fotografia; Produção de Cerveja Artesanal: teoria e prática; Programa de Formação e Atualização Teológica e Pastoral - Liturgia e Sacramento.

No curso a distância intitulado “*Docência Online*”, os alunos avaliaram os seguintes aspectos relacionados à infraestrutura: ambiente virtual *moodle*, conexão com a *internet* e suporte técnico. O Ambiente virtual *Moodle* foi o indicador que obteve a maior média 3,63, com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (62,5%) e “muito bom” (37,5%). A conexão da *internet* vem logo em seguida, com o escore médio da ordem de 3,60 e a maior parte das respostas nas opções “excelente” (66,7%) e “muito bom” (26,7%). O suporte técnico mereceu a média geral de 3,54, com os participantes classificando-o como excelente (53,8%) e muito bom (46,2%).

A avaliação da infraestrutura dos Cursos ministrados na modalidade presencial considerou os seguintes aspectos: local do curso, equipamentos didáticos, sala de aula.

No Curso “Aproveitamento da Energia Solar em Edificações: sistemas fotovoltaicos”, o indicador que alcançou a maior média (3,42) foi o local do curso, com as respostas situadas nas opções: excelente (54,8%), muito bom (32,3%) e suficiente (12,9%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,39, com os participantes indicando, principalmente, os conceitos: excelente (51,6%) e muito bom (38,7%). A sala de aula vem logo em seguida, com a média geral da ordem de 3,32, a menor desse bloco, e a maioria das respostas nas alternativas: excelente (45,2%) e muito bom (45,2%).

Os participantes do Curso “Formação Completa de Java com Padrões de Projeto e Banco de Dados” atribuíram o maior escore média à sala de aula (3,81), com as respostas situadas nas opções “excelente” (80,8%) e “muito bom” (19,2%). O local do curso vem logo em seguida, com a média geral da ordem de 3,74 e as respostas, sobretudo, nas alternativas: excelente (81,5%) e muito bom (14,8%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,62, com a maioria dos participantes indicando os conceitos: excelente (73,1%) e muito bom (19,2%).

No Curso “Fotocolagem X Fotomontagem” a infraestrutura oferecida também mereceu destaque por parte dos participantes, com o local do curso alcançando a maior média deste bloco (3,43) e as respostas situadas nas opções: muito bom (57,1%) e excelente (42,9%). Os equipamentos didáticos vêm logo em seguida, com a média geral da ordem de 3,29 e a maioria das respostas assinala como “excelente” (42,9%) e “muito bom” (42,9%). A sala de aula recebeu a média geral de 3,14, a menor do bloco, com os participantes indicando os conceitos: muito bom (57,1%), excelente (28,6%) e suficiente (14,3%).

Na avaliação da infraestrutura física do Curso “Fotografia Noturna e Práticas de *Light Painting*”, os equipamentos didáticos e a sala de aula foram os indicadores que mereceram melhor avaliação, alcançando a média máxima (4,00), com as respostas situadas na opção “excelente” (100,0%). O local do curso recebeu a média geral de 3,80, com os participantes indicando os conceitos: excelente (80,0%) e muito bom (20,0%).

Os alunos, ao avaliarem a infraestrutura física do Curso “Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado - 8ª Turma”, afirmaram que o local do curso é excelente (84,6%) e “muito bom” (15,4%), o que gerou a maior média da ordem de 3,85. A sala de aula vem logo em seguida, com a média geral da ordem de 3,77 e as respostas nas alternativas: excelente (76,9%) e muito bom (23,1%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,69, com a maioria dos participantes indicando os conceitos: excelente (76,9%) e muito bom (15,4%).

No Curso “Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado - 9ª Turma”, o indicador que alcançou a maior média (3,75), neste bloco, foi o local do curso, com as respostas situadas nas

opções “excelente” (75,0%) e “muito bom” (25,0%). Os equipamentos didáticos obtiveram a média geral de 3,63, com os participantes indicando os conceitos: excelente (62,5%) e muito bom (37,5%). A sala de aula atingiu a média geral da ordem de 3,38, cujas respostas estão situadas nas alternativas: excelente (50,0%), muito bom (37,5%) e suficiente (12,5%).

O indicador melhor avaliado no Curso “Jornalismo Digital Independente” foi o local do curso que atingiu o escore médio de 3,60, com as respostas situadas, principalmente, nas opções “excelente” (70,0%) e “muito bom” (20,0%). A sala de aula e os equipamentos didáticos receberam, conjuntamente, a média geral de 3,40, com os participantes indicando os conceitos: excelente (60,0%), muito bom (20,0%) e suficiente (20,0%).

Os alunos do Curso intitulado “O Livro do Gênesis: aspectos literários e teológicos” atribuíram a maior média geral da ordem de 3,60 ao local do curso, com a maioria das respostas nas opções: excelente (63,3%) e muito bom (33,3%). A sala de aula vem logo em seguida, com a média geral da ordem de 3,53 e as respostas, principalmente, nas alternativas: excelente (60,0%) e muito bom (33,3%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,23, com a maioria das respostas nos conceitos: excelente (46,7%), muito bom (33,3%) e suficiente e (16,7%).

A avaliação da “Oficina de Roteiro Audiovisual” evidenciou que o local do curso foi o indicador que alcançou a maior média (3,20), com a maioria das respostas situada nas opções “muito bom” (60,0%) e “excelente” (30,0%). A sala de aula vem logo em seguida, com a média da ordem de 3,00 e as respostas, principalmente, nas alternativas: muito bom (70,0%) e excelente (20,0%). Os equipamentos didáticos receberam a menor média geral de 2,70, com a maioria dos participantes indicando os conceitos: muito bom (40,0%), suficiente (30,0%) e excelente (20,0%).

A avaliação do Curso “Olho Mágico: o olhar pelas frestas da arte e da fotografia” colocou em destaque a sala de aula, atribuindo a maior média (3,00), seguido do local do curso que obteve a média geral 2,75 e os equipamentos didáticos, por último, com média geral de 2,63.

A infraestrutura oferecida mereceu grande destaque por parte dos alunos do Curso “Produção de Cerveja Artesanal: teoria e prática”, com os equipamentos didáticos alcançando a maior média, da ordem de 3,89 e as respostas situadas, sobretudo, na opção: excelente (88,9%). O local do curso e a sala de aula aparecem em seguida, com a média geral da ordem de 3,78 e as respostas classificadas como: excelente (77,8%) e muito bom (22,2%).

Os participantes do Curso intitulado “Programa de Formação e Atualização Teológica e Pastoral - Liturgia e Sacramento” atribuíram médias mais modestas aos indicadores relacionados à infraestrutura física. O local do curso e os equipamentos didáticos alcançando a maior média

geral da ordem de 2,63. A sala de aula obteve o escore médio de 2,38, com as respostas assim distribuídas: suficiente (50,0%), muito bom (25,0%), excelente (12,5%) e insuficiente (12,5%).

#### 5.1.5 Analisar a infraestrutura: visão dos avaliadores externos.

Prosseguindo na caminhada de compreender as possibilidades e dificuldades relacionadas à infraestrutura física da UNICAP, a CPA procedeu a estudos dos Relatórios de Avaliação de Curso elaborados pelos avaliadores externos, no ano de 2018.

**Tabela 88**– Avaliação da infraestrutura da UNICAP: visão dos avaliadores externos

Cursos avaliados	Indicadores <sup>10</sup> / Conceitos											Conceito geral
	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	3.10	3.11	
Arquitetura e Urbanismo	4	4	4	4	5	5	5	5	4	3	4	4,27
Ciências Econômicas	5	4	5	3	5	5	5	-	-	-	-	4,63
Letras Português e Espanhol	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00

**FONTE:** Relatórios de Avaliação das Comissões Externas de Cursos - INEP

A tabela acima apresenta os indicadores que serviram de base para os 3 (três) cursos especificados. Vale destacar que os cursos de Ciências Econômicas e de Letras Português e Espanhol foram avaliados no indicador “Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)”, obtendo o conceito 5,00. No Instrumento constam na dimensão 3. Infraestrutura, 18 (dezoito) indicadores.

É importante destacar que o Curso de Letras Português e Espanhol obteve conceito 5,00 em todos os indicadores. Outro destaque importante vai para o fato de os indicadores “acesso dos alunos a equipamentos de informática, bibliografia básica e bibliografia complementar” terem atingido o nível de excelência em todos os 3 (três) cursos avaliados. Assim, os avaliadores externos, por ocasião da avaliação de cursos, confirmaram a qualidade da Biblioteca da UNICAP. Nos relatórios, os avaliadores enalteceram a qualidade da infraestrutura física a UNICAP, quando escreveram:

“Considerando-se a infraestrutura para desenvolvimento das atividades pertinentes ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, que os laboratórios de informática são compartilhados com os demais Cursos atualmente em funcionamento na IES, como por

<sup>10</sup> 3.1. Gabinetes de trabalho para professores; 3.2. Sala de coordenação do curso; 3.3. Sala de professores; 3.4. Salas de aula; 3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática; 3.6. Bibliografia básica; 3.7. Bibliografia complementar; 3.8. Periódicos especializados; 3.9. Laboratórios didáticos especializados (quantidade); 3.10. Laboratórios didáticos especializados (qualidade); 3.11. Laboratórios didáticos especializados: serviços.

exemplo o Curso de Engenharia Civil, e que o Curso de Arquitetura e Urbanismo é oferecido no período matutino, no qual possuem poucos Cursos em funcionamento, o acesso dos estudantes aos equipamentos de informática é excelente. O Laboratório de Informática localizado no Bloco D de apoio às atividades didáticas e pedagógicas aos estudantes possui 42 computadores. Constatou-se a disponibilidade de programas computacionais que atendem às Disciplinas de Computação Gráfica do Curso, como por exemplo, AutoCAD, Revit, Adobe, Scketup e, ainda, sala de aula com 24 computadores para estudantes e 1 computador para professor. Esta sala de aula possui Datashow instalado para projeção de conteúdo como apoio às atividades didáticas e pedagógicas. Soma-se a isso, que toda a IES possui wi-fi e 6 laboratórios com 156 computadores com acesso à internet e programas computacionais como AutoCAD localizados no Centro de Tecnologia e Informação (CTI)". (Avaliadores do Curso de Arquitetura e Urbanismo)

"Através da análise documental de atas de reuniões do NDE, bem como de documentos da biblioteca e visita in loco constatou-se a adequação das referências da bibliográfica básica por unidade curricular à realidade das propostas curriculares. Os documentos analisados comprovam a análise realizada pelo NDE para a integralização das referências básicas e complementares propostas pela matriz curricular. As discussões realizadas pelo NDE foram comprovadas através de documento próprio disponibilizado para a Comissão. A biblioteca apresenta um plano contingencial que contempla desde a aquisição de novos exemplares. Ainda conta com o controle dos livros que não estão sendo mais demandados para empréstimos, os quais ficam no acervo B, no entanto, permanece no sistema para empréstimo, caso necessário. A biblioteca conta também com a substituição de exemplares mais antigos bem como o processo de descarte e doação de exemplares que não interessam mais aos Cursos ou à Instituição. (Avaliadores do Curso de Ciências Econômicas).

"O acervo da bibliografia complementar possui o mínimo de cinco (5) títulos por unidade curricular e está disponível na proporção média de dois (2) exemplares. O acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES". (Avaliadores do Curso de Letras Português e Espanhol)

Ainda em 2018, a UNICAP passou pela avaliação externa visando ao seu recredenciamento e, nessa oportunidade, a infraestrutura foi conferida por 3 (três) avaliadores externos que atribuíram conceito 4,35. A citada avaliação constou de 17 (dezessete) indicadores que obtiveram os seguintes conceitos: 12 (doze) conceito 5; 1 (um) conceito 4; 3 (três) conceito 3 e um conceito 1. A seguir, os conceitos conforme os indicadores.

Conceito 5: instalações administrativas; salas de aula; auditórios; salas de professores; espaços para atendimento aos discentes; espaços de convivência e de alimentação; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física; biblioteca: infraestrutura; biblioteca: plano de atualização do acervo; salas de apoio de informática ou estrutura equivalente; instalações sanitárias e recursos de tecnologias de informação e comunicação.

Conceito 4: infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.

Conceito 3: infraestrutura de execução e suporte; plano de expansão e atualização de equipamentos e Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

Conceito 1: infraestrutura tecnológica.

Por ocasião da avaliação externa da UNICAP, a Comissão afirmou que “no Eixo 5 a IES apresenta Infraestrutura com qualidade e em condições que propiciam a plena realização de todas as atividades da IES, com destaque para diversos ambientes com estrutura para atendimento de PNEs, espaços reformados e modernizados, ambientes climatizados e tecnologia que atende às necessidades atuais”.

*Atividade 5.2 Proceder, anualmente, à avaliação da Biblioteca Central – BC – no que tange ao atendimento, ao acervo de livros e periódicos e à infraestrutura física, buscando sua adequação aos parâmetros exigidos pelo SINAES.*

O acervo geral da Biblioteca Central da UNICAP é composto de várias coleções de livros, periódicos, vídeos, DVDs, fotografias, CDs, slides, mapas, relatórios, atlas, entre outras, contemplando as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Exatas e da Terra, Saúde, Biológicas, Agrárias e Engenharias. Todas as obras podem ser pesquisadas pela Internet através do catálogo *online*, no endereço: <http://www.unicap.br/biblioteca/>. Disponibiliza, também, bases de dados multidisciplinares e específicas que atendem a todos os cursos oferecidos pela Universidade, através do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, no campus, e conta com o serviço de acesso remoto, por meio da Comunidade Acadêmica Federada-CAFe. A adesão à CAFe assegura o acesso integral ao Portal, 24 horas por dia, por qualquer computador ligado à internet.

A plataforma *minha Biblioteca* é formada pelo consórcio das quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo Gen - Atlas, Grupo A, Saraiva e Manole. Essas editoras se uniram para oferecer às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo científico e técnico de qualidade. Ainda oferece cerca de 1.000 obras das editoras convidadas: Cengage, Cortez, Grupo Autêntica e Zahar.

A BC possui, ainda, um repositório de teses e dissertações, monografias de especialização e artigos das revistas produzidas na Universidade, denominado Biblioteca Digital da UNICAP, a qual está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cujo objetivo é disponibilizar na rede a produção científica/acadêmica da Instituição.

Em 2018, a Biblioteca Central fez a assinatura da base de *e-books* da plataforma "Minha Biblioteca". Com isso, a partir de setembro, disponibiliza à comunidade acadêmica o acesso a um acervo digital multidisciplinar com mais de 8 mil títulos, em língua portuguesa.

Trata-se de uma plataforma simples e moderna, que pode ser acessada em qualquer lugar, pela *internet*, através de computadores, *smartphones* e *tablets*, inclusive através da rede da UNICAP. Com *login* e senha cadastrados, o usuário terá acesso ao catálogo de *e-books* de qualquer lugar que preferir.

Cada usuário possui uma conta individual no sistema, preservando suas marcações e anotações. Dispõe de *link* que referencia suas citações diretas e permite imprimir parte do conteúdo.

Parte desse acervo corresponde à versão impressa dos livros que fazem parte das bibliografias dos cursos de graduação, permitindo que alguns títulos possam ser lidos *online*, sem a necessidade de buscar o livro físico na Biblioteca.

Em 2018, a referida plataforma foi acessada por 193 (cento e noventa e três) professores, 1658 (hum mil, seiscentos e cinquenta e oito) alunos e 18 (dezoito) outros, totalizando 1.869 (hum mil, oitocentos e sessenta e nove) usuários.

Na UNICAP, o processo aquisição das bibliografias, tanto as básicas quanto as complementares, passa por alterações, visando a atender as exigências do novo instrumento de avaliação para o ato de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação. O citado instrumento atribui novas responsabilidades ao NDE, com destaque para a gestão do acervo bibliográfico relativo ao curso, o que implica em fomentar uma cultura de atualização das bibliografias em consonância com o PPC.

Assim, compete ao NDE solicitar ao docente a atualização dos títulos básicos e complementares, elaborar o relatório de adequação e um parecer que deve ser discutido, aprovado e registrado em ata. Nesse cenário, cabe ao docente consultar a biblioteca, solicitar quantidade de exemplares e justificar a adequação das bibliografias às disciplinas.

Nessa perspectiva, as políticas de aquisição, expansão e atualização do acervo priorizam atender às bibliografias básicas e complementares dos cursos, manter o acervo atualizado e condizente com as necessidades dos cursos e contemplar a demanda de usuários.

As tabelas, a seguir, apresentam solicitações e aquisições de periódicos e os empréstimos a alunos e professores

**Tabela 89 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2018**

Ano	Títulos			Exemplares		
	Solicitados	Adquiridos	%	Solicitados	Adquiridos	%
2008	737	664	90,1	1115	1032	92,6
2009	595	545	91,6	1342	823	61,3
2010	629	585	93,0	1859	975	52,4
2011	690	649	94,1	2196	1331	60,6
2012	604	562	93,0	2082	1271	61,0
2013	1122	986	87,9	10307	8619	83,6
2014	938	849	90,5	14000	9624	68,7
2015	232	232	100,0	1276	1276	100,0
2016	575	575	100,0	2383	2383	100,0
2017	379	379	100,0	1893	1893	100,0
2018	198	198	100,0	961	961	100,0
<b>Total</b>	<b>6699</b>	<b>6224</b>	<b>92,9</b>	<b>39414</b>	<b>30188</b>	<b>76,6</b>

Fonte: Biblioteca Central da UNICAP

**Tabela 90 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2018**

Ano	Periódicos solicitados	Periódicos adquiridos	%
2008	69	45	65,2
2009	68	61	89,7
2010	49	45	91,8
2011	45	45	100,0
2012	43	43	100,0
2013	44	44	100,0
2014	44	44	100,0
2015	45	45	100,0
2016	45	45	100,0
2017	33	33	100,0
2018	32	32	100,0
<b>Total</b>	<b>517</b>	<b>482</b>	<b>93,2</b>

Fonte: Biblioteca Central da UNICAP

**Tabela 91 – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2018**

Ano	Estudantes	Professores	Total
2008	602.196	3.251	605.447
2009	489.211	4.483	493.694
2010	377.864	3.642	381.506
2011	301.109	4.071	305.180
2012	244.396	3.640	248.036
2013	212.961	2.809	215.770
2014	271.494	3.194	274.688
2015	313.236	2.932	316.168
2016	315.976	3.637	319.613
2017	353.098	3.307	356.405
2018	276.213	3.336	279.549
<b>Total</b>	<b>3.757.754</b>	<b>38.302</b>	<b>3.796.056</b>

Fonte: Biblioteca Central da UNICAP



# 4

## ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

“Nesta seção deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também deverá ser evidenciado no Relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES” (INEP, CONAES, MEC, 2014).

Nesta Seção pretende-se analisar os dados e as informações apresentadas na Seção “Desenvolvimento”, com o objetivo de identificar avanços e desafios a serem enfrentados, através de ações comprometidas com mudanças da realidade, em consonância com as políticas constantes do PDI 2017-2022. Trata-se de analisar “o que foi feito” e “o que dizem os dados?”. Assim, essa seção configura-se como uma abordagem analítica e global do “fazer avaliativo da UNICAP”, em 2018, objetivando fortalecer e ampliar o diagnóstico e, conseqüentemente, atualizar o autoconhecimento institucional.

A seguir, a análise dos dados e informações, segundo os 5 (cinco) eixos que regem a avaliação institucional.

### **EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Em 2018, a CPA investiu no fortalecimento das relações entre avaliação e gestão, entendendo ser esse o caminho possível para a UNICAP fazer a transposição dos limites verificados nos processos avaliativos em ações inovadoras e comprometidas com a qualidade como função social dessa instituição. Para efetivar esse entendimento foram realizados 3 (três) encontros com gestores, incluindo representantes dos NDEs, na perspectiva de fortalecer a gestão colegiada.

Adotar a avaliação como o alicerce basilar da gestão consistiu no foco principal das discussões realizadas entre CPA e gestores. Em alguns momentos, parece existir consenso sobre a importância da avaliação para a melhoria dos padrões de qualidade da gestão institucional, o que não significa dizer que na prática esse postulado se concretize de forma universal.

As discussões, também, foram permeadas por afirmações do tipo: não basta os gestores receberem, analisarem, discutirem, concordarem, discordarem dos dados e informações produzidos pela avaliação. Essa etapa é importante, mas insuficiente diante da perspectiva de converter os resultados da avaliação em ações capazes de viabilizar melhorias no âmbito institucional. Torna-se imperativo os órgãos colegiados assumirem e responderem "O que está sendo feito" com os relatórios de autoavaliação no interior da UNICAP? Nesse mesmo espaço existem, comprovadamente, práticas exitosas/transformadoras decorrentes dos processos avaliativos que nem sempre são divulgadas e conhecidas da comunidade acadêmica, como efeitos da avaliação.

Em 2018, observa-se um declínio da participação de alunos na autoavaliação quando comparados os percentuais do primeiro com o segundo semestre, respectivamente, 35,1% para

27,4%. É interessante destacar que no primeiro semestre ocorreu um trabalho mais Intenso de divulgação, junto aos alunos, para além do que habitualmente se faz, ou seja, mensagens enviadas por meio eletrônico. Sem desprezar essa valiosa ferramenta de divulgação, a CPA, em parceria com as coordenações de curso de graduação, realizou, em 2018, 1, 5 (cinco) reuniões de estudo com representantes de diversos cursos agregados por Centro Acadêmico. Conhecer as ações implantadas na UNICAP, em decorrência de processos avaliativos, foi para alguns alunos um fato inédito, apesar de que essas ações foram divulgadas em outros eventos e na página da Universidade. É necessário entender o perfil do nosso alunado e que permanentemente a UNICAP recebe novos alunos.

Nessas reuniões ficou muito claro que os alunos têm certo medo de se posicionarem por ocasião das respostas às perguntas abertas e insegurança quanto ao destino dos dados. Alguns chegaram a se manifestar de forma um pouco resistente, a exemplo: "não faço mais avaliação porque não acontece nada depois; a Universidade não toma providências para demitir o professor". O teor dessa discussão serve para confirmar, de um lado, o entendimento da avaliação como ferramenta de punição e, de outro lado, certo descaso quanto às críticas dos alunos que devem ser convertidas, na medida do possível, em ações formativas no âmbito do curso e da Universidade. Discussões dessa natureza fortalecem a importância de tornar o momento de divulgação dos dados junto aos alunos em uma oportunidade de refletir sobre o caráter formativo da autoavaliação, na perspectiva de superar o equívoco de que avaliar está a serviço da punição ou da premiação.

Em 2018, a participação dos professores na autoavaliação, também, sofreu diminuição de um semestre para o outro, conforme os percentuais 78,7% e 72,9%, respectivamente. Pode-se inferir que os professores precisam constantemente serem motivados para participarem da autoavaliação e, ao mesmo tempo, motivar seus alunos. Trata-se de fortalecer o papel do professor ora como "sujeito avaliado" (momento que os alunos avaliam seu desempenho), ora como "sujeito avaliador" (momento que avalia suas turmas e a instituição de forma completa).

No âmbito da divulgação merece destaque em, em 2018, a exemplo de anos anteriores, a necessidade de incrementar junto aos alunos, professores, funcionários e gestores os efeitos da autoavaliação para ele se motivarem a participar. Regida pelo princípio da adesão voluntária, a autoavaliação exige tornar "as melhorias implantadas" como principal "bandeira" para estímulo à participação. Trata-se de publicizar os efeitos dos processos avaliativos, utilizando diferentes recursos.

O aumento dos percentuais de participação, com certeza, contribui para dar maior legitimidade às fragilidades e às potencialidades elencadas no decorrer da avaliação institucional. Para dar consequência à ampliação da participação, torna-se imprescindível fomentar o envolvimento de alunos e professores na autoavaliação para além do preenchimento dos instrumentos e caminhar no sentido de torná-los protagonistas do planejamento e da execução das atividades decorrentes dos processos avaliativos. Nesse sentido, merece ser problematizada a participação tanto de alunos como de professores na vida do curso e da universidade. A participação é aqui entendida como a possibilidade de os alunos e professores serem envolvidos nos processos de tomada de decisões e na consequente interferência na qualidade dos serviços prestados à comunidade, ocupando seus lugares nos órgãos colegiados.

Diante dessas evidências, é possível afirmar que, no interior da UNICAP, a preocupação central em termos de autoavaliação supera "o fazer avaliação" e envereda pelo fortalecimento de um processo de reflexão que possa iluminar o caminho percorrido, objetivando descortinar novos percursos a serem enfrentados, no que diz respeito ao "depois da avaliação".

A análise aqui desenhada no Eixo 1 - Planejamento e Avaliação, longe de ser exaustiva, configura-se como reveladora de alguns avanços direcionados para a consolidação da avaliação interna e, ao mesmo tempo, indicadora de limites que alertam para a vigilância permanente quanto ao comprimento da sequência da avaliação que consiste em: planejar, desenvolver um processo, identificar potencialidades e fragilidades, tomar decisões e executar ações que garantam a efetividade do que foi decidido. Prescindir ou secundarizar qualquer um desses momentos é tornar a avaliação um processo incompleto e prejudicado. Por isso, espera-se que a avaliação interna ajude a UNICAP a não esbarrar nos limites e convertê-los em estímulos para continuar galgando nível de qualidade acadêmica excelência humana.

Em 2018, a autoavaliação foi confirmada como a base da avaliação externa voltada para o credenciamento da UNICAP. Com certeza, se a autoavaliação não estivesse consolidada, dificilmente, a UNICAP teria obtido conceito 5. A confirmação de que a autoavaliação está consolidada no interior da instituição pode ser constatada nas justificativas que os avaliadores fizeram quando se pronunciaram quanto aos indicadores do Eixo 1, atribuindo a todos conceito 5. O conceito não impede que os limites e desafios que são enfrentados no dia a dia da avaliação interna sejam escamoteados, secundarizados.

A obtenção desse conceito foi recebida como reconhecimento da importância da autoavaliação e como uma grande empreitada a ser assumida: como ajudar a UNICAP a manter

a excelência dos indicadores que obtiveram conceito 5 e que esforços vão empreender para que os demais alcancem o mesmo patamar?

## **EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

A análise as informações advindas da autoavaliação, concernentes ao Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, está centrada na verificação do andamento do PDI e na execução de algumas atividades vinculadas à responsabilidade social. O comando da análise reside na busca incessante de desvelar o que carece de incremento, mudança, melhorias e aperfeiçoamento.

A despeito da constatação de que o PDI está implantado desde 2017, em 2018, não foi possível verificar os avanços obtidos em termos do desenvolvimento das metas. Em parte, isso se deve ao fato de, ainda, não ter sido implantado o monitoramento das metas do PDI 2017-2022 e do Plano Estratégico 2016-2025.

Mesmo assim, a avaliação do PDI que consistiu em um estudo envolvendo a CPA e a Asseplan, possibilitou identificar limites em relação à clareza de algumas metas e incompletude na descrição de algumas atividades. Entre os limites vale, ainda, destacar a necessidade de atualização de alguns textos face às mudanças estruturais que ocorreram na universidade. Desse modo, foram feitos ajustes, revisões e complementações guiadas pela lógica de que o processo de planejamento é dinâmico e comprometido com um tempo que virá, um futuro, uma transformação da realidade atual, mas que não pode se desvincular das possibilidades e dificuldades do momento histórico da instituição. Daí a importância da revisão do PDI 2017-2022.

A avaliação das formas como a UNICAP se relaciona com a sociedade está implantada desde 2012. Nessa trajetória, a avaliação constatou que convênios e parcerias estão prioritariamente concentrados na oferta de bolsas/descontos de mensalidades, nos cursos de graduação, aos funcionários e a seus dependentes legais das instituições conveniadas. Na área de educação, destacavam-se os convênios voltados para intercâmbios com Universidades Nacionais e Internacionais, envolvendo pesquisadores, professores e alunos. Completam o elenco de convênios/parcerias aqueles vinculados aos setores de saúde, comunicação, direito e igreja.

A continuidade/renovação de algumas parcerias já instaladas evidencia, de um lado, que a UNICAP é uma instituição que preserva seus parceiros, indicando que os resultados são positivos e, de outro lado, sugere a necessidade de captar novas parcerias na perspectiva de

ampliar a sua articulação com a sociedade. Registra-se a concentração de parcerias/convênios no oferecimento de bolsas aos integrantes do quadro de pessoal de diversas instituições de natureza distintas, constituindo-se em uma forma de colaborar para que pessoas com dificuldades financeiras tenham acesso à educação superior.

Depreende-se da avaliação feita em 2018, que a UNICAP ampliou seus convênios/parcerias nas áreas de tecnologia e internacionalização, bem na linha das políticas traçadas no PDI 2017-2022 que orientam no sentido de investir no uso das tecnologias no processo de construção de conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais que não sejam simples consumidores de informações, bens e serviços, mas produtores de conhecimento e de cultura de forma atenta com as mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo (PDI 2017-2022, págs. 132 e 133) e de efetivar a relação da UNICAP com a rede de instituições internacionais de cooperação científica, de modo que, até o final de vigência do PDI, sejam concretizados 6 (seis) novos convênios internacionais, oferecendo, ao menos 2 (dois) cursos de graduação com dupla titulação e o novo convênio no campo de pós-graduação (PDI 2017-2022, pág. 92).

Embora exista a política institucional voltada para a melhoria da “infraestrutura tecnológica”, esse aspecto foi duramente criticado por ocasião da avaliação externa porque o PDI não relaciona os recursos tecnológicos existentes com a capacidade e estabilidade da energia elétrica.

Na perspectiva de fortalecer suas relações com a sociedade, a UNICAP vem desenvolvendo, anualmente, um evento intitulado Católica INformação que tem como um de seus objetivos orientar os alunos das escolas de ensino médio das redes pública e privada e cursos pré-vestibulares da cidade do Recife, da Região Metropolitana e do Agreste do Estado, quanto à escolha do curso de graduação. Na avaliação de 2018, a exemplo de anos anteriores, o evento foi muito bem avaliado, o que denota a competência da UNICAP em organizar eventos de grande porte. Os participantes realçaram que o maior valor do evento consistiu em despertar no aluno a vontade de ampliar o conhecimento sobre as profissões escolhidas, ajudando-os a continuarem firmes ou desistirem da opção feita até aquele momento, atentando para novas possibilidades. Reconheceram a qualidade da UNICAP em termos de estrutura física e de desempenho dos profissionais que atuaram no evento, culminando com a expressão do desejo de estudar nesta Instituição. Reclamaram do desempenho dos estagiários em termos da comunicação sobre a importância do curso, da falta de esclarecimentos mais detalhados sobre o sistema de bolsas e da falta de melhor organização do tempo para as atividades.

### EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Em 2018, a avaliação do Eixo 3 contemplou as políticas institucionais de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa, de extensão e de apoio ao discente<sup>11</sup>. No âmbito da UNICAP, essas avaliações tornaram-se permanentes, constituindo-se em mecanismos de fortalecimento de uma cultura avaliativa.

O ensino de graduação foi avaliado por alunos e professores, nos dois semestres de 2018, focando, respectivamente, o desempenho docente e o desempenho das turmas. Da análise dos dados, é possível inferir que tanto alunos, como professores ratificaram potencialidades e desafios já elencados em avaliações anteriores. Essa constatação requer estratégias de ação que apresentem respostas para a pergunta: por que alguns problemas levantados e confirmados, em várias avaliações, permanecem aos olhos dos alunos e professores, como inalterados ou resolvidos parcialmente?

Os problemas, que aparecem no rol daqueles que estão demorando a ser resolvidos ou estão sendo enfrentados de forma, aparentemente, tímida, foram condensados levando em consideração:

- a) Desempenho do professor: aulas desinteressantes, desmotivadoras; os conteúdos são abordados de forma desarticulada com a realidade política e socioeconômica; metodologias desatualizadas, descompasso entre o ensino e a realidade.
- b) Desempenho das turmas: desmotivação e desinteresse para com os estudos; desvalorização dos cursos em razão da falta de oportunidades no mercado de trabalho; falta de habilidades para o estudo.

Ressalte-se que muitos problemas, com destaque para a questão metodológica, carecem de recursos para serem alterados e pressupõem uma reflexão rigorosa do professor sobre o seu próprio desempenho no contexto das demandas da contemporaneidade. Nesse cenário fica evidente a necessidade de a UNICAP investir no processo formativo, em serviço para que o professor se aproprie de novas formas de ensinar.

Além do mais, essas constatações remetem ao necessário reconhecimento de que o PDI 2017-2022 está ancorado no diagnóstico que espelha potencialidades e fragilidades oriundas dos

---

<sup>11</sup> Neste ano a política de comunicação da UNICAP com as comunidades interna e externa não foi avaliada.

diversos processos avaliativos vividos pela Universidade e, portanto, trazem propostas consonantes à realidade da UNICAP tal qual ela se apresenta, mas exige tempo e vontade política para que as melhorias sejam implantadas. A plena concretização do PDI exige que cada um cumpra bem as responsabilidades quer sejam alunos quer sejam professores.

Com a finalidade de ampliar a avaliação do ensino de Graduação, a CPA vem investindo em estudos sobre o ENADE na perspectiva de que a UNICAP tem como meta alcançar melhores resultados para os cursos que se submetem ao citado exame, bem como no que tange aos insumos que compõem o CPC e para isso diversas ações têm sido desenvolvidas. Destaque-se, inicialmente, a realização de reuniões e eventos tendo como objetivo principal a conscientização dos gestores para a importância dos indicadores de qualidade, especialmente o ENADE, bem como aspectos técnicos relativos aos atuais indicadores. Muitos cursos têm discutido, de forma desagregada, os diversos componentes desses indicadores, em reuniões dos NDE's e colegiados, elaborando, a partir dessas discussões, planos de ação no sentido da melhoria dos resultados. Dentre tais medidas propostas estão: o estudo de relatórios disponibilizados pelo INEP, o estudo das provas de exames anteriores e estudos de formas de aumentar a motivação dos alunos, entre outras. Porém, sabe-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido quanto a estes aspectos, no sentido de alcançar as metas propostas no PDI da instituição.

No campo da pós-graduação *lato sensu*, foram avaliados 3 (três) cursos, a saber: Direito do Trabalho e Processo do Trabalho (2ª e 3ª turmas); Estudos Cinematográficos (6ª turma) e Projeto e Construção de Rodovias (1ª turma) por meio de 13 (treze) disciplinas<sup>12</sup>. Em geral, os cursos são muito bem avaliados pelos participantes no que diz respeito ao desempenho dos professores, à gestão e ao desempenho dos alunos quando avaliados por eles próprios. Os participantes apesar de avaliarem bem seus próprios desempenhos informam que podiam ter estudado mais e, ainda, terem apresentados melhores desempenhos quanto à participação nas aulas, ao interesse de aprofundar temas estudados. Outro destaque vai para a avaliação positiva do indicador contribuição da disciplina no processo formativo, o que aponta para a qualidade social do curso.

Merece ser observado que houve uma boa participação dos alunos na avaliação, o que torna os resultados mais representativos e exige que a coordenação dos cursos continue estimulando e esclarecendo a importância da avaliação para melhoria das políticas de pós-

---

<sup>12</sup> Note-se que o Curso de Estudos Cinematográficos parece estar muito bem conceituado, uma vez que já conseguiu desenvolver 6 (seis) turmas.

graduação *lato sensu*. Mesmo a avaliação na UNICAP sendo regida pelo princípio da adesão, torna-se necessário empreender estratégias motivadoras para cada curso e para cada disciplina.

Reconhece-se a importância da avaliação por disciplina, no entanto, busca-se uma forma de avaliar os cursos, também, na sua totalidade, incidindo sobre a concepção do curso face às expectativas dos participantes. Observa-se, também, a parcialidade da citada avaliação, considerando que o professor está ausente do processo. Outro limite dessa avaliação consiste na utilização de questionários escritos. Essas questões não são recentes, já constam de relatórios anteriores e constituem-se em desafios a serem enfrentados com brevidade.

A avaliação de 36 (trinta e seis) disciplinas ministradas na pós-graduação *stricto sensu*, assim distribuídas: 7 (sete) do mestrado em Desenvolvimento de Processos Ambientais; 10 (dez) do mestrado de Teologia; 5 (cinco) do mestrado em Engenharia Civil; 3 (três) do mestrado Profissional em Histórica e 11 (onze) do Programa de Ciências da Religião, indicou que, do total, 17 (dezesete) obtiveram conceito 5,0; 18 (dezoito) conceitos 4,0 e 1 (um) conceito 3,0. Note-se que praticamente 50,0% das disciplinas foram consideradas excelentes, com destaque para os Cursos de Teologia, no qual de 10 (dez) disciplinas apenas uma não conseguiu conceito 5,0 e no curso de Ciências da Religião, de 12 (doze) 9 (nove) obtiveram conceito 5,0 e demais conceito 4,0.

Os aspectos melhor avaliados foram, atendimento prestado pela coordenação do curso, relacionamento com os professores e com as turmas, atendimento realizado pelos funcionários e o atendimento pela coordenação geral da pós-graduação.

É importante salientar que o nível mais baixo de participação dos alunos foi 32,0% e o mais alto 61,1%. A participação ocorreu em bom nível e por isso requer atenção das coordenações dos cursos no sentido de velarem para manter os alunos interessados em assumirem a avaliação como um direito e como um ato de compromisso com a qualidade dos cursos.

Cabe, ainda, destacar que a avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, iguala-se a do *lato sensu* em termos de incompletude, uma vez que os professores ficaram ausentes.

Os cursos de extensão, também, foram avaliados. Sabe-se que o curso *Docência Online* (6ª turma) foi ministrado a distância e os demais na modalidade presencial: Aproveitamento da Energia Solar em Edificações: sistemas fotovoltaicos; Formação Completa de Java com Padrões de Projeto e Banco de Dados; Fotocolagem x Fotomontagem; Fotografia Noturna e Práticas *Light Painting*; inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado (8ª a 9ª turmas); Jornalismo Digital Independente; O Livro de Gênesis: aspectos literários e tecnológicos; Oficina de Roteiro Audiovisual; Olho Mágico: o olhar pelas frestas da arte e da fotografia; Produção de Cerveja

Artesanal: teoria e prática e o Programa de Formação e Atualização Teológica Pastoral – liturgia e sacramento.

Em geral, a avaliação dos mencionados cursos demonstrou que a maioria dos indicadores foi contemplada com conceitos excelente e muito bom. Os alunos, também, se autoavaliaram muito bem, embora tenham atribuído, em alguns cursos, a menor conceituação ao indicador participação nas atividades do curso<sup>13</sup>.

Outro importante indicador de qualidade foi o fato de que todos os participantes recomendaram os cursos para seus amigos, destacando-se a importância deles para as formações profissional e pessoal.

A avaliação da pesquisa, como em anos anteriores, envolveu uma análise dos grupos cadastrados no CNPq, destacando que, no ano de 2018, o foco recaiu no período 2015-2018.

De acordo com os registros da Coordenação Geral de Pesquisa, de modo geral, no que se refere aos projetos cadastrados, há uma maior participação de projetos individuais, em detrimento dos projetos em equipe. Em 2018, por exemplo, foram registrados 26 (vinte e seis) projetos individuais contra apenas 3 (três) em equipe e 2 (dois) projetos com fomento. Desse modo, para cada projeto em equipe são registrados, aproximadamente, 9 (nove) projetos individuais. Ainda, com relação aos projetos registrados, cabe destacar a grande participação observada, em 2015, e a redução nos anos subsequentes.

O número de projetos institucionais de natureza individual apresentou uma tendência de crescimento entre 2017 e 2018. Cabe ressaltar o baixo número de projetos com apoio financeiro, em equipe, que apresentou uma discreta recuperação, em 2017, voltando a cair em 2018, deixando evidenciada a necessidade de elaboração de políticas por parte da universidade que visem, principalmente, buscar uma maior participação em editais e outras alternativas de fomento.

Os dados, ainda, põem em evidência que o fomento à pesquisa, considerando os projetos financiados pelo CNPq, no período de 2015-2018, deixa muito a desejar, o que aponta para a necessidade de melhorar internamente os indicadores que podem capacitar a Universidade a ampliar o atual nível de participantes junto a esse importante órgão financiador a pesquisa.

Em relação às bolsas de estímulo à pesquisa, considerando o último ciclo trienal, observa-se um crescimento na quantidade de bolsistas de Iniciação Científica, motivado, principalmente,

---

<sup>13</sup> No rol dos indicadores que, em alguns cursos, apesar de serem bem avaliados, receberam conceituação mais baixas estão assiduidade, pontualidade e aproveitamento em termos das aprendizagens. Há, de certa forma, uma insatisfação dos alunos quanto à sua participação e ao seu desempenho nos cursos.

pelo crescimento no número de bolsistas voluntários, uma vez que as bolsas dos órgãos de fomento permanecem com valores similares e as bolsas da UNICAP, depois de apresentarem um forte crescimento em relação ao período 2015-2016, cujos resultados foram apresentados no relatório anterior, apresentam, neste triênio, uma discreta redução no período 2017-2018, estabilizando-se em 2018-2019.

Chama a atenção o aumento do envolvimento dos professores e orientadores com a pesquisa, no período 2018-2019, que foi superior a 240,0% em relação ao período anterior.

Em 2018, a avaliação da pesquisa foi complementada com um estudo feito no questionário que os alunos preenchem na fase preparatória para o ENADE quanto às questões que abordam sobre o oferecimento de oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades estimuladores da investigação científica.

Considerando que cursos com escores médios entre 5 e 6 indicam uma percepção muito boa da oportunidade de participação em atividades de iniciação e investigação científica, observa-se que, cerca de 70,4% dos cursos submetidos ao ENADE, no triênio 2016-2018, encontram-se nessa faixa de percepção, denotando que o Programa de Iniciação Científica da UNICAP tem uma boa visibilidade entre seus alunos concluintes. Os cursos com escores mais baixos nesse quesito foram: Ciências Econômicas, Publicidade e Propaganda e Serviço Social.

A guisa de conclusão da análise das políticas acadêmicas, que foram avaliadas em 2018, vale destacar os resultados de um estudo que a CPA realiza, anualmente, para analisar os relatórios de avaliação de cursos produzidos pelos avaliadores do INEP. Nesse ano, foram avaliados os Cursos Letras Português e Espanhol, Arquitetura e Ciências Econômicas, destacando que nos dois primeiros a avaliação foi regida pelo “Instrumento Antigo” e no terceiro pelo “Instrumento Novo”. Dessas avaliações, muitas lições foram retiradas, com destaque para a necessidade da permanente vigência quanto à atualização dos PPCs; de atualização do sistema de controle de faltas e de conteúdo ministrados, atualmente feito de forma física; revisão dos critérios para a definição de vagas; ampliação do sistema de regime de trabalho de professores em alguns cursos; aumento da produção científica, cultural artística e tecnológica do corpo docente.

No contexto da política de apoio discente, a CPA investiu nos dados do ENADE para apreender o perfil do concluinte desenhado no questionário de 2016 e 2017. O concluinte de 2016, da UNICAP é prioritariamente do sexo feminino; está incluído no grupo etário modal mais jovem (até 24 anos), seguido do grupo de 30 a 39 anos; possui predominantemente a cor branca; filho de pais e mães que, em geral, cursaram o ensino médio; pertence à família cuja metade possui

renda abaixo de 3 salários mínimos; não tem renda própria; não trabalha; estudou em escola pública e privada; uma quantidade significativa de membros da família tem curso superior; lê apenas um ou dois livros por ano; estuda de 1 a 3 horas semanais e escolheu o curso por vocação e a UNICAP pela qualidade.

Em 2017, o concluinte é majoritariamente do sexo masculino, apesar de um aumento da participação feminina; pertence ao grupo modal mais jovem e até 24 anos; possui a cor branca; filho de pais e mães com formação em nível superior; a família tem renda que vem entre até 1,5 salários até 6 a 10 salários; não tem renda própria; não trabalha; estudou em escola pública e privada; uma quantidade significativa dos membros da família tem como superior; lê um a dois livros no ano; estuda de 1 a 3 horas por semana; escolheu o curso por vocação e a UNICAP pela qualidade.

A expectativa da CPA, em relação a esse estudo, é que ele sirva de complemento ao perfil do ingressante que semestralmente é construída, a partir dos dados captados do questionário interno da UNICAP. Espera-se, ainda, que o perfil do concluinte e do ingressante constitua-se em um dos alicerces para formulação/revisão/atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Ainda, em relação ao questionário do ENADE, vale destacar a análise que foi feita dos dados referentes à percepção dos concluintes quanto aos aspectos ligados à sua formação.

Os 3 (três) aspectos de maior destaque, entre os concluintes participantes do ENADE de 2016 foram, em primeiro lugar, o reconhecimento da contribuição do curso para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional. Em seguida, foi destacada a qualidade docente, refletida na admissão de que os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas. O terceiro aspecto melhor avaliado pelos estudantes diz respeito ao fato de que o curso possibilitou um aumento na sua capacidade de reflexão e argumentação.

Os alunos destacaram, ainda, diversos outros aspectos tais como: a contribuição das disciplinas para sua formação integral, como cidadão e profissional; o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade; a exigência de organização e dedicação frequente aos estudos; o reconhecimento de que os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional; a contribuição das referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino para seus estudos e aprendizagens; a oportunidade de aprender a trabalhar em equipe, bem como a contribuição do curso para o desenvolvimento da capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.

A questão que apresentou o menor escore médio diz respeito a oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país, o que pode estar ocorrendo devido a questões de divulgação, uma vez que a UNICAP dispõe de um setor exclusivamente para tratar de intercâmbio e tem convênios com mais de 200 universidades internacionais. Ainda nesse grupo de questões com menores escores encontram-se aspectos ligados à participação em atividades de extensão, iniciação científica, avaliações periódicas e em órgãos colegiados. Novamente observa-se a atribuição de escores um pouco mais baixos a determinadas questões ligadas à oportunidade de participação do estudante em certas atividades que, na verdade, são disponibilizadas a todos, a exemplo da Iniciação Científica, atividades de Extensão, avaliações periódicas, estas últimas realizadas semestralmente na universidade, de modo que tal fato deve ser melhor aprofundado a fim de que se encontrem estratégias que possam contribuir com a melhor percepção dos estudantes com a disponibilização dessas atividades.

Outros pontos sinalizados neste grupo de menores escores dizem respeito à disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes e uma melhor articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática, como um elemento importante na formação profissional desses estudantes. Um outro ponto recorrente nessa avaliação, via questionário do estudante, diz respeito à disponibilização de refeitório, cantina e de banheiros em condições adequadas que atenderam às necessidades dos seus usuários.

A análise do grupo de questões mais bem avaliadas pelos concluintes, em 2017, indica que os cursos têm conseguido aumentar a sua capacidade de reflexão e argumentação, contribuindo para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional e promovido o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade. Destaque-se também a contribuição das atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso que ajudaram para qualificar sua formação profissional.

Examinando as questões que apresentaram menores graus de concordância, que apontam para os pontos mais frágeis indicados pelos estudantes, observa-se uma predominância da dimensão das oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. As maiores insatisfações foram relacionadas à oferta de oportunidades para a realização de intercâmbios, seja no país, seja fora do país, juntamente com a disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes. Do ponto de vista das oportunidades para ampliação da formação acadêmica e profissional, foram mencionadas, ainda: oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que

estimularam a investigação acadêmica, bem como para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária e atuarem como representantes em órgãos colegiados. Complementam esse grupo de questões, as oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação e à insuficiência das atividades práticas para relacionar os conteúdos do curso com a prática.

No bojo das políticas acadêmicas, a avaliação de egressos exigiu enfrentar um grande desafio concernente à superação de dificuldades relacionadas à manutenção e à atualização do arquivo de dados reservados para esse público. A comunicação egresso-universidade não vem se confirmando de forma efetiva, o que pode advir de falhas no relacionamento constituído ao longo da permanência do aluno no curso e na UNICAP. Neste sentido, torna-se imprescindível cultivar, no interior dos cursos, o sentimento de pertença e estimular a cultura de participação dos alunos na vida do curso e da Universidade. Junto aos egressos recomenda-se manter uma proximidade que vai do simples convite para participar de cursos, encontros e eventos acadêmicos e culturais e artísticos, proferir palestras, fazer relatos de experiência até descobrir formas de envolvê-las nos destinos da Instituição.

A avaliação indicou que a maioria dos egressos é do sexo feminino, solteira e com idade de 21 a 25 anos, trabalha na área em que se formou, considera que a formação obtida ajudou ao egresso no mercado de trabalho, mas que os conhecimentos teóricos adquiridos atendem, parcialmente, às demandas do mencionado mercado.

Este estudo de caráter não probabilístico e revestido de limitações, certamente, traz importantes informações que podem servir de base para realizar e traçar novas políticas de formação continuada, de modo a contemplar uma considerável parcela de egressos, considerando que 44,8% dos participantes da avaliação expressou a vontade de realizar cursos de pós-graduação na UNICAP. Apesar de desejarem continuar os estudos na área de pós-graduação, ressaltaram que muitas vezes são impedidos por conta do valor cobrado, considerado alto para o poder aquisitivo dos interessados.

A política de egressos, apesar de constar muito bem definida no PDI 2017-2022, foi duramente criticada por ocasião de avaliação externa que atribuiu conceito 1,0 ao referido indicador. Provavelmente, o conceito atribuído justifica-se pelo fato de as evidências apresentadas não comprovarem que a política estava efetivamente implantada e, apenas, aparentavam ações pontuais.

Outra avaliação relacionada ao apoio discente refere-se ao acompanhamento dos índices de evasão na perspectiva de avançar para além da constatação em direção a subsidiar decisões voltadas para o enfrentamento do desafio: garantir a permanência do aluno na UNICAP.

Em 2018, o estudo verificou que a evolução dos dados globais da evasão, na UNICAP como um todo, revela um quadro preocupante, principalmente ao se examinar a tendência mais recentes dos resultados de 2018, no qual acentua-se o crescimento na taxa média geral, que chegou a atingir, nesse ano, valores superiores a 11,0%, correspondentes a uma taxa média de crescimento superior a 30% entre 2017 e 2018. Todos os centros apresentaram tendência de crescimento nessas taxas, fato também observado na grande maioria dos cursos da universidade. Em termos das metas propostas no PDI, constatou-se que, em 2018, apenas o curso de Medicina conseguiu atingir tais metas.

Espera-se que os resultados aqui apresentados continuem servindo de subsídio para reflexões sobre os níveis de evasão na Universidade e que possam ser cada vez mais disseminados e devidamente utilizados pelos gestores e membros dos NDE's dos cursos e que possam ser utilizados, não apenas na realização de estudos que investiguem as principais causas associadas ao problema, mas que permitam a elaboração de políticas e ações que visem efetivamente a redução dos índices de evasão na Universidade.

Com a finalidade de ampliar a avaliação da política de apoio discente, a CPA empreendeu esforços para implantar estudos alcançando a sistemática de apoio financeiro, com ênfase nas bolsas e financiamentos, de estudo, e implementação atividades avaliativas no que concerne ao intercâmbio estudantil. Apesar das limitações do estudo documental que teve por objetivo compreender a dimensão das diversas modalidades de bolsas e financiamentos existentes na UNICAP, a saber: financiamento estudantil – FIES, Programa Universidade para todos – PROUNI; Bolsa de Assistência Social, Crédito Educativo – FUNDACRED; Financiamento Santander para Medicina, Vestibular Social Pró-Licenciatura, foi possível verificar que mais de 40,0% dos alunos matriculados na UNICAP são beneficiados de algum programa/atividade de apoio financeiro. É notório que o apoio financeiro vem, historicamente, se constituindo em um efetivo mecanismo de acesso à Universidade e de garantia da permanência.

Analisando relatórios fornecidos pelo setor do Intercâmbio da UNICAP, a CPA identificou um avanço significativo no que diz respeito à organização dos arquivos eletrônicos relacionados ao intercâmbio estudantil possibilitando uma leitura interpretativa aos dados referentes aos anos de 2015 a 2018. Mais precisamente a partir de 2017, o Setor de Intercâmbio começou a registrar *online* o total de procura e inscrições para o intercâmbio, o que ajudou a calcular a média

do quantitativo de procura de nossos alunos pelo Intercâmbio Acadêmico. Nos últimos dois anos, alcançou-se uma média de 130 (cento e trinta) inscritos, a cada ano. Um total de 70,0% desses alunos são do Curso de Direito, os demais estão divididos entre Jornalismo, Administração, Psicologia e Arquitetura e Urbanismo. E, nos últimos dois semestres, tem havido um aumento na procura de alunos do curso de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo. Portugal segue sendo o país de maior procura entre nossos alunos e para onde mais são enviados, semestralmente, nossos estudantes, divididos entre Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade Católica Portuguesa e a Universidade Évora, a mais recente conveniada.

Por último, o estudo voltado para a avaliação envolvendo alunos que estavam em situação de abandono e trancamento de matrícula chama a atenção para problemas alusivos às dificuldades financeiras, à saúde e à necessidade de assumir tarefas relacionadas aos cuidados com a família. Problemas esses que refletem questões socioeconômicas difíceis de serem resolvidas. Mas, a UNICAP, no âmbito de suas possibilidades, tem tentado ajudar esses alunos, principalmente, no que tange a questões financeiras, através do oferecimento de bolsas e negociação de dívidas. Destaque-se, ainda, que os referidos problemas têm grande alcance nos cursos de Direito e Engenharia Civil, que em geral abrigam alunos de um poder aquisitivo maior.

#### **EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO**

A avaliação das políticas de gestão, em 2018, além de repetir práticas desenvolvidas, em anos anteriores, tais como: avaliação das atividades formativas, envolvendo professores e funcionários e avaliação da titulação e do regime de trabalho dos docentes, acrescentou elementos novos ao processo avaliativo: participação de professores em eventos acadêmicos e atualização dos Projetos Pedagógicos, considerados como instrumento de gestão dos cursos de graduação.

As atividades formativas avaliadas foram: XXVIII Semana de Estudos Docentes, XI Encontro Docente e XVI e XVII Fóruns de Funcionários. Durante anos a fio, os participantes enaltecem a qualidade das atividades desenvolvidas, atribuindo o conceito 4,00 ou superior, em uma escala cujo valor máximo é 5,0. Em 2018, avaliação não foi deferente e as atividades mencionadas foram muito bem conceituadas.

É possível afirmar que existe um consenso sobre a importância de a programação das atividades destinadas ao grupo preservar o momento comum, envolvendo professores e

funcionários, e momentos específicos para cada um dos segmentos. Em geral, os participantes valorizam muito as atividades culturais e artísticas, principalmente àquelas que revelam talentos da própria universidade, a exemplo do evento denominado "Voz da Católica". O Café Encontro, também, é considerado como momento de muito valor e espaço privilegiado para fortalecer a integração entre os funcionários, entre os professores e entre os dois grupos.

A avaliação das mencionadas atividades, apesar de carregada de positivities evidencia um elenco de negatividades que podem ser agrupadas nos seguintes pontos: o tempo reservado para atividades foi mal organizado; falta de cumprimento dos horários; inadequação do período para a realização da Semana Docente; precariedade na divulgação; fornecimento de muitas informações em pouco tempo; desrespeito aos horários de intervalo e palestras muito longas.

A participação dos professores nos eventos também é criticada, em virtude de se constituir em atividades propostas no calendário acadêmico que pela lógica exige o comparecimento de todos os docentes. Igualmente criticada foi a participação de funcionários, uma vez que todos foram liberados dos seus trabalhos e parece que em alguns setores a participação foi limitada por necessidade do trabalho ou por falta de adesão de algumas chefias à proposta.

O exame da participação docente em eventos acadêmicos locais, nacionais e internacionais indica que, nos últimos 3 (três) anos, um maior número de professores participou da menor quantidade de eventos, conforme a constatação de que 86 (oitenta e seis) de 211 (duzentos e onze) professores participaram de uma única atividade. Contraditoriamente, um professor participou de 24 (vinte e quatro) eventos. Entende-se que essa análise não é suficiente para explicar a participação docente em eventos acadêmicos e que, em geral, a maior participação decorre do envolvimento dos professores na pós-graduação *Stricto Sensu* que desenvolvem pesquisa e que acumulam funções na área de gestão.

Com a intenção de implementar avaliação dos NDEs, que tem como uma de suas atribuições "acompanhar e avaliar a implantação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso e propor à coordenação do curso reformulações, ajustes e correções que se fizerem necessárias ao Projeto Pedagógico do Curso, para posterior apreciação e decisão do colegiado do curso e instâncias superiores" (UNICAP, 2010), a CPA retomou a avaliação nessa área, procedendo a um estudo das Resoluções do CONSEPE que aprovaram atualizações nos referidos projetos, nos 4 (quatro) últimos anos.

Em verdade, almeja-se descobrir caminhos de como a avaliação pode contribuir para o cumprimento da determinação do PDI 2017-2022 que propõe "atualizar os PPCs já existentes,

com foco em metodologias inovadoras e nos diferenciais apontados pelas coordenações dos cursos e pesquisas realizadas" (PDI 2017-2022).

Entende-se que o estudo feito em 2018, serviu para identificar que a atualização dos PPCs, no período de 2015 a 2018, consistiu na criação de novas disciplinas obrigatórias e eletivas; inclusão de disciplina já existentes na UNICAP no rol das eletivas de alguns cursos; supressão de pré-requisitos; retirada de disciplinas; inclusão de novas disciplinas eletivas. Percebe-se a existência de um movimento, ainda tímido, de atualização dos PPCs, que privilegia a inclusão de disciplinas eletivas e quebra de pré-requisito na linha de flexibilidade curricular, além de englobar a criação de novas disciplinas, o que certamente ocorre para atender demandas institucionais ou do mercado de trabalho. Essas constatações referentes à flexibilidade curricular na perspectiva do que propõe o PDI 2017-2022: "ofertar, nos diversos currículos dos cursos, componentes curriculares classificados como eletivas para escolha, por parte dos alunos, com o objetivo de corresponsabilizá-los pela sua formação acadêmica (PDI – 2017-2022, p. 64).

Alguns cursos parecem estar mais atentos à atualização curricular uma vez que no período de 2015-2018 fizeram várias alterações, a exemplo do curso de Administração, Direito e Engenharia Química.

Sabe-se das limitações e das provocações desse estudo, com destaque para a necessidade de avaliar os PPCs de forma mais completa, com a finalidade de descobrir as inovações que eles propõem. Para tanto, pretende-se abrir uma frente de avaliação voltada para verificar como a inovação está ocorrendo no âmbito dos cursos de pós-graduação.

Para completar a análise das políticas de gestão, salienta-se que a sustentabilidade financeira, por ocasião da Avaliação Externa, recebeu o conceito 5,0, com realce para "às formas de distribuição da receita entre os 3 (três) pilares, destacando a maior distribuição no ensino, com a remuneração do corpo docente".

A avaliação interna, em 2018, com base nos dados extraídos das demonstrações financeiras, reafirma que, em média, 75% dos recursos da própria Universidade, oriundos das mensalidades cobradas aos alunos, são comprometidos com as despesas relativas à folha de pagamento de pessoal.

Por último, para finalizar a análise dos dados obtidos pela autoavaliação, pode-se dizer que, apesar de parcial incompleta, a mencionada avaliação ajuda a ampliar o conhecimento sobre as potencialidades e fragilidades da gestão institucional.

## EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura física da UNICAP, em 2018, foi avaliada na perspectiva dos estudantes participantes do ENADE no ciclo 2015-2017, dos alunos dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, dos cursos de Extensão e dos avaliadores externos dos cursos de graduação e da Universidade.

No que diz respeito ao ENADE, os resultados referentes às notas padronizadas de infraestrutura correspondentes ao ciclo de 2012 e 2015 foram obtidos com metodologias diferentes, o que requer certo cuidado na sua comparabilidade. No entanto, como se trata de medidas padronizadas, portanto adimensionais, tal problema é de certo modo mitigado. Em 2012, o quadro geral pode ser considerado muito bom, pois, dos 7 (sete) cursos com resultados, 4 (quatro) podem ser enquadrados no nível muito bom e 3 (três) no nível excelente, sendo estes últimos os cursos de: Ciências Econômicas, Psicologia e Ciências Contábeis. No ciclo seguinte – 2015 – dos 9 (nove) cursos com resultados, 5 (cinco) foram considerados como tendo uma infraestrutura regular, 2 (dois) como muito boa e 2 (dois) excelente. Administração e Contábeis aparecem com percepção excelente, enquanto que os cursos de Ciências Econômicas e Publicidade e Propaganda com percepção, apenas, regular.

Para todos os cursos para os quais se tem resultados, nesse período, nota-se uma redução na percepção dos alunos concluintes, no que diz respeito à infraestrutura oferecida pela universidade, sendo essa queda mais acentuada nos cursos de Ciências Econômicas que sai de um nível de excelência, em 2012, para um nível regular, em 2015.

A partir do ano de 2013, os resultados já são totalmente comparáveis e podem ser analisados do ponto de vista temporal, pois estão sob metodologias de cálculo semelhantes.

Em 2013, apenas os cursos de Fisioterapia e Serviço Social apresentaram resultados que indicam uma avaliação muito boa para o aspecto infraestrutura. Em 2016, observa-se um declínio no score do curso de Serviço Social, cujo score atingiu um patamar regular na percepção dos estudantes, ao passo que os demais cursos apresentaram uma avaliação considerada muito boa nesse ano.

Nos ciclos de 2014 e 2017, que compreendem a percepção dos estudantes concluintes dos cursos das áreas tecnológicas e licenciaturas, os resultados são, de modo geral, muito satisfatórios. Em 2014, dos 14 (quatorze) cursos com resultados, 2 (dois) apresentaram resultado regular, 7 (sete) apresentaram resultados muito bons, 5 (cinco) excelentes. Em 2017, foram 9 (nove) cursos com resultado muito bom e 7 (sete) com resultado considerado excelente.

Em uma visão geral, os estudantes dos cursos de Administração e Teologia apresentaram maior satisfação com os aspectos ligados à infraestrutura oferecida pela UNICAP. Por outro lado, os cursos com menores escores foram os de Publicidade e Propaganda e Ciências Econômicas.

O aspecto melhor avaliado pelos estudantes dos citados cursos foi a disponibilidade oferecida pela biblioteca em termos de referências bibliográficas necessárias aos estudantes. Foi destacado, ainda, o fato de a Universidade ter um número de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico suficiente.

Dentre os aspectos com menores escores, os alunos apontaram a questão da disponibilidade de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários e o aspecto com menores escores nesta visão geral foi a disponibilização, pela universidade, de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.

No ano de 2016, apenas, 3 (três) cursos da UNICAP apresentaram conceito, no ENADE: Fonoaudiologia, Fisioterapia e Serviço Social. Especificamente, no que diz respeito às questões ligadas à infraestrutura, a maior parte das questões foi bem avaliada pelos estudantes. No curso de Fisioterapia, por exemplo, 11 (onze) das 12 (doze) questões avaliadas apresentaram conceito acima de 5 (cinco). No curso de Fonoaudiologia, 7 (sete) das 12 (doze) questões foram avaliadas com média acima de 5 e outras 4 (quatro) apresentaram escores em faixa intermediária, entre 4 (quatro) e 5 (cinco). O curso de Serviço Social foi o que apresentou menor média geral, mesmo assim com um valor muito próximo de 5 (cinco).

As questões melhor avaliadas pelos alunos destes 3 (três) cursos foram: condições de infraestrutura das salas de aula adequadas; ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas adequadas ao curso e quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico. Por outro lado, as questões com menores médias dizem respeito à: disponibilidade dos professores para atender os estudantes fora do horário das aulas; disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes; disponibilidade de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas para atenderem as necessidades dos seus usuários.

Os aspectos melhor avaliados pelos alunos do Bacharelado que fizeram o ENADE 2017 foram: a biblioteca, em termos de acervo ao dispor das referências bibliográficas necessárias aos estudantes, uso de tecnologias da informação, número adequado de funcionários para o apoio administrativo e a participação dos alunos em processos avaliativos. Os aspectos apontados, como de menor escore, foram os referentes à disponibilização de monitores e/ou tutores para auxiliar os estudantes e de instalações como refeitório, cantina, banheiros em condições adequadas.

De modo geral, os aspectos melhor avaliados entre as Licenciaturas foram: as condições de infraestrutura das salas de aula; a biblioteca em termos de disponibilização das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram e a quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico. A exemplo do que foi observado com os cursos de bacharelado, os aspectos apontados como de menor escore foram os referentes à disponibilização de monitores e/ou tutores para auxiliar os estudantes e de instalações como refeitório, cantina, banheiros em condições adequadas.

Após a análise dos dados colhidos por ocasião da avaliação das disciplinas ministradas nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a saber: Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 2ª e 3ª Turmas; Estudos Cinematográficos – 6ª Turma e Projeto e Construção de Rodovias – 1ª Turma, fica uma impressão muito positiva da infraestrutura física da UNICAP. Esta positividade é identificada em alguns aspectos, com destaque para a biblioteca e constante nos demais indicadores. Entretanto, é preciso verificar que os alunos dos cursos da área de Direito indicaram dificuldades quanto ao acervo da biblioteca que podem ser superadas.

Convergindo com as manifestações dos alunos da pós-graduação *lato sensu*, os participantes da avaliação dos cursos *stricto sensu*, tanto em termos quantitativos, como qualitativos, confirmam a qualidade da infraestrutura da UNICAP, embora ficam críticas à manutenção dos computadores, aos laboratórios, aos recursos midiáticos usados nas salas de aula e ao acervo da biblioteca.

Na avaliação da infraestrutura feita pelos participantes dos cursos de extensão, os resultados confirmam a boa qualidade das salas de aula e dos equipamentos didáticos utilizados. É importante verificar que, no caso do Curso de “Formação e Atualização Teológica e Pastoral: liturgia e sacramentos”, a infraestrutura foi criticada quanto ao calor da sala de aula. O curso ministrado *online* recebeu uma avaliação muito positiva, no que diz respeito ao seu principal recurso: o ambiente virtual *moodle*. Em geral, tanto no curso ministrado a distância quanto nos cursos oferecidos de forma presencial, a avaliação alcançou patamar bom / muito bom.

Na visão de avaliadores externos, a infraestrutura da UNICAP é de muito boa qualidade. Por ocasião da avaliação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas e Letras Português e Espanhol, os avaliadores atribuíram, respectivamente, os seguintes conceitos: 4,27; 4,63 e 5,00, o que evidencia o compromisso institucional com o oferecimento de meios para o desenvolvimento de práticas acadêmicas exitosas.

A avaliação externa, que objetivou o credenciamento da UNICAP, considerou que a infraestrutura da Universidade se apresenta de muito boa qualidade, exceto quanto à

“infraestrutura de execução e suporte que, apesar de dispor de uma rede de computadores, ter computadores disponíveis para alunos, funcionários e professores, possuir gerador de energia e equipamentos de grande porte, armazenar dados, não apresentou um plano de contingência”. A crítica ao plano de expansão e atualização de equipamentos está consubstanciada na falta de plano de acompanhamento dos indicadores de desempenho. Outro aspecto considerado no nível satisfatório foi o Ambiente Virtual, uma vez que o cadastro do aluno no referido ambiente não está conectado com o sistema acadêmico.

Avaliação positiva da infraestrutura oferecida pela biblioteca pode ser explicada pela eficiência e efetividade no atendimento às solicitações e aquisições de livros, tanto em termos de títulos, como de exemplares. Nos últimos quatro anos, o atendimento é de 100%. O mesmo acontece com os pedidos e as aquisições relacionados aos periódicos. Neste caso, desde 2011, o atendimento é de 100%.

Comparando o quantitativo de empréstimos de livros nos anos 2017 e 2018, observa-se uma diminuição em torno de 21,6%, que pode representar, de um lado, a maior utilização da biblioteca virtual e, de outro lado, a diminuição de alunos ocasionada pela evasão e trancamento de matrícula.



# 5

## AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

“As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

Pretende-se, nesta Seção, apresentar propostas de ações emergentes do processo de autoavaliação, vivido em 2018, objetivando fomentar potencialidades e superar dificuldades. Torna-se oportuno ressaltar que algumas ações não são inteiramente novas, mas indicativas de problemas que até então não foram resolvidos de forma satisfatória, exigindo maior empenho.

Vale notar que, a despeito das melhorias implantadas na UNICAP decorrentes da avaliação institucional, permanecem desafios que precisam ser pensados no horizonte futuro e exigem ações no presente. Daí a importância da avaliação para lembrar insistentemente velhos problemas ainda presentes nos novos tempos. A seguir, apresenta-se um conjunto de ações organizadas em torno dos 5 (cinco) eixos da avaliação institucional que podem ser convertidas em ações geradoras de mudanças no interior da UNICAP.

## **EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Considerando o que ainda não foi alcançado em termos satisfatórios no campo da autoavaliação institucional no interior desta instituição, há que se elevar o nível de articulação da avaliação com a gestão institucional, além da necessidade de implementação e expansão das atividades avaliativas, envolvendo as comunidades interna e externa. Nessa direção, devem-se ratificar atividades já realizadas que precisam ser incrementadas e criar novas formas de expansão da autoavaliação.

- Fortalecer o fluxo de comunicação entre a CPA e a gestão institucional, definindo claramente o que compete a cada instância, nos diferentes momentos da autoavaliação.
- Aprofundar os estudos sobre a participação de alunos e professores para além da autoavaliação, objetivando sugerir estratégias de maior envolvimento desses sujeitos na vida do curso, o que pressupõe ampliar o conhecimento sobre a dinâmica de funcionamento dos Colegiados de Curso e dos Núcleos Docentes Estruturantes e divulgar, da forma mais intensa possível, os efeitos da autoavaliação no contexto da UNICAP.
- Criar estratégias inovadoras, a exemplo de jogos, para divulgar o sistema de autoavaliação institucional e estimular a participação dos alunos.
- Fortalecer o debate com os alunos dos Cursos de Graduação, esclarecendo a importância da avaliação para a melhoria de sua aprendizagem.

- Criar estratégias para dar retorno aos alunos dos resultados da autoavaliação, focalizando o que os professores disseram do desempenho das turmas quanto aos aspectos positivos e negativos recorrentes na avaliação qualitativa, tais como: um problema identificado como recorrente, assim permanece com o passar das avaliações? A sua incidência tem diminuído a cada avaliação? Que aspectos positivos se têm tornado mais frequentes?
- Manter e aprimorar a sistemática de reuniões com os representantes de turma.
- Incrementar a divulgação das ações implantadas em decorrência dos processos vividos no campo da avaliação institucional por meio de vídeos, a exemplo do que foi exibido em 2018, “você avaliou e a UNICAP realizou”.

## **EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Da análise dos dados da avaliação do Eixo 2, emergiram ações que, em verdade, já foram indicadas em avaliações anteriores, entre as quais algumas precisam ser fortalecidas e/ou replanejadas.

- Implantar efetivamente o monitoramento, cobrindo os anos 2017 e 2018.
- Manter o diagnóstico da UNICAP, atualizando e registrando, continuamente, as potencialidades, fragilidades e proposições advindas da autoavaliação institucional de modo articulado às demais avaliações.
- Ampliar a avaliação das atividades que revelam o compromisso social da UNICAP com a sociedade, com a finalidade de ouvir mais as pessoas que são beneficiárias dos serviços prestados por essa instituição, o que não dispensa continuar a avaliação já instalada envolvendo setores/atividades.
- Encaminhar para os setores organizadores do evento Católica In, recomendando atentarem para problemas já apontados em avaliações anteriores, a exemplo da organização do tempo no decorrer das atividades e do desempenho dos estagiários.
- Divulgar o PDI 2017-2022, revisado à luz das modificações introduzidas, visando a fortalecer a sua importância como instrumento orientador das práticas acadêmicas e administrativas no âmbito da UNICAP.

### EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Na mesma linha dos Eixos anteriores, apresentam-se a seguir ações emergentes da análise dos dados e das informações que podem ser implantadas ou implementadas no interior da universidade.

- Revisar a sistemática de autoavaliação destinada aos alunos e professores de modo a agilizar a devolução dos resultados, estimular a maior participação, reinventar as práticas de sensibilização e revisar os instrumentos.
- Incrementar estudos e debates junto aos professores, visando a orientar sobre a importância de responder às críticas que os alunos fazem com ações propositivas.
- Realizar reuniões e sessões de estudo com o objetivo principal à conscientização dos gestores para a importância dos indicadores de qualidade especialmente do ENADE, bem como a questão técnica relativa aos tais indicadores.
- Cultivar iniciativas isoladas dos cursos de realizarem estudos dos diversos componentes dos indicadores, de forma desagregada e socializar os resultados junto ao coletivo dos cursos.
- Estimular o estudo dos relatórios disponibilizados pelo INEP, das provas de exames anteriores e planejar estratégias motivadoras para os alunos.
- Estimular a participação dos Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* no sentido de que todos participem da avaliação interna.
- Socializar, de forma mais sistemática, os resultados da avaliação dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, objetivando incrementar as positivities declaradas e encaminhar soluções para alguns problemas que emergiram, a exemplo das bibliografias de alguns dos cursos na área de Direito, o que pressupõe fortalecer a articulação entre a coordenação dos cursos e a biblioteca.
- Criar mecanismos para que a avaliação dos Cursos de Pós-graduação *Stricto* e *Lato Sensu* seja *online* e ampliada para além das disciplinas e alcance o curso em sua totalidade.
- Ampliar a programação dos Cursos de Extensão a distância, levando em consideração as positivities levantadas em relação ao curso docência online.

- Revisar a carga horária de alguns Cursos de Extensão, ministrados de forma presencial, levando em consideração a quantidade de conhecimento e as aprendizagens solicitadas.
- Estimular a participação dos professores em editais e outras alternativas de fomento.
- Ampliar a quantidade de projetos de pesquisa em equipe.
- Manter/aumentar o nível de crescimento da quantidade de bolsistas de Iniciação Científica.
- Divulgar o perfil dos concluintes do ENADE juntamente com os dados relativos à avaliação que eles fizeram de formação recebida na UNICAP e com os resultados da avaliação de egressos de 2017, com a finalidade de vincular os PPC's com as demandas oriundas desse grupo.
- Oferecer cursos de pós-graduação que atendam às demandas apontadas pelos egressos, particularmente voltados para questões da atualidade.
- Institucionalizar a realização de estudos de demandas com o mecanismo para definição de vagas nos Cursos de Graduação.
- Informatizar o controle de presença de faltas e conteúdo ministrado em substituição as cadernetas.
- Divulgar, de forma mais intensa, o trabalho da Divisão de Ação Social, focalizando as possibilidades que os alunos têm de obter bolsas ou adquirir financiamento.
- Intensificar a divulgação do intercâmbio estudantil com o objetivo de que os alunos conheçam todas as possibilidades existentes e, quando possível, diversificar as universidades acolhedoras dos alunos da UNICAP.
- Desenvolver estratégias voltadas para os alunos em via de abandonar o curso ou trancar a matrícula, o que pressupõe um acolhimento mais intenso àqueles que apresentam dificuldades no decorrer do semestre.

#### **EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO**

As ações emergentes da avaliação sobre as políticas de gestão estão basicamente centradas em proposições voltadas para a melhoria das atividades formativas.

- Reorganizar o planejamento e a dinâmica das atividades formativas de modo a melhorar a organização do tempo, o cumprimento dos horários e o respeito ao intervalo.
- Desenvolver de forma mais efetiva e motivadora a divulgação das atividades, visando a estimular a participação de professores e funcionários.
- Incluir na programação atividades que contemplem os temas: depressão, distúrbios psíquicos vários, inter-relacionamento no ambiente de trabalho e perspectivas de trabalho na região e no país.
- Encaminhar o Relatório de Avaliação das atividades formativas para os setores competentes, objetivando que as próximas edições constituam-se em momentos potencializadores de qualidade e superadores das dificuldades apresentadas.
- Incentivar a utilização da estratégia “roda de diálogo” nas diversas atividades formativas.
- Incentivar o aumento da participação de professores e funcionários na avaliação das atividades formativas.
- Incrementar a autoavaliação no que diz respeito a obter subsídios mais amplos e profundos quanto à participação docente em eventos, à sistemática de bolsas de estudo e do papel dos NDE’s.

## **EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA**

- Da avaliação da infraestrutura física emanaram ações voltadas basicamente para melhorias no âmbito do acolhimento dos alunos e do acervo da Biblioteca.
- Ampliar a infraestrutura física da UNICAP, instalando refeitório e cantina.
- Estreitar o relacionamento dos Coordenadores de Curso de Pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu com a Biblioteca, visando a superar dificuldades apontadas pelos alunos de alguns cursos no que se refere à atualização do acervo.
- Acompanhar o desenvolvimento do Plano Diretor da UNICAP para verificar a resolução dos problemas apontados pela avaliação externa, a saber: infraestrutura de execução e suporte, plano de expansão e atualização de equipamentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes para avaliação das instituições de educação superior**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065: roteiro para relatório de autoavaliação institucional**. Brasília, DF, 2015.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Plano de desenvolvimento institucional 2011-2016**. Recife, 2011.

\_\_\_\_\_. **Plano de desenvolvimento institucional 2017-2022**. Recife, 2016.

\_\_\_\_\_. **Plano Estratégico 2016-2025**. Recife, 2016.

\_\_\_\_\_. **Projeto de autoavaliação institucional 2017-2022**. Recife, 2014.

\_\_\_\_\_. **Relatório de autoavaliação institucional 2017**. Recife, 2018.

# TERMO DE VALIDAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Católica de Pernambuco, cujo mandato foi determinado pela Presidência, através da Resolução nº 001/2016, valida o Relatório de Autoavaliação Institucional 2018 e o encaminha para o Sistema e-MEC.

*Maria da Conceição Bizerra*

Maria da Conceição Bizerra  
Coordenadora da CPA UNICAP